

NOJENTO!

Nunca se viu mais asquerosa coisa do que o partido franquista e o seu modo de governar.

De inferioridade de ideias, e baixesa de processos sempre apresentados como novos, mas sempre com antecedentes no regimen de latrocinios e corrupção que, na confissão do proprio sr. João Franco, tem sido o regimen monarchico em Portugal, a administração franquista tem-nos desacreditado fóra do paiz, e dentro da nação tem feito aparecer e dado forças, a gente sem credito, sem civismo, sem intelligencia e sem saber, que se chega para a sombra do chefe a gritar moralidade e economia, a elogia-lo, a aplaudi-lo, e se alista nos centros franquistas com a mesma falta de senso moral com que os gatunos são recebidos na policia portugueza, que lhes aceita serviços de toda a ordem, com o pretexto de lhe simplificar a tarefa, de lhe valer a falta de aptidões, de lhe suprir a atividade que lhe falta nas occasões em que mais necessaria seria para o bem comum.

Se no nosso paiz, os estrangeiros de maior cultura e maior imparcialidade notam uma ancia de liberdade e de justiça, uma aptidão a progredir, que com o espirito democratico que em todos os atos se assinala, e reaes aptidões que ninguem contesta garantem ao povo portuguez a certeza de vingar na luta pela civilização, não é nos arcaicos do sr. João Franco, cheios de nullos, de desqualificados, de corridos de todas as politicas, de renegados confessos de todos os partidos, de homens sem ideias, sem passado, sem um só sacrificio civico, na vida nula ou de egoismo esteril, vára de ambiciosos, prontos a todos os servilismos, a todas as subserviências, a todos os repudios, a todas as abjeções, que taes predicados se encontram.

A aspiração a progredir é geral, é nacional como a aspiração democratica; mas não é a da politica do sr. João Franco sempre em hostilidade, em conflito aberto com a nação.

Tendo gritado que ia estabelecer definitivamente o reino da verdade, o sr. João Franco mentiu faltando aos seus mais solenes compromissos, tomados solenemente, garantidos com a sua palavra de honra, com o proposito e a elevação de um carreão entalado numa discussão embaraçosa para o seu cerebro entorpecido por falta de cultura.

Tendo gritado que ia estabelecer o reinado da economia, não tem feito senão tumbar as despesas publicas, levando-nos a uma situação financeira ruinosa.

Tendo gritado que ia corrigir abusos e desperdícios de administração, tem posto todo o empenho em tornar legal o desperdicio reconhecido com que se defraudaram os cofres publicos pagando á

casa real rendas por predios que foram e são da nação.

Tendo gritado que a nação nunca tivera regimen constitucional e tendo feito dizer por João Saraiva, em pleno parlamento, que o constitucionalismo só agora ia ter a sua execução em Portugal; porque só agora o nosso paiz estava intellectualmente preparado para gosar de todas as suas regalias, o sr. João Franco cortou por todas as regalias constitucionaes, fechou as camaras, dispensou o conselho de estado, poz-se a governar na maior e mais franca ditadura.

Tendo gritado que todos os seus esforços seriam pela instrução, de que dependia o futuro do paiz; que faria a autonomia dos estabelecimentos de ensino, que acabaria com o feriado e todas as normas viciosas da nossa instrução, o sr. João Franco deu ao conflito academico a desgraçada solução que todos conhecemos.

Gritou, barafustou contra os republicanos que souberam reprimir-lhe os desmandos, a proposito da mensagem dos hespanhoes aos deputados republicanos portuguezes, e foi oferecer-nos ligados de pés e mãos á Inglaterra e á Hespanha cuja intervenção na nossa politica tem mendigado, e apelou para o testemunho do corpo diplomatico, a garantir-lhe a excelencia de administração, quando era publicamente condenado nas ruas e praças publicas do seu paiz.

Tendo gritado contra as viajatas regias, que, nunca deixaria fazer senão autorizadas por côrtes, o sr. João Franco mandou viajar o principe real, vae mandar viajar a sr.ª D. Maria Pia sem autorização das côrtes, e fez anunciar a viagem de el-rei ao Brazil, capricho real a que todos os governos tinham até aqui resistido pela soma importante que deve representar.

A tudo tem faltado, com taes processos, tal cinismo, tão completo alheamento da vontade do paiz, tão desprezível ancia do poder, que a sua ação é verdadeiramente deprimente do carater nacional.

Com a insignificancia e baixesa dos processos de corrupção usados pelos seus anteriores, e que o sr. João Franco tem arvorado como norma legal de governar, e cuja execução futura e definitiva consagração pretende impor pela policia e pela municipal, o sr. João Franco tem, por absurdo, lucrado, e o desprezo popular tem-lhe permitido o conservar-se no poder.

O governo do sr. João Franco não indigna na verdade.

O governo do sr. João Franco faz nojo!

O sr. A. Augusto Gonçalves foi sexta-feira ver as obras que se andam a fazer, por desenhos seus, na ermida do Senhor da Serra, por iniciativa do sr. Bispo-Conde.

Anda-se construindo agora a capela-mór, o que faltava reconstruir.

Vão fazer-se pequenas modificações no telhado do campanario que encima a porta principal, e donde se avista um belo e dilatado panorama.

INGLATERRA E FRANQUISMO

Os jornaes inglezes aplaudem a politica do sr. João Franco. Nada mais justo.

A politica do sr. João Franco é a politica dos interesses inglezes, e nunca o bom Bretão descurou os seus interesses ou deixou de lisongear e de pagar em bom metal a quem o serve.

Nas camaras, disse um dia um homem politico inglez, que as nações pequenas e fracas, os povos, que não podiam acompanhar os outros por falta de recursos ou por falta de aptidões, deviam ser riscados do mapa das nações, estavam fatalmente destinados a desaparecer na luta pela vida.

A Inglaterra aplaudiu a sentença, que visava diretamente Portugal e que pretendia apresentar-nos como incapazes de administrar a pequena nesga de terra que temos na Europa, e muito menos as vastas colonias, que tantos sacrificios nos têm custado e que são o objeto de todas as invejas interesseiras das nações europeas mais adiantadas.

Na Inglaterra aplaudiu se o dito, como se fosse sentença indiscutível.

Em Portugal houve o movimento superficial e retorico do costume, e os poderes publicos ficaram esperando tudo da Divina Providencia, sempre invocada nas falas do trono e nos actos do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Por uma serie de circunstancias porém, a que todos os governos monarchicos tem sido absolutamente estranhos, o nosso paiz continuou lenta, mas seguramente, pelo caminho do progresso por que o levava a democracia, e apresentou-se por forma a que ninguem pôde negar o seu adiantamento, e mais que isso a sua aspiração a progredir, sempre visível apesar de todos os entraves administrativos, apesar de todos os esforços que os governos faziam para encobrir e fazer passar despercebido cada novo passo que davamos para deante.

Portugal era na opinião da Europa um paiz destinado a sofrer, mais dia menos dia, o protetorado inglez e tornar-se no continente um deposito de carvão, do maximo valor strategico para a marinha ingleza, e a ver-se nas colonias retalhado pelas outras nações que começaram a fazer valer os seus direitos a preferencias sobre regiões determinadas.

O *tourismo* porém, passou um dia as fronteiras, e o nosso paiz começou a aparecer na imprensa estrangeira com outras côres; o nosso povo começou a ser estimado pela sua tolerancia, pelas suas aptidões, pelo seu esforço a progredir, e a imprensa estrangeira começou com visível satisfação a desfazer a impressão antiga.

Pouco lhe devemos por isso. O estrangeiro satisfazia os seus interesses: era-lhe naturalmente pouco agradável o estabelecimento definitivo do inglez no continente.

Vieram as visitas da imprensa. Veiu sobretudo o presidente da Republica Franceza, sr. Loubet.

A victoria estava ganha. A democracia portugueza salvará o paiz.

Naquelas ondas de povo saudando o presidente da Republica Franceza, o representante supremo da raça latina, como representante da França, todos viram claramente as aspirações do povo portuguez, a sua alma batendo unisono com as aspirações da sua raça.

Este povo não podia ser nunca uma simples colonia ingleza.

Isto se viu bem, isto se disse, isto ficou claramente assente.

Ao lado do representante da Republica Franceza, aplaudido delirantemente como o simbolo das aspirações do povo portuguez, ia o rei, o simbolo do passado morto.

E com admiração, que ninguem ocultou, todos louvaram o povo portuguez,

que consciente da sua força, clamava altivamente as suas aspirações, a sua vontade, sem uma palavra de odio, sem um insulto para a realza que passava. O povo portuguez ficou então na opinião da Europa como um povo com direito a viver livremente.

A democracia garantia-lhe o futuro. Não satisfazia isso com os interesses inglezes.

O sr. marquez de Soveral leva o sr. João Franco aos conselhos da corôa. Começa então a obra do descredito dentro e fóra do paiz.

Todo o regimen passado fóra de corrupção e de roubo. Em Portugal não havia parlamentarismo, nem direito a have-lo.

O povo portuguez estava atrasado, muito atrasado. A imprensa ingleza começou a quivir em curiosidade e a apontar.

Havia porém em Portugal uma excepção: era o sr. João Franco que dos bancos da escola ás cadeiras de ministro, nunca mostrara nem saber, nem intelligencia nem aptidões para governar, mas que surgia a clamar, sem autoridade porque lhe negavam todos os que conheciam a sua vida de inutilidade balofa e irritavel.

Faltava-lhe autoridade? Deu-lhe a imprensa ingleza.

O sr. João Franco satisfazia na verdade os interesses da Inglaterra.

O sr. João Franco foi aplaudido.

O sr. marquez de Soveral mostrou-se satisfeito.

Em Portugal, sem civismo, e sem compreensão, os correligionarios do sr. João Franco aplaudiram o ditador, sem verem, os estupidos, que, se tal se desse, Portugal estaria absolutamente condenado.

Não pode um homem só salvar um paiz.

Entretanto eles continuam a gritar. E a Inglaterra tambem.

Podera! O sr. João Franco trabalha pela Inglaterra.

A Inglaterra aplaudi!

E paga, se for preciso.

Excursão a Aveiro

É hoje que se realiza a visita dos comimbricenses a Aveiro, onde os espera uma entusiastica recepção por parte da laboriosa população daquela formosa cidade, que se uniu toda na mais penhorante manifestação de simpatia que poderiam esperar os comimbricenses.

Tem sido o assunto obrigatório das conversas dos últimos dias, enquanto se vão levantando as decorações festivas das ruas e das praças da patria de José Estevam.

A toudada foi organizada com cuidado e promete ser de primeira ordem.

Toureira a cavallo, Manuel Casimiro, e a pé o espada Malagueño e os bandarilheiros Guilherme Tadeu, João de Oliveira, José da Costa e Rodrigues Largo.

O gado é do considerado lavrador de Ribeira de Frades, sr. Joaquim Maria Monteiro. São oito valentissimos touros assim distribuidos: 1.º para Manuel Casimiro; 2.º para Guilherme Tadeu e João de Oliveira; 3.º para José da Costa e Rodrigues Largo; 4.º para Malagueño; 5.º para Manuel Casimiro; 6.º para João de Oliveira e José da Costa; 7.º para Malagueño e Tadeu; 8.º para todos os artistas.

Espera-se uma concorrência enorme.

A Companhia Real concederá passagens e preços reduzidos entre Porto e Aveiro, com paragem em Avança e Cacia.

Hoje, na Poyca, a festa ao Santissimo, com gaitero, musica, e dois pavilhões, onde se executarão lindas danças, que se têm andado ensaiando, etc.

É pena não estar já em vigor o descanço dominical.

Biblioteca da Universidade

O problema do aumento da biblioteca da Universidade preocupou já o marquez de Pombal, ao que parece de um plano de obras existente hoje neste estabelecimento.

Não era porém o marquez de Pombal homem para esconder os livros por detraz da capela da Universidade. Queriamos bem á vista e de acesso facil.

Ora a capela da Universidade atravessa-se naquella ala do pátio das Escolas, ocupando um lugar precioso.

O marquez de Pombal era de decisões energicas e rapidas, deu a voz de comando á capela: meia volta á direita, e a capela, nos desenhos arquitetos obedientes, alinhou ao longo da biblioteca. Mas a fachada ficara saliente, fóra do alinhamento.

Um passo á retaguarda! disse o marquez sem nenhum respeito pela casa de Deus.

E os desenhistas recuaram o plano.

Ficava assim: a biblioteca, depois um pequeno saguão, a capela em direção perpendicular á que hoje tem, outro saguão igual ao primeiro, outro corpo de biblioteca igual e outro saguão igual aos dois outros ao longo do qual alinhavam lojas, a casa do tesoureiro, outras lojas ainda e por fim a casa de mesa e cartorio, que ocupavam o espaço em que agora estão as salas da espera dos professores e o andar superior.

Na sua mania de levar tudo a regoa e compasso, o marquez de Pombal mandava fazer uma frontaria corrida com janelas ao rez-do-chão e no primeiro andar, e acabava com a frontaria atual da biblioteca, reduzindo-a a uma parede com três janelas ao rez-do-chão e três no primeiro andar.

A entrada deste palacio abrangendo as bibliotecas e a igreja, fazia se ao centro, na parte correspondente á igreja, por um portico ladeado de duas columnas, sem elegancia, mas com a pretensão de imitar o portico atual da biblioteca.

Por esse portico se entrava para uma sala tendo ao fundo a entrada da capela e nas paredes lateraes as entradas para as saletas, ocupando o começo dos dois saguões, por onde se fazia a entrada para os dois corpos da biblioteca que ficavam sem outra comunicação que a porta de entrada.

O projeto era horrivel e bom foi que se não levasse a efeito.

A biblioteca atual é um monumento que merece ser carinhosamente conservado como um exemplar magnifico da arte ostentosa entre nós chamada de D. João V.

Salvou-se tambem por este desleixo providencial a capela, joia manuelina digna de apreço.

O plano existente na biblioteca é uma cópia feita naturalmente por um estudante da Universidade.

Os planos das construções pombalinas serviram muito tempo de exemplares para estudo e para cópia, o que, se sob o ponto de vista do ensino, é de valor contestavel, teve porém a vantagem de nos conservar memorias de antigos planos desaparecidos e que foram salvos apenas pelo grande numero de cópias que deles se fizeram e algumas das quaes se salvaram.

Em 1873 o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, então bibliotecario propoz que no quintal contiguo á capela da Universidade, se fizesse uma sala de leitura á custa do produto da venda dos livros dos conventos extintos.

Penso que pertencem a este projeto dois desenhos existentes na biblioteca da Universidade, planos de uma vasta sala de leitura, ocupando a parte oriental do quintal da capela e a pouca distancia dela, precedida de uma antesala que se propunha remediar o inconveniente da biblioteca atual que não tem titulo.

AS PRONUNCIAS

Em Lisboa foram pronunciados 21 individuos militando em todos os partidos politicos de opposição, exceto no progressista, acusados de sedição, que foi no que se converteu a infame provocação e aparato policial de 18 de junho.

O facto tem provocado a maior indignação, mesmo nas pessoas que assinaram algumas das mensagens ao sr. João Franco e reconhecem hoje a burla de que foram victimas.

Os acusados affiançaram-se no dia 8 na Boa-Hora.

Os termos de fiança foram quatro. Um para os srs.: Magalhães Lima, Antonio José de Almeida, Artur Leitão, Ribas de Avelar, Ferreira Chaves, José do Vale e França Borges. Fiador dr. José de Abreu, testemunhas, de abonação, os srs. Alfredo Leal e Manuel Soares Guedes.

Outro para os srs. João Pinto dos Santos, visconde de Ribeira Brava, Moreira de Almeida, Abel de Andrade e José Belo. Fiador, o sr. João Gomes da Costa. Testemunhas, os srs. Jayme Seguro e dr. Amor de Melo.

O terceiro para os srs. José de Sousa e Henrique de Sousa Pinto. Fiador, o sr. Francisco de Paula Carvalho Prouença, Testemunhas, os srs. Manuel Soares e Manuel Duarte.

O quarto para o sr. Gilberto Gambôa, do Dia. Fiador, o sr. Antonio Joaquim G. Carneiro. Testemunhas, os srs. Manuel Marques e João Luiz Chaves.

Não se affiançaram os incriminados, srs.:

Dr. Afonso Costa que está em Caeteres, em tratamento.

José de Alpoim, par do Reino.

Dr. Luiz Horta e Costa, juiz, que tem de ser julgado na Relação.

Dr. Ferreira Pessoa, delegado do Ultramar, que tem de ser julgado pela Relação de Loanda.

Antonio Centeno, que está em Paris, donde segue para Londres.

Não se affiançou tambem Pedro Baruncho, que pelo nome não perca?

O nosso colega O Mundo accompna este nome dos seguintes comentarios:

«A proposito. Este sr. que na lista das Novidades figura como regenerador, e que alguns apresentam como dissidente, é, segundo nos consta, socio da filarmónica franquista da Cruz da Pedra. Se não é, foi. Como já dissemos, tem sido administrador com varios governos; e tem recebido tambem, em diversas epochas, dinheiro do cofre da policia. Este não foi, de certo, metido no grupo dos 21, como adversario, para satisfacção de odios, A cousa deve ser outra.»

O auto de investigação foi elaborado no juizo de instrução criminal, com um segredo pouco vulgar, e nele lançou precipitadamente o despacho o sr. dr. Trindade Ccelho, não fosse divulgar-se o caso.

Nas testemunhas figuram creaturas da mais discutiavel probidade.

As que o sr. dr. Trindade Coelho escolheu na sua promoção, para depôr, são policiaes, useiros e veseiros d'estas aventuras da governança publica em Portugal.

Os regeneradores pronunciados agravaram da pronuncia, e o mesmo parece que farão os pronunciados dos outros partidos.

Os pronunciados mostram-se resolvidos a perseguir criminalmente por falsas declarações as testemunhas de accusação.

O partido progressista acompanhara os outros partidos de opposição, applaudindo-os na resistencia ao governo e dando, sobre o caso presente, todo o apoio aos pronunciados.

E' muito discutida a natureza do efeito que do facto pretende tirar o sr. João Franco.

Para uns a despropositada accusação tenderia apenas a fazer crer a el-rei que a segurança publica impõe a continuação da ditadura contra o que ultimamente se dizia ser o desejo do monarcha.

Para outros a manobra tenderia apenas a afastar da eleição alguns dos vultos dos partidos republicano, dissidente e regenerador que o franquismo mais teme.

Deante da incoerencia e incapacidade do sr. João Franco não ha, porem, opiniões que possam valer, quando apoiadas em condições normaes de determinação cerebral.

O SABRE DA JUSTIÇA

Em verdadeiro regimen policial. E' a policia quem manda, é a policia quem julga.

A policia prende, intima, intimidada, julga e paga-se, tornando-se cúmplice do maior abuso do poder.

Di-lo o requerimento apresentado pelo sr. Antonio Lopes Novo, ao digno juiz de Direito:

Ex.ª sr. dr. juiz de Direito da comarca de Coimbra:

Diz Antonio Lopes Novo, casado, proprietario, residente na Rebordosa, o seguinte:

No dia 25 de julho ultimo tendo ele suplicante ido á esquadra de policia nesta cidade a visitar sua filha Maria dos Anjos, casada com Manoel Ribeiro da Fonseca, tambem da Rebordosa, que ali se achava detida, succedeu ficar ele suplicante tambem detido, sendo posto em liberdade sómente no dia 31.

Razão havida para se proceder assim para com o suplicante?

E' que o marido d'aquella sua filha, estando a dever, por letras, 3.818:285 réis, a Antonio Cardoso Penedo, negociante em Lisboa, com escriptorio na rua Prata, n.º 92, 1.º, e tendo comprado uns cascos de azeite a Teotónio Pereira Junior, negociante em Almada, na importância de 1.730:300 réis, fôra procurado por dois procuradores d'esses credores para d'ele haverem essas quantias. E porque fossem informados de que ele se ausentara para parte incerta, de que não tinha bens suficientes para poder satisfazer os seus debitos, e de que era um homem de mau porte nas suas transações commerciaes, trataram de o fazer prender, o que conseguiram já depois de se achar detido o suplicante.

E porque este, dias antes da sua detenção, tivesse recebido 950:000 réis que lhe mandara o mesmo seu genro por conta do que lhe devia, dinheiro que se achava em poder de José Pedroso, da Rebordosa, entenderam os taes procuradores que este dinheiro lhe não pertencia a ele suplicante e que o devia restituir, pois que não passava d'um encoberidor do crime de furto praticado pelo genro. E assim fizeram com que ele no dia 30 fosse a sua casa, á Rebordosa, acompanhado pelo guarda de policia n.º 70 da judicaria, e pelo procurador de Antonio Cardoso Penedo, chamado João da Mata, afim de trazer para a esquadra aquele dinheiro. Vieram os 950:000 réis e mais 1:500 réis que o suplicante tinha em casa, além de 16:000 réis que trouxeram da casa do dito José Pedroso.

Todo este dinheiro com mais uns 45:000 réis que o suplicante tinha no bolso quando ficou detido na esquadra, foi dividido entre os dois procuradores, que o levaram, pertencendo ao credor Teotónio Pereira Junior 332:070 réis, e ao credor Antonio Cardoso Penedo 707:910 réis como se vê da conta (a) que se junta, que foi feita pelo procurador e filho de Teotónio Pereira Junior, chamado João Alegre Pereira, na rua das Flores, n.º 74, 4.º, e que foi entregue a ele suplicante.

Não era isto bastante, e por isso o tal João da Mata, procurador do cre-

dor Antonio Cardoso Penedo, fez ver ao suplicante que ele era tão criminoso como seu genro e que podia ir parar a uma Penitenciaria, e que para evitar encomodos e um tal castigo, devia ele firmar com a sua assinatura letras accites pelo seu genro, das quantias que este ficava a dever áqueles dois credores.

Assustado com a ameaça que lhe fez esse dito procurador, de ele ter de responder com seu genro num processo crime, e de ser condenado como encoberidor do furto praticado pelo mesmo seu genro, assinou o suplicante uma letra de 1.343:690 réis de que tomou conta o filho e procurador de Teotónio Pereira Junior, e outra de réis 3.176:725 réis de que tomou conta João da Mata, procurador de Antonio Cardoso Penedo.

Assinadas estas letras pelo suplicante foi ele logo posto em liberdade. Nada mais era preciso!

Ora, entende o suplicante ter-se praticado, pelo menos, o crime de que trata o art. 440.º do Cod. Pen.

E porque pretende proceder criminalmente contra o tal procurador João da Mata, vem requerer a v. ex.ª se digno mandar proceder ao corpo de delicto indireto com as testemunhas abaixo mencionadas, que deverão ser intimadas para comparecerem neste tribunal no dia e hora que v. ex.ª marcar.

P. a v. ex.ª defira, sendo este autuado pelo escrivão de fazenda.

E. R. M.

Seguem-se as testemunhas.

A policia antepõe se a todas as autoridades, e recebe salarios extraordinarios, por conta dos expoliados, dos serviços publicos que presta em manifesto abuso da autoridade.

O sobre da policia substitue hoje em dia a espada forte da justiça.

A policia substitue-se ao poder judicial!

Voltaremos a este curioso caso que se presta a considerações de varias ordens.

Premios

Foram concedidos premios de sessenta mil reis, referentes ao anno de 1904 a 1905, aos srs. José Augusto da Silva, professor de instrução primaria na freguezia de Santa Cruz; Otavio Nunes Pereira de Moura, professor da escola da Sé Nova; D. Genoveva Emilia da Piedade Alves Fontes, professora de Santa Cruz; e D. Maria José Margarido, professora da Sé Velha, em Coimbra.

Visita

O sr. ministro das obras publicas visitará na proxima semana as obras do Bussaco.

Classificações

Por absoluta falta de espaço não podemos dar no ultimo numero as classificações da faculdade de Medicina, o que fazemos hoje.

Muita gente tem estranhado que as faculdades academicas tenham dado classificações num anno anormal, como foi o passado, em que se supõe naturalmente falta de estudo e de aproveitamento.

Se, porém, esta observação pode colher quanto a outras faculdades, é descabida pelo que diz respeito á faculdade de Medicina, onde, com o periodo suplementar de curso, se restabeleceu a normalidade.

Alem disso, em Medicina, na altura do anno em que foram interrompidos os trabalhos, ha sempre já conhecimento perfeito dos alumnos, tanto pelo que diz respeito a saber e intelligencia, como a faculdades de trabalho.

O merito especial do aluno estava pois julgado já, esperava apenas a confirmação publica do acto:

Alvaro Augusto Santiago, filho de Augusto José Pinto Santiago, natural de Felgar, concelho de Moncorvo, distrito de Bragança.

Abel Paes Cabral, filho de Alberto Paes Cabral, natural de Abrunhosa do Mato, distrito de Vizeu, 16 M. B.

Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, filho de Manuel de Magalhães Mexia Macedo Pimentel de

Bulhões, natural da Louzã, distrito de Coimbra, 15 B.

Alberto Bastos da Costa e Silva, filho de Licinio Alfredo da Silva, natural da Bahia (Brazil), 16 D.

Alberto Cupertino Pessoa, filho de Alberto Pessoa, natural de Coimbra, 17.

Alexandrinio Lopes Russo, filho de José Nunes Lopes Russo, natural da Covilhã, distrito de Castelo Branco, 15.

Alfredo Soares Couceiro, filho de Antonio Soares Couceiro, natural de Pereira, distrito de Coimbra, 15.

Alvaro d'Almeida Matos, filho de Daniel Ferreira de Matos Junior, natural de Coimbra, 20.

Alvaro de Gambôa Fonseca e Costa, filho de José Marcelino de Gambôa Fonseca e Costa, natural de Alpedrinha, distrito de Castelo Branco, 15.

Amadeu Marques de Moraes, filho de José Marques de Moraes, natural de Mortazel, distrito de Vizeu, 14.

Antonio Anibal d'Araujo Esmeriz, filho de João Maria d'Araujo Esmeriz, natural de Braga, 15.

Antonio Trindade, filho de Alberto Trindade, natural de Castelo Branco, 16.

Augusto Cesar da Silva Ferreira, filho de Manuel José Ferreira, natural de Estremoz, distrito de Evora, 16.

Fernando Alberto Ferreira da Costa Soares, filho de Antonio da Costa Soares, natural de Coimbra, 15.

Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, filho de José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, natural de Vila Real, 18.

Francisco Pedro de Jesus, filho de José Pedro de Jesus, natural de Coimbra, 14.

João Gonçalves Pereira, filho de José Gonçalves Pereira de Barros, natural de S. Paio d'Antas, distrito de Braga, 15.

João Vaz Agostinho, filho de Joaquim Vaz Agostinho, natural de Vizeu, 13.

Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, filho de Joaquim Albino Gabriel e Melo, natural de Coimbra, 15.

José Augusto Viana de Lemos Peixoto, filho de José Augusto de Lemos Peixoto, natural do Porto, 16.

José Pinto Meira, filho de Francisco Antonio Meira, natural da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, 15.

José Tavares Lucas do Couto, filho de José Albano do Couto Tavares Segurda, natural de Ceia, distrito da Guarda, 16.

Manuel José de Macedo Barbosa, filho de João Antonio Barbosa, natural de Barbudo, distrito de Braga, 15.

Sergio Ferreira da Rocha Calisto, filho de João Maria da Rocha Calisto, natural de Oliveira d'Azemeis, distrito de Aveiro, 18.

Viriato Borges dos Santos Monteiro, filho de Francisco Borges Pereira, natural de Moimenta da Serra, distrito da Guarda, 15.

Alfredo Lopes de Matos Chaves, filho de Augusto Alfredo de Matos Chaves, natural de Guimarães, distrito de Braga, 16.

Antonio Correia dos Santos, filho de Antonio Correia dos Santos, natural de Coimbra, 15.

Manuel Lourenço Dias, filho de Joaquina Bertholina d'Almeida, natural do Maranhão (Basil), 15.

Nuno Freire Temudo, filho de Fortunato Augusto da Silveira Freire Temudo de Vera, natural de Coimbra, 16.

Custodio d'Almeida Henriques, filho de Francisco d'Almeida Henriques, natural de Vizeu, 16.

Maria da Gloria Paiva, filha de José de Figueiredo Paiva, natural de Aveiro, 17.

Antonio Simões Pereira, filho de Antonio Simões Pereira, natural de Quintela, distrito da Guarda, 15.

Adolfo de Lemos Viana, filho de João de Lemos Viana, natural de S. Miguel d'Acha, distrito de Castelo Branco, 13.

Na faculdade houve as classificações seguintes:

3.ª cadeira — José Cristino, accessit.

11.ª cadeira — Raposo de Magalhães, premio; Alberto Cruz, 1.º accessit; Ladislau Patricio, 2.º accessit; Julio Machado, 3.º accessit.

12.ª cadeira — Raposo de Magalhães, premio; Alberto Cruz, 1.º accessit.

13.ª cadeira — Alvaro d'Almeida Matos, premio; Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro, 1.º accessit; Sergio Ferreira da Rocha Calisto, 1.º accessit; Alberto Cupertino Pessoa, 2.º accessit; D. Maria da Gloria Paiva, 3.º accessit.

A sala de leitura será iluminada por um grande lanternim central em cujas paredes se abriam vidraças muito proximas.

Apezar da proximidade das vidraças, a luz não podia ser boa.

Existe na biblioteca o caderno de encargos da obra com a aprovação do Visconde de Vila Maior, em data de 26 de fevereiro de 1873.

Tanto este, como o orçamento, lá existente tambem, estão assinados por o sr. José Miguel de Abreu, professor de desenho na Universidade, a quem por isso se deve naturalmente attribuir o projeto e os desenhos.

Por informações, que tenho por fidedignas, penso que ainda se começaram a abrir os alicerces para as novas edificações; mas que se abandonou por fim o projeto por a lei não permitir que se desse ao produto da venda dos livros dos conventos extintos outra applicação que não fosse a compra de livros novos.

Em 1 de junho de 1879 era nomeado bibliotecario interino o sr. dr. Filipe Simões, e começou desde logo os esforços para melhorar as instalações bibliotecarias.

No diretor das obras publicas sr. João Maria d'Abreu Mota, teve o sr. dr. Filipe Simões um dedicado auxiliar, elaborando, esboçando desde logo um plano, de que mais tarde o sr. José de Macedo Araujo Junior, que veio substituí-lo, se serviu elaborando então o projeto definitivo, cujos desenhos e memoria descriptiva existem arquivados na biblioteca da Universidade.

Tudo isto foi feito, por simples amabilidade para com o dr. Filipe Simões, sem ordem nem autorisação que desse caracter official a semelhante trabalho.

As condições em que foi elaborado o trabalho, determinadas por Filipe Simões, eram as seguintes: 1.º, constituir edificio distinto, mas de nivel e em comunicação diréta e abrangida com o pavimento nobre da antiga biblioteca; 2.º, Subordinar-se no exterior a uma ordem de arquitetura, que não destoasse do prospeto da biblioteca; 3.º, Assentar nos terrenos do quintal da capela e adjacentes, sobre a rua da Pedreira, posição elevada, com ótima exposição, e onde o novo edificio não iria impedir o ingresso do ar e luz á ala adjacente do Paço das Escolas, á capela e á biblioteca.

Este edificio projetado deixava assim quasi inoccupado o quintal da capela, e comunicava com a biblioteca actual por uma galeria envidraçada que dava para a parte do ultimo gabinete do lado direito de quem entra.

Demolia-se a casa do guarda do Observatorio Astronomico e outros casebres.

O edificio tinha dois andares por causa da diferença de nivel entre o quintal da capela e o terrapleno inferior, e compreendia um vestibulo, a sala de leitura com uma galeria circundante servida por quatro escadas, dois gabinetes, além do corredor de passagem, no andar superior.

O inferior era destinado a deposito de livros e á instalação de um calorifero Gurney, na sala correspondente ao corredor superior da passagem.

O orçamento do edificio era de réis 15.300:000.

Com as estantes indispensaveis e o custo do calorifero deveria a obra importar em 17 000:000 réis.

E' este projeto que agora se tenta modificar; porque se afasta na verdade do que hoje se exige na construção de uma biblioteca politica.

Notas

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas atuaes de 2.500 reis, devendo os possuidores trocá-las no banco ou nas suas agencias, até 10 de setembro.

A partir desse dia a troca das notas só poderá fazer-se na séde do Banco, em Lisboa.

O Banco faz prevenir o publico de que não recebe em transações estas notas, porque andam no mercado muitas falsas, motivo que determinou a sua retirada.

Novo jornal

Fala-se com insistencia no aparecimento de um novo jornal, que começaria a publicar-se, em Coimbra, no proximo mez de outubro e seria órgão do partido dissidente nesta cidade.

(a) Por esta conta feita na esquadra se vê que á policia se pagou pelo seu serviço (1) 25:820 réis.

Table with financial details: Conta de Teotónio Pereira Junior; importancia da conta. 1.730:300; recebeu hoje. 332:070; fica hoje devendo de capital. 1.398:230; despesas com a policia 12:410; ditas em viagens e cor. 42:130; 54:540; Fica devendo ainda. 1.843:690; de que assina letra. Conta de Antonio Cardoso Penedo; letras do seu aceite. 3.818:285; recebeu agora. 707:910; fica devendo de cap. 3.110:375; despesas com a policia 12:410; ditas do procurador em viagens e protestos. 58:900; 66:350; Fica devendo. 3.176:725; do que assina letra.

O sr. João Franca manda anunciar pela sua imprensa que se desinteressa absolutamente da questão, que garante a independência dos tribunales, como garantir a execução das suas sentenças...

As palavras do costume! O sr. João Franca é politico de poucos recursos.

Como ele entende a independência dos tribunales, mostra o seu procedimento contra o juiz, sr. dr. Matos de Azevedo.

O que espera dêles, disse o o brinde feito tão ingenuamente pelo sr. dr. Teixeira de Azevedo, no jantar politico que lhe foi oferecido, ao exercito e a magistratura.

São as palavras do conflito academico.

Tambem então disse desinteressarse e só intervir para manter a execução da lei; mas fez assistir o seu delegado de confiança ás reuniões do conselho dos decanos, e exigiu a condenação dos estudantes.

O sr. João Franca, é decididamente, de poucos e máos meios.

Será, como s. ex.ª diz, apenas de feito de intelligencia?

Arquivo Historico Portuguez

Sumario dos numeros de maio e junho de 1907, terceiros do V volume:

SOUSA VITERBO — Occorrencias da vida mourisca. (Continuação.)

PEDRO A. DE AZEVEDO — Os antepassados de Camilo.

ANTONIO BALÃO — A Inquisição em Portugal e no Brazil. (Continuação.)

JORDÃO A. DE FREITAS — A Inquisição em Goa.

GOMES DE BRITO — As Tenças testamentarias da Infanta D. Maria. (Continuação.)

A. BRAAMCAMP FREIRE — Cartas de gaitação del Rei D. Manuel. (Continuação.)

A. BRAAMCAMP FREIRE — Bibliografia.

Amarrado ao Pelourinho, por A. Braamcamp Freire.

16.ª folha da Cronica del Rei D. João I, de Fernão Lopez.

Album Republicano

O n.º 22 desta luxuosa e interessante publicação de propaganda democratica, que acaba de sair, insere os retratos e perfis biographicos dos srs. drs. Aresta Branco, Caldeira Queiroz e Augusto Barreto, medicos respectivamente em Beja, Galveias e Cuba.

O numero agora publicado é como de costume, um mimo de factura, sendo especialmente cuidada a parte artistica confiada ao habil gravador Tomaz Bordo Pinheiro, que na execução desta obra continua empenhando os seus melhores esforços.

O Album Republicano, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.ª, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

O n.º 23, terceiro da 5.ª serie, sae no proximo dia 15 com os retratos de Verissimo de Almeida, dr. Germano Martins e Xavier Esteves.

Descanço semanal

O decreto ditatorial do descanso semanal para as classes trabalhadoras, tornando obrigatoria a sua concessão, appareceu no Diario do Governo.

Não o reproduzimos, por falta de espaço.

Basta dizer que o descanso dominical é obrigatorio em todos os empregos industriaes, commerciaes, singulares ou coletivos, excetuando-se as empresas jornalisticas, pharmacias, casas de saude, empresas funerarias, estabelecimentos de banhos, padarias, restaurantes, hospedarias, casas de pasto, fabricas de gelo, talhos, estabelecimentos de vendas de frutas, hortaliças, legumes e peixes frescos, vacarias, empresas de fornecimento de agua, luz e força motora, de carga e descarga, de telefones, mineiras, e todos os estabelecimentos industriaes em que a cessação do trabalho produza a destruição dos materiaes empregados ou dos productos do fabrico, ou que por sua especial natureza exigem trabalho continuo.

Estes darão um dia, á escolha, de descanso aos empregados e operarios,

A SEDIÇÃO

Outra surpresa! E' assim o governo do sr. João Franca, cujos incidentes surgem terriveis, a meter medo, como os bonecos de arame dos brinquedos de creança.

Mas meter medo a quem? Tudo corria da melhor maneira. Tinham se passado os acontecimentos de 18 de junho, sem deixar vestigio.

O sr. João Franca annunciou á Europa que Portugal entrara na normalidade;

Que os partidos monarchicos estavam bem convencidos da sua missão pelas praticas do ditador;

Que iam fazer-se eleições;

Que ia abrir-se o parlamento;

Que o conselho de Estado voltava a ser chamado para exercer as funções que a constituição lhe impunha;

Que ia acabar-se a ditadura!

De repente tudo muda: o governo não pensa em eleições; o governo vae continuar a ditadura; os acontecimentos de 18 de junho foram uma sedição perigosa.

Continuava o perigo, o sr. João Franca continuava para manter a ordem.

As opposições tinham sido acusadas até aqui de embaraçarem a administração publica, por aproveitar todas as occasiões de fazer politica; as opposições são agora acusadas de querer dar significação politica a crimes que não podem ter tal classificação.

O sr. João Franca acusa os partidos politicos de irem ofende-lo a cle e aos seus correligionarios na manifestação de simpatia que tinham o direito de fazer, porque nunca em Portugal se proibiu o que o sr. João Franca chama o direito de aclamação.

Ora os factos não foram como agora os quer apresentar o sr. João Franca para conveniencia da parte da policia que está sendo o seu unico recurso de governar.

O sr. João Franca disse aos quatro ventos que o paiz estava contente com a sua administração e lhe aplaudia a ditadura.

Levantaram-se protestos de todos os lados e o sr. João Franca annunciou que não tinha duvida alguma sobre o aplauso que o povo dava á ditadura, e que partia para o norte a consultar o paiz.

Isto disse o sr. João Franca.

Não ia receber ovações de correligionarios e amigos, ia consultar o paiz sobre a ditadura e começava pelo Porto, em Portugal terra classica de liberdade, de justiça e de civismo.

ia consultar o paiz! Isto se clamou por toda a parte, e assim o entendeu o Porto que fez ao sr. João Franca a mais esmagadora manifestação de reprobção e desprezo.

O sr. João Franca ia consultar o paiz e mostrar que o paiz estava com ele.

Este programa impunha ás opposições o dever de protestar.

De contrario o sr. João Franca não deixaria de dizer que o paiz estava com ele, interpretando a seu modo as manifestações dos correligionarios que houvessem ficado sem protesto.

A' passagem do sr. João Franca correram subservientes como rafeiros com fome os dedicados correligionarios, e esses refinadissimos homens de bem enrouqueceram em vivas que ninguem ouviu, afabados por protestos geraes.

O sr. João Franca enfiou, e os jornalistas, que trás por conta e de que se faz acompanhar, raivaram que só maltrapilhos e gente da peor especie se atrevera a protestar com manifestações porque ninguem deu.

E' porém para notar que em Coimbra, como em outras estações, os correligionarios do sr. João Franca, quando ele regressava do Porto, deixaram em casa os chapéus altos lúsidios da primeira manifestação e foram de côcos burguezes, a querer fundir-se na massa, para ninguem ver a qualidade dos que applaudiam o ditador, nem dar pelo seu numero insignificante.

O paiz não se levantou em sedição.

O paiz respondeu á attitude do sr. João Franca.

O sr. João Franca não ia a um simples jantar politico.

O sr. João Franca ia consultar o paiz.

O paiz respondeu.

No Porto o protesto tomou uma forma que deve ter lisongeado a sua mania de dizer que está imitando a Inglaterra.

A frase de protesto de Cambrone

aos ingleses, teve no Porto uma tradução liberrima, apesar de toda a boa-vontade da policia.

Em Lisboa as opposições foram protestar contra a receção que se dizia teria o carater de nacional.

Nada mais justo.

E o proprio sr. ministro da guerra foi o primeiro a reconhecer a justiça do protesto, fazendo parar distante da estação do Rocio o comboio que trazia o sr. presidente do conselho, empenhando a sua palavra em que se não levantariam vivas, nem se faria ao ditador manifestação que podesse ser mal interpretada, fazendo, finalmente, seguir o trem particular do sr. João Franca por escusas ruas, onde não poderia ser alvo de qualquer manifestação.

Onde está aqui a provocação das opposições, o motivo para represalias pelos tribunales?

Provocações houve-as então, como sempre, dos correligionarios do sr. João Franca que não deixam perder ensejo de mostrar as boas qualidades para caceiros e provocadores de um bom regimen de absolutismo.

Foram os correligionarios do sr. João Franca que fizeram na estação do Rocio a primeira desordem, acometendo a murros e bengaladas os que apupavam o Messias do Alcaide, façanha de que não se saíram os franquistas muito a salvo.

A 18 de junho era a policia que provocava, e o sr. João Pinto dos Santos foi agredido por um homem que ao ser agarrado, deixou cair no chão uma navalha.

Afirmou o sr. João Pinto dos Santos que nunca mentiu.

Esse homem era da policia secreta.

A policia provocou, a policia esfaqueou, a policia matou.

Eram os provocadores e assassinos que era necessario procurar para castigar.

O sr. João Franca mandou perseguir inocentes, e anda a gritar tragicamente por sedições, por conspirações...

Contra a liberdade! Contra a justiça! Contra o interesse nacional!

A fazer medol... A quem?...

Os republicanos de Agueda

Da comissão municipal republicana de Agueda, acabamos de receber a carta seguinte, que muito penhoradamente agradecemos.

Ao cidadão director do jornal «Resistencia». — Reuniu na ultima segunda-feira, pela primeira vez depois de eleita, a Comissão Municipal Republicana d'este concelho.

Entre as resoluções tomadas avulta a de se enviar aos jornaes republicanos, tão denodados na propaganda do santo ideal da Patria, como heroicos na resistencia ás perseguições dos governos da monarchia, — o protesto das nossas saudações e muita solidariedade.

De tão grato e honroso encargo se desobriga, pela Comissão Municipal Republicana. — O secretario, Eugenio Ribeiro.

A Resistencia, agradecendo mais uma vez, oferece as suas columnas á comissão municipal republicana de Agueda para defeza dos interesses do partido, ou para a legitima defeza dos interesses dos seus correligionarios.

Enlace

Celebrou-se na quinta feira na igreja de S. Bartolomeu o casamento da sr.ª D. Ermínia Lopes Moraes Silvano, filha do sr. Francisco Lopes Moraes Silvano e neta do conceituado negociante de Coimbra sr. João Lopes de Moraes Silvano, com o sr. dr. Abilio Ribeiro de Almeida Campos Melo, de Oliveira de Frades.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Irma Estér Moraes Silvano sua irmã, e seu tio o sr. dr. João Lopes Moraes Silvano; por parte do noivo a sr.ª D. Sofia Carolina Gomes Soares, e o sr. dr. Manuel José da Costa Soares Junior.

Os noivos seguiram para Espinho

Foram remetidos para as cadeias do Porto, onde vão aguardar o visto da Relação nas respectivas sentenças, Antonio Paulo, José Lucas e Viriato Ferreira, condenados pelo tribunal de Coimbra, como assassinos de Antonio Mano,

ANNUNCIOS

Pharmacia Franco

VICTOR HUGO LINO FRANCO Ex-empregado da Pharmacia Donato

Praça Velha — Figueira da Foz

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que, no dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca, vae á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer, em virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario orfanologico por obito de Francisco Ferreira Gazio, de Coimbra, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem de Coimbra, o seguinte predio, pertencente ao casal:

Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo, na rua do Cotovelo, freguesia da Sé Catedral, de Coimbra, com os n.º de policia 34 e 42, avaliada em 3:300000 réis, e vae á praça em 2:800000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no prazo legal. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Coimbra, 1 de agosto de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente mês, de agosto pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo de inventario orfanologico, por obito de José Augusto da Silva Ferreira, morador que foi n'esta cidade de Coimbra, em que é inventariante, a viuva do falecido, D. Ismenia Augusta da Silva Ferreira, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer alem dos respetivos valores os lotes de terreno seguintes:

Um lote de terreno com a superficie de 405 metros quadrados, situado na rua Alexando Herculano (bairro da Quinta de Santa Cruz) no valor de 607500 réis.

Outro lote de terreno na mesma rua e com igual superficie de 405 metros quadrados, no valor de 607500 réis.

E outro lote de terreno na mesma rua, com a superficie de 270 metros quadrados, no valor de réis 270000.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

600\$000 RÉIS

Precisam-se até ao dia 23 do corrente.

Resposta para Antonio N. David — Formoselha.

— ATENÇÃO —

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 130

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bofets, com grande vantagem para o freguez.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

CASA COCENIDA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranth, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Fumeiro do Alestejo

Recebeu mais uma remessa da magalica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, e

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Grazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astricticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutível efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.ª.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real; deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impureza do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PHENATOL

(Injecção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.

Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Servicos para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 43

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quesequer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

Machinas falante

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Grecur, etc

Antonio Ribeiro das Neves Machado

A FAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestos para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetas postaes illustradas

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.ª

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios. Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

Repara.... Lê.... Trata-se dos teus interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Mentira oficial

O governo anuncia que não pensa em eleições.

E' pois certo que em breve aparecerão marcadas de surpresa, mal o governo imagine ter montado a máquina eleitoral, no que tão afadadamente está trabalhando, usando de todos os meios de corrupção ao seu alcance.

A perseguição movida pelos tribunais aos 21 eleitores dos partidos oposicionistas, appareceu logo como meio de afastar da luta eleitoral adversarios perigosos.

O governo annunciou que não tivera nem teria intervenção alguma em tal processo e que com desgosto veria a condenação dos incriminados.

E' certo pois que o governo interveiu eficazmente na organização do processo e fará tudo porque sejam condenados os reus e porque sejam afastados da concorrência eleitoral por outro processo qualquer dependente das tricas jurídicas de que ha padre-mestre experimentado no ministerio.

O governo disse que era ridiculo supôr-se tal artificio; porque nem pensava em fazer eleições, e estava disposto pelo contrario a continuar em ditadura, com o mesmo despalante com que ainda na vespêra annunciara aos quatro ventos que a ditadura ia acabar, que iam fazer-se eleições, que em breve se abriria o parlamento.

Na administração do sr. João Franco só um principio, porém, tem até hoje sido absolutamente respeitado — fazer o contrario do que se anuncia, quer no respeito aos principios quer na execução das determinações.

O sr. João Franco põe todo o empenho em fazer crer que não pensa em eleições; o sr. João Franco não trata por isso de outra coisa.

São sintomas seguros disso, alem da certeza dada pelas suas falsas afirmações, os actos de suborno com que pretende captar, para um efeito que não pode deixar de ser proximo, a simpatia de todas as classes.

A sua ditadura tem já frase consagrada, que a qualifica — é ditadura de suborno, uma especie nova que o sr. João Franco inicia nas desqualificadas ditaduras monarchicas do nosso paiz.

O sr. João Franco fez ditadura para administrar fructuosamente, disse elle, para varrer todos os abusos dos partidos monarchicos anteriores, que por isso mesmo se opunham á sua acção.

Mas longe disso, os actos litatorias não têm visado a mais do que a subornar as classes, dispondo á larga dos mingoados cofres publicos, e pretendendo enganar a imaginação credula do povo, com um muito reclamado estado financeiro que tudo permitiria por se terem cortado desperdícios e abusos que

ninguem viu corrigir nem castigar.

Com a adulação a todas as classes, o aumento de ordenados, o anuncio de futuro melhoramento de situação que o sr. João Franco pretende estarem apenas dependentes da sua demora no poder, pretende o falido chefe francaceo garantir o sucesso das eleições, ganhando adeptos por processos da vulgar corrupção monarchica dos que disse iria corrigir e emendar.

O sr. João Franco prepara as eleições, mentindo e subornando, seus processos politicos habituaes.

Os seus correligionarios *fervilham*, intrigando, prometendo, mentindo, a mendigar votos, a pedir apoio para medidas futuras que tudo e a todos beneficiarão.

As medidas futuras são na verdade outro bordão estafado da retorica politica do sr. presidente do conselho.

Aparecem em toda a parte, ao lado do *obstruccionismo* parlamentar, para explicar a falta de iniciativas de fomento do partido francaceo.

O sr. João Franco não fez nada, pede que o deixem fazer alguma coisa, e promete fazer tudo.

E com estes processos, o sr. João Franco consegue tudo o que deseja, que é conservar-se no poder.

As medidas futuras são por isso o seu bordão favorito e apparecem em todos os documentos de adesão ao partido francaceo, nas mensagens do principio, como nas mensagens de agora, como a justificarem o que nada poderia justificar.

Com as mensagens de applauso que o sr. João Franco solicita indecorosamente, e procura obter por todos os meios, pretende o sr. João Franco impôr-se aos indecisos, aos que estão sempre prontos a acompanhar o poder na espera do ganho certo, fazendo-lhes crer que tem nas diversas classes da sociedade portugueza o mesmo apoio que tem no paizo.

Tudo na marcha insidiosa do governo parece indicar um periodo proximo de eleições.

E' por isso necessario que o partido republicano, que não ignora as manobras eleitoraes que por toda a parte iniciam os franquistas, comece tambem com os trabalhos preparatorios de uma eleição que ha de ser disputada com todas as tricas da lei eleitoral existente, bem conhecidas de todos os bandos monarchicos, se não fizer se lei eleitoral nova que garante definitivamente a falsificação do acto eleitoral conseguindo assim uma falsa victoria para o governo, que se nos afigura porem impossivel.

Dentro da lei, como é estribillo dele...

(A Luta)

Aumentou de formato, e alargou consideravelmente as suas secções de informação este nosso acreditado colega da capital, que começou a imprimir-se numa coxquina rotativa.

Os nossos parabens ao estimado colega.

OFICINAS ESCOLARES

Para a escola Brotero se tem requisitado desde longa data o estabelecimento de oficinas, sem as quaes não pôde ter eficacia o ensino teorico dado na escola e que, na verdade, bem pouco se tem feito reflectir nas industrias locais.

As oficinas da Escola Brotero estiveram prometidas por todos os governos e o sr. João Franco continua na esteira de todos os governos a tudo prometer e nada fazer, conquanto seja o que menos tinha a fazer por converter em realidade as theoricas oficinas da Escola Brotero.

Na verdade, bem pouco falta. As oficinas têm instalações, pessoal escolhido ou facil de nomear, maquinismos, falta lhes apenas o regulamento e a ordem ministerial mandando-as abrir.

As oficinas são uma necessidade de ensino, e não podem deixar de reflectir-se proveitosamente no estado das industrias coimbrãs na sua maior parte num verdadeiro atrazo sobre outras do paiz, embora haja em Coimbra algumas que, como as da olaria, tem as melhores tradições na historia da industria artistica em Portugal.

E é precisamente a oficina de olaria uma das que primeiro seria necessario abrir; porque é necessario valer a esta industria, cujo futuro se está a prejudicar pela incuria e imprevidencia dos oleiros atuais.

Sendo tão numerosas as fabricas de olaria, são precisamente os oleiros os que menos procuram o ensino da Escola Brotero.

E o mesmo se tem dado com a Escola Livre das Artes do Desenho, onde, que me conste, não ha um associado dessa classe, apesar de todos os esforços que se tem feito para os chamar ao ensino da sua arte.

Em Coimbra faz se hoje a louça pelos tipos tradicionais, sem uma inovação, um melhoramento sensivel nem na pintura, nem na qualidade do barro.

Tudo está ainda como no seculo XVIII, ou antes está peor, porque se não nota, como naquêl seculo, vontade de progredir, mas o mais censuravel estacionamento.

Sendo assim, só indirectamente pelo ensino artistico é que poderá ter-se acção sobre a olaria coimbrã, mettendo-a nas normas e processos modernos, e evitando que mais se accentue a crise que lhe virá proxima com o desenvolvimento da fabrica de Sacavem e de outras do paiz, cuja louça começa a lutar em barateza com a de Coimbra, e que por isso vae sendo hoje de uso corrente entre o povo.

E era a barateza a unica condição que tinha a olaria comibrencense para poder lutar com a que pelo paiz está adotando no seu fabrico os processos mais modernos.

A industria coimbrã parece porém não tentar preocupar-se com o problema senão quando a crise fór accentuada.

E então será irremediavel, porque senão muda de processos, nem se improvisam artistas de repente.

A Escola Brotero a tudo poderá valer, e a tudo valerá, porque á frente da oficina de ceramica se encontra A. Augusto Gonçalves, cuja competencia e amor pela arte ceramica são bem conhecidos de todos.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves conhece bem os problemas do ensino, é um verdadeiro mestre, sabe as necessidades da industria nacional, praticamente conhece já os recursos da olaria coimbrã.

O seu ensino não pode por isso deixar de ser fructuoso, atendendo ás aptidões dos artistas comibrencenses, que precisam só de ser inteligentemente estimulados.

O estabelecimento da oficina de ceramica é uma necessidade urgente e impreterivel da industria comibrencense.

E não só o desta como o das outras oficinas estudadas e montadas, porque o artista de Coimbra não tem senão o imperfeito ensino tradicional, feito ainda pelos medievos processos da aprendizagem, mas sem o exame do officio.

Doutra forma o ensino da Escola será, na sua maior parte, esteril.

E' ver como a Escola Livre das Artes do Desenho tem tido tão salutar influencia na industria coimbrã, creando o movimento que tão justamente é aplaudido e conhecido no paiz inteiro, na arte de canteiro, na serralharia artistica, e que começa a notar-se já tambem na marcenaria.

E' que o ensino da Escola Livre teve sempre uma applicação pratica, e o professor guiava na oficina o artista que recebia o ensino da Escola.

Essa a causa do desenvolvimento da Escola e do reflexo claro que tem tido no progresso da industria local.

Sem a abertura das oficinas, sem ensino pratico, o ensino da Escola Brotero será esteril.

Não pôde haver duvidas, onde fallam tão alto os factos.

A' frente da Escola Brotero esteve A. Augusto Gonçalves que, quando esta abriu, entendeu que devia fechar-se por inutil a Escola Livre.

Pois foram os artistas mesmos que pediram a A. Augusto Gonçalves para reabrir a Escola Livre por necessidade de completar a educação que recebiam na Escola Brotero.

O ensino nas oficinas da escola é o complemento da educação do operario e seria entre nós uma modificação salutar na aprendizagem dos officios, que agora se faz por processos tão rudimentares, por fórmas profundamente prejudiciaes ao desenvolvimento e progresso das nossas industrias.

Em as oficinas o ensino artistico da Escola Brotero é incompleto e esteril.

As oficinas têm sido prometidas por todos os governos. Para elas ha em Coimbra maquinismos desde o ministerio do sr. dr. Bernardino Machado, mas os governos têm depois deixado sem continuação a fecunda iniciativa do nosso amigo.

O sr. João Franco prometeu tambem as oficinas e mais até: stender ao aspero em que está já a Escola, cuja frequencia aumenta dia a dia.

Até agora nada se fez, e deixa se passar o tempo de férias, que vae correndo, sem nada tratar de se preparar.

E os franquistas deixarão ainda, como os outros, as oficinas da Escola Brotero por abrir.

Pois bem pouco havia a fazer se agora.

Colegio Mondego

Noutro logar publicamos o resultado que obtiveram nos exames os alunos deste collegio.

Por a lista, que publicamos, se vê que não pôde haver documento mais honroso para os bons creditos de que aliás goza esta casa de educação.

Comboio perdido

O correspondente de *O Primeiro de Janeiro* escreve em data de 12:

Parece que esta cidade vao ser escolhida para as reuniões de conselho de ministros, atenta a quantidade d'ellos que por aqui apparecem bastas vezes. Hontem — á excepção, bem entendido — estiveram reunidos em Coimbra nada menos de 3 e fallando-se que á noite viria outro. Em doce aconchego estava, pois, o da estranja e o do fomento e, já agora, o da «Abrigada». Não houve recepções nem sequer espera de amigos intimos — para não despertarem espantaneos entusiasmos na população. Que modestia!

Parece que os illustres ministros tinham vindo para aderir á excursão de Aveiro, mas perderam o comboio.

ESCOLAS MOVEIS

Esta benemerita associação acaba de dirigir a varias personalidades e á imprensa a circular seguinte que gostosamente transcrevemos.

«Il.º e Ex.º Sr. — *Elisê Reclus*, sabio autor duma magistral *Geografia Universal*, disse que as descobertas e conquistas dos portuguezes nos seculos XV e XVI foram tão extraordinarias e extensas que ao geografo seria difficil tarefa descrever as por completo. Só, no immortal poema os *Lusiadas*, Camões poude cantal-as, na sua epica grandezza...

«Emquanto os portuguezes, verdadeiros pioneiros da civilização, por *mares nunca dantes navegados*, ensinavam á Europa o caminho maritimo para a India e consumiam toda a sua energia na conquista e colonização do Oriente — outros povos cultivavam as sciencias e as artes — compreendendo que na *Instrução* estava a mais solida base do progresso.

«Porque mais batalhavam com a espada do que exercitavam a pena, os portuguezes, pelo menos na instrução elementar, descurada pelos seus dirigentes, acham-se a um seculo de distancia das outras nações cultas.

«Um professor suizo visitando do Sul ao Norte as escolas de Portugal, emitiu esta opinião:

«*Emquanto tiverem as escolas primarias no estado em que se acham, não só não podem progredir, mas não têm direito a progredir. O que se vê neste paiz é profundamente lamentavel.*

«No intuito de que a iniciativa particular fosse em auxilio da negligencia do Estado, fundou-se ha 25 annos a Associação de *Escolas Moveis* (a exemplo do que se pratica na Suecia e Noruega), com a quota minima para cada socio de 12000 réis (6,6 francos) por anno; 100 réis (55 cent.) por mez. O maior subscriptor é um cidadão que se occupa sob o pseudonimo de *Tobias Joropa* e paga a anuidade de 100000 réis (55,5 francos).

«Se o portuguez Vasco da Gama coube a gloria de descobrir o caminho maritimo para a India — outro portuguez — *João de Deus* — o maior poeta lirico depois de Camões — teve a fortuna de resolver o problema da leitura e da escrita. E se o seu racionalissimo metodo, creado ha mais de 30 annos, não está ainda generalizado e adotado em todas as nações cultas é porque a lingua portugueza, embora seja ainda falada nas cinco partes do mundo, não tem a universalidade que hoje usufruem os idiomas, inglez, francez, alemão, etc.

«Mas a atestar o genio portuguez (se do resto do grandioso patrimonio ultramarino, viermos a ser esbulhados), além *Oceano Atlantico*, na America do Sul, como padrão da raça latina, — ficará uma das nações mais florentes e de maior extensão territorial: os E. U. do Brasil sonde já hoje 20 milhões de habitantes d'aquella republica falam a lingua do povo que no mapa da Europa occupa o extremo occidente.

«*Emquanto a chaga do analfabetismo fór uma vergonha nacional — o portuguez que negar o seu obulo ás Escolas Moveis — não é bom christão nem bom cidadão.*

«Pelo censo de 1900 constata-se que quatro quintos da população portugueza — é gente que não sabe ler. Nas povoações ruraes a ignorancia, em pleno seculo XX, é quasi primitiva.

«Ao sul do paiz na provincia de *Alemtejo*, distrito de *Evora*, concelho de *Estremoz*, a freguezia de *Santo Estevam* conta 405 habitantes. Varões só tres sabem ler; analfabetos 98,7 por cento. Femêas: 100 por cento: todas iletradas. Na provincia de *Beira Baixa*, no centro do reino, distrito de *Guarda*, ha 13 freguezias em cada uma das quaes só uma mulher sabe ler. Em 9 freguezias nenhuma mulher sabe ler. E' preciso percorrer 22 freguezias d'esse distrito para

da lei, não deve ser permitido o funcionamento da feira de S. B. de Lameu, nos domingos que ella abranja.

— Que o descanso deve ser obrigatorio no mesmo dia em todo o distrito, pois não seria justo que em umas terras cessasse a atividade commercial, e noutras não.

As terras que commerciassem aos domingos seriam muito concorridas pelos povos ruraes, que affluiriam ali, mesmo de longe, para pouparem o dia da semana, estabelecendo-se assim uma concorrência prejudicialissima que não pôde ser permitida sem offensa ao espirito da lei.

Por outro lado, não seria tambem regular que as artes, officios e industrias, que guardam o domingo, estivessem em pleno funcionamento, á semana, precisamente quando o commercio estivesse fechado, como se não houvesse uma dependencia mutua entre estas classes e semelhante facto não viesse lançar perturbações ao seu regular funcionamento.

E' ainda ao domingo, em que o trabalhador descansa, que ele procura de preferencia a taberna onde se desmoralisa.

Ora o encerramento ao domingo, além das razões expostas será, por esse facto, um ato evidentemente moral.

— As feiras que por ventura se façam ao domingo, devem passar para o dia immediato ou para qualquer outro da semana; pois vindo a lei, bruscamente, transformar habitos radicalmente estabelecidos, não é de mais tambem que acabe com o habito das feiras ao domingo, estabelecendo assim a uniformidade do descanso para todas as terras, como a razão e o interesse de todos aconselham.

Foi esta a orientação que predominou na direcção da Associação Commercial, que nos parece muito sensata, constando nos que nesse sentido se vae dirigir á autoridade respectiva.

Dr. Costa Ferreira

Encontra-se nesta cidade este nosso presado amigo e dedicado correligionario, distincto professor do liceu de S. Domingos, em Lisboa. Cumprimentamo lo.

Na terça feira fez exame de instrução primaria (2.º grau), obtendo a classificação de distincto, o menino José da Silveira Moraes, filho do sr. Jorge da Silveira Moraes. Parabens.

Na estação do caminho de ferro de Coimbra vae estabelecer se um escritorio para arrecadação de objetos portateis, com o pagamento de 10 reis por objeto e o minimo de 20 reis por cobrança, á semelhança do que ha já com grande utilidade do publico na estação de Lisboa.

O mesmo se vae fazer nas estações do Caes do Sodré, Cascaes, Cintra, Leiria, Santarem, Entroncamento, Paialvo e Espinho.

Os dños das barbearias de Coimbra pediram ao sr. governador civil para que o descanso semanal nos seus estabelecimentos seja á segunda-feira e não ao domingo.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez findo, passaportes a 161 emigrantes, 149 varões e 12 fêmeas, destinando-se na sua totalidade aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 4 ao concelho de Arganil, 22 ao de Cantanhede, 29 ao de Coimbra, 4 ao de Condeixa, 25 ao da Figueira da Foz, 2 ao de Gões, 10 ao da Louzã, 1 ao de Mira, 23 ao de Miranda do Corvo, 15 ao de Montemor-o-Velho, 3 ao de Oliveira do Hospital, 3 ao de Penacova, 4 ao de Peneda, 3 ao de Poiares, 6 ao de Soure, 1 ao de Santa Comba Dão e 4 ao de Ponte de Lima, e eram: 19 proprietarios ou capitalistas, 4 comerciantes, 5 empregados no commercio, 3 barbeiros, 5 carpinteiros, 5 canteiros, 6 pedreiros, 11 de profissão não especificada, 92 operarios agricolas, 9 de occupações domesticas e 2 sem profissão e somente 92 varões e 1 fêmea sabiam ler e escrever.

Emigravam 122 pela primeira vez, 24 pela segunda, 11 pela terceira, 1 pela quarta, 1 pela quinta, 1 pela sexta e 1 pela setima.

Para juizo

Foi prezo e entregue ao poder judicial Filipe José da Silva, pedreiro, que arrombou uma porta ás 10 horas da noite no Pateo da Inquisição, á procura do sr. Manuel Cardoso que estava ausente de casa no exercicio do sue cargo de zelador municipal.

Na rua da Moeda fôram mordidas, ante ontem, quatro pessoas por um gato, que se supõe estar hidrofobo.

A policia matou o gato, cuja cabeça foi enviada para o Instituto Batereologico de Lisboa.

Foi homologada pelo tribunal commercial a concordata requerida pelo sr. Eduardo Simões de Carvalho, obrigando-se este a pagar, em três prestações eguaes, 50 por cento aos credores em prazos de seis, doze e dezoito meses.

Maria do Rozario, da Abelheira, queixou-se á policia, de que José dos Santos, do mesmo logar, e seu amôr de algum dia, lhe arrombara a porta de noite e lhe roubara além de uma letra de cem mil reis, varias joias, e as cartas que lhe escrevera.

Não diz a parte se a Maria do Rozario dormia, quando lhe fizeram o roubo ou se o medo a impediu de gritar...

Conforme á autorisação superior, que noticiámos, está aberto concurso pelo praso de 30 dias para o logar de administrador do cemiterio, com 200.000 reis annuaes de ordenado.

O praso de 30 dias é contado a partir da segunda publicação do edital da camara no *Diario do Governo*.

Os documentos dos concorrentes deverão ser entregues dentro deste praso, ficando obrigados ao regulamento do cemiterio.

No dia 19 do corrente mez de agosto, pelo meio dia, deve proceder-se na Penitenciaria ao fornecimento de sola, cabedaeas, e miudezas proprias para a officina de sapateiros; madeira de pinho em taboas e barrotes, para a officina de marceneiros; lenha de pinho e algumas ferramentas, para as officinas do mesmo estabelecimento.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista litteraria, dirigida pelo grande historfiador Alexandre Herculano. Nesta tipografia se diz.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino: Anno..... 28700
Semestre..... 16350
Trimestre..... 880

Sem estampilha: Anno..... 28400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 860

Brasil e Africa, anno..... 38600
Uhas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal honrado.

COLEGIO MONDEGO

Resultado dos exames em 1907

Felismina d'Oliveira (1.º grau) *distinta*
Estrela Coutinho, B
Gizelia Glória de Brito, *distinta*
Maria do Ceu Paiva Nunes, B
Maria da Conceição Moutinho, *distinta*
Virginia Pinheiro, B
Alice Pessoa d'Araujo (2.º grau) *distinta*
Maria Antonia Curado (1.º) B
Aurea Frias Aleixo (2.º grau) *distinta*
Armando Vieira Machado (1.º) B
José Jorge de Moraes (2.º grau) *distinto*
Antonio Cardoso dos Santos (1.º) B
Antonio Nunes Vicente (portuguez) *distinto*

Antonio João Bartolo (1.º grau) B
Jacinto Simões (portuguez) *distinto*
Antonio Miranda Beleza (1.º grau) B
José dos Santos Barosa (portuguez) *distinto*
Adelino Pereira Brazão (1.º grau) B
Antonio Nunes Vicente (francez) *distinto*
Francisco da Silveira Moraes (1.º grau) B
José Maria Raposo de Sousa (inglez) *distinto*

Joaquim Alves (1.º grau) B
Fernando Augusto d'Abreu Gonçalves (1.º, 2.º e 3.º classes dos liceus, num só anno) *distinto*
José Maria Gouveia (1.º grau) B
Antonio da Costa Maia (1.º, 2.º e 3.º classes, num só anno) *distinto*
José Martinho (1.º grau) B
Candida Marques (portuguez e francez) *distinta*

Joaquim Simões de Campos (5.ª classe) *aprovado*
Guilhermina da Conceição Vieira (portuguez e francez) *aprovada*
Mario Francisco dos Santos (matematica, desenho, geografia e historia) *distinto*

Laura Esteves (portuguez e francez) *aprovada*
Ezequiel dos Santos Lima (portuguez e francez) *aprovado*
José Ferreira Pratas (portuguez, francez e inglez) *aprovado*
Cesaltina da Piedade Machado (francez, inglez e desenho) *distinta*
Antonio Bernardo de Carvalho (portuguez, francez e inglez) *aprovado*
Eugenio Miranda e Melo (portuguez e francez) *aprovado*

Mario da Silva Ramalho (portuguez e francez) *aprovado*
Antonio Oliva Mendes da Fonseca (5.ª classe, 14 valores; portuguez e desenho) *distinto*
Luiz Guilherme Soares Vargas (geografia) *aprovado*
João dos Santos (matematica) *aprovado*

Em: Olinda da Silva Ladeira (1.º grau) *distinta*
Ermelinda Augusta Batista (2.º) *aprovada*

(Continua.)

O Director,

DIAMANTINO DINIZ FERREIRA.

ANNUNCIOS

Portugal Previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro **Portugal Previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir
a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASAES

Vendem-se os dos herdeiros de Antonio J. Lopes Guimarães, ao Cidral. Para tratar, na rua da Sofia, 2 a 8 — Coimbra.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 25 do corrente mês de agosto pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo de inventario orfanologico, por obito de José Augusto da Silva Ferreira, morador que foi n'esta cidade de Coimbra, em que é inventariante, a viuva do falecido, D. Imenia Augusta da Silva Ferreira, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer além dos respectivos valores os lotes de terreno seguintes:

Um lote de terreno com a superficie de 405 metros quadrados, situado na rua Alexando Herculano (bairro da Quinta de Santa Cruz) no valor de 607\$500 réis.

Outro lote de terreno na mesma rua e com igual superficie de 405 metros quadrados, no valor de 607\$500 réis.

E outro lote de terreno na mesma rua, com a superficie de 270 metros quadrados, no valor de réis 270\$000.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que, no dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca, vae á praça e será entregue a quem maior lance oferecer, em virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario orfanologico por obito de Francisco Ferreira Gazio, de Coimbra, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem de Coimbra, o seguinte predio, pertencente ao casal:

Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo, na rua do Cotoval, freguesia da Sé Cathedral, de Coimbra, com os n.ºs de policia 34 a 42, avaliada em 3:300\$000 réis, e vae á praça em 2:800\$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no prazo legal. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Coimbra, 1 de agosto de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do *Penedo* é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaludismo cronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. *Fernando* — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispesias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. *Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneola Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carroçagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas. Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Pharmacia Franco

VICTOR HUGO LINO FRANÇO
Ex-empregado da Pharmacia Donato

Praça Velha — *Figueira da Foz*

ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

NOVA TABERNA

Antonio Ruijo Junior participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Moeda, n.º 5 — NOVA TABERNA — onde continua a ter á venda os afamados vinhos: tinto clarete e branco do termo, bem como os correspondentes petiscos.

Na mesma rua n.º 19 tambem tem casa para hospedes, onde continua a servir com pontualidade e modicidade de preços.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.º

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade
João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Antonio Caetano
José Maria Pereira
João de Moura Marques
José Pereira de Almeida
Justino Carvalho das Neves
Manuel Carvalho
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres
Francisco H. Teixeira Braga
J. J. Duarte, sucessor
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFETARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e traço-nes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grand-phones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronchites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passadas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para ecclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas *Ideas* — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegean Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.*

Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Gregur, etc.*

CASA COENHA & PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concurrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Fumiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUSITANA

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Peçoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 étageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informações e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1234

COIMBRA — Domingo, 18 de agosto de 1907

13.º ANNO

A IMPRENSA

Continuam os processos e as condenações aos jornaes.

O governo persegue a imprensa; porque, diz-se, é ela a sua maior inimiga, pela sua independência, pela acção que tem indubitavel sobre a massa popular.

Ora é necessario esclarecer: quem está contra o governo não é a imprensa, é a nação, é o povo portuguez.

A imprensa está, onde estão os seus interesses.

Imprensa verdadeiramente inimiga do governo ha no nosso paiz apenas a republicana, que hoje, como sempre, representa efetivamente as aspirações do povo, é orgão das suas reclamações, tribuna dos seus protestos.

A imprensa oposicionista não é, aparte talvez a dos dissidentes, contraria e irredutivel com o governo; porque é monarchica sem elevação a ideias, e baixamente subserviente á corôa.

Por isso, apesar da sua hostilidade aparente, a imprensa de opposição monarchica faz em parte o jogo do governo, porque esse é no momento o jogo da monarchia, a vontade da corôa.

O *Diario Illustrado* transcreve habitualmente de *O Seculo*, do *Diario de Noticias*, como transcreve por vezes de *O Primeiro de Janeiro*, porque, fazendo politica monarchica, com o pretexto de independencia, ou a impossibilidade de verificar informações, os jornaes de opposição fazem muitas vezes a politica do sr. João Franco.

Excepção—as *Novidades* que fazem uma politica especial, a das *Novidades* e dos seus interesses, interesses, entenda-se, de empresa jornalística.

Os informes publicados pelos grandes jornaes monarchicos portuguezes da opposição são todos tendentes a radicar no espirito publico que o espirito nacional é monarchico.

Assim é para ver como da viagem regia dão as noticias mais opostas á verdade, num grande e manifesto desejo de se mostrarem, e bem claramente, cheios de amor á corôa, de que estão apenas afastados por arrufos leves que depressa desaparecerão.

Longe de fazer avultar a dificuldade que tem havido em conseguir ovações á monarchia no regresso de el-rei a Lisboa, e de attribuir naturalmente á responsabilidade do facto a administração do sr. João Franco que não tem conseguido senão irritar e aumentar a desconfiança publica, a imprensa oculta o que tem havido de frieza manifesta e insiste sobre as ovações onde as ha, com um ar de falsa independencia que vem ainda aumentar-lhe o efeito de propaganda monarchica.

Por vezes publica informes que pouco depois são categoricamente desmentidos.

O *Diario Illustrado* transcreve... Assim agora.

Em Lamego, annunciou-se, el-rei foi carinhosamente recebido.

Ora o que foi a recepção di-lo o telegrama seguinte de Lamego para *A Voz Publica*, que, pelo que conhecemos do valimento politico do grupelho francaceo que por lá fervilha, deve estar certo:

Ontem, ás cinco horas da tarde, passou nesta cidade o sr. D. Carlos de Bragança.

Impossivel nesta hora apressada descrever-lhes minuciosamente e com relevo vo o que se passou. Lamego deu hontem o ultimo golpe na reacção religiosa e politica que aqui predominaram em tempos idos.

Antes da chegada do rei os seis adeptos franquistas que existem nesta terra, percorreram humildemente a cidade mendigando a uns que embandeirassem as casas, a outros que não fizessem manifestações hostis e á camara que desse dezreiros para o foguetorio. Tudo inutil, tudo perdido, e os seis franquistas corridos e chacoteados em toda a parte.

Ontem, ás cinco horas da tarde, surge o automovel do rei; a custo e a medo algumas duzias de foguetos estalam e no meio do elemento official verdadeiramente pelintra, o rei tenta descer do automovel para receber os cumprimentos, mas immediatamente flutua nos ares uma enorme bandeira preta e os vivas á Liberdade, á Patria, a Bernardino Machado, Afonso Costa, etc., atroam os ares, o rei recua para dentro do automovel e o elemento official foge envergonhado, amesquinhado, não chegando o presidente da camara a poder conseguir ler uma papelota-mensagem a que já tinha lançado o olhar perturbado. Duas filarmónicas que tocavam foram obrigadas a terminar com o soldo.

E do meio da manifestação estrondosa, imponente, como decreto ainda não recebeu em terra alguma, o rei lá consegue escapar-se, ao cabo de tres para ele longos minutos, apenas com um triste riso amarelo nos labios.

O sr. visconde do Banho, governador civil, que ficou para traz, dando ordens e enviando telegramas, recebeu tambem, cara a cara, como o sr. D. Carlos, as mesmas manifestações dos lamecenses.

Eis a descripção muito ligeira e apressada, mas absolutamente verdadeira do que se passou.

Consta-nos que para alguns jornaes foram enviados telegramas redondamente falsos, relatando imponentes manifestações de simpatia.

Esperemos até ver, mas vamos desde já convidando os referidos correspondentes a apparecerem em publico, a fim de lhes serem tomadas contas das falsidades que vomitaram.

A linguagem dos jornaes de grande circulação só aparentemente é hostil ao ditador.

E é-o não por amor ao povo, porque o não dirige, mas por amor ao seu interesse.

Em Portugal dá-se hoje um facto notavel: não é a imprensa que dirige o povo, é o povo que força a imprensa e seguiu-lo nas suas aspirações, a acompanhá-lo na justa revindicação dos seus direitos.

Esta atitude do povo foi porém determinada logicamente pela imprensa; mas pela imprensa republicana.

A ela deve o povo portuguez o ter uma voz que clame os seus direitos, que grite a sua colera, que a imprensa monarchica abafava, ou a que não dava aplauso.

Hoje o povo impõe-se e é obe-

decido porque a imprensa republicana está ás suas ordens como orgão de todas as revindicações populares.

Pouco importa ao povo a opinião dos jornaes de grande circulação.

No dia em que elles o não acompanham, o povo não os compra e coloca-os em verdadeira crise.

A acção de *O Mundo* tem sido neste ponto capital.

Tendo as simpatias do povo, elle fez a guerra aos grandes jornaes portuguezes no interesse do povo, que o aplaudiu e o seguiu, dando-lhe voga e autoridade indiscutivel.

O successo de *O Mundo* traduziu-se pela crise na imprensa monarchica que modificou a sua linguagem e se transformou em amiga do povo.

Tal transformação é apenas superficial, e a imprensa monarchica é, na hora stual, como sempre, a inimiga do povo portuguez.

A capa de falsa democracia, que a cobre, é um artificio hipocrita que só pôde trazer perigos para o futuro do povo portuguez.

Suspensão

Por noticias e telegramas de Lisboa sabe-se que foi imposta a pena de suspensão, por um mês, á *Vanguarda* e ao *Popular*.

Aos jornaes suprimidos envia a *Resistencia* a expressão da sua simpatia e intima solidariedade com o mais formal protesto contra a estranha e injustificada violencia.

A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Continuamos publicando hoje as listas da subscrição partidaria aberta por determinação do congresso republicano, ultimamente realizado em Lisboa. Segue a lista n.º 317 da subscrição:

Joaquim Carvalho Sá	500
João Gomes Junior	300
A. B. Santos	500
Domingos Miranda	500
João Bizarro	200
Alfredo Fernandes Gosta	500
Narciso de Melo	300
Antonio Duarte C. Lopes	300
Henrique Alves Cardoso	200
Ex-Damocles	500
Antonio Alves de Matos	500
Antonio Maria dos Santos	100
Ezequiel Duarte d'Oliveira	100
Julio D. da Costa Pessoa	200
Antonio da Conceição Barros	100
Manoel da Silva Soler	100
Mendes Alcantara	200
Joaquim da Silva	100
Antonio Carvalho d'Oliveira	500
Ernesto Agostinho	200
Alfredo dos Santos Correia	200
Adriano F. Rocha	2:000
Julio Gomes	200
Bernardo Carvalho	200
A. Caetano	500
J. Simões Ferreira Mattos	500
Armando Estevão da Fonseca	100
Augusto J. Lopes	200
Augusto da Silva Fonseca	200
João Manuel Ferreira	200
João Machado	1:000
	11.300

Importancia da lista 311 publicada no n.º 1230	37.500
Importancia da lista publicada no ultimo numero	3.600
Soma	52.400

Continuaremos.

AS MINHAS RAZÕES

Um leitor desta secção, que me escreve do Porto e se assina — *Um empregado comercial*, assegura-me que na classe dos caixeiros daquela cidade nem tudo é entusiasmo pela lei, em ditadura, do descanso semanal, posto esta lei represente a «conquista de um ideal», a que elles de ha muito aspiravam. *Ideal* não é talvez o termo que melhor exprima as aspirações dos caixeiros do Porto. O ideal é uma fórmula abstrata da ideia. O ideal é a nuvem como a ideia é a planície, e o descanso semanal, no fim de contas, atinge-se. Ora, o que é e proprio do ideal é não ser nunca atingido.

Deixemos, porém, essa questão meramente verbal, e vamos ao que me diz o empregado comercial que me escreve.

Quer ele que eu faça justiça aos caixeiros que não representaram á ditadura, agradecendo-lhe a lei do descanso semanal. Mas sei eu porventura quem elles são? mostraram-se elles? manifestaram-se elles?

Ao contrario, quem se mostrou foram os outros, quem se manifestou foram os outros e a esses é que eu conheço.

Se aquelles a quem a lei do descanso semanal em ditadura não entusiasmou tivessem apparecido e tivessem dito de sua justiça, eu não deixaria de o verificar, muito provavelmente para os aplaudir pelas virtudes civicas de que dessem prova, pondo as acima dos seus vis interesses de classe.

Aqui vou eu por exemplo aplaudir um — o sr. Fernandes David, de Minde.

O sr. Fernandes David, empregado comercial, telegrafa ao *Mundo*: «Protesto energicamente contra o descanso semanal em ditadura.»

Aqui está. Este protesta. E' alguma coisa. Fizeram por ventura os caixeiros do Porto outro tanto? Ao contrario, elles não só não protestaram, como agradeceram á ditadura o ter-lhes proporcionado, embora em ditadura, o descanso semanal. Houve quem não agradeceisse! objecta altivamente o meu leitor e correspondente. E' possivel, mas ninguém deu por isso.

Demais é tão facil e tão pouco ariscado protestar!

Este caixeiro de Minde, por exemplo, protestou, e que lhe succede? Nada. Perdão! Nada, se pouco. Succede-lhe que se enobrece, passa por um cidadão tão cioso dos seus direitos civicos, que os coloca acima dos seus interesses pessoais, vê o seu nome entregue a uma publicidade simpatica, qual é a que eu mesmo neste logar lhe estou dando, numa palavra, nada perde e tudo ganha, tudo — mesmo o descanso semanal.

Se os caixeiros do Porto tivessem feito como este seu colega, nem por isso deixariam de descansar ao domingo e eu teria ocasião de os aplaudir.

Ha, creia o meu leitor do Porto e estimavel membro da classe comercial, actos de coragem para que não é preciso coragem nenhuma.

João Chagas.

Reunião no Bussaco

Trata-se da reunião do *Veneravel Grupo dos Imaculados*, (um grupo intimo do curso de Direito em 1900).

Obtivemos o convite, um documento interessante onde se desdobra a feição fina e espirituosa do sr. Visconde de Vilamoura (Dr. Bento Cardoso), primeiro sinatario, que decerto o escreveu.

Todos os nomes são conhecidos e estimados desta boa Coimbra, mas, salvo o devido respeito pela designação que se deram (*Veneravel Grupo dos Imaculados*), nós que temos do grupo bom conhecimento no que entende com as velhas proezas de 95 a 1900, e advinhamos uma janturada de tanta alegria como turbulencia, sempre quere-

mos avisar os forasteiros no Bussaco, de que no dia 22 é prudente sahirem.

Ah! a janturada é capaz de justificar obliquo maior do que aquelle que já ilustra a serra a comemorar a Batalha...

E, dito isto, segue o convite:

Condiscipulo — Tendo nós resolvido comemorar no Bussaco, dia 22 do corrente, com uma janturada, bem intercalada de abraços e champagne, a boa e já velha camaradagem de Coimbra, — vimos convidar-vos a comparecer ali.

Não se trata, desta vez, de reunir o o curso, mas os condiscipulos com quem mais intimamente vivemos, ou seja o veneravel *Grupo dos Imaculados* e seus adidos.

Esta festa será precedida de uma reunião dos condiscipulos que aderirem, na Figueira da Foz, no Casino Peninsular, dia 21, pelas 9 horas da noite, para condicionarmos a hora e o mais da jornada do dia 22 áquella Serra, jornada que deverá realizar-se em automoveis governados pelo unico dos condiscipulos que dos apontamentos do Pita e Calisto poude colher a vantagem de perceber e manobrar automoveis.

Resta a vossa adesão pela qual esperamos e insistimos.

Pelo Veneravel Grupo dos Imaculados (não confundir com a grei politica que ultimamente se deu a arriacar tão legitima designação) os camaradas atualmente na Figueira:

Bento Cardoso de Oliveira e Castro
Francisco Fernandes Rosa Falcão
José Caetano de Tavares da Costa Lobo
Jerónimo do Couto Rosado
Antonio Carlos Borges.

NOTA. — Pede-se o favor de mandar a resposta até ao dia 16 do corrente a — Carlos Borges — Figueira da Foz.

Charles Sarolea

Tem estado em Coimbra o sr. Charles Sarolea professor de literatura românica na universidade de Edimburgo.

O sr. Charles Sarolea tem corrido o nosso paiz demorando-se em Lisboa, onde fez uma grande compra de livros portuguezes para a biblioteca da sua universidade; esteve alguns dias no Porto, donde veio a Coimbra, recolhendo depois ao Bussaco a organizar as suas notas e impressões, porque tencions escrever um livro sobre Portugal, como já tem um sobre a Russia, que muito o apaixonou e por onde muito viajou.

Recolhe, terminando este trabalho preliminar, a Edimburgo, donde voltará de dezembro proximo ao nosso paiz a continuar os seus estudos.

Este interesse, que a universidade ingleza mostra pela literatura portugueza deve-se ao sr. conde de Monserrate, que lhe fez uma importante doação, pedindo que a alguns dos seus professores e melhores discipulos se chamasse a atenção sobre Portugal, prometendo subvencionar as viagens e os trabalhos dos que quizessem occupar-se do nosso paiz.

O sr. Charles Sarolea fala o francez com correção notavel para um inglez e é lhe familiar tambem o alemão e o russo, em que se exprime como na lingua materna.

Conhece e traduz o portuguez com quanto o não fale.

E' um anglo-saxão apaixonado, entendendo que Portugal lucraria em se aproximar da civilização ingleza, e não, como habitualmente faz, da civilização latina, particularmente da da França, pois que não precisa o nosso paiz de desenvolver as aptidões latinas que lhe são naturais e lucraria se se apropriasse, com a força de assimilação que elle reconhece ao nosso povo, algumas das características qualidades que fazem a força da raça anglo-saxonica.

E' um ponto de vista que hoje muita gente tem em Portugal; mas que é absolutamente oposto ao nosso modo de pensar que por bem conhecido nos dispensa agora de mais considerações.

A PAVOROSA

Por Coimbra têm corrido os mais desconhecidos boatos, dando como presos e a bordo dos navios de guerra, em Lisboa, pessoas que gosam da consideração geral, pela sua intelligencia, pelo seu carater, pelos serviços ao seu paiz.

E, se algum pretend mostrar a impossibilidade de taes factos, o seu absurdo claro e evidente, responde se lhes sempre a mesma e invariavel frase: *Então não sabe que é e doido?*

Assim se enraizou no publico a convicção que a incoerencia dos actos do sr. João Franco tem uma explicação natural, e que é capaz das coisas mais afrontosas á verdade e ao senso commum.

Por as informações que vêm dos jornaes de Lisboa, vê-se que na capital se vive no mesmo estado de anxiedade e que os boatos terroristas se succedem e se desfazem com a mesma vertiginosa facilidade.

Este estado é um perigo tanto externa como internamente.

O sr. João Franco faz tudo não para restabelecer a tranquillidade que, a afirmar-se, lhe poderia dar força, mas sim a perturbação que lhe permita governar na vida de expedientes com que se vae arrastando no governo do nosso paiz.

Este é um dos trucs habituaes da politica do sr. João Franco.

E' vulgar ouvir ou ler, não se sabe com que informações, que o governo vae cometer as maiores violencias, recorrer ás medidas mais oppressivas.

Começam a aventar opiniões os que querem dar-se sempre por bem informados.

A imprensa afeta ao governo insinua que vão dar-se casos sensacionaes.

Por fim chega o abuso do poder.

E passa; porque foi menor do que faziam supôr as reticencias e a linguagem reservada do governo...

E só por isso!

Agora dá-se o mesmo facto e o orgão officioso do governo que está sem pre disposto a desmentir o boato do que o sr. João Franco ha de fazer no dia immediato, conserva-se calado como quem não quer desfazer uma surpresa grande.

O governo tem cultivado a pavorosa desde o começo, e com ela tem procurado conseguir o apoio da corda, e não impôr-se ao paiz que tem rido abertamente dos expedientes multiplos de que o sr. João Franco lança mão desde o começo do seu governo.

Todos se lembram ainda dos terriveis atentados contra o sr. presidente do conselho, em Alcântara, á mão armada, por gente que ninguém viu, e que a policia não conseguiu prender apesar de toda a enredada meada que á volta de tal caso teceu com a habilidade ordinaria.

Com a pavorosa, o perigo da ordem publica, mandou fechar a Universidade, fechar o parlamento.

Com a pavorosa fez-se a ditadura, e as medidas de repressão da imprensa.

E tudo debalde porque a cada medida nova, a cada nova violencia, augmenta o descredito, se afirma a incapacidade, ha muito provada, é certo, do impotente ditador.

Entretanto os boatos correm, estabelecem-se a confusão, e elle vae se arrastando no poder mais uns dias para satisfação da sua vaidade doentia.

Os boatos são espalhados pela imprensa franquista, pelos amigos pessoas ou politicos do sr. João Franco, que gostam de alardear a confiança difficil do ditador.

O boato corre, e todos na sua previsão esquecem a situação embaraçosa em que está um governo que, sem credito no povo, começa tambem no desvalimento da corda.

Jardim de infancia

Fechou-se na quinta feira este instituto de beneficencia, complemento necessario da obra das creches, e, como ellas, devido em Coimbra á actividade filantropica do sr. dr. Bernardino Machado.

O jardim de infancia tem por missão receber a criança ao sair da creche, e conserva-la, dirigindo a sua primeira educação, no periodo perigoso do primeiro abrir da intelligencia, até á sua entrada na escola.

E' no jardim de infancia que a criança aprende os primeiros rudimentos de

higiene, e contrae habitos com que deve ficar para a sua vida futura.

Na sociedade portugueza, em que a hygiene é uma palavra sem significação precisa no nosso viver nacional, o jardim de infancia teria uma missão que se faria beneficentemente sentir na modificação higienica necessaria do nosso meio.

Para as familias dos operarios a creche, o jardim de infancia e a escola são egualmente necessarios para suprir as mães e os paes em cuidados que não podem dar aos filhos e por serem a forma mais nobre de assistencia social na previsão de males futuros que de outra forma serão fataes.

Em Portugal, tudo o que se faça por a vulgarisação das creches, dos jardins de infancia, e das escolas é obra abençoada, muito para louvar, porque de poucos ter o aplauso que merece na nossa sociedade, em que a ignorancia das mais elementares formas de assistencia social é quasi geral.

O povo não sabe, não compreende por isso a utilidade da obra filantropica que tem á mão e que não sabe aproveitar.

E' por isso necessario abrir creches e jardins de infancia e te-los abertos até que praticamente, pelo exemplo de todos os dias, o povo venha ter entendimento da verdadeira e necessaria utilidade deste estabelecimentos.

Não são por isso de mais todos os louvores que possam dar-se aos iniciadores de taes obras e aos que generosamente concorrem para que possam ser levadas a effeito.

A falta de concorrência a creches e jardins de infancia não deve diminuir a actividade dos seus promotores.

A concorrência virá.

Aproveite-se a folga que dá a ignorancia do povo para se garantir por o trabalho de todos a existencia futura de taes institutos.

Ao fechar-se na quinta feira o jardim de infancia, foram distribuidos ás crianças fatos novos e um pequeno presente de substancias alimentares para levarem para suas casas.

Abençoada a obra dos que assim trabalham, tão oculta e modestamente, no bem estar das classes trabalhadoras, e tão intelhentemente protegem, ao entrar na vida, os que hão de ganhala amarguradamente com o suor do seu rosto.

O sr. Antonio Fernandes, abastado proprietario e conhecido negociante na Rua do Côrvo, desta cidade, associou-se a seu filho, o sr. Raul José Fernandes, tendo por titulo a nova firma commercial — Antonio Fernandes & Filho.

Longa vida e muitas prosperidades á nova firma.

Descanço semanal

Os srs. Manuel Nunes Barata e José Sebastião de Almeida, enviaram ao sr. João Franco o telegrama seguinte:

Tendo se suscitado em varias localidades do paiz algumas divergencias entre empregados e patões, para escolha definitiva do dia para descanço semanal;

Considerando que não sendo geral o encerramento para determinados generos de commercio ou industria, pode advir grandes prejuizos para as localidades onde nesse dia é encerramento, havendo proximo outras onde o commercio e a industria se exercem,

Vêm os sinatarios, em nome dum grupo de comerciantes, pedir a V. Ex.ª a substituição do § 1.º do art. 4.º, que graves consequências pode produzir, por outro em que as feiras, mercados, etc., que coincidem ao domingo, sejam transferidas para dia anterior ou immediato.

Confiança na justiça da causa que defendemos aguardamos deferimento ao nosso pedido que agradecemos. — Manuel Nunes Barata — José Sebastião d'Almeida.

Dando deste facto a publicidade que nos é pedida, não podemos deixar de accentuar que estes assuntos se não devem tratar separadamente por grupos, mas sim coletivamente pelas associações de classe, onde as ha.

E' para isto que ellas servem; é esse o seu papel moderno e não o de simples assistencia na doença, como o das antigas confrarias.

Representações de grupos, ou de individuos isolados, de nada valem; para nada servem senão para evidenciar a desorganisação das classes que faz a sua fraqueza e a da sociedade portugueza.

NÃO LEIAM

Ironia, verdadeira liberdade! E's tu que me livras da ambição do poder, da escravidão dos partidos, da veneração da rotina, do pedantismo das sciencias, da admiração das grandes personagens, das mistificações da politica, do fanatismo dos reformadores, da superstição deste grande universo, e da adoração de mim mesmo.

P. J. Proudhon.

Como revelação de orientação mental, o sr. João Franco discursando sobre qualquer tema, quando no ostracismo, e ainda sem esperanças de ser guindado ás culminancias, de novamente voltar a ser — engrandecedor do poder real, conseguiu por vezes dar nos a grata impressão de um positivista que sinceramente lamentava o estado decadente da sociedade portugueza, produzido pela fatalidade do meio, isto é, pela geringonça constitucional, que nos domina, que declarava as eleições entre nós uma ignobil porcaria, um sofisma da verdadeira significação do sufragio, e por consequencia a base do nosso governo representativo — a representação nacional uma farsada. Tal é a conclusão a que chegou o sr. João Franco, applicando á nossa sociedade os rigorosos processos de observação scientifica que aconselha a sociologia moderna.

Mas, o que ninguém poderia imaginar, é, como se está vendo, o que o sr. João Franco deliberou fazer, em face das suas afirmações, deste lamentavel estado de coisas, com a sua enorme bagagem de sociologo positivista, e prometido redentor, o ante-cristo salvador desta nossa Jerusalem perida, com o seu espirito messianico, revigorador dos esclarecidos e modernos pensadores! Oh! que discipulo de Litúe, de Spencer, de Mill, para melhorar a situação anarquica do seu paiz!

Aqui foi a nossa surpresa, aqui foi a nossa cruel desillusão.

O sr. João Franco assim orientado na sua viagem á Suissa, chegando ao poder supremo de engrandecedor do seu real patrono, deliberou fazer o seguinte, para felicidade da patria e das suas tão gritadas convicções: associar-se logo a um dos bandos politicos que explorava este estado de coisas, e de quem elle disse, o que Mafoza nunca dissera do toucinho, aproveitando-se de todas as tricas, da imunda porcaria eleitoral, e foi para o parlamento reforçar com o seu auxilio e animar com a sua palavra, a defeza cavilosa dum bando, que sempre advogou todas as violencias, todas as viciações electoraes, que são o veneno corrosivo que inquina o sistema representativo, e corrompe e perverte moralmente o paiz.

E o sr. João Franco e os seus amoucos bradam: «o governo não tem culpa; o governo, se em materia eleitoral e no resto, exerceu e exerce violencias fa lo por influencia iniludivel do meio; o governo se mandou espadeirar e fuzillar o povo desarmado e ordeiro, foi porque achou já soldados e policia armados, espingardas, revolvers, terçados e balas; o governo não mandou fazer nada disso; o nosso governo é uma vitima inocente do meio e da raça; o governo serviu-se e serve-se de tricas, que eu condenei e condenei, mas não inventou nenhuma nova, dou a minha palavra de honra, todas elas eram tricas conhecidas, que estavam cuidadosamente numeradas, aos pacotes, nos arquivos do ministerio do reino, até mesmo as que nós já lá haviamos deixado. O sr. José Luciano é um santo — porque não come teu pecados novos, por isso me apressei a lançar-lhe a absolvição e a enlaxar-me com elle!»

Ora esta solução pratica para o actual periodo da vida nacional, é a todos os respeito, especiosa, curiosissima. Parece-se infinitamente a situação do ditador com a do cidadão perfeitamente honrado e austero que tivesse a desventura de nascer na Calabria, no tempo em que infestavam aquéle paiz esses salteadores que ficaram lendarios.

Suponham que era elle esse homem; um homem absolutamente honesto a quem repugnava o bandoleirismo dos seus conterraneos, mas lamentando esse estado immoral delles. E querendo remediar-lo, o que fazia?

Fazia o seguinte: alistava-se na quadrilha de Fra Diavolo, ou ficando aqui mais perto; com o rei da Serra More-

na, ou com o José do Telhado, ali da nossa Beira Alta, e distinguia se entre os mais ouzados ladrões e os mais barbaos assassinos.

E logo depois, quando lhe perguntassemos pela coerencia logica das suas noveis ideias honradas com o seu proceder criminoso, responder-nos-ia:

— Eu não sou criminoso, nem Fra Diavolo, o rei da Serra Moréna e o José do Telhado o foram tão pouco; nós (o pronome é lá da casa) sômos umas victimas do meio e da raça; nós se matamos, é porque isso era já uso aqui; mas realmente é torpe esta vida; isto não tem geito.

No entanto Fra Diavolo não teve aventuras que não fôsem á repetição das dos outros bandoleiros do passado; elle não fabricou armas novas nem inventou pavorosas, ou embuscadas de outra especie; serviu-se das conhecidas, coitado!

Vem protestando contra tudo isto; declara que Fra Diavolo era um descarado ladrão, um salteador criminoso e os seus quadrilheiros outros que taes.

Mas não é logico nem coerente.

Olhe que faz parte da quadrilha eleitoral de que é capitão o sr. Fra Diavolo, perdão, o sr. José Luciano. Os ares turvaram se, mas estamos convencidos de que a neblina ha de passar.

E com inuará a afirmar que é um inocente e o sr. José Luciano tambem — por não terem inventado tricas novas...

E' logico. Da logica do sr. João Franco...

Tourada

No proximo domingo, 25 de agosto, realisa se no Coliseu Figueirense a terceira corrida desta época com *La Reverte* a conhecida arista que tantos applausos tem grangeado no Mexico, no Brazil, Hespanha, França e Portugal, pelo brilho e coragem do seu trabalho.

Toma tambem parte na corrida o matador de novillos de Sevilha, Aguilario.

A bandarilhar a pé, Silvestre Calabaça, Torres Branco, Manoel dos Santos, Ribeiro Tomé, e João de Oliveira.

A cavallo toureará José Casimiro, que tem em cada tourada um successo crescente e sempre novo.

O grupo dos moços de forcado é capitaneado pelo arrojado José da Silva.

A tourada será abrilhantada, como é de uso dizer-se pela filarmónica *10 de Agosto*, e pela *Banda Tomarense*, que vem acompanhar a excursão que nesse dia fazem á Figueira os habitantes de Tomar.

Nada lhe falta a não ser o que está apenas na mão do Todo Poderoso — o sol e as moscas, predicados sem os quaes não pode haver tourada de geito. Venham pois o sol e as moscas!

Na quinta feira lá se realisou a festa annual da Nazareth da Ribeira com o ceremonial do costume.

A' noite recolheu a bandeira com a cavalaria e archotes na devoção pelitrona e suada que está nos imutaveis costumes desta boa e conservadora terra.

Diz-se que vae resignar o sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança, sendo substituido pelo arcebispo de Miltilene.

Realiza-se hoje uma excursão ao Bussaco promovida pela Caixa Economica Cooperativa dos Fabricantes de Calçado de Coimbra.

Completo aproveitamento

Acaba de concluir na Escola Districtal de Aveiro o seu curso para o magisterio, a sr.ª D. Maria do Ceu d'Almeida.

Damos os parabens a quem tantas qualidades tem para ser uma digna e modelar professora não só de intelligencia que é clara e robusta, como de coração bondoso e alma bem formada.

Estamos certos, que será de futuro uma professora assidua e exemplar no cumprimento dos deveres, que a sua augusta missão no sacerdocio da instrução, no templo da sciencia, lhe impõe.

Desde já lhe agouramos um futuro risonho e feliz, como ella merece, e damos os parabens aos povos aonde ella fór exercer a sua profissão de professora, pois que com o seu ensino verão subir o nivel intelectual e moral,

Liceu de Coimbra

Foram orçadas em 350000 réis as reparações que têm a fazer-se na aula de fisica do liceu de Coimbra.

Apesar da boa vontade do professorado e dos serviços reaes que a actividade do sr. dr. Luiz Viegas, actual reitor do liceu, tem desenvolvido a bem do instituto scientifico a seu cargo, o liceu de Coimbra está em condições de inferioridade em que não pode continuar a bem dos creditos desta terra.

Os esforços desta e do professorado faz por levantar o ensino e suprir pelo trabalho proprio a insuficiencia das dotações e a falta de satisfação dos governos a reclamações muitas vezes repetidas, passam sem um applauso official, sem resposta aos pedidos da mais evidente urgencia.

Externamente o liceu é um edificio abandonado e sujo que envergonha esta cidade, e que é constantemente alvo das mais acerbas criticas da parte de forasteiros nacionaes ou estrangeiros, cuja attenção é necessariamente solicitada pela animação juvenil que lhe vae em volta, quando passam no trajeto forçado que por ali lhe impõe a visita dos monumentos de Coimbra.

Este estado indecoroso é antigo, tem feito o objeto de reclamações constantes, e é forçosamente conhecido por todos os directores geraes de instrução publica em Portugal, que têm passado pelo menos os annos de formatura em Coimbra.

Aquêle casarão é sem forma, sem ar, sem luz, abandonado, com falta de condições higienicas.

E hoje em toda a parte os edificios escolares são modelares em beleza, conforto e hygiene, o objeto de todas as preocupações governativas, bem fundadas; porque por ali passa na quadra mais perigosa da vida o futuro cidadão que é necessario tornar valido e forte, dando-lhe todas as vantagens na luta pela existencia.

As impressões da mocidade impressionam definitivamente os cerebros em formação; a primeira impressão da escola é definitiva, e ella nos indispõe com o estudo e a luta scientifica ás vezes uma vida inteira.

A escola precisa atrair, ser centro de irradiação de beleza, constituir um meio em que livre e desafogadamente se desenvolvam todas as aptidões, naturalmente, sem resistencia do aluno.

O material, a mobilia escolar devem ser perfectos.

Em Portugal porém pouco se trata disso. A norma na instrução é crear cadeiras, dar-lhes programas, vigiar a assiduidade de frequencia de professores e alunos.

O resto importa pouco. Nunca se informam se os professores têm com que ensinar, não fazem um inquerito, não pedem uma informação sobre as difficuldades que os professores encontram na realisação dos programas, sobre as necessidades praticas do ensino.

O professor fica abandonado aos proprios recursos, o que muitas vezes o não impede todavia de trabalhar, como temos feito notar referindo-nos ao pessoal docente do liceu de Coimbra, com o elogio justo que merece a sua dedicação pelo ensino.

As obras no liceu têm sido muito pedidas, e por vezes têm sido prometidas até para breve.

Depois tudo passa e os planos ficam a dormir na direcção das obras publicas. O estado actual é uma vergonha para Coimbra e para o paiz.

Chegaram do Porto, para as obras da tração electrica, os operarios que vêm assentar as caldeiras sob a direcção do sr. Rodolfo Vieira de Castro, engenheiro construtor.

As obras continuam, esperando-se em breve imprimir-lhe maior actividade. Têm sido muito visitadas, e a novidade dos processos de construção em uso no edificio que começa a levantar-se, tem chamado a attenção de operarios e construtores, numa lição pratica seguida com grande interesse.

Foi ontem á assinatura o decreto approvando o plano da rede ferro-viaria da região comprehendida entre o Mondego e o Tejo.

Foi já entregue ao novo encarregado pelo sr. tenente de engenharia J. Marques Roseira Barata o pombal militar desta cidade,

CARTA DE BENGUELA

Ex.º sr. redator da Resistencia. — Coimbra. — Aproveito a occasião de transitar por esta costa occidental africana, para enviar ao seu conceituado periodico, algumas noticias que julgo interessarem a queles que vñem nas colonias o unico salvaterio do nosso mal-fadado paiz.

Tenho que referir-me ao interior de Novo Redondo, notadamente á região agora revoltada com o pomposo nome de «Guerra do Amboim» e ao abandono em que se encontra aquele concelho. Igualment me vou occupar um pouco do distrito de Benguela, da proxima visita do principe acompanhado do Ornelas seu fiel criado e ainda dumas minudencias noticiosas.

Ha cerca de dois mezes começaram a correr uns rumores de que alguns sobas da região do Amboim, á cerca de 25 leguas da Vila de Novo Redondo, se tinham revoltado contra o commandante militar do Capir, tendo aprisionado quatro soldados daquele commando, que conservaram em seu poder durante semanas. Diziam-se muitas coisas vagamente, falava-se em roubos, assaltos e mortes, mas ao certo nada se sabia, porque os telegramas que vinham do Capir eram dúbios e contraditórios, e tanto assim era, que no mesmo dia que se pediam reforços de manhã, de tarde se afirmava estar tudo em sossego! Estas duvidas e incoerencias, demoraram cerca de um mez, sendo quebrada esta monotonia por um edito firmado pelo chefe do concelho, proclamando o estado de sitio e proibindo a venda de armas e pólvora ao gentio. Era afinal certa a rebelião de parte do Amboim, sendo o principal insubordinado o soba Bebeca.

Começaram então a apparecer na vila varios permittidores europeus com seus empregados, os quaes fecharam e abandonaram as suas casas, por verem que as suas vidas corriam perigo e as suas habitações seriam saqueadas. Cada um destes fugitivos, trazia noticias de varios acontecimentos mais ou menos terroristas e que não harmonisavam com os informes officiaes. Ah! as noticias officiaes são uma beleza de realidade! Mormente as que dimanam dos postos militares do interior, onde em regra o egoismo é uma divisa e a Justiça uma enorme Bora...

Quem conhece os litigios entre pretos, a que eles chamam «atacações», e quem conhece de perto a vulgar justiça applicada pelo chefe do commando aos pleitos dos gentios, em que estes são condenados sempre a pagar, quer sejam A. A. quer sejam R. R., não tem que admirar que os negros se revoltem, porque, depois de muito caurinado perdem a ultima parcela de paciencia e entendem que têm razão.

Ora, sr. redator, parecia logico, que havendo rebelião numa região tão importante, onde existem tantas feitorias e onde a industria agricola se yae afirmando eficazmente, se dessem desde logo serias providencias protegendo as vidas e os capitães dos colonos ali estabelecidos, porém, não succedeu assim, não se pensou em semelhante «bagatela», antes se deixou alastrar o movimento para depois se prestar o primeiro socorro, sendo este, um contingente de carregadores com viveres e munições, commandado pelo antigo e chronico regedor do Chingo, um tal Lopes Silvestre, especialista em pares de luvás, sempre pronto a ser interprete dos seus interesses. De Loanda, mandaram uma força de cinquenta praças africanas, sob o commando do tenente sr. Silo da Silva, e quatro praças europeias, sendo um sargento, dois cabos e um corneteiro, força que, depois dalguns dias de descanço em Novo Redondo, partiu com destino ao Capir no dia 11 do corrente, tendo deixar ficar, porém, no quartel, não sabemos porque, mas por ordem do capitão Trindade, as quatro praças europeias, que tão bons serviços a nosso ver, poderiam prestar. O sr. capitão Trindade é o commandante da columna de operações contra os sobas revoltados, que são os das libatas Chôa, Qualunga, Donga e Cassusua, não tendo aderido ao movimento o grande soba Sacanga por não ter encontrado apoio nos seus vizinhos sobas d'outras libatas.

Foi muito comentada a ordem do sr. capitão Trindade, mandando excluir da força do tenente Silo as quatro praças europeias, que afinal ficaram piosos no quartel. Porque se daria se-

melhante ordem? Haverá nisto misterio?

Nada sabemos dos feitos desta pequena campanha, mas supomos que poderá trazer pessimos resultados, se a pequena força militar se internar na região da Tunda, onde os revoltosos têm potentes aliados, cabendo aqui assegurar, com toda a verdade, que a região importantissima da Tunda nunca foi nossa avassalada, e apesar da rebelião dos seus sobas, que por vezes nos tem sido hostis, ainda as nossas forças não conseguiram mante-las em respeito, nem dar-lhes uma lição.

O inicio desta guerra provém de coisas remotas, coisas muito complexas e quiza difficéis de explicar se não se proceder, como se deve, a rigoroso apuramento de responsabilidades. Deve-se portanto, apasiguados os animos, proceder-se a rigorosa sindicancia, descobrindo-se e castigando-se os elementos desordeiros e venaes se os houver. Se o gentio exorbitou e teve em mira a pilhagem, castigue-se o gentio; se o commandante militar do Capir abusou da sua autoridade ou se protegeu negocios illicitos, castigue-se os culposos. Nada de medias medidas; é preciso sanear e honestisar o Amboim, afim de assegurar o regular andamento do negocio serio e da nascente agricultura da região. Não se mantendo ali o socego, ninguém querará arriscar capitães e muito menos as vidas.

Convém registrar aqui, que no começo das hostilidades o soba Bebeca, prendeu, de facto, quatro soldados pertencentes ao commando do Capir, e lá os reteve á espera que lh'os reclamassem, e como este caso se não deu, pelo menos durante uma semana, o soba deu liberdade a um, dizendo-lhe que fosse dizer ao commandante, que os restantes ficavam presos na libata dele. Assim foi, e, do recado tomou conhecimento o sr. alferes Antonio Pedro da Silva, sendo verosimil que o seu brio militar o forçasse a ir buscar os presos á libata do Bebeca, o que afinal não succedeu. O sr. alferes Silva, depois de conferenciar com um negociante seu visinho e amigo, preferiu mandar resgatar os tres soldados enviando ao soba um presente daguardante e fazendas!

Este procedimento, do commandante do forte do Capir, causou em Novo Redondo a mais dolorosa impressão.

Por estas e por outras, é que nós pedimos ao digno governador geral, que mande proceder a rigorosa sindicancia, e que se faça justiça dura, doa a quem doer.

Vae esta já longa, por isso os outros assuntos serão tratados nas subseqüentes.

Julho, 23.

Placido.

Dr. Angelo Fonseca

Está veraneando na Figueira da Foz com sua familia este nosso amigo e correligionario, que foi procurar á atmosfera maritima e ao descanço o revigoramento necessario a quem, como o illustre professor, tem uma tão ativa vida scitnífica.

Durante a sua ausencia fica substituido na presidencia da commissão municipal republicana de Coimbra pelo nosso amigo e prestimoso correligionario sr. Francisco Villaça da Fonseca.

Enlace

Celebrou-se no dia 14 passado, na Sé Nova, o casamento da sr.ª D. Ema Ermelinda da Costa Ferreira, filha da sr.ª D. Teodolinda de Freitas Ferreira, e do sr. Francisco Joaquim da Costa Ferreira, e irmã do nosso amigo sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, illustre professor do liceu de S. Domingos em Lisboa, com o sr. Alvaro Tertuliano da Silva, estudante da faculdade de Mathematica e natural do Funchal.

Os nossos parabens.

A camara municipal resolveu, na sua ultima sessão, por unanimidade, intentar processo disciplinar contra o sr. José Pereira da Cruz, inspector dos incendios.

A noticia, comquanto esperada, tem sido muito comentada.

Reunem amanhã e depois os gremios industriaes e operarios para repartição da taxa das contribuições no corrente anno,

Jornal diario

Fala-se com insistencia em que se anda montando a empresa para a publicação de um diario em Coimbra.

Assim seja, mas agouramos-lhe breve vida.

Coimbra não tem vida propria que mantenha o interesse de uma publicação diaria.

A vida politica está no nosso paiz exclusivamente concentrada em Lisboa.

Sendo assim, como é em verdade, ninguém deixará de comprar os diarios da capital, e ninguém se querará sobrecarregar com mais um de relativo interesse.

Acresce mais que em Coimbra não ha jornalistas. As profissões só se acimatam onde possam garantir meios de subsistencia e talvez por isso, á parte rarrissimas excções, de valor ainda assim relativo, em Coimbra nunca houve um verdadeiro jornalista com as condições complexas que naturalmente exige o jornalismo moderno.

Diarios não se fazem tambem sem grandes capitães que permitam não só a retribuição aos redatores, como garantam a vida difficil dos primeiros tempos, em que os assinantes não afluem e o jornal tem de solicitar atenções preguiçosas, de se impôr, de se acreditar.

A publicação de um diario em Coimbra é o desideratum de muita gente que gostaria de poder dizer que o havia, mas que não está muito resolvida a pagá-lo.

A vida em Coimbra é apagada, de pouco interesse e só artificialmente se consegue, uma vez ou outra, chamar para ela a atenção do paiz.

Em Portugal ha frases feitas que se impõem á ignorancia e á preguiça intelectual corrente, como dogmas que se não discutem.

Coimbra é terra de estudantes para todo o paiz.

Para todo o paiz Coimbra é o primeiro centro scitnífico de Portugal.

E' a frase feita, e disto não sá nem sairá facilmente o entorpecido cerebro nacional.

Ora, como meio scitnífico, isto é tambem pequenino e sem mais interesse do que o que ligam bachareis ás rrepecias que aqui se succedem e se repetem com a insistencia de uma nora e que fazem a vida anecdotica academica, consagrada tambem, de frases feitas, mas que cada um gosta de recordar neste paiz de bachareis, mal diplomados e ociosos.

Por isto e por muito mais nos parece que será sempre arriscada e de pouca dura a empresa de uma publicação periodica em Coimbra, se nela se pensa a serio.

A policia judiciaria deitou a mão a um cavalheiro que primeiro disse chamar-se Antonio Francisco e ser de Faro, depois se crismou a si mesmo em Caetano Alberto Alves e disse ser natural de Lisboa, e por ultimo disse ser refratario...

Emfim um palrador que poderia dar um lindo romance destes que são agora da moda no sensacionalissimo noticiario dos jornaes portugueses que estão desafogando assim salutarmente dos epitetos que poderiam chamar-se ao sr. João Franco.

Sistema derivativo. E' conhecido e eficaz.

Reclamação

Os proprietarios e olivicultores dos campos proximos de Coimbra, fizeram uma reclamação ao governo pedindo para que se adeantassem as obras do lagar de azeite que se anda a construir na Escola Nacional de Agricultura, por forma a poder funcionar para a proxima colheita, e que lhes seja permitido fabricar o seu azeite, mediante o preço que se estipular, no lagar da Escola.

O pedido é duplamente para atender no interesse do ensino e no da agricultura da região.

Sendo demorado o fabrico do azeite, os alunos terão occasião de seguir de talhadamente o seu processo e de praticamente conhecerem todas as suas difficuldades e o meio de as vencerem, o que não poderá fazer-se tão facilmente com a colheita e fabrico insignificante da Escola.

Por outro lado a industria local, de processos primitivos, poderá ver quanto tem a lucrar com a adção de outros mais modernos, e assim melhorará o fabrico do azeite que em Portugal está ainda em processos elementares de que

só com muita difficuldade sairá o povo pelo estado de desconfiança em que a ignorancia o põe contra innovações.

Em Portugal entra muito azeite estrangeiro, apenas pelo seu fabrico que é mais esmerado, e não pela qualidade da azeitona que é excelente.

A modificação dos processos de fabrico deve libertar-nos, em grande parte, desta contribuição, que apenas por ignorancia pagamos ao estrangeiro.

Dr. Costa Ferreira

Por erro do nosso informador noticiou a Resistencia, no seu ultimo numero, a estada deste nosso amigo em Coimbra.

O illustre professor, esteve ha tempo, nesta cidade a acompanhar sua esposa, retirando algumas horas depois para Lisboa, para onde o chamavam os seus deveres de professor e a sua clinica.

Em breve partirá o nosso amigo para o estrangeiro em viagem scitnífica e compra de instrumentos e material para o seu acreditado consultorio medico-cirurgico em Lisboa.

Está em Lisboa o sr. conselheiro José Lobo, governador civil de Coimbra.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Joaquim Gaspar de Matos.

A junta de parouquia da Lamarosa solicitou a conclusão do lanço de estrada de Lamarosa a Fecho.

Contribuições

Não foi, como têm noticiado alguns jornaes prolongado em Coimbra o prazo para o pagamento da segunda prestação das contribuições do Estado.

Esse adiantamento foi apenas concedido para o concelho da Louzã.

E' porém de supôr que tambem se estenda ao nosso, mas por ora nada ha decidido a tal respeito.

Reune amanhã o tribunal comercial para homologar as concordatas que propozeram aos seus credores os srs. Francisco Borges, negociante em Coimbra, e Candido de Jesus Simões e Cunha, negociante em Botão.

Falecimento

Faleceu em Penela o sr. Antonio de Serpa Cruz, que por muitos annos exerceu com reconhecida proficiencia e honestidade, o logar de notario em Coimbra.

Os nossos pezames á familia enlutada.

ANNUNCIOS

Pharmacia Franco

— DE —

VICTOR HUGO LINO FRANÇO

Ex-empregado da Pharmacia Donato

Praça Velha — Figueira da Foz

— ATENÇÃO —

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacuetico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacueticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PROPRIEDADE

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinhal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu — Rua Ferreira Borges, 64 — Coimbra.

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdência

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

— COIMBRA —

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; á agua do

Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astríticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, diamenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispsepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Aveilame. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 179)

Handwritten numbers and scribbles at the bottom of the page, including '92646/442', '04276/209', '884', and '92378'.

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade
João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganhão
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Antonio Caetano
José Maria Pereira
João de Moura Marques
José Pereira de Almeida
Justino Carvalho das Neves
Manuel Carvalho
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres
Francisco H. Teixeira Braga
J. J. Duarte, sucessor
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



(Marca registada)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.
- Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
 - Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dôres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
 - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17

(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços deitas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Repara Lê
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo corteio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegean

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greuer, etc.

CASA COLONIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1235

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de agosto de 1907

13.º ANNO

Palavras escusadas . . .

A conferencia do sr. dr. José Dias Ferreira illudiu a espetativa publica que esperava do illustre professor ato de mais rasgado civismo do que foi a preleção do consagrao do juriconsulto.

O sr. José Dias Ferreira foi chamado a dizer a sua opiniao e esperava-se, porque havia o direito de o esperar que, com a condemnacao da ditadura, o sr. José Dias Ferreira que além de juriconsulto é um dos nossos homens politicos de mais longa vida publica, dissésse a obrigação que a cada um cabia de levar o seu protesto não contra a ditadura, que está julgada, mas contra a monarchia de que a ditadura provém.

O sr. conselheiro Dias Ferreira ia falar a uma assembleia politica, não ia prelecionar a um curso de inteluetuas.

Seria mesmo ridiculo imaginar que alguém podesse pedir ao sr. conselheiro Dias Ferreira as suas luzes juridicas para esclarecer a questao da legalidade da ditadura, sobre que não ha ninguém em Portugal que não tenha opiniao fundamentada e assente.

O sr. José Dias Ferreira ia falar sobre a situacao politica actual, com toda a liberdade da sua consciencia garantida pela posicao official, pelos seus meios de fortuna, pela autoridade do seu nome.

O sr. José Dias Ferreira ia falar não a republicanos que sabem muito bem o que querem e por que o querem, mas ás classes conservadoras, a quem traz pouco contentes o presente estado de cousas, e que na sua maior parte estão divorciadas já da causa da monarchia.

O sr. conselheiro Dias Ferreira aconselhou que se instruisse o povo, que se esperasse que Lisboa e Porto tivessem uma opiniao consciente, porque então a ditadura deixaria de ser possivel.

Para quem o programa? Para quem o conselho?

Para o partido republicano, não; que esse não esperou que a ditadura fizesse correr o verbo inflamado do illustre juriconsulto para dar á educacao geral e civica das duas primeiras cidades do reino os cuidados que se têm revelado por os triunfos eleitoraes arrancados a todas as violencias, a todas as bur-las com que em Portugal se illude o acto eleitoral.

O sr. dr. Dias Ferreira condenou a marcha actual dos partidos monarchicos e apontou a que garantirá o futuro da Republica.

Esta porém era conhecida, nela vae o partido republicano com a conviccao ardente num triunfo proximo.

Não era aos republicanos que deveria falar, era aos que estão em conflito aberto com a monarchia que o sr. conselheiro Dias Ferreira se deveria ter dirigido, argumentando com o proprio exemplo.

Se só do povo se pode esperar

o resturgimento da patria, se só o povo nós pode livrar da ruina certa e proxima, se está aberto conflito irremediavel e definitivamente entre a monarchia e a nação, o dever de todos é pôrem-se definitivamente do lado da democracia, pugnando pelo povo e pelos seus direitos, aderindo á causa da Republica, e trabalhando porque ela vingue sem atritos, sem violencias, sem conflitos perturbadores da ordem publica, pela força da opiniao.

O que o povo quer, di-lo éle muito claramente pelo grito, ou pelo gesto e pelo olhar quando o amordaçam e o não deixam gritar.

O povo quer a Republica e por ela trabalha com uma persistencia, um ardor, uma dedicacao que evidenciam as suas virtudes civicas e garantem um futuro de prosperidade nacional.

Quem embaraça a marcha da Republica, deixando-se todavia levar pela onda democratica da opiniao que alastra avassaladoramente em Portugal?

As classes conservadoras. Os homens que, como o sr. dr. Dias Ferreira, confessam que a monarchia matou todas as liberdades em Portugal, subverteu todos os poderes do Estado e que não tem a audacia civica de gritar bem alto que o caminho a seguir por os que desejam a garantia da nacionalidade ameaçada é o caminho da Republica!

Isso se esperava do sr. conselheiro Dias Ferreira, quando foi anunciada a sua conferencia, e se esperou até á ultima hora, apesar das declaracoes que previamente fizera.

Hoje ninguém admite que em Portugal um homem de saber, conhecido de toda a enredada meada da administração monarchica, possa honestamente ser senão republicano.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira não disse que o não era.

Indo áquella assembleia popular rodeado dos principaes vultos do partido republicano, deu-lhes claramente o seu apoio, e assim o entendeu toda a imprensa monarchica.

Condenando como juriconsulto a obra do governo e o ditador, condenou também a obra da monarchia e apontou a direcao a seguir por os que tomem a peito a causa da sua patria.

Mas devia fazer mais, devia ter enveredado abertamente por ela, e marchar ao lado dos republicanos de rosto bem erguido, para que todos o podessem ver bem, admirar-lhe e seguir-lhe o exemplo!

Feira de S. Bartolomeu

Lá abriu no dia 20, como de costume, esta antiga feira, que pouco concorrida é, este anno, de negociantes de fora.

Confirma-se o que sempre aqui dissemos: a feira está morta.

E não deixa saudades . . .

Estão terminados os exames no Liceu de Coimbra.

FOGUETES

Com o motivo do descanço dominical os caixeiros têm enviado farta copia de telegramas ao sr. João Franco e tem-se prestado ao jogo dos influentes locais nas mesuras turiferarias ao ditador.

E' o facto profundamente revelador de quanto em Portugal se anda alheado dos deveres civicos, da ignorancia geral em que cada um anda dos seus direitos, dos deveres e obrigações dos outros.

A classe dos caixeiros, quando todo o paiz se levantava contra a ditadura, quando os juizes se negavam a pôr em pratica as leis votadas em periodo tão anti-constitucional, fervilhava em todo o paiz pedindo ao sr. João Franco resolvesse em ditadura, uma pretensão que só a ditadura e as manobras politicas de gente sem escrúpulos tornou antipatica.

O descanço hebdomadario estava no programa de todos os partidos e para notar é que o partido republicano se assinalou pela forma como no parlamento, nos comícios, em conferencias, na imprensa advogou a necessidade de introduzir na legislação portuguesa tão humanitario principio.

E nisto nada mais fazia o partido republicano que ser interprete da opiniao nacional que reconhecia claramente a justica das reclamações operarias.

O descanço sem-nal estava pois no programa de todos os partidos.

Um o havia de decretar.

Nada pois justificava o fervilhar da classe dos caixeiros que por vezes foram, como em Coimbra, nos cumprimentos ao sr. dr. Teixeira de Abreu, contra a opiniao geral, convertendo se em agentes de provocações.

O que o mais rudimentar civismo empunha aos caixeiros era a abstenção de solicitações durante o periodo da ditadura.

Concedido o descanço dominical, compreende-se que os caixeiros se alegrem por uma lei que vem satisfazer um desejo antigo, uma necessidade vital, mas não se compreende que aproveitem a occasiao para mensagens de agradecimento, muito parecidas em aplausos á ditadura.

Não se compreende também que com manifestações ao governo a classe dos caixeiros vá irritar ou pretenda ser desagradavel, como não pôde deixar de se-lo, a qualquer dos outros partidos politicos militantes; porque a todos teve sempre pelo seu lado e só ao sr. João Franco devem os trabalhadores o ter tão tarde a lei do descanço semanal.

O que fez o sr. João Franco, outro qualquer governo o faria, e não teve ainda uma frase só que fosse em desabono de tal ato governativo, apesar das deficiencias da lei e da forma tumultuarie com que pretende pôr-se em vigor.

Governar não é favorecer.

E não deve haver quebra de dignidade em quem péde aquilo a que tem direito estabelecido pelos pensadores de todos os paizes.

A runa

A cidade tem aumentado, tem-se estendido para fora dos seus limites antigos, mas tudo tem ficado na mesma falta de higiene rural dos tempos antigos.

Temos mais de uma vez dito que é necessario cobrir as runas que vão correndo abertas por o campo para alem da rua do gaz.

Quando os srs. Limas começaram construindo a sua fabrica, aqui dissemos que se impunha a necessidade de cobrir a runa que ficava desde então na proximidade de um centro industrial importante.

Então ouvimos dizer que os máos cheiros em pouco importavam á higie-

ne e eram apenas incomodos a pessoas de pituitaria sensivel, o que, no dizer dos criticos, não era o caso do pessoal operario da fabrica.

E' porém um facto conhecido de todos os clinicos que são frequentissimos, Fóra de Portas, os casos de impaludismo, quando os não ha na cidade, e não andarã muito longe da verdade quem atribua á runa e charcos anexos, viveiros de mosquitos, a causa destes factos frequentes.

Agora, com as obras da tração electrica accentuou-se o perigo e é verdadeiramente insuportavel a permanencia no local a quem não esteja habituada á mais execravel atmosfera.

Não é só o cheiro que é prejudicial. A runa como meio de cultura, como habitatulo de mosquitos, é sem duvida um perigo para a saude publica, alem do que representa como desleixo a incuria administrativa num local que por circunstancias especiaes se tornou a sede de instalações industriaes importantes, servidas por um pessoal numeroso que ali habita de sol a sol.

Artes Graficas

O sr. Julio Gomes, promotor da excursão de Coimbra a Aveiro, deu para o cofre desta Associação a quantia de 8:570 réis, saldo das despezas feitas com a excursão.

A direção reuniu hontem em sessão extraordinaria e resolveu lançar na ata um voto de agradecimento e louvor ao ofertante e officiar ao sr. Julio Gomes, dando-lhe parte desta decisão da assembleia que muito o honra.

Folgamos em noticiar este facto.

Assim é que os operarios se autorisam, fazendo reverter em proveito comum o que á iniciativa particular de cada um se deve.

Louza

Um grupo de operarios projeta para o dia 15 de setembro proximo, um passeio a esta pitoresca vila.

O preço dos bilhetes de ida e volta (3.ª classe), é de 300 réis.

A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Nas listas ultimamente publicadas, saíram alguns erros de revisao, começamos por isso hoje a publicar de novo as listas anteriores com as correções devidas.

Lista n.º 319:

Evaristo José Cerveira	2:000
Joaquim Carvalho Sá	500
João Gomes Junior	300
A. B. Santos	500
Domingos Miranda	2:500
João Bizarro	200
Alfredo Fernandes Costa	500
Narciso de Melo	300
Antonio Duarte Craveiro Junior	300
Henrique Alves Cardoso	200
Ex-Damocles	500
Antonio Alves de Matos	500
Antonio Maria dos Santos	100
Ezequiel Duarte de Oliveira	100
Julio D. da Costa Pessoa	200
Antonio da Conceição Barros	100
Manoel da Silva Soler	100
Mendes Alcantara	200
Joaquim da Silva	100
Antonio Carvalho d'Oliveira	500
Ernesto Agostinho	200
Alfredo dos Santos Corrêa	200
Adriano F. Rocha	2:000
Julio Gomes	200
Bernardo Carvalho	200
A. Caetano	500
J. Simões Ferreira Matos	500
Armando Estevão da Fonseca	200
Augusto J. Lopes	200
Augusto da Silva Fonseca	200
João Manoel Ferreira	200
João Machado	1:000
	15:300

CONTRA A DITADURA

O sr. dr. Antonio Julio Pimentel Martins, juiz de Macedo de Cavaleiros lavrou contra a obra do sr. João Franco uma sentença, que por ser a condemnacao completa do regimen de opressão em que vivemos, arquivamos gostosamente:

«O Banco de Bragança move neste processo execução contra Constantino de Mendonça, desta vila, fundando-se numa letra comercial de 100:000 réis accite pelo mesmo, e cuja assinatura foi reconhecida por notario.

O executado opoz embargos, que decorrem a fls. 2 a 7 deste apenso, e que foram contestados, como se vê de fls. 10 a 15.

Embargante e embargado juntaram documentos com os seus articulados e vêm os autos conclusos para designar os termos ultteriores.

Mas, considerando que o presente processo tem como base uma letra comercial, que não é titulo exequivel, e apenas pôde fundamentar a ação competente, em que o portador da letra, depois de obter licença, poderá então executar a sentença e não a letra—cod. do proc. civil, art. 798.º, cod. do proc. comercial art. 1.º e 143.º.

Considerando que, deste modo, se dá nesta execução a nulidade insuprivel, a que se refere o art. 130.º n.º 5.º do cod. do proc. civil, tendo-se usado um processo especial para caso em que a lei o não admite.

Considerando que, nos termos do art. 131.º do mesmo codigo, esta nulidade pôde ser arguida em todo o estado da causa, o que os tribunales têm de conhecer dela independentemente de reclamação dos interessados.

Considerando que embora o processo se funde nas disposições do decreto ditatorial de 29 de maio ultimo, é certo que esse diploma, como ato do poder executivo, não pôde ter a força revogar leis vigentes, pois só as côrtes geraes tem competencia para fazer e revogar leis, Carta Constitucional, art. 15.º § 6.º, **ponco importando que o decreto declare no seu preambulo que é destinado a ser força de lei, porque as coisas são o que são e não aquilo que arbitrariamente se pretende que sejam;**

Considerando que, embora ao poder judicial falte a competencia para a apreciação da justica ou injustica das leis, tendo apenas de applica-las pontualmente (e tanto que tem sido rigorosamente cumprida a lei de imprensa de 11 de abril do corrente anno), não pôde em todo o caso recusar-se lhe o dever de examinar se um determinado diploma, que os litigantes invocam, é ou não lei, porque só estas e os regulamentos legaes é que ele pôde observar e applicar aos casos ocorrentes; improcedendo por isso o argumento de que os decretos ditatoriees se devem cumprir até que as côrtes resolvam a tal respeito, e tanto mais no tempo presente, em que, estando suspenso no paiz o exercicio do poder legislativo por tempo indeterminado, importaria isso o regresso ao absolutismo puro, perante o qual não pôdem inclinar-se nem os tribunales nem os cidadãos.

Considerando que ao poder judicial, cuja independencia é assegurada pela Constituição, art. 118.º e 445.º, § 11, incumbem, se quizer ter o sentimento da propria dignidade, não só o direito, mas o dever de resistir e se defender contra as incurções e usurpações dos outros poderes do Estado, que queiram invadir-lhe a sua esfera, e outra cousa não é pretender impôr-lhe leis que não são leis, e que revogam e alteram arbitrariamente o que as côrtes

José M. da Silva Constantino, Antonio José d'Abreu, Adriaõ dos Santos Mor- tagua & C.ª, Augusto Henriques, An- tonio Marques de Seabra.

Cezar Cabral, Eduardo d'Andrade Ruas, Manuel Simões, Adelino Ferreira Mateus, José Antonio d'Oliveira Santos, José Maria Teixeira Fanzeres, Luiz d'Almeida Junior, Francisco Joaquim da Costa, Henrique Marques Perdigão, Manuel da Silva Carvalho, Justino Car- valho das Neves, Maria Amelia dos Santos Pereira, José Teixeira.

Antonio Ferreira Pereira, Luiz Au- gusto Teixeira, Francisco Pacheco Nunes, representante dos Grandes Arma- zens do Chiado, José Rodrigues da Cun- ha, José Sabino, José Correia Amado, Ventura Batista d'Almeida, Francisco dos Santos Melo, Antonio Maria Pinto, Adriano Marques, Manuel Vilaça da Fonseca, Antonio José da Costa.

Artur L. Vieira d'Andrade, Manuel José Vieira Braga, successor, Manuel Nunes Ferreira, Castro Leão, por João Gomes Moreira, Manuel Lourenço de Oliveira, Gaimarães & Lobo, Joaquim Gomes dos Santos & C.ª, Adolfo Pinto de Souza, Augusto dos Santos Gonçal- ves, José Fernandes Paulo successor, Pessoa & Aguiar, José Maria Mendes d'Abreu.

Pela Real Companhia Central Vini- cola de Portugal — o director, Augusto Coelho Sobral, Tiago Alves Ferreira, Daniel C. Machado, Fernando A. San- tos, Paulo de Moura, Manuel Carvalho, José Monteiro Pinto Ramos, Alberto da Fonseca, Pereira d'Almeida, Abreu Pin- to & Filho, Gaito & Cannas, Tiago Ferreira d'Albuquerque, Eduardo Mar- ta & C.ª.

La Reverte

No domingo, no Coliseu Figueiren- se, realisa-se, como noticiámos, a tou- rada em que toma parte Maria Salomé, a artista já conhecida do nosso publico e muito aplaudida pela sua coragem e pelo seu trabalho de rara animação e luzimento.

Toureará a cavallo José Casimiro e a pé os nossos primeiros bandarilheiros, ao lado de Aguilarillo, matador de novillo, sevillhano.

O detalhe da corrida é o seguinte: 1.º para José Casimiro; 2.º T. Branco e M. Santos; 3.º Calabaza e Tomé; 4.º José Casimiro; 5.º La Reverte (a só); 6.º José Casimiro; 7.º Aguilarillo (a só); 8.º La Reverte (a só); 9.º Oli- veira e M. Santos; 10.º Tomé e T. Bran- co.

No Club Peninsular, Casino Mon- dego e Casino Internacional, concertos, bailados, cançonetes pelas excelentes troupes já em exercicio em todos os clubs e cafés, alem dos espetaculos dos animatografos e cinematografos.

A Companhia dos Caminhos de Fe- rro da Beira Alta, como do seu bom e antigo costume, estabelece visgens de ida e volta a preços muito reduzidos, como o leitor poderá ver do anuncio publicado na secção competente.

Diz-se que os alunos do liceu vão pedir segunda época de exames em Outubro, atendendo á anormalidade do ano letivo passado.

A parte do pretexto, aprovamos o pedido.

No liceu, como na Universidade, de- via haver duas épocas de exames, mo- ficando é certo o regimen injustificado com que no Natal, Entrudo e Pascoa se corta prejudicialmente o anno.

Não ha motivo para mais de oito dias de ferias no Natal e Pascoa, con- servem-se embora os tres dias de fe- rido do entrudo para favorecer a em- preza do rejuvenescimento do Carna- val com que Portugal se está impondo á admiração das nações cultas...

Na proxima quinta-feira, 29 do cor- rente, dar-se-á de arrematação na casa da camara de Coimbra, pelas 11 horas da manhã, as obras de aterro na ram- pa de acesso para a ponte sobre o Dué- ga, no lugar de Sobral de Ceira.

E' a segunda praça, pelo que volta com o aumento de 5 p. c., sendo a ba- se de licitação de 294.000 reis e o de- positó provisorio de 7.350 reis.

Foi concedida, superiormente, á sr.ª D. Elisa Machado de Faria, a parcela de terreno que pedia para alinhamento da parte do quintal de uma casa na rua Castro Matoso.

AS RECLAMAÇÕES

Dos signatarios do telegrama envia- do ao sr. João Franco, a que nos refe- rimos no numero passado, recebemos a carta seguinte, que gostosamente pub- licamos:

«Ex.º Sr. Redator da Resistencia. — Tendo V. Ex.ª a amabilidade penho- rante de fazer publicar no seu muito con- ceituado jornal, copia dum telegrama, pelos sinatarios enviado ao presidente do conselho, pedindo a eliminação dum paragrafo que constitue o livre direito de escolha do dia para o descanso sema- nal, com o que não concordamos, pois achavamos mais determinante haver fi- xado o domingo como o dia de descan- ço em todo o paiz, e sem que o interes- se particular podesse desviar em ex- ceccionalidades, arrançados na pratica co- mo todos sabem, e tendo V. Ex.ª feito acompanhar dumas considerações com que em parte concordamos, pedimos a V. Ex.ª, abusando da sua muita ama- bilidade, nos conceda um pouco do seu jornal para umas mais elucidativas ex- plicações a V. Ex.ª e aos leitores da Re- sistencia.

«Como acima nos referimos, concor- damos plenamente com a apreciação de V. Ex.ª sobre a falta de solidariedade que existe na classe commercial, e refor- çamos até essa opinião o que se está passando atualmente com um resumido grupo de comerciantes, que não acatando a resolução da Associação Com- mercial na qual elles poderiam expôr livremente as suas opiniões, procuram em assinaturas mendigadas pelo comér- cio, antepôr-se á resolução muito acerta- damente tomada em assembleia geral daquela associação, de que o descanso deveria ser ao domingo.

«Tem V. Ex.ª certamente de memó- ria o facto passado precisamente ha dois annos, entre a camara municipal e a Associação Commercial, sobre uma consulta feita pelos senadores a esta cole- tividade, a respeito de continuar ou não a efetuar-se a feira de S. Bartolomeu, tendo respondido a mesma associação que por parecer dos seus membros, ela não deveria ser mais levada a efeito; pois V. Ex.ª lembra-se por certo que uma representação de comerciantes dis- sidentes por espirito de contradição de tudo quanto resolve esta associação, pro- curou em toda a cidade assinaturas para irem depôr nas mãos do presidente da camara, pedindo a sua conservação.

E' flagrantissimo de logica o caso que fica exposto, e que nos parece con- duzir diretamente para a ideia que ti- vemos de expedir o telegrama e, se hou- vesse acontecido sermos atendidos, ob- star a que triunfe sempre essa tal histo- ria de assinaturas, arranjadas quasi sempre como todos infelizmente sabe- mos.

«Não nos arrecejavamos que a justiça estivesse do lado daquelles que pre- tendem o descanso em outro dia que não seja o domingo, nem que lealmente pos- dessem justificar a sua reclamação, mas o que tememos sempre, é que um facto da vida portugueza, que por desastre nosso está sempre ao lado de todas as coisas, podesse sobrelevar, dando a jus- tiça onde não existe, justificando o in- compreensivel.

«Para a lealdade do nosso procedi- mento devemos desde já declarar que não fazemos parte da Associação Com- mercial, onde não estamos inscritos co- mo associados, pelo motivo de nunca se aproximar a occasião, mas respeitá- mos-lhe, como o sentimento do comér- cio, todas as suas deliberações, que têm sido até hoje para seu bem mani- festo e que infelizmente por taes dissi- dendias podiam procurar-lhe o seu des- prestigio.

«Mais temos para afirmar a cons- ciencia com que sempre procedemos em actos respeitantes ao descanso — o cumprimento fidelissimo da nossa ades- são, solicitado em circular pela Asso- ciação Commercial, em 1906, para o encer- ramento dos estabelecimentos ao meio dia, áquella associação tambem pedido pelo Ateneu Commercial.

«Sem intenção de atingir algum com as nossas palavras, devemos de- clarar que nunca transigimos, nem dei- xámos de cumprir o que uma vez ha- víamos afirmado, nem levantadamente pedimos esse descanso quando ainda eramos empregados, e agora acatamos a lei, sem paixões, mas repudiámos tudo o que seja egoismo e interesse, ten- dente a desvirtuar o que de maior sen- so se impõe, isto é, o descanso ao do- mingo.

«Foi isto, sr. redator, que nos ani- mou a dirigir o telegrama ao presiden- te do conselho, pedindo-lhe a abolição da escolha de outro dia com o fim, co- mo acima aludimos, de evitar que fos- sem servidos interesses procurados de sempre pelos meios acima expostos; de resto nós continuamos a conservar as nossas opiniões sobre o periodo em que elle foi decretado.

«Julgamos pois ter esclarecido qual- quer má impressão que tenha sido sus- citada pela apreciação de V. Ex.ª ao nosso telegrama, no espirito dos leito- res da Resistencia, e para que dessa impressão não fique a restar a mais leve duvida sobre a nossa forma de pen- sar a respeito do descanso semanal, aproveitamos o ensejo para novamente declararmos, que o dia que achamos justo e que se impõe mesmo ao bom criterio, é sem duvida alguma o domín- go, dia por todas as classes trabalha- doras destinado ao repouso, e ao mes- mo tempo para aproximação e convi- vencia com as outras classes, que de ha muito têm este dia estabelecido co- mo o do descanso.

«O que em ultima analise poderemos dizer é que se torna lamentavel que da falta de transigencia, de se não haver cedido aos constantes rogos dos empre- gados, tivéssemos sido obrigados, pelo direito da força, a encerrar os estabe- lecimentos, quando é certo que seria bem mais louvel ceder a um pedido, que obedecer a um mandato.

«Desculpe nos V. Ex.ª o termos alongado tanto as nossas explicações, e pela publicação desta carta creia-nos sinceramente agradecidos.

«Coimbra, 20-VIII 907.

«Os seus admiradores,
Manuel Neves Barata
José Sebastião d'Almeida.»

Concurso

Foi publicado no Diario do Gover- no de 20 do corrente o aviso para as provas teoricas do concurso para es- crivães de fazenda de 2.ª, 3.ª e 4.ª clas- ses, que se realizarão por cada classe respectivamente nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de setembro.

O mesmo Diario publica a lista dos candidatos sendo os admitidos de Coim- bra:

Para escrivães de 2.ª classe, os srs.: Antonio Augusto Veiga Junior, Fran- cisco de Almeida Pessanha, Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, José Julio de Sousa Ferreira, José dos San- tos Ferreira, Manuel Batista Leão, e Manuel Maria Ferreira.

Para escrivães de 3.ª classe, os srs.: Antonio Angelo de Melo, Antonio Mar- ques Ribeiro, Elisiario Augusto San- t'Ans, Fernando Augusto Lopes de Al- meida, Francisco Lopes de Jesus Coe- lho, João Herculano Ferro Bessa, João dos Santos Gil Fernandes, Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, José Albino da Gama, Manuel Castanheira Lobo, Manuel Madeira Teles, e Silverio Amado Pinheiro de Freitas.

Para escrivães de 4.ª classe os srs.: Adelino dos Santos Neto, Albino Ma- ria da Silva Pena, Amadeu dos Santos Ferreira, Anibal Loureiro da Cunha Pinto, Antonio Augusto Coelho da Ro- cha, Antonio Cardoso Mota Junior, Ignacio Augusto Ferreira de Carvalho, Jaime Augusto de Carvalho Simões, João Firmino Madeira, João Herculano Ferro de Bessa, João Maria Simões de Carvalho, Joaquim Fernandes da Cunha, José Antonio de Almeida, José Augusto Monteiro, José Garibaldi Ta- vares Pessoa, José Joaquim da Silva, Luiz Pereira Henriques, Manuel Car- valho dos Reis, e Manuel Ferreira da Silva.

Pedi para ser colocado no regimen- to de infantaria 23, o alferes de infan- teria 9, sr. João B. S. Lopes Viana.

Foi dada aprovação superior á acqui- sição, pela camara municipal, de uns terrenos na rua da Madalena, para ali- nhamento da nova avenida que leva á estação A do caminho de ferro.

O sr. dr. Bernardo Aires foi encar- regado da sindicancia ao liceu de Beja.

Partiu para Entre-os-Rios o sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade. Fica sendo substituido pelo sr. con- selheiro Costa Alemão.

COLEGIO MONDEGO

Resultado dos exames em 1907

- Felismina d'Oliveira (1.º grau) dis- tinta
Estrela Coutinho, (1.º grau) B
Gizelia Gloria de Brito, (1.º grau) dis- tinta
Maria do Ceu Paiva Nunes, (1.º grau) B
Maria da Conceição Moutinho, (1.º grau) distinta
Virginia Pinheiro, (1.º grau) B
Alice Pessoa d'Araujo (2.º grau) dis- tinta
Maria Antonia Curado (1.º grau) B
Aurea Frias Aleixo (2.º grau) distin- ta
Armando Vieira Machado (1.º grau) B
José Jorge de Moraes (2.º grau) dis- tinto
Antonio Cardoso dos Santos (1.º grau) B
Antonio Nunes Vicente (portuguez) distinto
Antonio João Bartolo (1.º grau) B
Jacinto Simões (portuguez) distinto
Antonio Miranda Beleza (1.º grau) B
José dos Santos Barosa (portuguez) distinto
Adelino Pereira Brazão (1.º grau) B
Antonio Nunes Vicente (francez) dis- tinto
Francisco da Silveira Moraes (1.º grau) B
José Maria Raposo de Sousa (inglez) distinto
Joaquim Alves (1.º grau) B
Fernando Augusto d'Abreu Gonçalves (1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos liceus, num só anno) distinto
José Maria Gouveia (1.º grau) B
Antonio da Costa Maia (1.ª, 2.ª e 3.ª classes, num só anno) distinto
José Martinho (1.º grau) B
Candida Marques (portuguez e francez) distinta
Joaquim Simões de Campos (5.ª classe) aprovado
Guilhermina da Conceição Vieira (por- tuguez e francez) aprovada
Mario Francisco dos Santos (matema- tica, desenho, geografia e historia) distinto
Laura Esteves (portuguez e francez) aprovada
Ezequiel dos Santos Lima (portuguez e francez) aprovada
José Ferreira Pratas (portuguez, fran- cez e inglez) aprovado
Cesaltina da Piedade Machado (francez, inglez e desenho) distinta
Antonio Bernardo de Carvalho (por- tuguez, francez e inglez) aprovada
Eugenio M.randa e Melo (portuguez e francez) aprovada
Mario da Silva Ramalho (portuguez e francez) aprovada
Antonio Oliva Mendes da Fonseca (5.ª classe, 14 valores; portuguez e de- senho) distinto
Luiz Guilherme Soares Varg.s (geogra- fia) aprovado
João dos Santos (matematica) aprovado
Ema Olinda da Silva Ladeira (1.º grau) distinta
Ermeinda Augusta Batista (2.º grau) aprovada.
Irene da Conceição Rosa (2.º grau) dis- tinta
Isabel Nogueira Seco (2.º grau) apro- vada
Margarida de Oliveira (2.º grau) dis- tinta
Lucia Augusta Januario (2.º grau) apro- vada
Maria da Conceição Raposo (2.º grau) distinta
Maria d'Assumpção Mendes Ferreira (2.º grau) aprovada
Maria Soares (2.º grau) distinta
Maria do Carmo Lopes do Vale (2.º grau) aprovada
Mario Dias Vieira Machado (2.º grau) distinto
Saul Simões Serio (1.ª, 2.ª e 3.ª classe, num só anno) aprovado, 13 valores
Mario Costa d'Almeida (curso geral, 1.ª secção) aprovado, 13 valores
Minervina de Moura Lameiras Fernan- des (2.º grau), distinta
Virgilio Pereira da Mota (2.º grau) dis- tinto.

(Continua).

O Director,
DIAMANTINO DINIZ FERREIRA.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

AGRADECIMENTO

Maria Ferreira Porto, José Gomes e sua mulher, vêm por esta forma agra- decer a todas as pessoas que lhes pres- taram serviços e se encorporaram no funeral de seu chorado marido, sogro e pae Joaquim dos Santos Porto.

Não podem deixar de especialisar o ex.º sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, seu medico assistente, pelos carinhos e desvelo que empregou para o salvar, assim como as sociedades Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho e Artistas de Coimbra, de que o falecido era socio, pela sua assistencia ao fune- ral.

Coimbra, 19 de Agosto de 1907.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

VIAGEM DE RECREIO

Figueira da Foz

No dia 25 de agosto de 1907 por occasião da extraordinaria

Corrida de touros

No Coliseu Figueirense, em que tomam parte:

Maria Salomé (LA REVERTE)

A mais insigne artista no seu gene- ro, que com grande aplauso tem traba- lhado na praça do Campo Pequeno, Por- to, etc., e no estrangeiro: Brazil, Fran- ça, Hespanha, Mexico, etc.

Antonio Aguilar (AGUILARILLO)

Matador de novillos, touros e de car- tel, nas principaes praças de Hespanha.

Cavaleiro — JOSE' CASIMIRO

Bandarilheiros, os melhores artistas por- tuguezes, entre elles — MANUEL DOS SANTOS

Extraordinarios festivaes no grande Club Peninsular; Espetaculos de variedades no Casino Mondego; Surpreen- dentes espetaculos de animatografo e concertos musicaes em que tomam parte um soberbo quarteto, varias bailari- nas e completistas, no Casino Interna- cional; Sessões de Cinematografo Fi- valer, na R. da Boa Recordação, e mui- tos outros atrativos.

Bilhetes de IDA e VOLTA a pre- ços excessivamente reduzidos.

Validos para a IDA, nos dias 24 e 25, e para a VOLTA, nos dias 25, 26 e 27, pelos comboios ordinarios.

Os passageiros para além de Man- gualde têm, como ultimo comboio para regresso, o comboio n.º 133 do dia 27.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluido, das estações abaixo indicadas á Figueira e volta:

Vilar Formoso e Freinada, 10650 em 2.ª classe e 10250 em 3.ª; Cerdeira e Vila Fernando, 10550 e 10150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 10450 e 10050; Celorico, Fornos e Gouveia, 10250 e 950; Mangualde e Nelas, réis 10150 e 820; Canas, Oliveirinha e Car- regal, 10050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luzo, 820 e 520; Pampilhosa e Murte, 620 e 420; Can- tanhede, 520 e 370; Límede-Cadima e Arazede, 420 e 310; Montemor, 320 e 180; Alhadaz, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Vidé as condições do respetivo car- taz, affixado nas estações e nos logares do costume.

ANNUNCIOS

Pharmacia Franco

— DE —

VICTOR HUGO LINO FRANCO

Ex-empregado da Pharmacia Donato

Praça Velha — Figueira da Foz

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| Manuel José Teles | Antonio Gaetano |
| Alvaro Esteves Castanheira | José Maria Pereira |
| Joaquim Miranda & Filho | João de Moura Marques |
| Joaquim Martins, sucessores | José Pereira de Almeida |
| Barreiro de Castro | Justino Carvalho das Neves |
| A. Andrade | Manuel Carvalho |
| João Mendes | Joaquim Maria Teixeira Fanzeres |
| L. M. Costa Dias | Francisco H. Teixeira Braga |
| Lotario L. M. Ganihlo | J. J. Duarte, sucessor |
| Manuel Fernandes de Azevedo & C. | João Vieira da Silva Lima |

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.

Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
- 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
- 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indet. rmlnada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compré sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestés para ecleslasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para varão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francolts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt, Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Diehrsdass, Greecur, etc.

CASA COLONIAS PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 reis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de diatritos e de oomarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas Coimbra

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1236

COIMBRA — Domingo, 25 de agosto de 1907

13.º ANNO

Campanha
de descredito

O sr. João Franco é claramente uma figura verdadeiramente nacional.

Faz e desfaz tumultuariamente, como o Era-não-era, a figura antiga do conto tradicional português. Diz-se o sr. João Franco chamado ao poder, ou mais do que chamado, imposto ao poder pela opinião pública.

Era da opinião pública que o sr. João Franco derivava e não dos partidos monarchicos com quem se confessava em conflito aberto e irreductivel.

O sr. João Franco penitenciaria-se perante a opinião pública de erros antigos, repudiara toda a obra que fizera ao serviço de partidos monarchicos, chegara-se para o povo e só do povo queria sair como o realisador de uma aspiração nacional.

No discurso da corôa, o rei disse a frase que êle cuidadosamente encaixára, para que ficasse bem assinalado que fôra imposto a corôa pela opinião pública e que esta se inclinara perante ela.

O sr. João Franco representava a opinião pública, ele era o verdadeiro representante do estado do paiz.

Assim o disse, assim o deu a entender, assim pretendeu affirmar-lo sempre dentro e fóra de Portugal.

E, para que não podesse haver duvida, o sr. João Saraiva, o vate do seu partido, disse com assombro que se ia inaugurar agora a era de verdadeiro constitucionalismo em Portugal, que até hoje vivera sob a apparencia de liberdades que não disfructava.

Os que haviam implantado o constitucionalismo em Portugal, dizia o sr. João Franco, estavam pela cultura de espirito em avanço sobre a massa geral da nação que era ignorante, incapaz de liberdade.

Tudo se modificara porém com o andar dos tempos e o paiz estava pelo seu grau de cultura em estado de gosar de todas as liberdades do constitucionalismo.

O sr. João Franco e o seu partido representavam e estado mental da nação, a sua illustração, as suas aspirações.

Assim o disse muito tempo o sr. João Franco para se poder esquecer hoje facilmente por quem não tenha a excéccional facilidade de mudar de opinião que, já agora, ficará caracterizando a obra e a politica do ditador.

Portugal estava nos casos de ser administrado constitucionalmente e só por vicio inveterado de má administração monarchica é que nós tínhamos de liberdade apenas a apparencia.

O sr. João Franco, hostil a apparencias, prometeu governar liberalmente, embora sem apparencias de liberdade.

Ele representava o estado mental do seu paiz.

Ora é de admirar a reviravolta. Quem tanto se apoiára na opinião põem-a agora desdenhosamente de lado e considera o paiz como uma massa de iletrados.

Se o fosse, o sr. João Franco seria o verdadeiro representante da nação, porque não sabemos de chefe politico de mais acanhadas vistas, de mais deficiente instrução, de menos tatica politica e mais insignificante tino administrativo.

Para o sr. João Franco, no paiz, não se pôde governar com o parlamento.

E de quem a culpa? Do sr. João Franco e de todas as facções monarchicas que têm viciado o ato eleitoral, e colaborado na obra de corrupção a que o povo tem sabido resistir impondo-se por fórma a não poder por mais tempo viciar-se de todo o ato eleitoral.

O parlamentarismo é mau porque as camaras são nomeadas pelo governo e não eleitas por o povo, cuja vontade se falsifica a todo o momento com leis eleitoraes novas.

Se o parlamentarismo é mau a culpa não é do povo e da sua falta de letras; a culpa vem dos governos monarchicos que tentam viciar o resultado da urna que se afirma democraticamente, apesar da obra nefasta de todos os governos monarchicos.

O parlamento é mau pelos parlamentares, ora estes não são os iletrados da nação.

E é a monarchia que tem feito do parlamentarismo o que hoje é.

O povo tem protestado sempre contra a obra do descredito nacional que o parlamento representa, e só ao povo se deve a entrada dos deputados republicanos na camara, de que tão escandalosamente tinham sido afastados.

O sr. João Franco tem na mesma affirmação a imprensa ineleza, que apoia a ditadura, firmando-se no atrazo da nossa cultura intelectual.

E é, por o menos, para estranhar tão insolita affirmação da parte de inglezes que trabalharam conosco na implantação do constitucionalismo em Portugal.

Mas, alem de estúpido, o facto tem muito de repugnante para poder passar sem protesto.

Foi o sr. João Franco que levantou a questão politica no aplauso que aos democratas hespanhoes mereceu a attitude dos deputados republicanos no parlamento portuguez; foi o sr. João Franco que mandou sequestrar os que vinham em missão honrosa e pacifica e pô-los na frenteira como se fossem perigosos inimigos da sociedade; foi o sr. João Franco que tanto puxou a força da sua retorica parlamentar, querendo explorar o odio da raça, e clamando que a intervenção de estrangeiros seria um opprobrio nacional, que a tem provocado por todas as formas com sollicitações diplomaticas aviltantes para o decoro nacional, e que agora nos faz andar nas colunas dos jornaes ex-

trangeiros, como um povo atrazado, incapaz de civilisação e de liberdade, pondo-se assim abertamente ao lado de todas as ambições cosmopolitas que têm querido estabelecer ha muito a tese, para terem um pretexto de nos roubar.

E todavia a tese é verdadeira. E' dos iletrados que vem o descredito a Portugal.

Mas só de um — o sr. João Franco, a quem ninguem reconhece nem qualidades de politico, nem saber, nem capacidade de estudo, nem intelligencia, nem amor ao seu paiz, nem sinceridade, nem dedicação patriótica, ou amor ao povo portuguez, num acto só que seja da sua vida publica ou particular.

Descaço semanal

São muito desencontradas as opiniões que correm no commercio sobre o dia que deve ser escolhido e reclamado para o encerramento dos estabelecimentos.

Cremos porém que na grande maioria predomina o bom senso de ser o domingo, que todas as razões aconselham.

Que a lei, no seu inicio, ha-de certamente trazer perturbações diversas e ferir muitos interesses, ninguem o duvida; mas só a experiencia pode aconselhar o que convem porém fazer e remediar.

Depois virão as relamações, por agora estemporaneas, para ser atendido o que fôr justo, pois ha classes que, no proprio interesse do publico, não devem encerrar ao domingo.

— Temos ouvido dizer que a feira de S. Bartolomeu não é atingida pela lei: E' um erro, pois a lei é bem clara e expressa, e bom será que os feirantes se não exponham ás consequências de semelhante erro, pois é de primeira intuição que não pode, em parte alguma, haver excéções para artigos ou generos da mesma natureza daquêles cujos estabelecimentos estejam encerrados.

Ahi fica o aviso para incautamente os feirantes não serem surpreendidos pelo rigor da lei.

Foi requisitada, pelo administrador do concelho da Figueira da Foz, a captura do farrapeiro ambulante Benedito, motivo porque foi preso e remetido para aquella cidade.

Pagamento em atraso

Maravilhas da contabilidade do sr. João Franco.

Estão ainda por pagar este mez os empregados da Universidade, e não se espera que as folhas venham antes do fim do mez.

Excelencias da sua sábia administração.

Com o sistema antigo recebiam os empregados da Universidade pelos dias 10 ou 15 e houve mesmo mezes em que receberam no dia 5.

O sr. João Franco emendou tudo, prometeu até pagar antes do tempo, mais tarde ficou-se porém pela pontualidade britanica e os empregados da Universidade começam a sofrer do prodigioso tato administrativo da Gloria do Alcaide e a ficar sem ordenado, o que em salarios pequenos, como são os universitarios, é uma verdadeira crueldade.

Ele porém continua a abanar a cabeça e a dizer como um doidinho, que tudo está muito melhor...

Estará.

Mas quem está peor e sem emenda é o ditador, admiração, gloria consagrada da imprensa estrangeira a tanto por linha.

A quanto?...

MANEJOS INGLEZES

Transcrevemos hoje do Jornal do Comercio o artigo em que aventa o perigo que pode representar para a independencia e integridade nacional o facto muito aclamado da ignorancia do povo portuguez.

No numero de 11 do corrente, levantamos nós a questão que nos é grato ver seguir por este jornal que apesar de conservador, honra a imprensa portugueza pela fórma educativa em que é feito e á rara na imprensa portugueza:

Se o Times não esteve a devanear, pela forma que no nosso ultimo artigo patentesmos, esteve então a fazer politica, politica ingleza, bem entendido: ingleza no intuito e na forma.

Não dizemos que sim, mas não dizemos tão pouco que não.

Não dizemos que sim, porque o não podemos demonstrar, porque na sua recente fase a aliança ingleza tem revestido para nós um aspeto inegavelmente agradável, e porque, em suma, o são patriotismo leva a desejar que assim não seja.

Mas não dizemos que não, porque é claro que a Inglaterra, que nunca fez politica sentimental, vê e pesa acima de tudo o seu interesse, e nos seus processos de o defender e assegurar foi sempre, e não ha razão nenhuma para que o não continue a ser, do mais habil e requintado maquiavelismo.

Secular aliada de Portugal, defende-o quando lhe convem, e, sempre que lhe não convier, não hesitou nunca em sacrificá-lo, embora sempre com ares e menciões de protecção.

Não temos que renovar o tema, tantas vezes aqui desenvolvido, do quanto a aliança ingleza foi por vezes material e moralmente pesada para Portugal, pois a convicção publica está ha muito feita a tal respeito.

Em compensação, assegurou-nos, é certo, a nossa independencia, mas para o fim politico principal de nos conservar e utilizar como «um espinho cravado no flanco da Hespanha», que nunca lhe foi afeta.

E' claro, porém, que no dia em que em sentido contrario se volvessem as afinidades hispano britannicas, as seguranças da nossa aliança ingleza não poderiam deixar de, concomitantemente, sofrer grande quebra.

Terá chegado este momento?

Não dizemos que sim, nem dizemos que não, mas o artigo do Times, louvando em Portugal uma politica, tão contraria ao espirito britanico, e incitando assim á sua manutenção, deixa, sem duvida, aberta a hipotese de que á Inglaterra, é, já agora indiferente, ou porventura mesmo agradável, que a nacionalidade portugueza por si se subverta na desordem, dando lugar a acontecimentos, que importariam remodelação do mapa europeu e do mapa colonial.

Tem hoje a Grã-Bertanha o mesmo interesse, que antes tinha, na aliança portugueza e em conservar-nos como o supradito «espinho cravado nos flancos da Hespanha»? Não tem.

E' para todos visível e irrecusavel que o consorcio de Afonso XIII com uma princeza ingleza e o subquente nascimento de um futuro rei de Hespanha com sangue inglez, veiu estabelecer uma tendencia, para assim dizer organica, á identificação das politicas castelhana e britanica, cujo efeito natural é relegar os fins ostensivos da aliança anglo luso para um plano, tão secundario, que pode vir a roçar pela sua absoluta nulidade.

Evidentemente a Inglaterra não vae declarar amanhã a rupturas dos seus compromissos, mas no dia em que Portugal viesse a anarquizar-se, por efeito precisamente d'essa politica, a que o Times parece incitar os nossos governantes, bem poderis ela então aproveitar occasião para d'ahi, como Pilatos, la-

var as mãos, com o estimavel Pear's Soap, e dizer-nos, aliás tom a mais primorosa ternura: «Amigos de cinco seculos, não sei que lhes faça. A vossa manutenção como nação independente é incompativel com os desejos e o socego da Europa. Federem-se com a Hespanha sob os meus auspícios, para não ter de succeder cousa peor. E, quanto ás colonias, os senhores são iletrados de mais para as poderem fazer fructificar em beneficio da civilização geral, e assim passemos a equitativamente reparti-las entre as nações poderosas e cultas, que d'elas alguma cousa podem fazer com vantagem para a grandeza e prosperidade mundial».

Se estas consequências não correspondem, de facto, aos propositos do estranho artigo do Times, em principio, é manifesto que podem representar a sua grave explicação, e assim o dever patriótico de quem sente a previsão da possibilidade de uma tal hipotese, é torná-la claramente publica.

Torna-la publica, não para azedar relações, que têm ultimamente sido agradaveis e prestimosas e que é dever não ofender. Mas para que se tenha bem a consciencia de que é sobremaneira grave e perigoso deixar-nos embalar pelas sugestões de Mister Times, que eventualmente bem podem levar-nos a consequências, ainda mais graves do que aquelas que têm sido até agora previstas.

Os perigos internos e externos que envolvem Portugal são, pela propria natureza das cousas e das circunstancias da politica geral, mais do que nunca grandes.

Não demos, por falta de tino e prudencia nossa, motivo a que desabrochem, e para isso o que está sobretudo indicado é, ao contrario duma politica violenta, inconsequente e desordeira, uma politica, firme sim, mas intelligente e prudente, e fundamentalmente attente a promover e assegurar a acalmção e ordem interna.

Não deve ser duvidoso que a Europa está á espreita da nossa desordem, e que quem aplaude os seus motivos — é porque lhe servem.

Candido Guerreiro

Para breve se anuncia um novo livro de versos deste poeta, editado pela livraria França Amado numa luxuosa publicação em que se põe todo o assinalado esmero desta casa editora.

O frontispicio, en-tétes e cul-de-lampes, são inspirados em obras delicadas do Renascimento.

O sr. dr. Marnoco e Souza apresentou á camara de quem teve aprovação unanime, um relatório a apresentar ao governo pedindo para que se crie um logar de guarda livros e para que se aumentem os vencimentos, na verdade diminutos, dos empregados da secretaria municipal.

Ao logar vago de guarda do liceu de Coimbra concorreram os srs. Benjamim Gonçalves Craveiro e Raul Lobo.

Do nosso estimado colega conimbricense — Folha de Coimbra

Foi ha dias encontrado casualmente, perto da freguezia de Murte, por alguns trabalhadores, que cavavam terreno para plantação de vinhos, um tumulo do tempo de Cesar dentro do qual se acharam varias ossadas, alfanges e moedas de prata e cobre e alguns fragmentos de louça.

Esperamos mais completas informações.

Nós tambem.

A epoca de Cesar, varias ossadas, alfanges...

E' talvez romano de mais...

BUSSACO

Está, como noticiámos, a concurso o grande hotel da mata, com os seus anexos e construções ainda por acabar e que farão objeto de um arrendamento provisório.

As condições do arrendamento são em geral para louvar, conquanto se note de principio uma falta — a de não reconhecer, por uma preferência legal qualquer, os serviços que ao estabelecimento tem prestado o sr. Bergamin, a cuja competência, amabilidade e vontade de bem servir, deve o hotel da mata os créditos de que goza em Portugal e no estrangeiro.

A propaganda do sr. Bergamin tem sido ativa e a sua bisarria hospitalidade afirmou no Bussaco, mais uma vez, os excelentes créditos de que goza em todo o paiz.

Mas, além deste defeito bem proprio para afastar os que como o sr. Bergamin não tem feito do nosso paiz campo de exploração interessada, antes se tem empenhado em nos acreditar preenchendo, pela sua iniciativa, faltas do nosso meio pouco adelantado em comodidade e conforto moderno, ha outra capital e que vai de encontro á orientação até agora seguida na edificação e conservação do edificio.

Queremos referir-nos ao seu caracter artistico.

O governo tem-se empenhado, até agora, em fazer daquêlle monumento um mostruário da nossa industria, um indicador das nossas aptidões artisticas.

Se por vezes tem errado, e o resultado não tem correspondido ao esforço, mesmo nesses erros é facil encontrar sempre a mesma orientação devida ao espirito original e fecundo de Emidio Navarro, que soube congraçar para a obra que lhe era cara, o talento de Manini e a dedicação inexcedível do sr. Lacerda, sem o que teria ficado sem resolver o problema; ou teria importado um sacrificio grande para a nação.

Destinado a comemorar uma victoria nacional, empenhou-se Emidio Navarro em que a obra fosse portuguesa, e nesse empenho o ajudou o talento maleavel de Manini.

Chamando para o executar os artistas de Coimbra, Emidio Navarro reconheceu tambem, e bem cedo, os esforços que elles têm empregado para levantar a arte nacional, e soube dar-lhes o aplauso e incentivo que não é de uso encontrar nas altas regiões do poder em Portugal.

Agora, porém, que trata de mobilizar-se o hotel, não se faz referencia sequer á industria nacional, nem se lhe estabelece a preferência que seria para desejar e louvar.

É necessario que de um hotel, na sua maior parte frequentado por estrangeiros, elles levem o conhecimento da nossa arte, das nossas aptidões e dos nossos recursos, e não venham encontrar na mobilia de pacotilha, que para exportação se faz em cada paiz adelantado, posta em evidencia ali, prova de um atraso e de uma ignorancia que não existe senão nas repartições publicas e nos homens de estado do nosso paiz.

Portugal pode hoje, em concorrência com a industria estrangeira, estabelecer e montar um hotel com todo o conforto moderno.

Tem ocasião de o mostrar, não deve perde-la, demore-se embora o concurso, que nenhuma circumstancia pede que se abrevie em obediencia a impaciencias de propagandistas noviços, com prejuizo nacional.

O hotel está hoje bem administrado pelo sr. Bergamin com aplauso justo de quantos o frequentam.

Pode pois aguardar um concurso em que melhor se atendam, do que no actual, ás necessidades e créditos da industria nacional.

E, outra observação...

No concurso figura o Art. 6.º O arrendatario, com autorisação e previa aprovação dos projectos pelo governo, poderá, á sua conta, construir uma *garage* para automoveis e fazer nos edificios que fazem parte do presente arrendamento os melhoramentos, ampliações, adaptações e obras que julgar convenientes.

O artigo é salutar por pôr um cobro á fantasia decorativa do arrendatario e por exigir a aprovação dos planos, que deve ser negada a tudo que não esteja de harmonia com as belas construções existentes.

Mas, logo a seguir, encontramos:

Art. 7.º O arrendatario fica autorisado a construir, á sua custa, *belvederes*, quiosques, e instalar jogos atleticos e mais distrações permitidas pelas leis do paiz.

Ora neste artigo dá-se toda a liberdade ao arrendatario a quem se não exige a aprovação dos projectos das construções, liberdade perigosa, e que deve ser coarctada no interesse da arte e da industria nacional.

Além do atletismo que aqui vem a nosso ver bem deslocado...

Outro inconveniente ainda.

Os *belvederes* são de sua natureza construções destinadas a solicitar a atenção dos viajantes sobre locais notáveis pelo pitoresco da situação pela beleza do horizonte que deles se disfruta.

Ora o Bussaco é farto de bellos pontos de vista e necessario-se está a mostrar fazer lei que venha proteger alguns ameaçados pelas construções dos proprietarios de terrenos proximos.

Mas não deve consentir-se que o arrendatario faça dos *belvederes* exploração, privando o publico de gozar das vistas sem lhe encher os bolsos.

Claramente que todos nós temos interesse em que o estrangeiro tenha no Bussaco todo o conforto, toda a comodidade, que admire a paisagem, mas que nos não tire a nós o direito de a admirar tambem.

A construção de *belvederes* deve ainda ser vigiada, porque pode o arrendatario lembrar-se de descobrir novos pontos de vista e abrir clareiras na mata que precisa hoje já replantação urgente, se quizeram conservar-lhe o aspeto que lhe estabeleceu a fama universal.

Resumindo: a construção de *belvederes* nos pontos de vista conhecidos, deverá ser prohibida quando tire ao publico a facultade de gozar livremente d'elles; deverá vigiar-se a construção de *belvederes* em pontos de vista novos, para evitar que se destrua ignorantemente a mata com um pretexto ganancioso; finalmente deverão ser sujeitos a aprovação superior de competentes os projectos de *belvederes* e quiosques a fazer na mata do Bussaco.

Não se julgue que os quiosques e *belvederes* por serem pequenas construções não demandam os cuidados esteticos dos grandes monumentos.

Na sua pequenez está o perigo; mais facilmente se fará uma construção ridicula que fique a gritar despropositadamente a falta de educação artistica do arrendatario, a quem se não pode exigir o diploma de socio da Real Associação dos Arquitectos Portuguezes...

Mais observações nos mereceria, se não fosse tão longo já este artigo, o programa do concurso, miudinho, como toda a obra do sr. João Franco, mas cheio de defeitos, traíndo a ignorancia habitual do illustre chefe do governo, a falta de uma orientação superior nas grandes como nas pequenas cousas.

Obra de miope, sempre a mostrar as lunetas para os outros imaginarem que elle vê bem...

A Mocidade

O pequenino semanario que com este titulo se publicou nesta cidade, e que ha tempo se achava suspenso, reaparecerá no dia 1.º de setembro.

Foi publicado no *Diario do Governo* uma portaria determinando que os alunos que desejem frequentar o primeiro anno das escolas normaes, sejam repetentes ou não, devem apresentar os seus requerimentos até ao dia 31 de agosto de agosto de cada anno.

A gréve

Foi julgado no dia 22, em Lisboa, o estudante sr. José Polido d'Almeida, que era acusado de, com outros colegas, ter oposto resistencia á invasão da Escola Politecnica pela policia, ferindo um cabo e alguns guardas.

Foi condemnado a 4 mezas de prisão e nas custas e selos do processo, ficando suspensa a execução da sentença por espaço de dois annos.

Começa no dia 10 de setembro e acaba em 25 do mesmo mez o prazo para as matriculas dos alunos no liceu central de Coimbra.

A assinatura dos termos por os proprios ou pelos seus procuradores, terá logar no dia 30 de setembro.

A ordem!

Como noticiámos, no ultimo numero, a Federação das Associações Operarias resolveu enviar uma deputação á estação A de Coimbra para desejar as boas vindas aos excursionistas do Grupo Excursionista Educador Emilio Zola, que se propõe visitar hoje Coimbra.

Ninguem viu nisso sombra que fosse de acto sedicioso, mas o sr. governador civil, que está mirando com os oculos turvos do franquismo, sempre a provocar illusões de pavorosas para maior gloria e valimento do seu atrabiliario chefe, mandou chamar os promotores da manifestação e afirmou-lhes que não consentiria recepções nem na gare, nem na rua, nem em casa, e que os excursionistas entrariam a um e um, e a um e um andariam por essas ruas, por forma aos grupos não despertarem as atenções da policia, que seria *ferocissima* na repressão de qualquer contravenção das suas ordens.

E d'aqui não se iria. Neste embarço, lá foi para Lisboa o telegrama:

Presidente conselho, Lisboa — Delegados Federação associações, solicitem v. ex.ª autorise sr. governador civil, permitir sejam recebidos amistosamente, sessão boas-vindas, excursão portuense proximo domingo.

O sr. João Franco não respondeu, mas o sr. governador civil mandou chamar os delegados da Federação e disse-lhes que consentia, que não tinha visto bem as coisas.

E assim poderão ir os delegados da Federação receber os seus camaradas do Porto, o que se se pode muito bem fazer sem desviar a atenção ou tirar o luzimento ás manifestações, que com tanto aprasimento da autoridade, preparavam gentes de ingenuidade para admirar, em honra da virtude triunfante e do descanço dominical.

Ao saber de tal noticia os excursionistas participaram que não viriam. De Coimbra telegrafaram participando a mudança de humores do sr. governador civil, mas os excursionistas não podem vir por não haver tempo de fazer os avisos competentes.

Coimbra está para os poderes publicos em suspeição, sob vigilancia especial.

Porquê? Não se adivinha bem.

Com esta é a terceira ou quarta excursão operaria a Coimbra que o sr. governador civil prohibe num pequeno espaço de tempo.

A imprensa ingleza explica o facto: são os illetrados...

Os illetrados no poder, onde parecem aguentar-se com o aplauso da policia e da guarda municipal.

Governar um distrito não é fazer eleições com caceteiros decididos.

Não... Mas parece que o sr. João Franco não o entende assim.

Banco de Portugal

Na ultima sessão da camara foi apresentado o plano do novo edificio que o Banco de Portugal vai construir aoCaes para a sua nova agencia, e cujo projeto foi feito por o arquiteto sr. Adães Bermudes.

O sr. Adães Bermudes deixou-se influenciar pela arquitetura tradicional coimbrã que ficou desde o seculo XVI empregada pelo espirito da renascença, cuja influencia se pôde notar ainda hoje em edificações recentes.

Esta influencia não é prejudicial nem nunca o foi ao desenvolvimento da arte moderna, que nesse luminoso periodo de rejuvenescimento artistico tem encontrado o melhor e mais seguro das suas influencias orientadoras.

A edificação civil teve na renascença uma formula que na casa burgueza se vinculou com um modelo sempre a seguir como inspiração orientadora.

Na escultura, no ferro, em todas as artes industriaes, a renascença inaugurou o movimento que hoje se faz claramente sentir depois dos formalismos do seculo XVII e das caprichosas elegancias retoricadas do seculo XVIII.

E' a influencia da renascença que Coimbra deve a caracteristica dos trabalhos que chamáram a atenção dos criticos nacionaes para as suas obras de escultura em pedra e de serralheria artistica.

E' ainda no espirito da renascença que se fazem os trabalhos com que se inicia tão prometedormente o rejuvenescimento da escultura em madeira, antigamente tão cultivada em Coimbra e hoje tão abandonada.

O sr. Adães Bermudes, que conhece as tradições artisticas de Coimbra, e as admira, tendo pelos artistas da nossa terra simpatia conhecida que lhes abre as suas vastas oficinas de Lisboa, elaborou o plano, obedecendo á tradição local.

E' necessario porém que se não entregue a obra ás mãos do primeiro *sucateiro*, e que se faça do novo edificio, collocado no melhor local de Coimbra, obra para honra e não para desdouro dos nossos artistas.

Em Coimbra ha bom e mau.

Todos sabem onde está o bom e o mau.

E' de esperar que as pessoas, que em Coimbra têm a confiança do Banco de Portugal, se deixem levar pelo que mais interessa não só ao Banco de Portugal, como aos créditos dos artistas e á reputação da cidade.

A frente da Agencia do Banco de Portugal estão pessoas que conhecem bem a capacidade e as aptidões dos artistas de Coimbra, e de quem não é de esperar senão a colaboração mais eficaz.

A todos deve merecer cuidado especial o edificio em logar tão excepcional, que pode e deve ser o mostruário das aptidões dos nossos artistas.

Não se diga que só os de fora os sabem conhecer, e ajudar os esforços que fazem para levantar a arte nacional.

Noticias de Coimbra

E' este o titulo com que se publicará o bi-semanario independente que virá ocupar a vaga deixada no jornalismo de Coimbra pela terminação de *O Coimbricense*.

O *Diario do Governo* publica uma portaria autorisando os exames em outubro, dos alunos reprovados na 3.ª, 5.ª e 7.ª classe dos liceus.

Por o mesmo diploma são os reitores dos liceus obrigados a fazer afixar, no atrio do edificio, sem requerimento dos alunos, a lista dos que estiverem naquellas condições, o que, entre parentesis, pode constituir para algum vexame que não provocaram.

O aluno terá de pagar a propina de 2 660 reis em estampilhas.

Os reitores dos liceus têm de enviar, até 20 de setembro, á direção geral de instrução publica, nota das classes em que haja alunos com direito a exames.

As provas realizar-se-ão, como dissemos, em outubro.

Os alunos aprovados poderão matricular-se na classe imediata, no mesmo liceu nos dois dias consecutivos ao exame, e no prazo de oito dias, se os alunos, por motivo justificado, quizerem matricular-se em liceu diferente.

A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Continuamos publicando hoje as listas da subscrição partidaria aberta por determinação do congresso republicano, ultimamente realizado em Lisboa.

Segue a lista n.º 308 da subscrição:

Joaquim Lopes Gandarez . . .	1:000
Manuel Antonio da Costa . . .	2:000
J. A. da S. M. de Carvalho . . .	500
João Gomes dos Santos . . .	500
Adolfo Pinto de Sousa . . .	500
C. N.	300
F. Vilaça	500
Joaquim d'Almeida	500
Manuel Neves Barata	500
Antonio de Sousa	300
Gonçalo Nazareth	500
João Mendes da C. Madeira	500
Bazilio Augusto Diniz	300
Carlos Augusto Louzada	500
José Correia Amado	500
Ventura d'Almeida	500
A. F. Pereira	300
Candido de Faria Couto	300
Ernesto Ferreira Lopes	500
Augusto d'Almeida	500
Antonio Antunes dos Santos	500
Joaquim Pessoa dos Santos	500
José Pinto Alves Guimarães	1:000
Manuel Nunes Ferreira	500
Transporte do ultimo numero	13:500
Soma	28:800

Continuaremos.

Coimbra e os caminhos de ferro da Beira

A direção da Associação Commercial procurou ante ontem o sr. governador civil do distrito, afim de conferencia com sua ex.ª sobre as projetadas linhas ferreas da Beira.

A pretensão da Associação Commercial, e certamente a de todos os habitantes d'esta cidade, é o acabamento da linha da Louzã até Arganil e o seu prolongamento até á linha da Beira Baixa em via larga. A importancia que esta linha central e de penetração ha-de ter no futuro, pelo valor industrial e agrícola das regiões que vai servir é de valor, que resalta aos olhos de todos que uma linha de via reduzida, não dará nunca satisfazer ás necessidades do movimento, que evidentemente a ha-de afuir.

E estabelecida assim esta linha, grande interesse para esta cidade e para as duas Beiras, é justo que outras linhas embora de via reduzida, e como subsidiarias desta, cortem a região no sentido de aproveitar e desenvolver-lhe sua riqueza. O pensamento da direção da Associação Commercial, é que Coimbra seja o ponto da concentração das novas linhas das duas Beiras, no proprio interesse destas, evitando erros eguaes aos passados, de que todos se lamentam, mas sem remedio. (d)

O sr. governador civil prometeu interessar-se, de preferencia, pela linha de via larga.

No entanto, a direção da Associação Commercial vai interessar-se no assumto que é de mais transcendente importancia para esta cidade.

(?) Haja vista o que succede com a linha da Beira Alta, que nem serve a região que se propoz servir, nem esta cidade.

Colonia balnear

Partiu para a Figueira da Foz a primeira turma de crianças pobres que ali vão procurar o robustecimento das suas debéis organizações.

E' composta de 40 crianças, vindas de cada sexo e é dirigida pelo sr. João Augusto dos Santos e esposa, que tem habito antigo tão carinhosamente tratam as crianças entregues ao seu cuidado.

As colonias balneares são uma das empresas do espirito generoso do sr. dr. Bernardino Machado que têm do governo civil e da camara municipal o favor de que são merecedoras.

Honra por igual o espirito caritativo desta boa terra sempre pronta a proteger os desvalidos da fortuna.

Colegio Ursulino

O ensino de instrução primaria no Colegio Ursulino está sendo ministrado pela sr.ª D. Joaquina Maria Franca, cuja competencia acaba de ter mais *lisongeira* confirmação no resultado dos exames, não só pelo numero de alunas que apresentou, mas tambem pela maneira como estavam habilitadas.

A sr.ª D. Joaquina Maria Franca reúne excepcionaes dotes de coração e sua muita competencia profissional, tendo uma dedicação inalteravel pelo ensino, e a paciencia inesgotavel que dote imprescindível para o ensino das crianças.

A sua bondade e solicitude se demostrou tambem o resultado excepcional de poder contar este anno tantas aprovações como o numero de alunas que apresentou a exame, e com mais favoraveis dos resultados.

Sinceros parabens á distinta e bondosa professora.

A seguir publicamos os nomes das alunas que tanto honram a sua professora como a applicação e intelligencia de que deram mostra.

Do 1.º grau — Armanda Borges Rocha, bem; Maria Cristina Bandeira de Melo Gonçalves, sufficiente; Maria de Lourdes Sousa Prego, sufficiente; Maria Helena Lima, sufficiente.

Do 2.º grau — Adelaide Melo de Silva, distintas; Herminia Camila Bragança Pereira do Amaral, distintas; Estrela Correia dos Santos, distintas; Julia Rodrigues Pinto de Almeida, distintas; Maria dos Anjos Carvalho de Fonseca, distintas; Maria José Borges, distintas; Maria Celeste Borges Rocha, distintas; Maria José Salgado, distintas; Deolinda Souza Gomes, bem.

Na Figueira da Foz fez exame habilitada pela mesma professora a moçinha Maria Augusta Sanches da Gamalindo, ficando tambem distinta.

A reforma do paiz

Como quem dá a noticia mais vulgar do mundo, os jornais de Lisboa trazem dia a dia uma lista, que não acaba, de empregados publicos que o governo reforma com quantias pensões.

E, como conclusão natural e logica, vão publicando ao mesmo tempo os nomes dos homens retintamente franquistas nomeados para os cargos que taes reformas deixam vagos.

Vê-se assim que o sr. João Franco trata sollicitamente do que elle chama governar, e que tem sido sempre o firmar-se no poder, o angariar partidarios entre todos os transfusos que me cadavam com a vergonha e com a honestidade politica.

Não se contenta o sr. João Franco com a exploração frutuosa que tem sido para o seu partido as mortes inesperadas, sempre muito pranteadas com o choro interesseiro do herdeiro que quer continuar com a mesma firma commercial, e vai rareando os quadros dos funcionarios por um processo que é já sabido, porque o sr. João Franco é de ingenuidade infantil em ruins manhas. Funcionario preponderante é a principio tratado com a mais visível consideração.

E' então que os correligionarios do sr. João Franco costumam clamar em altas vozes a generosidade do chefe e apontar com o dedo as considerações repetidas de que o funcionario, cujas opiniões politicas são conhecida, é alvo.

O sr. João Franco não tem odios, diz-se.

O sr. João Franco quer governar com todos...

Depois começa o sr. João Franco a hostilizar o funcionario, que, aborrecido com a insistencia, pede uma licença illimitada.

O caso é comentado: o homem estava velho, e com habitos maus de maus governos. O que o substitue agora é uma joia. E sabedor? E honrado? Faz honra ao chefe. E' pena não poder ficar, mas o João não quer hostilizar ninguém, não gosta de deslocar ninguém. Nem mesmo um inimigo.

Entretanto começa o *Illustrado* o elogio do futuro successor.

Um dia aparece a reforma do funcionario publico sem extranheza de ninguém, com a reforma choruda, os elogios da opposição, frases rosadas da imprensa do governo, com insinuações pouco claras e envenenadas e por uma substituição á vista da prestidigitação politica franceza, aparece num logar preponderante mais um franquista.

Assim tem procurado o sr. João Franco arranjar setarios, gratificando com pingues postas os que o acompanham, sobrecarregando a nação, agravando com aumento de ordenados, gratificações, e aposentações as condições do tesouro publico.

Verdade é que se anuncia que depois de reformados os funcionarios publicos e substituidos por franquistas de confiança, dos de ouvir e calar, o sr. João Franco decretará primeiro difficuldades e depois suspensão de pagamentos ás classes inativas.

As classes inativas serão então os inimigos politicos do sr. João Franco.

Só terão assim, o que mereceram, na frase do ditador, por não terem colaborado com elle no prestigio das instituições, por quererem embaraçar o programa politico do ditador que tem de cumprir-se, outra frase d'elle, queiram ou não queiram...

As despesas têm aumentado consideravelmente; e o sr. João Franco, para iludir o publico, viu-se obrigado a servir-se dos expedientes de orçamentologia portugueza, desacreditados demais no nosso paiz para serem tomados a serio, mesmo da parte de quem não tivesse por norma politica, como o illustre ditador, faltar impudentemente á sua palavra, ainda quando dada nas mais solenes circumstancias.

A substituição dos empregados publicos tem assim um fim duplamente condenavel; agravar as despesas do estado, e substituir nas repartições officiaes empregados que poderiam ministrarem esclarecimentos imparciaes, serem mesmo testemunhas de fé da administração frutuosa do ditador, se elle fôsse capaz de fazê-la.

O que assim pretende o sr. João Franco não é só colorar correligionarios e pagar á custa dos cofres publicos a fidelidade partidaria dos seus apinguidos, é mais alguma coisa: é fur-

tar á fiscalisação do publico a administração portugueza e fazer em volta dela um cordão de funcionarios que não tenham as indiscrições que forçaram o sr. João Franco a confessar os adeantamentos ilegais á casa real, e a vir declarar-se réu ao lado dos outros chefes politicos dos bandos monarchicos.

O sr. João Franco de tudo se arreceia sobretudo de discussões, por isso um dos seus temas favoritos é queixar-se de que não discutam os seus atos e fugir á discussão quando o provocam...

Sae hoje um projeto de lei daqueles que o sr. João Franco diz á ingleza — longos e obscuros, — o sr. João Franco queixa-se no dia immediato de que ninguém lho discute e declara perentoriamente que as opposições ficaram sem saber o que dizer, mudos de despeito e admiração.

Começa se depois a desfiar a enorme massada que são os relatorios franquistas, o sr. João Franco arruá, diz que já disse o que tinha a dizer, e cá-la-se...

Para fugir á discussão fechou o parlamento; para fugir á discussão fez a lei de imprensa; para fugir á discussão estabeleceu as medidas ditatorias que pretendem abafar os protestos do jornalismo.

Na opposição os partidos monarchicos denunciaram os escandalos de todos os governos. A monarchia sofreu com isso o rude golpe de que se não levantará.

O sr. João Franco pretende restabelecer a confiança, impondo o silencio como norma, furtando á fiscalisação as repartições do estado em que vai substituindo, num trabalho presistente, um a um, os funcionarios publicos.

Engana-se porém.

Nem consolidará a monarchia, nem verá engrossar as suas fileiras, velhacouto de desqualificados, capazes de tudo por ambição e por vaidade.

Luso

Aumenta todos os annos a concurrencia a esta deliciosa estancia, cujas aguas vão em voga crescente depois dos trabalhos de Manoel Bento de Sousa, a cuja propaganda ativa e intelligente, como ás qualidades incontestaveis de excelente clinico de que gozava o illustre professor, tudo devem.

Os hotéis estão cheios e não ha uma casa para arrendar.

A estação está agora na sua maior animação.

Está publicado o decreto reorganizando os serviços de instrução publica, apresentando como modificações á proposta feita ao parlamento: supressão da clausula de incompatibilidade do cargo de diretor geral com o exercicio de qualquer outro logar; supressão das condições que importavam para o ministro responsabilidade por abuso do poder nos despachos relativos ao movimento do pessoal docente...

Decididamente o franquismo liquida vergonhosamente.

Mais outra!

Os representantes das companhias de seguro estrangeiras procuraram o sr. ministro da fazenda para lhe pedir o prazo de 60 dias para traduzir a proposta de lei e envia-la ás respectivas companhias.

O sr. ministro indeferiu por se ter resolvido em conselho de ministros que todos os decretos com força de lei a tivessem num prazo maximo de 15 dias, a contar da data em que houvessem sido tornados publicos.

Sempre a ampla liberdade de discussão...

Sempre á vontade de ouvir os interessados...

Que leria!...

Foram mandados retirar da praça alguns lotes de terrenos de Santa Cruz para verificação de medidas e cotas de uiyel.

O engenheiro sr. Moreira e Sá encarregado do projeto para o reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivaeis, officiu á camara annunciando lhe a breve remessa dos planos e orçamentos.

Tourada

Quem não poder ir ver hoje a Reverte á Figueira, tem mais perto, na Mealhada, uma tourada promovida pelo sr. dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos em beneficio do hospital da Misericórdia daquela vila, de que o sr. dr. Lebre é um dos mais benemeritos beneficeiros.

Toureará a pé o sr. Mario Duarte, o amator bem conhecido.

Durante o toureiro far-se-á ouvir a filarmónica de Luso.

Serão lidados 8 touros dos acreditados lavradores Francisco Mendes Laranjeira, Joaquim Tinoco e Manuel Barreira.

Toureará a cavallo o conhecido amator sr. Manuel Maria dos Santos Freire.

Bandarilheiros: M. Zacato, Rodrigo Largo, Lourenço da Maia, e o espada Antonio Turjillos, *El Malagueño*.

A embolsação principia ás 9 horas da manhã, e é franca para quem tenha bilhete para a corrida.

Está-se editando na casa França Amado a terceira edição da historia da literatura portugueza do sr. dr. Mendes dos Remedios.

A obra deve estar publicada antes do mez de fevereiro do anno letivo proximo, e foi remodelada em muitos pontos pontos pelo estudioso professor, que segue de perto tudo o que no nosso paiz ou fóra d'elle se escreve sobre a literatura nacional.

Objetos achados

Estão depositados no commissariado de policia, para serem entregues a quem mostrar pertencer-lhe, uma chatelaine de senhora, duas argolas, um coração (irral), dois botões de ouro e duas malinhas de mão, de senhora, com chaves e dinheiro.

Como de costume, foi excepcionalmente concorrida a feira dos 23, havendo excesso das ofertas sobre as compras, o que se justifica pela falta de pastos e pela irregularidade do anno.

AGRADECIMENTO

Estando concluida a primeira empreitada para o gradeamento do parque de Santa Cruz, obra de que me encarreguei, cumpre-me agradecer, o que faço muito gostosamente, ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustre professor da Escola Brotero, a amabilidade e os conselhos que me dispensou durante a sua execução, com a dedicação bem conhecida de todos os artistas de Coimbra, e ao sr. João Machado, que muito me auxiliou, mostrando nesta obra o interesse que lhe inspiram as industrias comimbricenses, e a bondade do seu caracter tão franco, como de bom e eficaz conselho.

Coimbra, 24 de agosto de 1907.
Francisco Nogueira Seco.

PREVENÇÃO

O abaixo assinado vem por este meio tornar publico, de que não toma responsabilidade alguma pelos actos praticados por seu filho do 2.º matrimonio, Manuel Gomes de Carvalho Ferreira, isto tanto commerciaes como particulares, sendo esta declaração feita para os devidos efectos legais.

Coimbra, 20 de agosto de 1907.
José Gomes Ferreira de Carvalho.

ANNUNCIOS

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Artur de Campos, vae á praça, para ser vendido em hasta publica, no dia 15 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, pelo maior lance acima da avaliação, o seguinte predio:

Uma propriedade que se compõe de duas moradas de casas na rua do Infante D. Augusto, desta cidade, avaliadas em cinco contos e quinhentos mil réis, preço por que vão á praça.

Esta propriedade foi penhorada na execução hipotecaria movida por o Doutor Profirio Antonio da Silva, do Porto, contra José Adelino da Costa Pinto, e esposa, desta cidade de Coimbra, pela quantia de 2:500.000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da lei.

Verifiquei a exatidão. — O juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão do 4.º officio, *Artur de Freitas Campos*.

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

PROPRIEDADE

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinnal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu — Rua Ferreira Borges, 64 — Coimbra.

Pharmacia Franco

DE

VICTOR HUGO LINO FRANCO

Ex-empregado da Pharmacia Donato

Praça Velha — Figueira da Foz

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

venda na typographia deste jornal.

ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.



Companhia de Seguros A Comercial

— SÍDE NO PORTO —

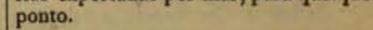
Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.



CASAES

Vendem-se os dos herdeiros de Antonio J. Lopes Guimarães, ao Cidral. Para tratar, na rua da Sofia, 2 a 8 — Coimbra.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'elle; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, cariose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nã convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arias fosfatias. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de *D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canelelha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Aveleame. Caminho de ferro até Vila Real: deato ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Vende-se um bom PIANO horisontal, no Largo da Fornalhinha, 2, 2.º

Caixas registradoras NATIONAL A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acostumam-se máquinhas usadas em troço pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atendo sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
Vestes para eclesiasticos
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeois
Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
Rewoveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc

CASA COLOMBIA PFAFF, WHAITE & GRITZNER

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000.000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade
João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Antonio Csetano
José Maria Pereira
João de Moura Marques
José Pereira de Almeida
Justino Carvalho das Neves
Manuel Carvalho
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres
Francisco H. Teixeira Braga
J. J. Duarte, sucessor
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4000 réis; 3 frascos, 20700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 30240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 20700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 20600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 40000.
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 70000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1237

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de agosto de 1907

13.º ANNO

CONSELHO DE ESTADO

O que marca na politica portugueza a reunião do conselho de Estado?

E' infelizmente difficil de não assegurar que a continuação dos mesmos processos de sofisticação constitucional a que em Portugal se dá o nome de governar.

O conselho de Estado tinha tomado perante a opinião publica um compromisso — protestar da forma a mais energica contra o atentado que a ditadura tem sido para todas as liberdades; exigir que se restabelecesse a ordem nos poderes do estado profundamente anarquizados.

Fôra o conselho de estado que tomára sobre si o compromisso de tudo fazer entrar na normalidade, de fazer compreender á corôa que só dentro da constituição poderia ter existencia, senão facil, legal pelo menos.

Ninguém lhe pedira nada. Todos em Portugal conhecem o valor das diversas entidades da comedia constitucional para lhe darem valor que não possam ter como protesto, ou como força vitalisadora.

O conselho de Estado era no organismo constitucional um órgão sem função, que se atrofiára gradualmente por falta de exercicio, de funções propriamente decorativas.

Ninguém tinha o direito de lhe pedir nada; porque nada podia já o velho conselho de Estado fazer na politica constitucional.

O conselho de Estado, porém, appareceu de repente na vida nacional portugueza, aparentemente tão apagada, com indícios de vitalidade, protestando ativamente, exigindo a sua intervenção na função propria que lhe marca a lei na vida constitucional.

O conselho de Estado barafustou, o conselho de Estado pediu audiencias, o conselho de Estado escreveu.

E fê-lo com aplauso maravilhado de todo o paiz.

Chegou alguém a imaginar que aquella vida violenta em função tão apagada, viria comprometer seriamente o organismo constitucional, como no organismo humano um caso inesperado de apendicite.

E não faltou quem aventasse que o ditador, homem de pulso, não recuaría deante de uma violencia para salvar a monarchia comprometida, e que eliminaria o apendicite, perdão, o conselho de Estado, por um acto operatorio de urgencia.

Um dia appareceu convocado o conselho de Estado.

Que representou o facto?

Nada, porque nada justificava a convocação do conselho de Estado, cujo voto fôra sistematicamente posto de lado e que não era nem de urgencia, nem de lei, no indulto dos estudantes que estava determinado, anunciado, e, ha muito, imposto pela opinião publica.

Continuou, porém, a esperar-se que o conselho de Estado aprovei-

tasse a ocasião para resolver o compromisso que tinha tomado perante a opinião publica com a sua attitude de protesto.

Mais uma vez foi iludida a esperança publica, tanto pelos factos como pelos seus relatos officiosos.

O conselho de Estado limitou-se a protestos palacianos sem sinceridade e sem energia.

O conselho de Estado protestou contra a ditadura, é certo, mas fe-lo por uma fórmula ambigua que nada honra a sinceridade de um protesto cuja energia fôra clamada aos quatro ventos.

As responsabilidades da Corôa na crise actual da politica portugueza, crise da maxima gravidade tanto externa como internamente, passaram sem uma palavra de protesto ou de censura, quando todos as esperavam apaixonadas e violentas.

Foi o sr. João Franco o visado como a origem unica da ditadura, continuando o conselho de Estado na ficção constitucional que não pedia a gravidade do momento, a solenidade do compromisso que tomára perante a nação.

E ao sr. Beirão é atribuida uma fase que seria mais que a condenação da obra politica do sr. João Franco, um verdadeiro insulto pessoal, que o illustre ditador deixou passar indiferentemente como o mais trivial expediente de retorica constitucional.

A ditadura condenaria duplamente o sr. João Franco como politico e como homem, e deixaria perfeitamente a coberto a Corôa que ficaria no facto sem responsabilidades.

Ora as responsabilidades da corôa eram uma afirmação da opinião publica, eram mesmo uma afirmação politica do sr. João Franco.

As responsabilidades da Corôa eram conhecidas em Portugal e haviam sido até postas em evidencia na imprensa estrangeira por iniciativa do sr. João Franco.

O conselho de Estado, que conhecia o facto, não podia limpamente deixar de o apreciar com valia.

O conselho de Estado não o fez, o conselho de Estado faltou mais uma vez ao seu dever constitucional.

Mas faltou duplamente, deixando correr que á Corôa dissera que não voltaria ao paço enquanto durasse a ditadura, e calando-se quando o sr. João Franco veio oficialmente declarar que tal afirmação se não fizera.

O conselho de Estado não podia na verdade faze-la sem a colaboração do governo na mentira constitucional; porque o conselho de Estado não foi chamado a resolver, o conselho de Estado foi chamado apenas a frequentar o paço, de que se havia afastado.

E o conselho de Estado foi.

O conselho de Estado continuará por isso a frequentar as receções reaes, e as fações monarchicas apparecerão no mais fervido entusiasmo quando voltar da sua excursão á Africa o principe, de quem elles não

foram despedir-se ao ausentar-se do reino.

A coroa deu graciosamente a satisfação que os bandos monarchicos não tinham a altivez de exigir; os bandos monarchicos mostram-se satisfeitos.

E assim conseguiu el-rei fazer acto de dupla benevolencia: indultou os estudantes, amnistiou os monarchicos afastados das receções officias numa attitude de protesto.

Acabaram-se duas greves.

E, com surpresa se verifica, que foi a greve academica a que acabou mais dignamente...

«Album Republicano»

O n.º 23 desta luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de sair, insere os retratos e perfis biographicos dos srs. Xavier Esteves, Verissimo de Almeida, e dr. Germano Martins.

O numero agora publicado vem como de costume, muito interessante, sendo especialmente cuidada a parte artistica confiada ao habil gravador Tomás Bordalo Pinheiro, que na execução desta obra continua empenhando os seus melhores esforços.

O *Album Republicano*, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

O n.º 24, quarto da 5.ª serie, saiu no passado dia 25 com os retratos de Higino de Sousa, Fernão Boto Machado e dr. Martins de Lima, decano dos jornalistas republicanos da provincia.

Estão de luto pelo falecimento de sua extremosissima mãe e sogra os nossos correligionarios e amigos José Maria Henriques e Justino Antunes Barreira.

Sentidos pezames.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Antonio Cabral Saldanha, inspeção da 2.ª circunscrição escolar.

Ricardo Ruivo

Ficou aprovado no concurso para pensionista do Estado no Estrangeiro para estudo de pintura historica este nosso patricio que é um dos discipulos de Columbano Bordalo Pinheiro que mais se tem distinguido nos ultimos cursos da Academia de Belas Artes de Lisboa.

Muito novo ainda, o sr. Ricardo Ruivo não tem mais que os seus trabalhos escolares a revelar o seu talento; mas esses mostram já no moço pintor qualidades raras que o estudo e a paixão pela sua arte hão de desenvolver tornando-o digno do grande mestre que tão carinhosamente anima e protege a sua obra.

Na Academia estão o *Enterro do Senhor*, e uma cabeça de expressão em que ao lado da adoração do mestre, cujo talento não pode deixar de dominar sobre temperamentos artisticos em formação, se notam qualidades proprias em evolução que autoriza a esperar um futuro brilhante para o nosso pintor.

A viagem ao estrangeiro veiu na epoca propria, quando mais influencia pode ter sobre a sua orientação futura, no abalo que produz a contemplação dos grandes mestres de antiguidade na sua obra tranquilla de beleza, e a vida dos grandes ateliers modernos, em que se reflete tão intensamente a vibração generosa e doentia do pensamento contemporaneo.

A proposito do descanso semanal

Fala-se muito na lei que acaba de ser executada, impondo um dia de descanso por semana a todos os trabalhadores.

Discute-se, apaixonadamente por vezes, a oportunidade duma tal lei, falase das bases scientificas em que se vae apoiar a necessidade de descanso, etc., lança-se mão de todos os argumentos pró ou contra as ideias dos contendores.

Como material interessante para alimentar a discussão, material mesmo de primeira ordem pela autoridade do nome que o forneceu, apresentamos aos leitores da *Resistencia*, algumas passagens dum artigo que sob o titulo *Trabalho e repouso* foi publicado por Ch. Feré, na *Revue scientifique*, 1906, 2.º semestre.

Charles Feré, medico no hospital de Bicêtre, adquiriu nas questões de trabalho e de fadiga uma autoridade notavel, pelos seus numerosos trabalhos experimentaes sobre o assunto. Com a sua morte recente a França perdeu mais um dos seus grandes medicos.

Seguem as transcrições:

«A questão do trabalho está na ordem do dia; não pôde deixar indifferentes os fisiologistas, que nestes ultimos tempos, lhe têm dado já inumeras provas de interesse.

«A repetição quotidiana da fadiga não deixa aos trabalhadores tempo para esquecerem o seu sofrimento e predispe-os para aceitarem as sugestões relativas á desigualdade na distribuição dos beneficios.

«A fadiga não aperfeiçoa o juizo; ela deteriora mesmo nitidamente a consciencia, diminue a sensibilidade sob todas as suas formas, excéto a sensibilidade á dor.

«O optimismo não encontra um bom caldo de cultura na fadiga; não nos devemos admirar de ver os operarios extenuados discernir mal a parte correspondente ao trabalho do patrão.

«Para um espirito embotado, a invenção e a direcção podem ser consideradas como exercicios d'ideias, que não exigem trabalho real e não causam nenhuma fadiga. Entretanto, o pensamento não se manifesta sem movimento, sem fadiga, nem sem despesas.

«Não somente os excitantes sensoriaes não suprimem a fadiga, mas eles aceleram o esgotamento. O trabalho sem fadiga é um problema insolúvel, como o seu parente, o problema do movimento perpetuo; e as tentativas de realização do trabalho humano sem cansaço por meio d'excitantes quimicos são ainda mais nocivos, impregnam mais profundamente o organismo.

«E' na disciplina do movimento que que se encontra o melhor meio de valorisar a actividade, prolongando-a.

«A economia do estorço dá um proveito quando ela é dirigida livremente pelo bem estar do individuo, mas quando ela é regulada por uma lei imposta, por uma regra precisa, produz um deficit de trabalho.

«E' necessario regular a fadiga; mas é tambem indispensavel regular o repouso. Se a tolerancia do trabalho e por consequencia da fadiga é individual, a tolerancia do repouso é tambem individual. Ha seguramente individuos bem dotados, cujo tempo é produtivo e cuja actividade não lhes é dolorosa; para eles proprios e para a sociedade o seu repouso obrigatorio será uma perda evidente.

«A redução do periodo de trabalho, mesmo arbitrariamente regulada, pôde aperfeiçoar o trabalho em qualidade e em quantidade; a observação mostrou o e facilmente se compreende esse effeito,

pois que se verifica experimentalmente que, quando se suspende a fadiga, por um processo qualquer, aumenta-se a amplitude dos movimentos, a sua precisão e a sua rapidez, sem diminuir a carga. Mas este effeito é diferente segundo o estado de maior ou menor fadiga em que o individuo se encontra, isto é, tal effeito varia segundo a constituição do individuo e por consequencia varia certamente com os diferentes individuos.

«Não é justificada a imposição de obrigar a todos á mesma dose de repouso, como á mesma dose de trabalho; é somente respeitando a individualidade que se pôde tirar proveito dos individuos.

«O repouso é indispensavel, mas é difficil de realizar segundo os desejos de cada um, e não pôde ser distribuido uniformemente pelos diversos individuos que têm a tal respeito necessidades desiguas.

«O somno parece realizar o repouso.

«O tempo livre de trabalho pôde ser util ao repouso d'outro modo que não seja pelo somno?

«A vida ociosa constitue um cansaço por si só?

«Antes de atacar esta questão, não se deve perder de vista que a redução do trabalho manual foi apresentada como um meio de desenvolvimento intelectual.

«E' preciso recordar primeiro, que se preenchermos o tempo livre pela redução do trabalho manual com um estudo por discreto que seja, isto não pôde deixar de acentuar a fadiga, como todo o trabalho intelectual.

«Este exercicio, como toda a mudança d'atividade, dissimula momentaneamente a fadiga, mas não a repara definitivamente.

«E' duvidoso, de resto, que o trabalho intelectual seja muitas vezes aceite de boa vontade; o espirito não está disposto depois dum dia de trabalho manual mesmo abreviado.

«Se a redução do periodo de trabalho manual não é facilmente utilisavel para o desenvolvimento intelectual, tambem não é mais necessariamente favoravel á constituição fisica.

«O esgotamento acusa-se á medida que se multiplicam as excitações sensoriaes; agrava-se ainda se ajuntarmos excitações toxicas. Todos os sentidos podem realizar a fadiga geral; daqui se pôde concluir, pois, que as distrações são diferentes do repouso.

«A necessidade normal d'atividade não é suprimida senão no somno. Quando a actividade motriz é voluntariamente suspensa, a necessidade de actividade não é suprimida, e manifesta-se pela pesquisa d'excitações. Os que fazem mais reserva d'atividade, que são menos occupados, têm mais necessidade d'excitação, de distrações. Inversamente os individuos habituados ao trabalho por um longo treno, não experimentam a necessidade d'excitação, o seu exercicio habitual é indispensavel, enquanto a fadiga não impuzer o repouso. Neles o repouso prematuro é uma violencia penosa e esta violencia não realisa uma economia pura das suas forças: pois que toda a violencia tem grande parentesco com a dor e com a fadiga. Demais, sabe-se bem que a imobilidade voluntaria traz consigo a impotencia. O repouso obrigatorio é depressivo e por consequencia penoso; se se impõe, é como um castigo.

«O repouso obrigatorio é difficil de suportar; por isso é a necessidade d'excitação, que quasi sempre vence na luta.

«Quando as excitações dum sentido ou de varios sentidos se tornam indifferentes, já se não hesita em recorrer aos agentes que impressionam não somente os sentidos, mas o organismo inteiro, como o tabaco, o alcool e seus compostos, etc.

Pode-se admitir que para alguns individuos pelo menos, estas excitações que o repouso torna necessarias provocam mais fadiga e mais dano que o trabalho suplementar.

Considerando tudo bem, pode-se admitir que a disciplina do repouso é mais difficil de realizar do que a disciplina do trabalho e que é mais util. A sanção do trabalho excessivo é a fadiga que póde comportar complicações multiplas; mas a imposição do repouso mal compreendido é a fadiga tambem com os mesmos inconvenientes aos quaes é preciso juntar ainda probabilidades mais ameacadoras d'intoxicação.

Na realidade, a redução do periodo de trabalho não é necessariamente uma causa de beneficio. Ha individuos que só encontram satisfação na actividade, até a saturação é indispensavel; ha outras que na inação, são escravos das excitações, de que elles se tornam victimas. Para alguns a obrigação do repouso, é a necessidade d'intoxicação.

Seria util estabelecer scientificamente as condições do repouso tão bem como as do trabalho, e não se deve perder de vista as individualidades que são os elementos de variação e progresso. Na ausencia de noções sufficientemente estabelecidas para servir de base ás leis, é preciso manter a liberdade do repouso, tanto como a liberdade do trabalho, justificadas não só sob o ponto de vista da fisiologia, como sob o ponto de vista da justiça.

Ahi deixamos referidas algumas passagens do interessante artigo de Feré. O problema é complexo, como se vê. Para este como para todos os problemas sociais não ha formulas matematicas que os resolvam. Em Portugal, acontecerá o mesmo que em Hespanha e em França. A lei do descanso semanal ha de cair espontaneamente, e em pouco tempo, porque não ha lei nenhuma que possa dar uma solução integral do problema.

O franquismo sofrerá mais uma desillusão, porque a famigerada lei não se salva, nem mesmo como habilidade ou especulação politica.

Foi feita tão d'afogadilho e despreza tão ditatorialmente os diversos coefficients, muitos dos quaes ainda desconhecidos, de que depende o problema do descanso, que não tem condições de visibilidade. Não é uma lei, é um ukase.

N. L.

Tourada

Já está está estabelecido definitivamente o programa da tourada que terá lugar no Coliseu Figueirense, no dia 8 de setembro, por ocasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos.

Tourará a cavallo, Manuel Casimiro de Almeida, de um trabalho tão vivo e arrojado, bandariharão a pé Jorge Cadete, Torres Branco, A. dos Santos, A. Soriano (Maera), e Malaguctio e Cipriano Busqued, da quadrilha do espada Antonio Segura (Segurita).

Estão em pagamento, na Agencia do Banco de Portugal, os juros dos depositos feitos na Caixa Economica Portuguesa, fazendo-se o pagamento por series diarias de 200 cadernetas até ao dia 23 de setembro proximo, e desse dia em diante podendo fazer-se esse pagamento em qualquer dia util.

A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Continuamos publicando hoje as listas da subscrição partidaria aberta por determinação do congresso republicano, ultimamente realizado em Lisboa.

Table with names and amounts: Amaral 1:000, Francisco Maria da Fonseca 1:000, José Maria Rito 200, Virgilio Moreno 200, A. Lopes da Cunha 300, Luiz Alves 200, Transporte do ultimo numero 28:800, Soma 31:700

A concentração monarchica

O sr. Julio de Vilhena, discursando no concelho de Estado mostrou, diz-se, a necessidade de uma concentração monarchica, correndo logo o sr. João Franco a dizer que ele estava pronto a colaborar nela com os outros partidos monarchicos.

Anda o caso, na imprensa, rodeado de considerações escusadas, porque só de uma circumstancia elle está dependente, da vontade que tem o sr. Julio de Vilhena de organizar ministerio, missão a que se não mostraria muito oposta a corôa que assim lhe daria a compensação da chefia regeneradora que parece fugir lhe para as mãos do sr. Teixeira de Sousa.

Ha muito que o sr. Julio de Vilhena é apresentado como o futuro sucessor do sr. João Franco num ministerio extra-partidario.

Isto diz-se, ha mezes. Não deixa por isso de admirar o espanto que estão fazendo as declarações do sr. Julio de Vilhena que foi ao conselho de Estado tratar dos seus negocios, e dizer o que, por determinado ha muito, teve o aplauso do sr. João Franco.

O sr. Julio de Vilhena tem vontade de governar, e, se se tem conservado ausente da politica activa, é porque a sua ambição e vaidade sofriam com a ausencia do poder em que o conservavam a corôa e os seus correligionarios.

O sr. Julio de Vilhena vê, porém, agora mais perto agora o poder; o seu nome é apresentado como desejo da corôa para presidencia de um ministerio; por isso o sr. Julio de Vilhena seiu do seu afastamento e se mostra por forma a ter chamado já sobre si o ridiculo nacional, bordejando á volta da corôa, sempre a pôr-se em evidencia, sempre pronto a aceitar o poder com que lhe acenam.

Pela morte do sr. Hintze Ribeiro, o sr. Julio Vilhena esforçou-se por lhe apanhar a sucessão que parece definitivamente fugir-lhe.

O sr. Julio de Vilhena é um velho servidor monarchico fóra de uso, sem passado que lhe aponte valor que se imponha, com vaidade e ambição para temer em quem conhece todo o complicado maquinismo de corrupção monarchica e está habituado a manobrar com elle.

O sr. Julio de Vilhena foi no conselho de Estado um porta-palavra da corôa e mais nada.

Falou na concentração liberal, fórmula de indicar o ministerio extra-partidario que, seguindo a vontade da corôa, deve succeder ao do sr. João Franco.

Foi mais um conselheiro que foi, sob a apparencia de protesto, dar á corôa a confissão publica da sua completa subserviencia.

Não vemos por isso motivo para receber com grandes admirações o que era sabido e esperado de toda a gente.

O sr. João Franco disse que colaboraria gostosamente no plano de futuro presidente do conselho.

O sr. João foi palaciano; mostrou apenas que, quando lhe chegasse o tempo de abandonar as cadeiras do poder, a que tanto quer, acataria a vontade de El-Rei.

Não se pode exigir sacrificio maior daquela ambição e daquela vaidade.

Nem mais sacrificio, nem mais coerencia... na incoerencia do costume...

O sr. João Franco disse se em opposição aberta como todos os governos da monarchia que acusou de terem delapidado a fazenda publica; mas começou a governar com o apoio daquele que por uma campanha recente tinha caído no ultimo descredito.

Para ser chamado aos conselhos da Corôa foi necessario que Hintze Ribeiro lhe estendesse a mão, á vista de todos, para que ninguem o pudesse ignorar, no paço, na solénidade de uma recepção real.

Foi necessario este gesto de reconciliação de Hintze Ribeiro que esqueceu agravos e insultos de toda a ordem para o sr. João Franco poder entrar de novo no rotativismo monarchico.

Entrou por comiseración deste homem e nunca lh'o perdeu, indo aliar-se com o seu inimigo politico, enchendo-o de considerações, colaborando para o levantamento do descredito vergonhoso em que caíra perante a nação inteira o sr. José Luciano de Castro, e fazendo a guerra mais cruel e mais aviltante a Hintze Ribeiro, cuja generosidade o esmagava.

Fez o seu descredito por todas as formas, procurou feri-lo naquilo que mais poderia doer aos seus sentimentos politicos, e ao mesmo tempo repartia ostensivamente com o sr. José Luciano de Castro o favor da corôa.

Assim foi sempre a coerencia do sr. João Franco, cujo nome ficará tristemente celebre nos anaes da politica portuguesa.

Agora, elle que se recusou a trabalhar com o parlamento, elle que se recusou a ouvir a opposição, diz-se pronto a colaborar com todos, e dá a todos direito á sua sucessão, quando ainda ha pouco os accusava de terem expoliado o paiz, de terem posto em perigo as instituições.

E sugere-se a tudo: a uma pasta mesmo, apesar de deixar a presidencia.

Para conservar a illusão do poder, aceitava elle até o logar de cabo de policia...

"O Conimbricense,"

Queixa-se o nosso estimado colega d'O Conimbricense de crueldade nossa por termos anunciado que aquele jornal seria substituido pelo Noticias de Coimbra, quando só a doença do proprietario determinára a suspensão do decano do jornalismo português.

Não ha tal. Julgamos o sr. general Francisco Martins de Carvalho com saude bastante para continuar com a publicação d'O Conimbricense, e ser até ministro da guerra.

O que estava doentio era O Conimbricense, sempre triste, sempre a falar no passado, sem uma alegria...

Depois soubemos que vendera o material tipografico. Porquê? Ninguem lhe conhecia dividas. Ia acabar com certeza!

Andava enfadado e já, ha muito, com ares de pouca dura.

Fôra-se-lhe a cor antiga, aquela cor vermelha de saude...

O sr. governador civil enviou ao governo, com informação favoravel, as representações da junta de parochia da freguezia de Sarzedo, concelho de Arganil, pedindo a construção de um novo cemiterio e um subsidio para se collocar em condições higienicas a unica fonte que existe naquela povoação.

Escola Normal

Ficaram aprovados na Escola Normal de Coimbra, sexo masculino, os srs: Humberto de Souza Araujo, com 19 valores; Joaquim Simões Rosa, com 18; Eduardo Cardoso de Figueiredo, Juveniano Pinto Angelo, José d'Andrade Correia e Antonio Gonçalves da Silva, com 17; Lourenço Soares, com 15; Antonio Moreira da Cruz e Anibal Bento, com 14; Viriato Gomes das Neves e Moura, com 12 valores.

Está em deposito na secretaria da camara municipal um brinco de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Na segunda-feira, pelas 5 e meia horas da tarde, desencadeou sobre Coimbra uma violenta tempestade, que durou algumas horas.

O vento, a chuva e o pó, chegaram por alguns momentos a obscurecer a atmosfera, causando verdadeiro panico que se prolongou, enquanto ribombavam os trovões e fuzilavam os relampagos, cortando o ar em todas as direcções.

Era tal a violencia do vento, que deixou ao chão varias pessoas que atravessavam o caes, e arrancou vidraças, derrubando algumas arvores, tanto em Coimbra, na Avenida, Jardim Botânico, Estação Velha, como no campo, em que os milhos ficaram inutilizados, deitando-se com a força do vento que os derrubou.

Na Universidade caiu o pau da bandeira da torre, ficando suspenso pela varanda, não se sabe se devido ao vento, se a algum dos raios que caíram na proximidade.

Apezar da chuva persistente, a atmosfera manteve-se muito tempo quente e abafada, não refrescando o tempo senão depois das 9 horas da noite.

No dia immediato manteve-se ainda o mesmo estado abafado e quente que depois melhorou sensivelmente.

Julgam-se grandes os prejuizos para a agricultura.

BUSSACO

Escreveu-nos Um constante leitor, a proposito do artigo do nosso numero passado sobre o concurso do arrendamento do Hotel-Monumento perguntando se sabemos do que é feito dos grupos que para as capelas da Mata fizera Bordalo Pinheiro e que se diz terem sido já generosamente pagos pelo estado.

Pouco temos a dizer ao nosso leitor além sobre o que parece muito bem saber.

Os grupos feitos por Rafael Bordalo Pinheiro estão hoje ainda na fabrica das Caldas e, que eu saiba, não têm sido feitos esforços officiaes para de lá saírem.

Quanto á paga generosa que deles se tenha feito a Rafael Bordalo Pinheiro, disso nada sei, porque se, como toda a gente, tenho ouvido que por muitos annos o artista recebeu do estado subsidio que as deve ter pago por mais de uma vez, é tambem certo que me mereça toda a confiança informação contraria que tenho á-juela informação.

Deixe-me porém dizer-lhe francamente a minha opinião sobre os grupos do Bordalo e a sua colocação no Bussaco.

Como escultura os grupos são a obra curiosa de um artista bem dotado, que nunca foi porém um bom escultor.

Têm interesse, são para admirar, mas os gabos excessivos em que taes obras andam, mostram que a critica de arte anda desorientada em Portugal.

A sua colocação no Bussaco obedeceu á orientação primeira dos trabalhos, que por fim, mais tarde, Emidio Navarro modificava completamente, dando-lhes um ponto de vista mais alto, quer sob o ponto de vista artistico, quer sob o ponto de vista social.

O Bussaco foi a principio considerado como um santuario a explorar, junto de uma estancia de aguas que se tentava tornar milagrosa e milagreira.

O santuario do Bussaco seria, como o do Semeiro e o do Bom Jesus do Monte, um modo de atrair a concorrência dinheirosa para um sitio que Emidio Navarro amava com toda a energia da sua alma.

Era uma coisa dentro dos moldes nacionaes, com o espirito civilizador da laboriosa população do Minho.

Pouco a pouco, porém, o espirito de Emidio Navarro tomava orientação propria e o santuario transformou-se numa instituição moderna, como as quer a civilização dos paizes mais adiantados.

Deixou de falar-se em santuario e começou a dizer-se maravilhas do Hotel.

Não havia ainda a Sociedade Propaganda de Portugal....

Mais tarde procurou Emidio Navarro assinalar em todas as construções o facto patriotico da batalha do Bussaco, convertendo num monumento cheiro de lição civica o abandonado mosteiro, o eco apagado da civilização passada, sem significação e sem utilidade.

E' então que apparecem as estatuas patrioticas de A. Augusto Gonçalves, e que se projecta a decoração em majolicas do renascimento, que infelizmente não foi levada a cabo.

Começaram então a esquecer os grupos religiosos de Bordalo Pinheiro, que appareceram como deslocados naquêllo monumento que só nos deveria lembrar a gloria passada.

Apareceu tambem outro inconveniente.

As capelitas eram pequenas e mal se poderiam alojar lá os grupos que ficariam além disso muitas vezes com luz impropria ou insufficiente.

Destruir as capelas atuaes que os annos vestiram de musgo e fetos, seria uma barbaridade que nada justificaria.

Houve então a ideia de fazer para a obra de Bordalo Pinheiro um edificio especial em que os grupos podessem ser admirados, mas viu-se que a mata que está tão rateada já com as construções atuaes, mais rareada ficaria ainda com mais um edificio que occuparia uma grande superficie.

E as estatuas de Bordalo continuaram a ficar na fabrica de louça das Caldas...

Aqui tem o meu Constante leitor a historia dos grupos do Bussaco, que tanto se têm discutido.

A obra de Bordalo Pinheiro não faz lá falta.

E' um capricho artistico curioso, feito fóra das ideias do seu tempo, por um artista de alma bem moderna.

O fim da ditadura

Sempre a mentira monarchica! Ninguem percebera vantagens na reunião do conselho de estado.

Faz-se e começa a imprensa monarchica que elle teve isto de bom — marcar o fim da ditadura.

Reunindo o conselho de estado, a corôa quiz indicar que, obedecendo ás instancias das opposições, entendera que devia acabar com o periodo da ditadura.

Isto têm escrito todos os jornalistas a soldo da monarchia.

Isto tem sido comentado com manifestações festivas de aplauso.

O que porém se sabe é que na imprensa Nacional se tem trabalhado, secretamente, até de madrugada, como em qualquer officina de moeda falsa, em impedir os decretos da reforma da camara dos pares, que acaba com opposições que a passada epoca legislativa mostrou hostis ao governo, e a reforma eleitoral que fará uma camara dos deputados á imagem do sr. João Franco.

Corrobora-se assim o que aqui dissemos por mais de uma vez: o governo prepara eleições e conta com o apoio das opposições monarchicas, que o ultimo conselho de estado aproximou salutarmente de el-rei.

Entretanto o sr. Pimentel Pinto continua na sua missão de parlamentar de bandeirinha branca, de casa do sr. Julio de Vilhena para casa do sr. José Luciano de Castro, em manobras que os partidos monarchicos apreciam ao sabôr das suas conveniencias, em exploração clara do publico que não sabe já como corrê-lo.

E as opposições preparam-se para fazer a vontade a el-rei, dando-se o ar de o terem forçado, de ter conseguido uma assinalada vantagem sobre o franquismo.

E tudo afinal é a mesma porcaria, sem brio, sem dignidade, no mais abjecto desprêzo da honra propria, na mais absoluta falta de civismo.

Está gravemente enfermo o sr. major Kruss Gomes, commissario de policia de Coimbra.

Faleceu hoje ás 6 da manhã, depois de prolongado padecimento, a sr. D. Tereza Carolina Pires Jacob, esposa do conceituado industrial desta cidade sr. Antonio Jacob Junior.

Os nossos pesames á familia enlutada.

Ao sr. Amadeu dos Santos Ferreira, 2.º aspirante de fazenda deste distrito foi concedida licença de 30 dias.

Foi pedido o rebaixamento da móta entre o porto de Monte-São e a insua do Freixo, por alguns proprietarios do Ameal, Arzila, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades e Taveiro.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Cabral Saldanha, inspetor escolar em Coimbra.

Aula de desenho

O nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves terminou o projecto que lhe fóra encarregado pelo sr. D. João de Alarcão para adaptação da casa do Renascimento, na rua do Noite, a aula de desenho da Universidade.

Com uma pequena modificação, sem prejuizo de apparencia que tanto importava censurar, como a de uma habitação da chamada arquitectura nacional, como exemplar da casa portuguesa, o sr. Gonçalves conseguiu instalações amplas para todos os serviços de desenho, com magnífica luz e ampla instalação.

A obra é de uma despeza relativamente insignificante e vae salvar um curioso tipo de habitação além de ir sanear as habitações miseraveis que o abandono incrustou nos andares baixos do predio.

Estabelece-se tambem agora uma comunicação com a Universidade que pode facilmente fazer-se pelos quintaes proximos e com que só beneficiarão as construções circumjacentes.

A iluminação da aula de desenho faz-se por o tecto envidraçado por forma a dar toda a luz necessaria, sem necessidade de deturpar a apparencia exterior do velho edificio que pelo contrario vae ser reposto no seu alegre espirito antigo.

O INDULTO

Acabou a questão académica com a comutação de pena aos estudantes. Ficou tudo em censura e repreensão.

Assim devesse ter sido tudo de principio.

Aqui arquivamos os dois decretos que atestam o facto e regulam os atos:

«Sendo-me presente a representação na qual numerosos estudantes da academia de Coimbra solicitam benefícios providencias a favor dos estudantes prejudicados pelo conflito académico que motivou no actual anno letivo o encerramento da Universidade e de outras escolas, e as medidas extraordinarias a tal respeito tomadas pelo meu Governo;

«Conformando-me com as informações em que o reitor da Universidade e as congregações das faculdades apreciam com simpatia o pedido dos estudantes, declarando o reitor que o julga digno de ser atendido, visto que, tendo aquelles estudantes normalizado a sua situação pelo encerramento das suas matriculas, pela frequencia aos cursos livres e pela concorrência aos exames, assim affirmaram a sua cordura e espirito de disciplina, factos estes ainda confirmados pelo respeito apelo aos seus professores para que eles os secundassem no seu empenho;

«Aprazendo-me dar mais um publico testemunho do meu paternal amor pela classe académica, da qual tanto depende o futuro da Nação;

«Tendo ouvido o Conselho de Estado;

«Usando da faculdade que me confere o § 7.º do artigo 74.º da Carta Constitucional da Monarquia Portuguesa;

«Hei por bem determinar que as penas impostas pelo acordam do conselho de decanos da Universidade de Coimbra, celebrado em 1.º de abril do corrente anno, aos estudantes João Evangelista Campos Lima, Amílcar da Silva Ramada Curto e Carlos Olavo Correia de Azevedo Junior, sejam comutadas na de repreensão mencionada no § 2.º do decreto de 25 de novembro de 1839 e que as penas importadas pelo mesmo acordam aos estudantes Antonio Pinto Quartim, Francisco Mendes Gonçalves de Freitas Preto, José Rebelo de Pinho Ferreira Junior e Antonio Maria Eurico Alberto Fiel Xavier, sejam comutadas na censura mencionada no citado paragrafo, ficando a data da applicação das mesmas penas ao proficiente arbitrio do reitor da Universidade.»

O decreto que regularisa o acto, é do teor seguinte:

«Tendo sido por decreto desta data comutadas as penas a que por acordam do Conselho de Decanos da Universidade de Coimbra, celebrado em 1.º de abril do corrente anno, haviam sido condenados os estudantes da mesma Universidade por motivo dos acontecimentos académicos que na dita cidade ocorreram e que movuraram o encerramento de alguns estabelecimentos de ensino publico e as providencias extraordinarias tomadas pelo governo a tal respeito;

«Considerando que os beneficios intuitos da referida comutação não atingiram completamente o seu fim, se dos alludidos estudantes não fosse permitida, com o encerramento das suas matriculas relativas ao actual anno escolar, a sua admissão ás provas finais dos respectivos exames;

«Considerando que, concedida esta permissão, nenhum motivo justo se opoz a que ella seja extensiva a todos os estudantes que, pertencentes a Universidade de Coimbra, ou a outros estabelecimentos de ensino superior dependentes do Ministerio dos Negocios do Reino, hajam sido prejudicados nas suas carreiras tambem, consequencia daquellas occorências;

«Tendo ouvido o Conselho Superior da Instrução Publica e o Conselho de Ministros; e

«Conformando-me com os seus pareceres;

«Hei por bem decretar o seguinte: «Artigo 1.º—Aos estudantes cujas penas foram comutadas por decreto desta data, é permitido, se assim o requererem ao reitor da Universidade de Coimbra, dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação deste decreto, o encerramento das matriculas relativas ao corrente anno letivo, com previo pagamento das respetivas propinas, e a admissão a exame das disciplinas

no mesmo anno letivo professadas nas cadeiras que frequentaram até 28 de fevereiro ultimo, com exceção daquelas em que, até á mesma data, houvessem perdido o anno por faltas.

«§ 1.º—Os exames destes alunos efetuar-se-hão, de harmonia com as conveniencias do ensino, até ao fim da segunda epocha escolar do proximo anno letivo, nos dias que o reitor da Universidade, depois de ouvida a respetiva congregação académica, para isso tiver designado.

«§ 2.º—A estes alunos será conditionalmente concedida a abertura de matriculas, no proximo anno letivo, nas cadeiras seguintes aquellas em que por este decreto lhes é facultada a permissão de exames.

«§ 3.º—Excetuam-se nas disposições dos paragrafos anteriores os alunos compreendidos do artigo 1.º que poderiam ter completado os seus cursos no actual anno letivo, os quaes serão admitidos a exames no mez de outubro proximo, nos dias designados pelo reitor da Universidade, depois de ouvidas as respectivas congregações académicas.

«Art. 2.º—Aos alunos da Universidade de Coimbra e dos demais estabelecimentos de ensino superior dependentes do Ministerio dos Negocios do Reino, que não encerraram matriculas conforme os decretos de 22 e 24 de maio ultimo, é permitido aproveitarem-se, nos termos dos mesmos decretos, das concessões contidas no artigo antecedente e seu § 2.º, se assim o requererem, dentro do mencionado prazo de dez dias, aos chefes dos respetivos estabelecimentos.

«§ 1.º—Os exames destes alunos efetuar-se-hão, de harmonia com as conveniencias do ensino, até ao fim da segunda epocha escolar do proximo anno letivo, nos dias que os chefes dos respetivos estabelecimentos, depois de ouvidos os conselhos escolares, para isso tiverem designado.

«§ 2.º—Os alunos compreendidos nesse artigo, que poderiam ter completado os seus cursos no actual anno letivo, serão admitidos a exame no mez de outubro proximo, nos dias designados pelos chefes dos respetivos estabelecimentos, depois de ouvidos os conselhos escolares.

«Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

Imprensa da Universidade

Vae ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas sobre as modificações a fazer na Imprensa da Universidade.

Essas obras são determinadas pela restauração do antigo claustro da Sé, obra barbaramente mutilada na adaptação da Sé á imprensa universitaria, mandada fazer por o Marquez de Pombal.

A restauração da Sé obrigou a deitar abaixo uma das alas do edificio, a que lhe ficava incrustada, e pozeram-se então a descoberto os restos que mostravam a barbara mutilação que as arcadas tinham sofrido, encontrando-se ao mesmo tempo na alvenaria capiteis e detalhes architectonicos com que foi possível idear a feição antiga do claustro, que, pelos documentos, lóra feito magnificamente e datava do seculo XIII.

Com a descoberta das primeiras sepulturas e inscrições começou o trabalho dos archeologos.

Chamou-se para o edificio a atenção publica que depois o não abandonou.

Restaurada uma das alas, appareceu bem clara a necessidade de restaurar as trez restantes e obteve-se autorização, que não veio sem custo, tomando o sr. bispo-conde patrioticamente sobre os seus hombros a obra que tem conseguido levar a bom caminho, terminando por interessar nella os poderes publicos, que em Portugal pouco se interessam por trabalhos arísticos.

Hoje está perfeitamente desembarada e quasi completamente acabada de restaurar a nave de S. Miguel, indo muito adeantada já a restauração da Nave da Fonte e a da que se segue e parece ser a do poço de que falam os antigos documentos.

A existencia de uma casa abobadada e ampla, que a principio se supoz ser do Capitulo, tem feito dar a esta ultima o nome de Nave do Capitulo e parece que erradamente, porque o sr. conego Prudencio Garcia encontrou no cartorio do cabido da Sé documentos que marcam a esta casa o destino de capela para enterramentos dos conegos, com doze sepulturas que foram encontradas.

Uma grande inscrição que foi posta a descoberto numa das paredes e que lá se conserva dá ao local a designação de capela e não de casa de Capitulo que não deixaria de dar-lhe se por ventura o fosse.

As demolições, que vão restituindo ao velho monumento a beleza das antigas linhas, têm posto a descoberto inscrições, tumulos, e detalhes architectonicos que têm sido conservados cuidadosamente e aproveitados nas restaurações.

A restauração tem sido tambem obra de verdadeiro saneamento, acabando com lojões escuros e humidos, e abandonados já por anti-higienicos e improprios mesmo para depositos.

Para remediar o inconveniente que resultou para a imprensa, da inutilização de locais que aproveitava, planeou-se no edificio proprio dela mais um andar, com o que ficará com as instalações suficientes, com a conveniencia da sua maior centralização.

A restauração tem sido dirigida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves e feita com a mais rigorosa economia, sendo a quantia até hoje dispendida relativamente insignificante, quando se atenta na obra já feita.

Quando completa a restauração, o claustro da Sé Velha será uma das mais curiosas obras de arte a visitar em Coimbra e honrará por igual os artistas e o prelado que tão patrioticamente lhe meteu hombros.

Sem descanso semanal

Rendeu mais de um conto de réis a romaria ao Senhor da Serra.

Prégaram-se não sei quantos centos de sermões e disseram-se algumas dezenas de missas.

Prendas em trigo, milho, azeite, cera, e as ironicas mortallas, nem falar. E então cabelo?!...

Porque é de saber que prenda mais do gosto do Senhor da Serra é a trancheira de cabelo.

Não sei como se soube, mas o caso está assente.

Se calhar, foi freira de Semide que soube do caso por indicação divina e depois o propalou.

E não se percebe bem o arôr que possa ter pelo cabelo postico, um Senhor, a quem, conforme affirmam devotos dignos de fé, crece todos os annos o cabelo...

Misterios! Póde lá a gente explicar todas as coisas misteriosas deste mundo...

Foi posta a concurso a escola primaria para o sexo masculino de Cantanhede.

Ao sr. Santos Ferreira, aspirante da repartição de fazenda de Coimbra foram concedidos trinta dias de licença.

No domingo, em Eiras, a festividade ao Sanussimo, com musica, gaitero, fogo e danças populares.

O rancho das festejadas tricanas de Coimbra não vac...

Viagem diréa a Luso e ao Bussaco

No domingo, 1 de setembro, efetuar-se-á uma viagem da Figueira a Luso e ao Bussaco, em condições perfeitamente excepcionaes de preços e de horarios.

O comboio sairá da Figueira ás 9 horas da manhã e regressará partindo de Luso ás 7 e meia horas da tarde. Tanto a ida como a volta só parará na Pampilhosa.

Na estação de Luso ha carros que conduzem os passageiros por cem réis a Luso e por trezentos réis da estação ao Bussaco.

Declaração

Alberto Carlos da Fonseca declara que não assignou nem autorizou o sr. Antonio Setça, a servir-se do seu nome para assinar a declaração publicada no numero 1235 da Resistencia de 24 de agosto acerca do Descanço Semanal. Coimbra, 29 de agosto de 1907.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Artur de Campos, vae á praça, para ser vendido em hasta publica, no dia 15 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, pelo maior lance acima da avaliação, o seguinte predio:

Uma propriedade que se compõe de duas moradas de casas na rua do Infante D. Augusto, desta cidade, avaliadas em cinco contos e quinhentos mil réis, preço por que vão á praça.

Esta propriedade foi penhorada na execução hipotecaria movida por o Doutor Profirio Antonio da Silva, do Porto, contra José Adelino da Costa Pinto, e esposa, desta cidade de Coimbra, pela quantia de 2:500:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Verifiquei a exatidão.—O juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio, Artur de Freitas Campos.

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal—(Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

PROPRIEDADE

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinhal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu—Rua Ferreira Borges, 64—Coimbra.

Pharmacia Franco

— DE —

VICTOR HUGO LINO FRANCO

Ex-empregado da Pharmacia Donato

Praça Velha—Figueira da Foz

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'elle; a agua do

«Penedo» é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astríticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do «Penedo Novo»—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcaína são de indiscutível efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, doenças de estomago e intestinos, etc.

«Gruta Maria Pia»—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, cariose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Canele Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis—Grande Hotel e Hotel do Aveiame. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito—FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio—COIMBRA

Vende-se um bom PIANO vertical no Largo da Fornalhinha, 2, 2.º

— ATENÇÃO —

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

CHAPELARIA SILVA ELOY

Rua Ferreira Borges—170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade
João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.

Antonio Caetano
José Maria Pereira
João de Moura Marques
José Pereira de Almeida
Justino Carvalho das Neves
Manuel Carvalho
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres
Francisco H. Teixeira Braga
J. J. Duarte, successor
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compra sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confecções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Grayatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.
Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Greuer, etc

CASA COLONIAS PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Fornecedor da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Sêde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho
Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO J. F. L. G. A. O.
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1238

COIMBRA

Domingo, 1 de setembro de 1907

13.º ANNO

Crise de administração

Chamando a atenção para os desmandos da administração monárquica em Portugal, o sr. João Franco teve apenas um fito — desviar a consciencia nacional da necessidade, que começava a impôr-se, da mudança de instituições.

Esse o motivo porque tanto clamou contra roubos e delapidações que nunca poz a claro, apesar de ter feito as mais perentórias declarações de que o faria, mal tomasse conta do poder.

Os seus primeiros actos administrativos foram uma desilusão para os que esperavam que ele honrasse a sua palavra, denunciando os delapidados da fazenda publica, e castigando-os como mereciam, o que só aplausos teria da opinião publica em Portugal.

O sr. João Franco encobertou-se então com a razão de estado para se justificar de faltar á sua missão de justiciero; mas disse que, apenas fosse convidado pelos republicanos, viria logo pôr tudo a claro, porque não queria responsabilidades que lhe não competiam.

Foi solicitado por os republicanos para fazer as sensacionais declarações que havia prometido, e o sr. João Franco foi adeando, sem dar uma prova do que afirmara, sempre a declarar vagamente roubos exorbitantes, sem nunca dar uma prova das asserções com que enovelhava todos os que o tinham acompanhado nas suas campanhas a favor da monarquia.

Assim fez sempre, e quando o publico começava a cançar, deitou então os adiantamentos ilegales á casa real, artificio que lhe deu o resultado desejado de chamar de vez a atenção publica e a fixar sobre um facto, á custa do qual vive arastando a vida.

E, singular incoerencia a deste homem que passa a vida a censurar que se furte a escrituração publica á fiscalisação nacional, e que não procura senão enredá-la em complicações maiores que mais difficultem o seu exame e apreciação, e que para descredito dos adversarios não apresenta um só facto documentado, limitando-se em dizer e mandar dizer vagas insinuações dos maiores desperdícios, das mais criminosas delapidações.

Em Portugal roubava-se. Em Portugal precisava-se por isso de honradez na administração publica. Ele roubava também, êle administrára mal, mas corra mundo e viera de lá mudado como os peregrinos do tumulo do Profeta.

Fôra a Suissa, e a sua maravilhosa administração, que revolucionára o seu cerebro preguiçoso e acendera a lampada das reformas.

Da Suissa, porém, o sr. João Franco não trouxera a Republica, nem na sua organização politica vira a explicação do desenvolvimento e progresso de um povo que consegue fazer-se respeitar no meio da luta de odios que divide os povos europeus.

Não! Da Suissa o sr. João Franco trouxera apenas o respeito pela honradês dos funcionarios republicanos, a admiração pelos sacrificios que um paiz pequeno fazia pela instrução, sustentando escolas, algumas das quaes são aparentemente mais de proveito para estrangeiros que para nacionaes.

O sr. João Franco não viu que este estado de vitalidade de um povo decorria naturalmente das suas ideias democraticas e da facilidade com que eram apregoadas.

E como o dinheiro chegava para tudo, o sr. João Franco tudo reduziu comensalmente a um problema de economia e administração burguesa.

Seria para respeitar esta opinião, apesar do que tem de insignificante, se podessemos julga-la sincera.

Tal não é porém o caso do sr. João Franco que é condenado por todos os actos da sua administração, sempre em contradição aberta com as suas afirmações doutrinaarias.

O sr. João Franco não quiz corrigir delapidações, castigar roubos, o sr. João Franco explorou com as delapidações e com os roubos alheios para esconder a verdadeira crise nacional que não é uma crise de administração, mas uma crise de regimen.

Com a monarquia, em Portugal, não se pode governar senão como tem governado os que o sr. João Franco tem estigmatizado como criminosos e ladrões, com a monarquia em Portugal não se pode governar senão... como governa o sr. João Franco que está comprometendo o paiz tanto internamente, como externamente, levando-o para a ruina, sem vêr mais nada do que a sua vaidade, sem ouvir mais do que o que a si mesmo diz: que só êle é capaz de salvar a Corôa que essa é a sua missão neste paiz.

O que é necessario não é salvar a Corôa, é valer ao paiz que corre para uma ruina proxima e fatal.

A crise de administração é determinada pela crise do regimen e condena-o definitivamente.

Nas lutas para conservar a monarquia todos os partidos tem visto a inanidade dos seus esforços.

A monarquia em Portugal está condenada e não ha meio já de occultá-lo, mesmo dentro do parlamento.

Mante-la só por a corrupção por administração criminosa.

E é por isso que o sr. João Franco, que fez da ditadura, uma questão administrativa e não uma questão politica, é dia a dia condenado pelos actos da propria administração que nem na superioridade de vistas, nem no escrupulo dos meios difêrem em alguma coisa das administrações das outras fações monarquicas que êle tanto condenou.

Fabrica do gaz

A camara municipal, em sua sessão ultima, resolveu abrir concurso para as obras de modificação na fabrica do gaz, com excepção de uma caldeira e tubagem, o maquinismo deve ser adquirido no estrangeiro, por contrato particular,

A quebra do franquismo

Comentando as habilidades de orçamentologia, que têm sido sempre o grande recurso dos nossos avariados estadistas, escreve *O Comercio do Porto*:

Podem dizer-nos que não ha mais nem menos receita, nem mais nem menos despeza; podem dizer-nos até que são ambas eguaes e que, portanto, não ha deficit.

Nós sustentamos que ha, e incomparavelmente maior, porque os termos da nossa comparação são diversos.

Nós comparamos o que temos com o que nos falta. Assim:

Quantos quilometros de estradas estão construidos e quantos faltam para ligar entre si todas as povoações?

Quantos quilometros de estradas chegaram a estar feitos, e por estarem agora atrasadas, importa refazer?

Quantos quilometros de vias ferreas é preciso reparar e quantos é preciso construir?

Dos cinco milhões de habitantes do paiz, quantos são analfabetos, e quantos sabem ler?

A quantos ectâres monta a cultura dos nossos campos e a quantos os tractos de terreno que estão por cultivar?

Quantas são as escolas industriaes e quantos são os operarios e os demais individuos que o querem ser?

Quantos navios temos e em que condições, e quantos deviamos ter, atentas as nossas condições de paiz colonial e a nossa situação de paiz marítimo?

Que partido se tira das colonias e que partido se poderia tirar?

De que melhoramentos, de que aproveitamentos estão dotadas as nossas possessões e de quaes deveriam estar?

A seguir *O Comercio do Porto*, cuja moderação passa em proverbio na nossa imprensa, continua:

Venham agora os nossos governos dizer-nos que o deficit está a sumir-se, porque a diferença entre a receita e a despeza é diminuta: venham mais trazerem pronta a resposta ás perguntas que ahí foram formuladas.

Por outra, calculem o que seria preciso dispendir para acudir a todas as necessidades que essas perguntas traduzem, e depois saberão a quanto subirá a despeza, e o que em relação a ella ficará sendo a receita.

E conclue logicamente:

Por isso pasmamos deante da semcerimonia com que os nossos politico financeiros dizem que basta o aumento natural das rendas do tesouro para extinguir o pequeno deficit do nosso orçamento.

Pois não!
Uma bagstela!

Mas dado esse equilibrio, o que pensamos do desequilibrio entre o que temos e o que nos falta?

Será vencivel também com os pequenos aumentos das receitas orçamentaes?

O que pensam?

Não pensam nada, a julgar pela maneira enfaticas com que nos dão a entender: 1.º, que estão salvas as finanças, estando equiparados o debito e o credito do orçamento; 2.º, que dada essa equiparação, os que vierem depois, nada mais terão que fazer.

Se o nosso deficit fosse o que accusa o orçamento, nada nos faltaria!

Entretanto o sr. João Franco continuará a dizer, usando da mentira politica, que tem sido o seu expediente de governar, que o paiz está contente com a sua administração.

Por êle não tem ninguém senão os que esperam um logar rendoso do cofre do estado, sempre a abrir-se para amigos e apaniguados que nos surgem, conforme as exigencias do logar, com

as aptidões mais estranhas, nunca manifestadas por acto conhecido da vida publica ou particular dos illustres corifeus franquistas.

A liquidação é geral.

O sr. João Franco não tem hoje por si nem os que como o *Comercio do Porto* são de um conservantismo classico, os que pautam o seu procedimento pelo respeito da ordem.

A ordem foi o bordão de toda a politica franquista. Foi o respeito da ordem que lhe creou a aura que o levou ao poder.

E é a ordem que agora o condena.

A liquidação é completa e definitiva.

Concurso

Começam amanhã, na repartição de fazenda as provas de concurso para os escriptães de 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, devendo continuar nos dias 3 e 4.

São concorrentes á 2.ª classe, os srs. Antonio Augusto Veiga Junior, Francisco de Almeida Pessanha, Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, José Jolio Sousa Ferreira, José dos Santos Ferreira, Manuel Augusto Leitão e Manuel Maria Ferreira.

Aos de 3.ª classe, os srs. Antonio Angelo de Melo, Antonio Marques Ribeiro, Elisario Augusto Sant'Ana, Fernando Augusto Lopes de Almeida, Francisco Lopes de Jesus Coelho, João Herculano Ferra Beça e João dos Santos Gil Fernandes.

Aos de 4.ª classe são concorrentes os srs. Albino Maria da Silva Pereira, Amdeu dos Santos Ferreira, Anibal Lourenço Cunha Pinto, Antonio Augusto Coelho da Rocha, Antonio Augusto Leonardo de Carvalho, Antonio Cardoso Mota Junior, Ignacio Augusto Ferreira de Carvalho, Jaime Augusto Carvalho Simões, João Herculano Ferro Beça, João Lopes Traqueia, João Maria Simões de Carvalho, Joaquim Fernandes da Cunha, José Albano da Gama, José Antonio de Almeida, José Augusto Monteiro, José Garibaldi Tavares Pessoa, José Joaquim da Silva, Luiz Pereira Henriques, Manuel Correia Esteves Ferreira e Manuel Ferreira da Silva.

Podem ser admitidos a exame na repartição de fazenda deste distrito outros logo que provem a sua identidade.

Na igreja de S. João de Almedina, vasto casarão porque nunca passou a arte e em que a devoção não encontrou nunca simpatia, andam-se fazendo obras applicando supondo nós parte do dinheiro que deu a venda do tapete persa da irmandade dos clerigos pobres de Coimbra.

Solhou-se parte da igreja, levantando o antigo pavimento de pedra e estão-se rodeando os altares com uma teia de balaustres por forma a reservar parte da igreja para galinheiro de devotas de póipa.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Kruss Comes, commissario de policia de Coimbra.

Legado Soriano

Foram tres os alunos da Universidade subsidiados pela Misericordia de Coimbra, segundo a disposição testamentaria do benemerito Simão José da Luz Soriano, tendo sido aprovado em todas as cadeiras do curso de preparatorios medicos o sr. José da Silva Neves, e nas do primeiro anno medico os srs. Francisco Rodrigues Mingacho e João Augusto Ornelas.

Todos estes estudantes deram provas de applicação, distinguindo os dois ultimos, que num anno regular teriam com certeza mais elevada classificação.

Não obstante isso, o sr. João Augusto Ornelas teve uma distincção, continuando as tradições de estudantes distintos que traz da faculdade de filosofia,

OFFICINAS INDUSTRIAES

Apesar de tudo o que tantas vezes se tem anunciado, nada se sabe ainda sobre as projetadas officinas da Escola Brotero, cuja abertura se annuncia periodicamente todos os annos, para todos os annos continuar o mesmo vergonhoso estado de encerramento.

O ensino industrial não pode ser proveitoso sem o estabelecimento das officinas que devem influir beneficentemente sobre a industria local, não só como complemento necessario do ensino, como por modificarem as condições de aprendizagem em que tanto tempo se perde agora sem interesse para os futuros artistas.

Da Escola Brotero o artista sae a desenhar e modelar corretamente; mas, por ignorar completamente a materia em que mais tarde terá de trabalhar, a facilidade de desenho ou de modelação podem ser um perigo em vez da segurança do sucesso futuro.

São as condições da materia que determinam a forma de desenhar e de modelar e tanto que alguns artistas ha, que mesmo para os esculptores em pedra, acham perigoso o habito de modelar em barro.

O artista tem de subordinar a forma á materia e não esta áquella.

Um desenho pode ser de uma bella linha, estar escrupolosamente modelado em barro e ser, para esculpir em madeira, levantar em ferro ou fundir em bronze, uma verdadeira barbaridade artistica.

A materia obriga a forma determinada; tem exigencias que só praticamente se aprendem.

A officina é o complemento da escola.

O artista hoje sae de uma aprendizagem longa, muito tempo passada em serviço gratuito do mestre, em trabalhos estranhos ao seu futuro mister, com conhecimentos rudimentares que enfaticamente denomina — a arte.

E' o estado de ignorancia que o domina pedantemente á vida inteira, e que muitas vezes se opõe a qualquer progresso individual ou coletivo.

A primeira indicação, que se lhe dá para o fazer progredir e sair do trilho que lhe marca a ignorancia secular dos officios em Portugal, o artista portuguez responde invariavelmente: a arte não manda assim!

E é a arte, a rudimentar ignorancia dos mais simples principios que o operario portuguez invoca para se manter no atrazo das poucas regras praticas que lhe ensinaram, mecanicamente, sem a suggestão pedagogica que poderia pôr-lhe o cerebro na verdadeira orientação.

A officina viria modificar este estado de coisas, organisando uma aprendizagem racional, decorrendo naturalmente de toda a educação escolar.

E' nas escolas inglezas, na obra tão sistematicamente seguida dos mestres inglezes, que a arte industrial deste paiz foi buscar a força que todos os criticos lhe notam.

E são os concursos de estudantes das escolas industriaes inglezas, dirigidas por professores habituados a descobrir, despertar ou dirigir aptidões, que as grandes fabricas, possuindo habéis decoradores que pagam generosamente, vão ás vezes encontrar o motivo decorativo novo, muito tempo procurado de balde, e que nasceu naturalmente numa hora de inspiração do trabalho dum aluno bem dotado.

Em Portugal não ha iniciativa particular capaz de crear ou modificar utilmente, com orientação moderna, artes e industriaes.

Tal fenomeno só se dá em paizes em que a instrução é dada largamente.

Ora é a nossa industria que nós temos de atender se nos quizermos libertar de pesados encargos de importação que são ao mesmo tempo uma vergonha pelo atrazo de cultura artistica que revelam.

D. Julia 44

As montras dos estabelecimentos das nossas primeiras cidades condemnamos irremediavelmente.

Faz dó ver a miséria que os atulha, toda a frandulagem ignobil que o industrialismo estrangeiro nos impinge com o pretexto de satisfazer ás nossas necessidades artisticas.

E a industria artistica é remuneradora bastante para originar occupaões rendosas, no nosso paiz em que ellas não abundam.

Não se pôde porém conseguir naturalmente este fim sem o estabelecimento de officinas nas escolas industriaes, e a reforma do ensino tecnico num sentido moderno e pratico.

Em Coimbra tem suprido um pouco esta falta a Escola Brotero, ou melhor Antonio Augusto Gonçalves em que os operarios têm sempre optima guia e conselheiro pronto.

São as extraordinarias e multiplas aptidões deste artista, a sua erudição, o seu espirito moderno que tem dado a Coimbra um papel que facilmente se lhe vê no rejuvenescimento das nossas industrias artisticas.

E maior teria sido a sua ação e outro seria, e mais florescente, o estado das industrias coimbrãs, se os governos tivessem atendido ás suas reclamações e ouvissem o seu bom conselho.

O atual diretor da Escola Brotero, sr. dr. Sidonio Paes, não tem poupado esforços para ver realisado o que tem sido um desideratum tão antigo, mas até agora com pouco resultado.

O problema da instrução em Portugal resume-se invariavelmente na criação das cadeiras, aprovação de programas e vigilância da frequencia de professores e alunos.

Ora isto é pouquissimo; é mesmo nada, porque o defeito capital de toda a instrução em Portugal é a sua falta de orientação pratica.

O sr. João Franco não o entende porém bem assim.

E não é infelizmente a unica coisa que não entende, mesmo no que ha de mais elementar em problemas de administração publica.

Febre carbunculosa

Está grassando em S. Martinho do Bispo a febre carbunculosa, afirmando-se que dessa doença morrera tambem um servical que tratou gado atacado.

O sr. administrador do concelho deu com urgencia louvavel, as providencias necessarias, visitando o sr. veterinario distrital a região, isolando os gados, e procedendo ás necessarias desinfecções.

O sr. administrador do concelho enviou tambem aos regedores das respectivas freguezias a circular seguinte, recomendando a necessidade de um inquerito que dê informaçoes seguras á autoridade, e avisando do perigo que a doença importa não só para os gados como para a população rural:

II.º Sr. — Tendo apparecido em algumas freguezias deste concelho a «febre carbunculosa», venho prevenir disso a V. S.ª para, com a sua costumada boa vontade, me informar immediatamente de qual quer caso que se dê nessa freguezia, afim de se providenciar sobre a desinfecção dos estabulos em que elles se dêem.

Será de toda a conveniencia para a população pecuaria dessa freguezia, que se não occulte caso algum para se circunscreverem os focos da molestia, e não haver assim a propagação.

Comunico mais a V. S.ª que esta molestia se transmite muito facilmente aos individuos da especie humana e por isso todo o cuidado e boa vontade, em a debelar, será pouco.

Providenciará V. S.ª para que os animaes mortos não sejam lançados aos rios, não sejam esfolados, nem tão pouco aproveitada a sua carne, devendo ser enterrados, sem demora, em cova funda, depois de regados com petroleo, cuja importancia V. S.ª enviará a esta administração para ser paga.

Aos parocos foi tambem enviada uma circular no mesmo sentido.

O intendente de pecuaria sr. A. B. da Silva Viana fez hoje distribuir profosamente algumas instruções praticas sobre a maneira de combater a febre carbunculosa, que transcrevemos, recomendando-as á atençaõ dos nossos leitores.

O perigo é grande tanto para os gados como para o homem, por isso são para louvar as providencias que vemos tomar pelas autoridades competentes.

São do teor seguinte as instruções do sr. intendente de pecuaria:

A febre carbunculosa, carbunculo interno ou baceira é uma doença contagiosa, isto é, que SE PEGA.

Ataca os ovinos, caprinos, bovinos, suínos, solípedes (cavalos, etc.), e o homem.

E' uma doença muito perigosa, animal atacado pelo carbunculo morre, ou passadas poucas horas, forma fulminante, ou alguns dias depois.

O homem não deve comer carne proveniente de animaes carbunculosos porque pode contraer o CARBUNCULO INTERNO, que lhe ocasiona, fatalmente, a morte, nem tão pouco tirar o couro que lhe pode produzir a PUSTULA MALIGNA, que, tambem, é mortal, se não for convenientemente tratada; a postula maligna pode, tambem, ser produzida pela picada de moscas que estiveram pousadas no sangue da animaes carbunculosos.

O contagio de animal para animal, isto é, a maneira como passa de uma para outros, é muito variavel, muitas vezes é o esturmo que leva a doença, outras são os restos da comida deixada pelo animal que morreu, outras é o balde ou bebedouro da agua, outras vezes ainda, é nas proprias pastagens que o animal contrae a doença, ou porque não houve o cuidado de enterrar fundo o cadaver das rezas mortas pelo carbunculo, depois de convenientemente desinfetado, ou por no local, terem andado a pastar animaes já atacados da doença.

Tudo que esteve em contacto com o animal carbunculoso pode propagar a doença, sendo necessario desinfetar todos estes objectos.

Portanto: ao animal carbunculoso não se deve tirar o couro, deve-se proceder immediatamente á rigorosa limpeza e desinfecção de TODO o estabulo, paredes, mangueiras, á quisma dos estrames, restos de comida e de camas, enterrar fundo, o cadaver, depois de desinfetado, e em lugar que não dê pastagens, ter todo o cuidado em que não haja derrame de sangue, para evitar a pustula maligna, pela picada das moscas.

Quando o carbunculo não for fulminante deve-se isolar o animal doente, desinfetar logo o estabulo, e, neste caso, pode tentar-se o tratamento, que só deve ser feito sob a direcção de um medico veterinario.

A desinfecção que tem de ser muito bem feita, para ser eficaz, faz-se regando com um soluto de creolina a 2 por cento todo o estabulo; esta rega pode ser feita com a machina de sulfatar as vinhas.

A melhor maneira de evitar o carbunculo é **VACINAR OS ANIMAES.**

A vacina carbunculosa, obtem-se por intermedio do Instituto de Agronomia e Veterinaria de Lisboa, e custa, para cada grupo de 25 ovinos ou caprinos ou para 12 bovis ou solípedes — 500 réis.

Serão severamente punidos aqueles que venderem, comprarem, ou de qualquer maneira aproveitarem, os cadaveres dos animaes mortos pelo carbunculo OU POR QUALQUER MOLESTIA, e bem assim os que não cumprirem as prescrições que lhe forem indicadas pelo intendente de pecuaria, punição que pode ir até 2 annos de prisão e multa correspondente, art. 178.º e seguintes do Regulamento geral de saude pecuaria de 7 de Fevereiro de 1899.

A vacina é o unico remedio para suster o mal, não esquecendo tambem as desinfecções dos estabulos e todos os cuidados com o enterramento dos animaes que succumbirem á terrivel enfermidade.

As picadas de moscas devem ser agora particularmente vigiadas e tratadas energicamente logo que appareçam sintomas que as tornem suspeitas de terem originado a *pustula maligna*.

Viagem a Salamanca

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta organison um serviço de comboios a preços muito reduzidos para Salamanca, por occasião da grande feira e festa annual desta cidade.

Os preços de ida e volta são: em 1.ª classe, 3.300 reis; em 2.ª, 2.400 reis e em 3.ª, 1.950.

A partida é no dia 10 e o regresso no dia 14, podendo ser aproveitados os comboios ordinarios até ao dia 24 do corrente mês.

Partiu para Espinho, com sua irmã, o sr. Sales Preces Diniz, conceituado e bemquisto proprietario nesta cidade.

COMERCIO POLITICO

Os jornalistas estrangeiros, que ultimamente têm visitado o nosso paiz, representam um perigo nacional e são indício seguro de uma crise grave que difficil será debelar, se não se coordenarem para isso todos os esforços.

Seja qual for a origem que tenha tido a sua vinda a Portugal.

Se, chamados pelo sr. João Franco, como parece indica-lo a incapacidade governativa do illustre ditador, elles são instrumento de descredito cuja ação continuará, e que será necessario fazer calar com sacrificio nacional.

A campanha de descredito nacional favorece os interesses da pouca escrupulosa politica europeia, a campanha continuará.

Em compensação a diplomacia dar-nos-ha um assinalado successo na conferencia da Haya, em que o sr. marquez de Soveral se limitou a ser o porta-voz da Inglaterra, no papel que esta lhe distribuiu e que foi assinalado, ao tempo, pela imprensa dos outros peizes.

O sr. João Franco chamendo os jornalistas estrangeiros, tenta destruir a impressão que na imprensa mundial tem deixado o exame dos que desprezivamente visitaram o nosso paiz e encontraram um povo progressivo, cheio de vitalidade e de aspirações, onde lhe diziam que só poderia achar se uma nação, sem vitalidade, em plena decadencia, condenada definitivamente.

Os congressos realisados seguidamente em Portugal, as recepções officiaes, sobretudo a de Loubet, que mostrou bem as aspirações do povo portuguez, tinham começado na imprensa europeia uma campanha a favor de Portugal, que o punha favoravelmente em destaque.

E, o que mais vale, vio-se que nós não eramos uma colonia ingleza, nem pelas qualidades nacionaes, nem por atrazo ou smizade antiga.

A *fiel aliança* com a Inglaterra era uma frase sem sentido que não fosse o de uma ironia historica.

Isto não era uma colonia inglezal Portugal era nação latina, com todas as aspirações democraticas que assinalam a raça latina.

Não era uma nação decadente, a morrer, definitivamente condenada, era um povo progressivo, cheio de aspirações com vitalidade e qualidades que lhes assinalavam a victoria na luta pela existencia.

A Europa começava a contar com Portugal.

Houve ingenuos que se convenceram que este resultado se devia aos successos parisienses de El-Rei.

Ha ingenuidade para tudo...

O ato do sr. João Franco chamando os jornalistas estrangeiros para promover o nosso descredito é por isso duplamente condenavel.

E' de mentira, e de mentira afrontosa para um povo que se tem debatido contra a ação esterilizadora de todos os governos da monarchia, ação que o sr. João Franco foi o primeiro a confessar e de cuja exploração tem vivido.

E' do mais revoltante anti-patriotismo, porque tenta sufocar aspirações generosas e progressivas, porque pretende estabelecer um descredito que levaria fatalmente ao desaparecimento da nossa nacionalidade.

Outro modo haveria de encarar esta vinda de jornalistas estrangeiros — a curiosidade doentia da humanidade de hoje, com o interesse das proprias nações, que vendo-nos embaraçados, viriam estudar-nos de perto para saber o interesse que poderiam haver da nossa ruina.

Um pouco ha de tudo.

Os boatos terroristas espalhados pelo sr. João Franco no estrangeiro, apresentando-o como o salvador de uma crise nacional, como o super-homem destinado a restabelecer a ordem abalada, fizeram imaginar que se occultassem por pudor, no interesse nacional, episodios que, revelados, constituissem assuntos sensacionais.

Não vendo a resistencia que esperavam, julgaram-nos estenuados por seculos de escravidão e fizeram-se orgãos das vozes do ditador que vinham maravilhosamente servir os interesses da diplomacia europeia.

Contra taes vozes se deve protestar em nome da verdade, em nome dos mais elementares interesses do nosso paiz.

Esse é agora o verdadeiro perigo nacional.

AS MINHAS RAZÕES

Referindo-se ao espirito pratico dos exploradores inglezes que têm sempre procurado amesquinhar os trabalhos portuguezes escreve João Chagas no *Primeiro de Janeiro*:

Um jornal de Lisboa deplora a morte de Stanley.

Stanley morreu já ha bastante tempo; mas que fazer? Nós não podemos apparecer no dia seguinte de todos os acontecimentos e, por outro lado, ha acontecimentos que não podemos esquecer, por muito que envelheçam.

A morte de Stanley pertence a este numero.

Para nós, Stanley representa com efeito, alguma coisa mais do que o jornalista, o aventureiro, o explorador, o *struggle for life*, tornado celebre pelas suas lanchas em Africa, recebido pelas Sociedades de Geografia, comanditado pelos reis, entrevistado pela imprensa dos dois mundos, popularizado pelo «Jornal de Viagens».

Para nós Stanley representa a Inglaterra, não velha aliada, mas velha inimiga.

Sabemos todos como as nossas relações com a Grã-Bertanha se tornaram benignas, graças ao advento ao trono inglez desse velho *viveur*, apaziguador e bom homem que é o rei Eduardo. Com Eduardo VII a Inglaterra deu treguas ao espirito de conquista, e, enquanto elle viver, é de supor que os inglezes se contentem com o que tem, que é já metade do planeta.

Certo, nós respondemos ás boas disposições da Grã-Bertanha com disposições igualmente excellentes. Nós não ambicionamos nenhuma das suas colonias e facilitamos-lhe o seu trafico com as nossas. Empréstamos-lhe Lagos, Lisboa, os Açores e levamos o nosso espirito de acôrdo com o nosso aliado até nos munirmos de armas de guerra eguaes ás suas, para o caso de uma luta em que ambos tenhamos de tomar parte, como em Aljubarrota contra os hespanhoes e como no Bussaco contra os francezes.

Estes factos, porém, não impedem que as nossas relações com a Inglaterra tenham sido mais de uma vez conflituosas e que, anteriormente ao advento do rei Eduardo, a opinião dos inglezes a nosso respeito nem sempre fosse benevola.

Sem me referir ao juizo, já hoje classico, de Byron, que nos relegou para o bando dos povos escravizados (*poor paltry slaves*) e ainda ao do inglez anónimo, de que fala José Liberato, que nos rejeitou para a categoria dos povos embrutecidos (*set of dunkeys*) frequentemente tivemos occasião de verificar senão a antipatia, a animosidade dos inglezes, na sua imprensa, nos seus escritos, na voz dos seus grandes homens.

Numa palavra, nem tudo tem sido rosas nas relações de Portugal com a Inglaterra. A esse periodo, a que chamarei *espinhoso*, visto estar com este *simile* entre mãos, pertenceu Jacob Bright, pertenceu Salisbury, pertenceu Stanley.

Morreu Jacob Bright, morreu Salisbury, morreu Stanley, mas nenhum deles esquece. De vez em quando, as nações que elles qualificaram de *morbundas*, como a nossa, sentem a necessidade de se recomendarem a estes mortos, que afinal sempre foram andando primeiro do que ellas.

Agora, que os jornaes inglezes, com a cooperação do sr. João Franco, estão chamando, no seu interesse a atençaõ europeia sobre o *nosso atrazo* não é demais toda a insistencia de condenação para taes processos á sombra dos quaes temos sido constantemente roubados por inglezes, por alemães, por holandezes, em nome da civilização de povos que tantos sacrificios nos têm custado.

Desde as primeiras explorações inglezas que o nosso atrazo é muito gritado.

Livingstone foi um dos nossos maiores inimigos e Stanley, seu continuador, o autor da obra do Congo que fez a nossa ruina e tão bem serviu os interesses da Belgica.

O imperador Guilherme consagrou o simbolo desta pilhagem a que a Europa tem rejeto Portugal manietado, por todos os criminosos governos da monarchia, presentendo a Sociedade de Geografia de Lisboa com um dos gloriosos padroes que tinham deixado

na Africa os portuguezes, e que ele fizera substituir por um outro novo para maior gloria do povo alemão.

Malhar em ferro frio...

Na rua do Almoxarife ha, nas peores condições higienicas, um galinheiro, que tem levantado, mais de uma vez, protestos sem resultado.

O galinheiro pertence, segundo nos informam, ao chefe da policia de Coimbra, sr. Malhão, o que, pensamos nós, deveria ha muito ser motivo, para estar removido ou estabelecido em melhores condições.

Como está, o galinheiro do Almoxarife, é uma vergonha para Coimbra, e o sr. Malhão não pode apresentar outra defeza que não seja o estarem em estado peor os calabouços policiaes.

A quem competir pedimos as providencias que requer o caso, mormente dando-se com um fudcionario superior da policia.

Já não é a primeira vez que temos de tratar deste caso.

Esperamos que desta vez mereça mais atençaõ ás autoridades competentes.

A camara deu parecer favoravel ao pedido dos barbeiros para que o descanso hebdomadario fosse nas suas officinas desde o meio dia de domingo e um dia completo de descanso aos officiaes, de quinze em quinze dias.

As finanças

Em carta do seu correspondente em Paris, escreve *O Primeiro de Janeiro*:

«Encontram-se em uma situação bastante difficil os diversos pensionistas que aqui se encontram estudando, subsidiados pelo Estado.

Efetivamente, até hoje de manhã nenhum deles recebeu a sua pensão correspondente ao mez de agosto!

Convém notar que a maioria dos pensionistas não dispõe de meios de fortuna nem tão pouco têm aqui a quem recorrer, o que ainda mais agrava a sua triste e precaria situação.

Não compreendemos porque razão tendo Portugal uma legação em Paris, uma delegação financeira e um consulado, o governo não encarrega este ultimo ou uma daquelas repartições do pagamento das mesmas pensões no principio de cada mez.

Mas, seja como for, o que é preciso é que o governo tome as providencias devidas, para que os pensionistas do Estado recebam as suas mensalidades a tempo e não se vejam forçados, como agora, a recorrer ao «Mont de Pieté» ou a solicitar nos restaurantes a esmola de lhes abrir credito até que estejam habilitados a pagar!

Para obrigar os pensionistas do Estado a sofrer cá fora privações ou a ter de descer á vergonha de pedir a sua nutrição a credito nos restaurantes, favor de resto que raras vezes lhe é concedido e, quando o é, só se realisa após um discurso entrecortado de frases pouco lisongieras para quem faz o pedido e para o nosso paiz, — é melhor suprimir taes nomeações.»

O mal não é só externo e em Portugal começa a avultar o *cão nacional* nos miseros salarios dos funcionarios publicos.

Ha-os que não receberam ainda o ordenado do mez de agosto e não são dos mais queixosos.

No estrangeiro porém o retardamento das pensões que não pecam por exorbitantes, sujeita os nossos compatriotas a dissabores em parte determinados pelos governos que em Paris tão pouco têm cuidado do nosso credito, deixando-o á mercê dos exploradores dos capitães internacionaes.

Em Paris, o portuguez tem fama de pouco escrupuloso nos seus negocios, e isso deve-se não a faltas ocasionaes dos nossos compatriotas, mas ao descredito que os exploradores do emprestimo de D. Miguel têm acarretado sobre nós.

Mas, por ser má a situação dos pensionistas portuguezes em Paris, a dos funcionarios publicos, em Portugal, não é melhor.

E peor se tornará, apesar de toda a melhora de situação que lhes deu ou prometeu o sr. João Franco, por o paradoxo habitual da sua incoerente administração...

JOÃO DE RUÃO

Partiu hontem para o Porro o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que vae a esta cidade buscar elementos para o estudo que está escrevendo sobre João de Ruão.

A atividade dos ultimos annos de João de Ruão, gastou-se em grande parte na obra morosa da igreja de S. Salvador de Bouças, que, começada em 1562 para ser terminada em breves annos, se demorou entre questões e contrariedades que assinalaram os ultimos annos da longa vida de João de Ruão.

Conquanto esteja escrito que da obra de João de Ruão, em Matosinhos, tudo esteja perdido, é certo que existe ainda em grande parte a igreja e ha no templo, de autenticidade indiscutivel, esculturas do artista francez, a quem a longa vida e as relações que por familia arranhou na sociedade coimbrã, deram voga que não lucraram outros por ventura de mais valor.

A Universidade, a quem D. João III dera a igreja de Bouças, quiz fazer obra digna de veneração em que, ao tempo, era tida a imagem e o santuario, um dos mais conhecidos e celebres de Portugal.

A igreja velha de Bouças foi abandonada e deu-se principio á de Matozinhos, cujo local foi milagrosamente escolhido por... uma burra.

Não consta que falasse... Anda o caso referido com muita unção.

Não havia uniformidade nos votos sobre o local a escolher para o templo, quando um devoto se lembrou de pôr a imagem de Cristo ao lombo de uma burra e de a tocar.

Ela foi andando, e ao chegar ao local, que era um vslé relvoso e cheio de sombras, parou.

Tocaram-a e ella não arredou. Ajo-lharam todos enternecidos com a quietação e mudez da burra que tinham a eloquencia das palavras que a outra disse muito oportunamente a Balaão.

Escolhido o terreno, foi ve-lo João de Ruão acompanhado pelo Vedor de Universidade, e de accordo com ele se modificou o plano da obra.

Tem o caso alguma coisa de caracteristico neste viver nacional em que mais de uma burriinha e mais de um burrinho, para não ofendermos susceptibilidades sexuaes, têm determinado a obra dos arquitetos nacionaes.

A obra foi feita de accordo com o bispo do Porto e com João de Sá, o do Cancioneiro, que se recolhera a Matozinhos, onde, em idade avançadissima, era considerado ainda a flor da cavalaria portugueza.

A obra porém fieava longe, e João de Ruão tinha em Coimbra trabalhos que o prendiam e que não podia abandonar.

A Universidade faltava-lhe tambem com o pagamento pronto, coisa que muito o amofinava e o trabalho não andava senão espicaçado pelo bispo do Porto que sequestrava as rendas da igreja, o que esporeava o zelo da Universidade num impeto de atividade que depressa acabava.

Assim se foi demorando a obra, muitas vezes retocada.

A causa dos retoques parece ter sido a ausencia a que os trabalhos em Coimbra forçavam João de Ruão.

Fazem os documentos, encontrados no cartorio da Universidade pelo sr. conego Prudencia Garcia, referencia á sepultura de um bispo, obra que hoje está entaipada pelos trabalhos de decoração em talha dourada da capela mór.

Ha ainda na igreja esculturas do renascimento que é necessario estudar, e um problema de datas que o sr. dr. Teixeira de Carvalho julga ter resolvido.

Da renascença coimbrã é ainda a obra da igreja de Leça de Palmeira.

A escultura coimbrã, que antes do renascimento gosou de grande voga no paiz, deixou nas igrejas dos arredores do Porto exemplares que mostram a função perturbadora que nos artistas de Coimbra, evolutivo naturalmente, fez o advento dos artistas francezes, quebrando a tradição, sem proveito para a arte nacional.

Reune amanhã pelas 7 e meia horas da noite, em sessão extraordinaria, a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, para tratar de assumtos respeitantes ao descanço hebdomadario.

A força dos anexins

Sobre a honradez proverbial, do sr. conselheiro João Franco, escreve João Chagas em O Mundo:

« Já alguém, por exemplo, se lembrou de perguntar porque razão exerce êle um logar bem pago, que, em virtude de uma reforma administrativa, passou a render 3 contos de réis, em vez de dois que rendia? Estar no poder e fazer leis de que redundam para nós benefícios, não é coisa limpa. João Franco, homem de bem, já devia ter-se demittido do cargo de juiz do contencioso fiscal, o que lhe era tanto mais facil fazer quanto não precisa dêle; mas justamente por não precisar dêle é que não lhe levam a mal que êle o guarde, porque, em Portugal, a posse da fortuna equivale a uma folha corrida. Se o bandido Parnales, ou o seu colega Musolino tivessem fortuna e fossem portuguezes, gosariam da consideração publica».

E podia João Chagas acrescentar, não lhe faltaria o apoio do sr. João Franco e da sua proverbial honradez.

Inspção de incendios

A camara enviou ao sr. José Pereira da Cruz, a quem manda a intentar processo disciplinar com motivo das correspondencias publicadas no Primeiro de Janeiro, o documento seguinte para êle responder o que fosse de sua justiça:

«COPIA. Seja ouvido o arguido. Primeiro. Sobre a responsabilidade de que tem nas correspondencias d' Coimbra publicadas no Primeiro de Janeiro, de 12 de julho a 15 de agosto do anno corrente, com a assinatura de José Pereira da Cruz (Lelo), declarando se é ou não o seu autor.

Segundo. Sobre a incriminação dessas correspondencias como constituindo o mau procedimento do empregado, a que se refere o artigo quatrocentos quarenta e sete do codigo administrativo, pelas seguintes razões:

a) Por se encontrarem crivadas de insultos a alguns vereadores da camara, que são considerados tarufos, marionetes, perfidos, vingativos, etc.

b) Por serem como presente á sessão camararia em que o arguido foi nomeado administrador fiscal, o vereador Miguel José da Costa Braga para assim ser mais facil insulto (correspondencia de Coimbra do Primeiro de Janeiro, de 24 de julho) quando tal facto é absolutamente falso, como se verifica pela respectiva ata.

c) Por revelarem a maior indisciplina, que não se pôde admitir em empregado algum e muito menos num inspetor dos incendios, que é responsavel pela disciplina de todo o pessoal do corpo de bombeiros municipaes artigo sexto do regulamento do corpo de bombeiros municipaes de 28 de outubro de 1890. Não tem evidentemente autoridade para manter a disciplina quem dá o exemplo da maior indisciplina.

d) Por não ser preciso recorrer ao insulto para revogar uma deliberação camararia quando porventura se julgue injusta, visto a lei facultar meios suficientes para isso, (artigos 325 e 421 do codigo administrativo).

O sr. Cruz respondeu:

«O inspetor do serviço de incendios da camara municipal de Coimbra não cometeu, que saiba, nenhum delicto, pelo qual tenha de responder perante a mesma camara;

«José Pereira da Cruz (Lelo), correspondente em Coimbra do jornal do Porto O Primeiro de Janeiro, não sabe que, por nenhum principio, seja obrigado a dar á citada camara contas do que publica nas suas correspondências para aquêlle jornal; assim

«Porque não reconhece á camara referida nenhum direito ou autoridade para taes contas lhe pedir, entende que nada tem a responder ao questionario, datado de 22 do corrente, que sobre suas correspondencias para o sludido jornal O Primeiro de Janeiro lhe foi entregue por mandado com data de 23».

A camara resolveu por unanimidade, na sua ultima sessão despedir o sr. Cruz do logar de inspetor de incendios.

A este respeito cumpre nos notar que quer para logar de inspetor de incendios quer para o de recebedor de impostos, o sr. Cruz foi chamado não por motivos politicos, mas pelas suas reco-

nhecidas aptidões e independencia conhecida.

O sr. Cruz não procurou O Primeiro de Janeiro para se defender.

O sr. Cruz era seu correspondente usou de um direito que ninguem poderia coarctar-lhe.

Excessos, se por ventura os houve da parte do sr. Cruz, estavam bem justificados, pela violencia do primeiro procedimento camarario, tomado sem a apparencia sequer de um processo.

O descanço....

Continuam as festas ao domingo sem protestos de ninguem.

Hoje, na Assafarja, com a filarmónica da Boa União de reforço ao gaiteiro nacional que não faltará.

Alguns funcionarios universitarios entregaram a associações de caridade, de Coimbra, o aumento de ordenados que agora, tiveram por disposições tomadas, durante a ditadura.

Dizia-se que outros o haviam mandado para o ministerio da fazenda.

Não podemos, porem, garantir este ultimo facto.

Exercicio de reservistas

Teve logar no dia 29 a revista de instrução dos reservistas, no Largo de D. Luiz, sendo passada pelo sr. general comandante da divisão, ás 6 horas da tarde.

As duas companhias de reservistas, cuja instrução fôra ministrada pelos srs. capitães Almeida e Lopes, tenente Rocha, e alferes Castro e Almeida, Loureiro, Brito e Silva e Cabral, eram comandadas pelo sr. major David Rocha que lhes fez executar diversas evoluções, terminando com a marcha de continencia final e apresentação de armas.

O sr. general comandante mandou chamar, no fim do exercicio, os officaes instructores para os louvar pelas provas dadas pelos reservistas que abonavam os esforços por êles empregados para que a instrução militar tivesse o resultado eficaz que a certeza do exercicio realisado demonstrava claramente.

Assistiu ao exercicio a banda de infantaria 23.

Retirou para Luzo o nosso amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Eduardo Vieira.

Um grande numero de caçadores entregou uma representação ao sr. Bispo Conde pedindo lhe para que não dê autorisação para caçar na cerca do convento de Santa Clara.

O motivo deste pedido é o ser o sitio local que, pela tranquillidade e abandono agricola, tinham escolhido perdizes e coelhos para procrearem em abundancia, tornando-se assim viveiro de caça que dali ia para o campo.

A concessão dada a alguns caçadores tem causado o desaparecimento, quasi completo, da caça nesta região.

No dia 20 do corrente será arrematada a construção das maquinas do gaz, sendo 2.350.000 reis a base de licitação.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. dr. Menezes Parreira, subdirector da Penitenciaria de Coimbra.

Reuniu o Conselho de Instrução Publica, sendo distribuido o processo sobre as representações dos alunos reprovados da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes dos liceus, pedindo a repetição de exames em outubro.

Foi nomeado interinamente para inspetor dos incendios, o sr. Antonio da Conceição, primeiro comandante da corporação de bombeiros municipaes.

Queixaram-se-nos alguns moradores da Quinta de Santa Cruz do mau estado higienico deste bairro que atribuem a falta da deslidade devida da Camara que tem urado dêle todavia o maior rendimento.

O novo bairro de Santa Cruz é um dos mais populosos da cidade, mas só a circunstancias excepcionaes deve o seu rapido desenvolvimento, e bom é que se pense que, em parte, estas circunstancias desapareceram.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro

As linhas ferreas da Companhia Real renderam, desde janeiro até 19 do corrente, 3.493:180\$000 réis, isto é, mais 37:655\$000 réis que em 1906, com a distribuição seguinte: Norte, Leste e seus ramaes, 3:046:134\$000; Torres, Figueira, Alfarelos 268:135\$000 réis; Beira Baixa, 178:911\$000 réis; total 3.493:180\$000 réis.

As novas linhas de Sant'Anna a Vendas Novas e de Coimbra a Louzã, no mesmo periodo de tempo, renderam: Sant'Anna a Vendas Eovas, 59:951\$000 réis menos 3:082\$000 réis que em 1906, e de Coimbra a Louzã 15:365\$000 réis, ou sejam, termo medio por dia, 60\$515 réis.

Os caminhos de ferro do Minho e Douro renderam 973:174\$000 réis desde o principio do anno até 20 do corrente mez, mais 32:460\$357 réis do que em egual periodo de 1906.

Foi superiormente determinado quer os officaes tanto reformados como em atividade, excetuando os nomeados diretamente para a reserva, façam chegar até ao dia 1 de janeiro proximo futuro os seus bilhetes de identidade para serem rubricados pelo administrador delegado, e cancelados pelo carimbo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, condição sem a qual não serão concedidas as redações aos officaes nas linhas da mesma companhia.

ANNUNCIOS QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

PROPRIEDADE

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinhal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu—Rua Ferreira Borges, 64—Coimbra.

ATENÇÃO

Os melhores e mais elegantes chapéus, vendem-se na

CHAPELARIA SILVA ELOY Rua Ferreira Borges — 170

Faz e concerta toda a qualidade de chapéus e bonets, com grande vantagem para o freguez.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacêutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA

Vende-se um bom PLANO vertical no Largo da Fornaibinha, 2, 2.º

Cooperativa de pão A Conimbricense CONSTRUÇÃO

Estão patentes na séde provisoria desta Cooperativa, rua da Moeda, n.º 120, o projeto, orçamento e condições para a construção do edificio da Cooperativa de pão, terminando o prazo para recebimento de propostas no dia 15 do corrente mez.

Coimbra, 1 de Setembro de 1907.

O secretario, Albino Amado Ferreira.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fôra dêle; a agua do Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doencas de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel feito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis—Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal—(Em casa do ex.ºº sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| Manuel José Teles | Antonio Caetano |
| Alvaro Esteves Castanheira | José Maria Pereira |
| Joaquim Miranda & Filho | João de Moura Marques |
| Joaquim Martins, sucessores | José Pereira de Almeida |
| Barreiro de Castro | Justino Carvalho das Neves |
| A. Andrade | Manuel Carvalho |
| João Mendes | Joaquim Maria Teixeira Fanzeres |
| L. M. Costa Dias | Francisco H. Teixeira Braga |
| Lotario L. M. Ganilho | J. J. Duarte, successor |
| Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª | João Vieira da Silva Lima |

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRIO

CONFETARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dôres em geral;
 - Inflammações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
 - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação deestes remedios.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indetermnada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acoi-tam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acoi-tam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grand-phones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronchites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, até só por milhares de passadas que os tem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo corteio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestos para ecleslasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verho

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeas Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Diehrsdasen, Grecur, etc

CASA COLOMBIA PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvõ automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidas e Sendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1239

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de setembro de 1907

13.º ANNO

Epilogo
duma questão perdida

O governo que se encarregou de escrever as paginas finais da questão academica, em que nós puzemos os nossos mais puros entusiasmos e as nossas melhores esperanças, já escreveu a ultima. Como se viu nos jornaes, áqueles facinoras imolados ao rigor justiceiro dos decanos universitarios foram comutadas as penas. E tão consideravelmente comutadas que eles condenados, por apedrejadores e insultadores dos seus mestres, e a uma longa exclusão da Universidade, podem lá voltar sem prejuizo ou suspensão dos seus cursos, mediante censura ou repreensão do reitor. Eu sou do numero desses criminosos, dos mais culpados, porque sobre mim caiu o maximo das penalidades academicas, e quero, ainda fresco da agua benta esparcida pelas regias mãos magnanimas, fazer uns derradeiros comentarios a esta triste questão perdida.

A duas circunstancias, no meu entender, devemos nós o indulto: á enternecida simpatia da opinião que nunca abandonou aqueles que ela sabia injustamente perseguidos, e á nobre e desinteressada solidariedade dalgumas centenas de camaradas nossos de todas as escolas do paiz, em muitos, eu sei, levada até sacrificios pungentes.

Se alguma coisa tivéssemos de agradecer, portanto, porque alguma coisa se tivesse feito acima do dever social de sentir e apoiar todas as cousas de justiça, era para esta opinião emocionada e ansiosa que fervorosamente reclamava a reparação da iniquidade cometida, era para estes camaradas tão leaes, tão honestos, tão altivos, que nós amámos mais do que nunca neste primeiro combate da nossa vida e que firmemente nos acompanharam tanto nos momentos jubilosos de esperança como nas horas amargadas de desanimo, que iria o nosso profundo reconhecimento.

Para os outros, para aquêles que, sem coragem para lutar, sem tempera para os sacrificios inevitaveis das vidas honradas nos meios de corrupção, nos abandonaram condemnados pelo protesto que era de todos, faltando assim aos compromissos solenemente contraídos; para aquêles que assinaram um documento de humilhação podendo conseguir uma amnistia de triunfo, nem reconhecimento nem simpatia.

Findou de hoje para o futuro a minha solidariedade com elles. Passarei a seu lado indiferentemente, alheio ás suas atitudes, ás suas manifestações, aos seus protestos. Neste anno que me falta de vida academica, porque vou ocupar na Universidade o lugar de que injustamente fui arrancado, sentar-me-hei a seu lado nos bancos das aulas, mas rigorosamente nada haverá entre nós senão uma traição, separando-nos!

O governo ficará com o odio de

todos. Dos que êle aviltou, isto é, duma geração quasi inteira que êle incapacitou para todos os destinos prestimosos, levando-a pelos processos mais repugnantes, á pratica duma transigencia que é a marca duma suspeição indelevel; dos que êle perseguiu exatadamente porque o detestavam já e a todos os homens e a todas as instituições que representam a perda das nossas liberdades e a ruina da nossa patria. Tanto assim, que êle foi escolher aos signatarios do manifesto dos estudantes revolucionarios de Coimbra, publicado a proposito das suas primeiras violencias e a que o sr. João Franco se referiu no parlamento, as victimas da sua tenebrosa vingança! Dos que êle afrontou com o seu decreto de suborno e maldade, acendendo-lhes no animo as resistencias coléricas da dignidade ofendida e fazendo-lhes nascer no coração, desfeitas todas as esperanças que lá viveram e que eram a alma das suas audacias e o incentivo dos seus combates, animadeversões e hostilidades irredutíveis.

Foi assim que êle resolveu a questão academica. Satisfazendo os seus rancores, o frenesim doentio de tirano que é o fundamento dinamico de todos os seus actos de politico, desacreditando a mocidade escolar no momento em que ela surgia para a vida do seu paiz fulgurando esperanças desconhecidas e parecendo ostentar forças surpreendentes, scindindo-a por antagonismos insanáveis e creando, deste modo, um lugar eterno na maldição de todos.

Nem tudo perdeu, no entanto, nesta questão academica. Estes momentos quando não são de reforma, são de classificação e eu quero juntar ao que já disse esta nota nobilitadora. Aquêles que resistiram e se salvaram da dura prova do conflito de Coimbra, são quasi os mesmos que eu me habituara a vêr a meu lado em todos os momentos em que era preciso definir atitudes. São quasi todos republicanos. E isto, que pôde servir ainda ao sr. João Franco para falsificar argumentos dos quaes possa concluir que o protesto academico foi devido a manejos revolucionarios, rigorosamente só serve para provar que a educação civica que resulta da propaganda democratica não é uma frase sem sentido e para elucidar a sociedade portugueza, neste periodo decisivo da sua existencia, que aquêles com quem ela verdadeiramente pôde contar para todas as suas iniciativas reabilitadoras são ainda os republicanos.

Ah! que bem abatidos saimos desta luta acabrunhadora. E, embora sobre nós não possa pairar nem a sombra duma má ação, o descalabro da maior parte pezou-nos como se fôssemos apanhados por uma catastrophe irremediavel.

E quando alguém, impressionado pelo nosso silencio e pela nossa inação, nos clama: «Mocidade, mocidade! onde estás que te não vê-

mos?... aos nossos labios só acodem estas tristes palavras desanimadas: occultemo-nos, emudecemos de decção e de vergonha!

Carlos Olavo.

Dr. Oosta Ferreira

Esteve de passagem, nesta cidade, a despedir-se de sua esposa e familia, este nosso amigo e correligionario que muito tempo honrou com a sua colaboração brilhante, as colunas da *Resistencia*.

Vae para Paris, na viagem de estudo que já noticiámos, adquirir tambem material para o laboratorio de analyses clinicas que montou no seu consultorio de Lisboa.

Ao velho amigo e colaborador, cuja atividade inteligente aqui temos tido occasião de louvar, fazendo justiça ao seu talento, amor ao estudo e iniciativa pouco vulgar, deseja a *Resistencia* uma viagem feliz e frutuosa.

E que se lembre de nós, uma vés ou outra, como naquelas impressões rapidas da sua primeira estada em Paris, que os nossos leitores seguiram com tanto interesse, como de um grande e levantado espirito que é o seu.

O descanço semanal
e a Associação Comercial

Terminou na terça-feira, pelas 10 horas e meia da noite, a sessão da Associação Comercial, continuada do dia anterior, em que não puderam ser concluidos os trabalhos encetados.

A assembleia era convocada a pedido de 11 socios, sendo apresentada por um dos signatarios uma proposta no sentido de se pedir o encerramento geral á 1 hora da tarde dos domingos, dando-se aos empregados meio dia de descanço durante a semana, ou um dia na primeira quinzena, sem obrigação de encerramento.

Na defeza e pretendida justificação desta proposta, foram dirigidas á direcção acusações imerecidas e inexatas, que ella muito dignamente levantou, desfazendo-as e justificando plenamente a correção do seu procedimento, combatendo a proposta por a julgar contraria ao espirito da lei, e defender o descanço só ao domingo, como incontestavelmente é desejo da grande maioria do commercio e de todas as classes industriais.

Mas, porque os partidarios daquela proposta concorressem todos aquella sessão e os que pensam contrariamente o não previssem, é certo que a proposta foi aprovada tumultuariamente, pela insignificante maiorias de 5 votos.

Como este facto obedecia ao proposito de ferir a direcção, esta pediu immediatamente a sua demissão, acto que tem merecido geraes aplausos, pela nobreza do seu procedimento.

Este facto, porém, lançou, como é facil de prevêr, uma grande perturbação na assembleia, estabelecendo-se dissidencias bem accentuadas.

Foi então que pelo adiantado da hora a sessão foi prorogada para o dia immediato.

Na continuação da sessão, no dia immediato, esta correu ainda mais agitada do que no primeiro dia.

Ficára pendente a nomeação de uma comissão de socios que havia de dar cumprimento á proposta, junto da autoridade distrital. Escolhidos os nomes e procedendo-se á votação, foi regeitada, não por menos consideração aos individuos que a haviam de compôr, mas como pretexto para que a proposta não tivesse seguimento, ficando, portanto, nula e de nenhum efeito.

Procedeu-se seguidamente á nomeação da comissão que interinamente tem de dirigir os negocios da associação, em substituição da direcção que se demittira, ficando composta dos srs. José

Antonio Dias Pereira, Antonio Fernandes, Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Rosa Pereira de Almeida e Manuel dos Santos Pereira David.

Como é natural, no meio das paixões e dos supostos interesses feridos, estabeleceram-se, pelos factos que ficam apontados em resumo, graves dissidencias, apresentando varios socios a sua demissão.

Condenamos e é condenavel o procedimento destes.

Em todas as associações se levantam conflitos, que são sempre resolvidos pela maioria de votos, sem que isso constitua desdouro para vencidos ou vencedores. E' até pela luta d'ideias, que se avigoram as corporações, sem o quê, cahem num marasmo esmorecedor, num enervamento semelhante á morte. Lutar é viver.

A Associação Comercial tem sido uma sentinela vigilante dos interesses de Coimbra. A cidade deve-lhe os mais assinalados serviços. E' preciso, pois, que ella continue no seu posto. Pelos motivos da ultima sessão, nenhum socio tem, honrosamente, o direito de a abandonar. E' o que pensamos, e todos devem trabalhar pelos seus progressos e engrandecimento. Se o seu nome é hoje justamente considerado, pôde se-lo ainda muito mais, se todos se competirem do seu dever para com ella.

Assim o desejamos e assim o esperamos, podendo sempre contar com o apoio da *Resistencia* os que o intentarem, em todos os atos que possam contribuir para o seu engrandecimento.

Consociou-se na madrugada de hoje na egreja de Santa Cruz o nosso correligionario sr. Pedro Pinheiro.

Os nossos parabens e votos de prosperidades.

Aos do descanço

Domingo, festa á Senhora da Graça na Cruz dos Morouços e ao Santissimo em Castelo Viegas.

Tudo ao pé da porta, e sem a porta fechada da cidade, o que não quer dizer que seja de porta aberta.

Oh! Não! Venda cada um o seu vinho mas ao abrigo da lei.

Nisso está o interesse geral que no bebe-lo...

Estão de luto, pelo falecimento de sua irmã, a sr.ª D. Maria José da Costa Braga, os srs. Antonio José da Costa Braga, Francisco José da Costa Braga e Miguel da Costa Braga, conceituados negociantes desta cidade.

Sentidos pesames.

«Album Republicano»

E' primoroso o n.º 24 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de ser posta á venda com os retratos e perfis biographicos dos srs. drs. Martins Lima, distinto medido em Barcelos; Fernão Bóto Machado, habil solicitador e jornalista; e dr. Higinio de Sousa, saudoso lente da Escola Medica e director da extinta *Patria*.

O referido numero, que honra de veras a primorosa publicação, em que vêem sendo colecionados os retratos dos homens em evidencia do Partido Republicano, confirma em absoluto os vaticinios feitos desde o primeiro numero do *Album* isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de arquivar-se.

O *Album Republicano*, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 300 réis por cada serie de cinco numeros.

OS ADEANTAMENTOS

Estão liquidados por processos esperados, sem surpresas para ninguem.

Surpresas se entende no modo de liquidação que vem de longa data anunciado, e cujo valor moral tem sido de mais discutido para merecer agora indignações que não poderiam ser se não falsas.

Tudo tem limites: a indignação social vae até ao julgamento do facto. Julgado este, abandona-o desinteessando-se ás vezes da condenação legal.

Se porém está julgado o processo da liquidação dos adeantamentos á Casa Real, não o estão porém ainda o de esses adeantamentos.

A opinião publica quer saber antes de julgar e o sr. João Franco, fechando o parlamento e acabando com a liberdade de discussão na imprensa, tirou ao povo portuguez a faculdade de se informar, e portanto a de julgar.

A opinião publica desinteressa-se muitas vezes dos julgamentos dos tribunales, que prepara, mas nunca dos que em plena liberdade de consciencia faz ao abrigo das leis do seu paiz; por isso a questão dos adeantamentos não está liquidada, porque não está julgada ainda pela opinião publica.

A nova fase mesmo da questão não é de liquidação é de agravamento, e o sr. João Franco deu um elemento novo que mais veio sobresaltar os espiritos — a cifra dos adeantamentos.

Isso o que esmaga, depois de longo relatorio, muito cheio de erudição, difuso e sem clareza, o que o sr. João Franco chama, numa ingenuidade e ignorancia de encantar — escrever á inglaterra.

A mentira oficial dita com o desassombro da verdade a armar á ingenuidade dos ignorantes, ao aplauso dos interessados.

A importancia dos adeantamentos á Casa Real sobe a sete centos e dezasete contos de réis!

Isto o que o sr. João Franco se viu obrigado a confessar, isto o que somos obrigados a supor esteja na escrituração publica; pois não podemos acreditar que fosse a casa de Bragança que desse as informações que levaram a tal liquidação.

Ora é de saber se que a escrituração publica em Portugal está falsificada, que o orçamento é uma burla, e que ha repartições publicas que, sendo uma necessidade nacional, não representaram muito tempo mais que uma necessidade de orçamento.

Em Portugal não tem havido ha longos annos, exercito senão para poder ser aprovado um orçamento do ministerio da guerra que em tudo se gastava exceto na guerra e no exercito, cujo estado de abandono tem sido completo e nos valeu já, segundo indicsões diplomaticas asperas censuras da Inglaterra, a fiel aliada que nos obrigou a comprar as mesmas armas que as que usam os seus soldados com a ideia afrontosa de os seus soldados as poderiam arrancar das mãos dos nossos para defenderem a nacionalidade que lhes garante um ponto estrategico de influencia dominante na Europa.

E estamos sem exercito, como estamos sem marinha, como estamos sem estradas, como estamos sem caminhos de ferro, como estamos sem instrução, apesar das centenas de contos que os orçamentos portuguezes accusam gastar-se anualmente com exercito, com marinha, com obras publicas e com escolas.

Para onde se drenou criminosamente este dinheiro todo que tantas vezes representou um sacrificio oneroso feito por todas as classes da nação ás necessidades da defeza nacional, ao restabelecimento do nosso credito financeiro abalado por politicos sem escrúpulos?

Diz o sr. João Franco: foi roubado por politicos monarchicos sem escrúpulos; mas não dá provas claras.

O que se sabia é que a casa real gastava o que não podia sem descalabro financeiro que pinguem via.

Dizia-se baixinho: é a dotação da casa real que anda paga adiantada.

E quanto?

Como verifica-lo?

Com a escrituração publica? Mas essa está viciada; porque nunca ninguém lá encontrou somas que pela sua grandeza, pouco em proporção com as nossas rendas, lá se foram procurar curiosamente para ver d'onde surgira providencialmente o dinheiro sem alterar numa palavra os dizeres do orçamento.

Agora aparece a soma de 717 contos que acusa como adiantamentos ilegais á casa real, a escrituração publica.

A quanto subiriam, para se não poder ocultar tal soma?

E porquanto nos está a monarquia com estes adiantamentos e com o sudario das obras nos paços reaes que a *Lucta* vem desdobrando e que ameaça não acabar?

A questão dos adiantamentos é por isso uma questão em discussão, que só no parlamento pode ser discutida, não infelizmente a toda a luz, que só no parlamento pôde ser julgada.

De uma rainha nossa se conta, dissera a um ministro que lhe censurara os desperdícios: quem quer rainhas pagá-lhe!

Sejal Quem quer reis pague-lhes!

E' justo!

Mas é também de elemental justiça que não tenha reis quem não pode pagar-lhes!

E o paiz vai a caminho dessa convicção.

Descanço semanal

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo o decreto de 7 de agosto de 1907 e circular de 16 do mesmo mez, sobre o descanso semanal, seguida do decreto de 29 de junho de 1907, autorizando e regulando a cobrança das receitas publicas e a sua applicação ás despesas do Estado.

O opusculo também contém o decreto de 26 de julho de 1907, sobre avaliação de predios urbanos; regulamento para o commercio das aguardentes e dos alcooes, etc., nos termos do decreto com força de lei de 10 de maio do corrente anno; e o decreto e instruções de 27 de junho do mesmo anno, prescrevendo a forma de remissão do serviço militar nos consulados portugueses.

O seu preço é de 150 réis, e será prontamente enviado a quem previamente remetia a respetiva importancia em estampilhas.

O livro vende-se nesta cidade, nas livrarias de Francisco França Amado e João Rodrigues Moura Marques.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Foi readmitido no serviço o segundo sargento de infantaria 23 o sr. Antonio Ferreira.

Teve passagem para o regimento de infantaria 23 o segundo sargento Váldas Vieiro.

Tourada

No domingo, 8 de setembro, a festa tradicional em Buarcos á Senhora da Encarnação que enche todos os annos de tão alegre vida aquella encantadora praia.

E, como sempre, é a tourada o numero sensational, com a lide de dez touros da antiga ganaderia do sr. conde de Sobral, com o espada Segurita e o cavaleiro sr. Manuel Casimiro de Almeida.

Bandarilheiros: Jorge Cadete, Torres Branco, Santos e Maera e os da quadrilha do espada Malagueno e Cipriano Busqued.

O detalhe da corrida é o seguinte: 1.º para Manuel Casimiro; 2.º para Cadete e Maera; 3.º para Torres Branco e A. Santos; 4.º para Manuel Casimiro; 5.º para Segurita; 6.º para Manuel Casimiro; 7.º para Cadete e A. Santos; 8.º para Malagueno e Busqued; 9.º para Torres Branco e Maera; 10.º para A. Santos e Malagueno. Iluminações, fogos de artifício, musicas, cinematografo, espetaculos nos casinos e no teatro-circo, não falta, enfim, nada para poder passar-se alegremente uma noite.

Ou duas.

PROTESTO

A proposito das mensagens dos emigrados portugueses no Brazil, a que João Chagas deu já o devido correctivo, trazem-nos os jornaes brasileiros noticia do bem deduzido e reflectido protesto dos emigrados liberaes, que muito grato nos é transcrever, por ver que não ha felizmente na nossa colonia só quem, por ambição de uma comenda, faça no Brazil o estendal de fé monarchica, a que os nossos compatriotas devem a pouca conta em que os poseiram os liberaes brasileiros, cuja obra pretenderam estultamente estorvar.

Segue o belo documento de civismo dos nossos compatriotas:

«No actual momento em que a vida da nação portugueza, sob multiplos aspéctos, entrou a retrogradar de maneira torva e sinistra, acreditavam alguns dos portuguezes residentes no Brazil que o seu primeiro dever era guardar silencio ácerca dos acontecimentos deploraveis da sua Patria.

«Este silencio não significava indiferença pela sorte dos que vivem sob a acção directa do regimen anormal e amoral, implantado pelo gabinete João Franco, nem tão pouco decorria do seu alheamento aos interesses nacionaes, que eram e continuam a ser os seus, em que pese áquelles que, por extravagante aberração, se consideram depositarios exclusivos, senão arbitros da opinião portugueza no Brazil.

«O que se procurava, com esse silencio, era evitar uma afirmação, que, por mais estrondosa e por mais justificada que fosse, resultaria platonica e inefficaz.

«Os liberaes portuguezes, domiciliados no Brazil (em cujo nome, por delegação dos seus elementos ávidos, falam os abaixo assignados), pensavam que a intervenção de qualquer grupo de emigrados na politica militante era sem cabimento e não passava de um inútil e, sem duvida, prejudicial desabafo. E assim pensavam, porque as medidas governamentais da sua terra não se exerciam senão lá e a sua attitude, aqui, onde não se podem tornar efetivas as responsabilidades de qualquer opinião que expozessem, sómente serviria para animar discórdias vãs e dissídios que a todos lesam e a nenhum aproveitam.

«Não ocorria, porém, á previsão, nem sequer á propria fantasia dos liberaes portuguezes, que pudesse surgir uma iniciativa francamente favoravel á ditadura que rege agora a patria comum. Calar o natural protesto contra a ditadura era já bastante sacrificio ao interesse superior da concordia; mas emudecer perante a audacia com que se procuram palmas ao menoscabo do direito, á quebra dos compromissos fundamentais da lei e ao desdém sacrilego pelos defensores augustos da Liberdade, afigura-se-lhes que seria levar longe demais o seu firme proposito de não provocar dissentimentos na colonia portugueza do Brazil.

«Não foram os liberaes portuguezes que promoveram esta situação. Obedecendo a sugestões inspiradas no culto deprimente do poder, ou a falsos preconceitos que erigem o apoio peréne aos governos em pureza de sentimentos patrioticos houve quem sísse a solicitar assignaturas dos portuguezes para um documento de adesão e apl uso ao gabinete presidido pelo sr. João Franco.

«Não se descerá a investigar a origem do movimento estupendo, nem a contradizer, reduzindo-as ao verdadeiro valor, as alegações adrede preparadas para dar a esse governo o papel de salvador da Nação e, assim, aliciar muitos dos nossos patriotas.

«Bastará, todavia, que se pergunte aos que acreditam nessa doce e falaz afirmação, se queriam perder a liberdade e ver a cultura politica e social da sua terra reverter á era dos corregedores e do poder divino; e se, apesar de tudo, lhes seria compensação de tamanha vergonha o consolo de economias talhadas de mistura com o aumento da lista civil e dos soldos da militancia, em cuja força o poder procura apoio, sem duvida, porque lh'o negam as outras classes amorosamente contempladas na interminavel distribuição dos impostos.

«Não! Não é possível que os portuguezes habituados á liberdade reneguem por quaesquer razões, as suas tradições e a sua historia. Não foi aos saltos que Portugal chegou ao regimen liberal. Lentamente, á custa de sacrificios e so-

frimentos sem conta, com muito sangue derramado nos campos de batalha e muita dôr pairando em lares sem pão e, ás vezes, sem esperanças—houveram os portuguezes de pleitear os direitos de povo livre. Venceram, afinal; e a gloria dos que, de 1820 a 1834, andaram nessas rudes e nobres pelejas permanece merecedora da gratidão de todos os liberaes, desde os mais afeiçoados ás instituições então postas em vigor até os mais decididos propugnadores das idéas democraticas.

«Por certo os portuguezes residentes no Brazil sentem as alegrias e as tristezas dos seus irmãos de alem-mar. Acaso alguém ha que se lembre de condecorar com titulos de benemerencia e cercar de festivos hinos a implantação do sistema politico, cuja queda em 1834 parecia definitiva, como definitiva deveria ser a posse dada á Nação da sua soberania? Por todos e para honra de todos ousamos responder: «Não!»

«Ora, como se procura afirmar o contrario; e como, para esse fim, se empregam meios de mansa e suasoria pressão, os abaixo assignados, por si e por grande parte dos seus patriotas, cujas assignaturas não pedem, com precavida sciencia do alcance da referida pressão, tornam publico desde já o seu veementissimo protesto contra a subrepticia e arteira forma pela qual se estão alicianado subscritores em folhas de papel em branco, para uma demonstração solene do aplauso dos portuguezes aqui instalados á negregada obra reaccionaria encetada pelo mesmo homem publico, que subiu ao poder para regenerar a pratica das instituições liberaes!

«Com os abaixo assignados, que não discutem a honra dos que antes governaram a sua terra, mas que não podem atribuir superioridade, em tal terreno, a quem, como o sr. João Franco, tantos annos foi solidario com os que hoje desacredita; com elles, que não podem impôr a quem quer que seja a dura necessidade de assinar este nem outro documento; com elles, que se julgam nobilitados pela obra liberal dos seus maiores; com elles, que aceitam a herança do passado, a responsabilidade do presente e o dever de collaborar para a grandeza do futuro da terra livre de Portugal; com elles, bem o sabem, deixam de estar os que voltam olhos ansiosos para o Poder, que distribue favores, graças e mercês.

«E, porém, com elles que estão e estarão, sem duvida alguma, os portuguezes que vivem aqui a salvo da compressão directa ou indirecta da ditadura e os que lá, seguros da proxima victoria, se congregam para restabelecer a legalidade subvertida pelo governo e para assegurar á Nação portugueza a plenitude da sua soberania.

«Rio de Janeiro, 7 d'agosto de 1907.—*M. Mouço e Silva, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Francisco Carlos da Fonseca, Candido de Araujo Vianna, José Barbosa.*»

A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Continuamos publicando hoje as listas da subscrição partidaria aberta por determinação do congresso republicano, ultimamente realizado em Lisboa. Seguem as slistas n.º 311 e 317 da subscrição:

Jaime Lopes Lobo	5:000
Manoel Augusto da Silva	10:000
Manoel Domingues da C. Leite	10:000
Ricardo Pereira da Silva	5:000
Guilherme Barbosa	500
A. Gonçalves	2:000
Firmino F. da Silva	2:500
Cesar Cabral	2:500
	37:500
J. G.	100
Carlos Gomes	100
M. F. O.	100
Antonio Ferreira Galinha	100
Antonio Dias d'Oliveira Graça	200
José Lopes	100
Alipio Rosa Pereira d'Almeida	100
Henrique Rodrigues	100
Pedro Leite Pinheiro	300
G. G. G.	100
Joaquim da Cunha Neves	100
Fernando Adellino	100
L. Almeida	200
	39:200
Transporte do ultimo numero	31:700
Soma	70:900

A RESIGNAÇÃO

O governo do sr. João Franco ha-de ser o de todas as questões irritantes e tudo tem anarquizado por tal forma que, dentro das corporações que constituem a nacionalidade portugueza, se perdeu de todo o espirito que poderia fazer a sua força por forma a dar os mais imprevisos resultados.

Assim é que apparecem agora os demócratas portuguezes a apoiar o sr. cardeal patriarca na renuncia á resignação que lhe é imposta pelo Vaticano e pelo jesuitismo que lá impéra e domina hoje na fusão das entidades antagonicas tanto tempo — o papa branco e o papa negro.

Em Portugal ha duas especies de clero — o nacional, criação constitucional, mais ou menos subordinada a todos os partidos politicos e em que todos os partidos politicos contam representantes, clero que depende mais ou menos das secretarias do estado, e em que ha membros que tem dado sobejas provas de civismo e abnegação patriótica; e um outro clero que não recebe senão inspirações do Vaticano e é o representante entre nós do jesuitismo cosmopolita.

O clero nacional tem sido no nosso paiz um elemento de luta contra a reacção clerical que procura debalde dominar a Europa.

Em Roma attribua-se esta resistencia do clero á sua educação liberal, e particularmente á da faculdade de teologia.

Foi então que appareceu no nosso paiz o sr. Vanutelli, o alto agente diplomatico do Vaticano, que na nossa fiel aliada foi corrido á pedra por fanaticos de outra egreja.

Vanutelli veio a Coimbra com pompa e deixou o fermento de luta entre o prelado diocesano e a faculdade de teologia, que nada fazia prever, dada a harmonia que houvera até então, e amizades antigas contraídas no respeito mútuo de qualidades e simpatias.

E não acabou a questão sem ter vencido Roma, não aparentemente, mas de facto.

Hoje a faculdade de teologia não tem cotação legal em Roma, os professores tiveram de submeter-se publicamente ao Vaticano e o sr. dr. José Maria Rodrigues, que o não quiz fazer, teve de abandonar a faculdade de teologia porque Roma lhe não consentia que regressasse.

Na questão em que a faculdade de teologia defendia as prerogativas do ensino e a sua subordinação ao poder nacional, teve apenas a simpatia dos republicanos e o auxilio da pena vigorosa de Emidio Navarro.

A attitude de José Falcão, vivo ainda, foi de aberta simpatia pela faculdade, advogando a sua causa em toda a parte com a autoridade da sua palavra, o calor da sua convicção.

O facto por isso, que actualmente se está dando, não é novo na historia da politica portugueza e desperta, por eguaes motivos, os mesmos odios e simpatias.

O Vaticano não teve, porem, um resultado aparente com a perseguição da Faculdade de Teologia e o clero nacional continuou a escapar á sua acção pela crença e ignorancia do bom varatojano, que é fr. José, personalidade que, por muito nacional, tem as simpatias da corte, mas que é de uma crença rude e pouco propria para entender e se prestar ás subtilidades da politica catolico-apostolico-romana, que têm nele um instrumento indocil, senão um inimigo.

A sua falta de diplomacia é conhecida. Foi elle que, nem arranco de verdade apostolica, disse na rudeza sagrada de melhores tempos que o pae do monarca actual estava nas penas do purgatorio; porque no ceu não podia estar.

Roma tem feito a possivel para o submeter mas ele escapa-lhe; porque, não responde á astucia romana com os direitos da intelligencia, como a faculdade de teologia, argumenta com a sinceridade da sua fé.

E quando lhe dizem que erra, frei José diz que só repete, sem comprehender, o que o Espirito Santo lhe segreda.

E ha muita gente que acredita nestas coisas e vem contar.

A fé não se perdeu felizmente em Portugal!

O sr. João Franco, que procurou no clero portuguez o apoio que não encontrou nas outras classes militantes

na politica, viu que este lhe fugia pelo mesmo motivo que dele arredava os outros cidadãos.

O clero pareceu-lhe porém uma força facil de dominar e deixou-se cair na armadilha que á sua ingenuidade armou a curia de Roma.

O governo obedece a uma imposição de Roma, diz-se.

Melhor deveria dizer-se que o governo a solicitou.

A cedencia do governo á imposição de Roma é a falta de reconhecimento por parte do Vaticano aos direitos do estado portuguez.

O dever de todo o cidadão portuguez é protestar contra o que se apresenta como uma covardia do sr. João Franco, mas que é mais que isso, o abandono dos interesses do Estado pelos da sua politica mesquinha e nefasta.

Está por isso no seu logar a democracia portugueza.

Carlos Olavo

E' transcrito do *Mundo* o artigo que hoje publicamos, com a assignatura deste estudante republicano sobre o conflito academico.

Transcrevendo estas palavras sentidas de uma grande consciencia com a ideia nitida dos seus deveres, orgulhamo-nos duplamente como correligionario e amigo velho que somos do moço e honrado estudante.

Está de lucto pelo falecimento de sua esposa o sr. Tiago Ferreira de Albuquerque, conceituado negociante desta cidade.

Grande corrida de resistencia

A União Velocipedica Portugueza com sede em Lisboa deliberou promover no proximo mez de setembro uma importante corrida de bicicletas á volta de Portugal na distancia de 1500 quilometros.

A incitativa, nascida decerto do Tour de France, que é a mais importante prova de resistencia ciclica que se realisa em todo o mundo e que tem logar em França, já começou a interessar vivamente todas as associações da especialidade. Pelo entusiasmo com que está sendo discutida é de prever que a corrida á volta de Portugal que deve ser feita em 10 dias, tenha um grande exito e concorra para o desenvolvimento da velocipedia, que em Portugal não tem, como seria o maior desejo da União Velocipedica Portugueza, toda a expansão que deveria ter, apesar dos esforços empregados por esta sociedade.

Procuraremos informarmos-nos de qual o itinerario da grande corrida para o darmos aos nossos presados leitores, no entanto desde já podemos assegurar que os concorrentes devem passar nesta cidade no dia 19 de setembro entre as 12 e as 3 horas da tarde.

Os regulamentos e mapas com o itinerario estão patentes na sede do Ginasio Club desta cidade onde podem ser examinados pelos interessados e entusiastas.

Durante o mês de agosto findo, fôram passados no governo civil de Coimbra, 180 passaportes para o Brasil e 5 bilhetes de identidade para viajar no estrangeiro.

Está a concurso o logar de secretario da camara municipal de Condeixa com o ordenado de 240:000 réis anuaes.

Mario Paes & Comandita

Por escritura publica lavrada nas notas do tabelião sr. dr. Eduardo Vieira constituiram-se com este titulo em sociedade, para exploração de negocio de mercearia, farinha e outros congeneres Augusto Paes Martins dos Santos e Mario Paes Martins dos Santos, ficando a cargo da nova sociedade o ativo e passivo do estabelecimento de mercearia que na rua do Corvo tinha o sr. Mario Paes, e o ativo e passivo do negocio de farinhas do sr. Augusto Paes.

Continua sob a unica e inteira responsabilidade do sr. Augusto Paes o estabelecimento que possuia já em Celas.

A sede da nova sociedade é na rua do Corvo n.º 46 e 48.

A CRISE REGENERADORA

É a crise de todos os partidos políticos monarchicos é a crise da monarchia.

No partido regenerador, havia-se dado a dissidência do sr. João Franco que não o abalou profundamente, porque era a dissidência de um ambicioso sem valor, que da pratica do partidismo monarchico levava apenas o conhecimento de todas as tricas de secretaria que fazem a força burocratica da politica das instituições em Portugal.

Sem director geral, sem pessoal de confiança nas secretarias, o politico monarchico portuguez é homem perdido para a governança.

O sr. João Franco nao levava mais nada do que isso e a illusão de merecimento proprio que o jogo facil de tal maquinismo lhe dava.

Com Hintze Ribeiro ficou tudo o que o partido regenerador tinha em homens de valor.

A volta do sr. João Franco agruparam-se pouco a pouco os transfugas de todos os partidos, da mais conhecida vaidade, da mais qualificada ganancia, do menor escrupulo em sustentar opiniões proprias ou em defender alheias.

Houve tambem os iludidos, os que tudo esperam do acaso, almas que enraouo o espirito messianico e esteril da nossa raça, que tudo esperam da intervenção sobrenatural, pouco habituados a conhecer do efeito das proprias forças por preguiça organica ou por falta de pertinacia na luta pela vida.

Esses foram a bandeira altamente arvorada para ninguem fiscalisar a carga.

E com a ingenuidade reconhecida desses que tudo esperam do sebastianismo monarchico, sempre á espera do redentor que ha de entrar por uma manhã de nevoa, montado num cavallo branco, se argumentou para afiançar a sinceridade do sr. João Franco que era amigo d'elles, que elles conheciam de perto...

E todos viram, nos arraiaes monarchicos, com simpatia, os que vinham na tradição classica a anunciar el-rei D. Sebastião que Luiz de Magalhães cantára em versos que mais tarde a sua poetica fez melhores.

Escondido pela honradez muito clamada desses homens, o sr. João Franco pretendeu fazer csminho e partido, tudo prometendo á democracia, revela ções e liberdade.

Não lhes deixou a atividade dos deputados republicanos, nem a dissidência progressista, o caminho facil, e o sr. João Franco alijou os sebastianistas experimentados que lhe não serviam, e meteu tripulação nova — a que todos temiam, e todos julgavam afastada pela luta de ambições que os separava.

O bôlo appareceu farto: foi a luta de ambições e de vaidades que os uniu, O sr. João Franco continuava, porém, sem partido, porque estava desqualificada, ha muito, muita de frandulagem que se via obrigado a pôr á vista, em logares publicos, de chamariz a ambições sem escrupulos.

No partido regenerador o sr. João Franco perdera porém de vez o logar, não por incompatibilidade de ideias, que nunca ninguém as viu no ditador do Alcaide, mas pela peor das incompatibilidades, a incompatibilidade pessoal, a incompatibilidade de carater.

Isto ainda antes de pela declaração em pleno conselho de Estado o sr. Beirão afirmar, apesar da reconhecida moderação do seu falar e do seu pensar, que o sr. João Franco o enganara quer como politico, quer como homem.

Parece tê-lo perdido tambem no partido progressista.

É que não ha logar para dissidencias de honradez dentro da monarchia. Dissidência de honradez de partidos monarchicos só uma: o abandono da monarchia.

As dissidencias enfraquecem os partidos monarchicos e não robustecem a monarchia, porque é impossivel governar com a monarchia a nação que definitivamente se afastou dela por espirito tradicional da gloriosa raça latina, por evolução intelectual, pela influencia avassaladora da democracia europea.

Só artificialmente se pôde dar assim a illusão de governar, comprando consciencias sempre prontas á venda, satisfazendo ambições; mas não é possivel governar assim já na sociedade portugueza, porque o não consente a imprensa e porque o não consente a ur-

na, cujo voto é hoje impossivel falsificar absolutamente.

As dissidencias monarchicas não podem por isso fazer mais do que enfraquecer os partidos monarchicos e mostrar ou a falta de sinceridade de intuios que inspirou a dissidência, ou a absoluta impossibilidade de os realizar dentro da monarchia como é de necessidade para a conservação da integridade nacional.

Material ferro-viario

Chegaram a Lisboa, vindos de Londres, 5 motores electricos para furar e mandrilhar cilindros e dois veios sensíveis, para a construção da segunda via de Coimbra a Alfarcelos.

PINTO QUARTIM

Do sr. Quartim recebemos as duas cartas seguintes que gostosamente publicamos pôr mostrarem que nem tudo está felizmente perdido na anarquia em que o governo do sr. João Franco tem metido todas as classes sociaes do nosso paiz, porque nestes protestos energicos e cheios de dignidade civica em tão verdes annos temos a certeza que uma vitalidade forte leva a nossa raça para um futuro de verdade, paz e justiça. Seguem as cartas:

«Ex.^{mo} sr. — Rogo a especial fineza de. no seu mui conceituado jornal, dar á publicidade a seguinte carta. — Muito grato se confessa — o de v. ex.^a — at.^a v.^{or} — Pinto Quartim — Lisboa, 29 de Agosto de 1907.

«Ao Paiz, á Academia e á Fcduldade de Direito. — Com o decreto publicado no Diario do Governo comutando a pena arbitrariamente imposta aos sete estudantes expulsos da Universidade pelo grave crime de, juntamente com todos os seus collegas, terem protestado contra uma reprovação indecorosa e por terem requerido uma reforma de ensino para a faculdade de direito mais consentanea com a sciencia e pedagogia modernas, ficou de facto apagada por completo a celebre questão academica de vergonhosa memoria, que trouxe durante tempo inquietá a imprensa e suspensa a impassivel gente portugueza.

«A mim, como um dos sete delinquentes contemplados com o favor regio, cumpre-me declarar ao Paiz, á Academia e á Faculdade de Direito que formalmente regeito esse indulto, e mais declaro não mais frequentar os bancos carunchosos da Universidade de Coimbra. E para que os mal intencionados, de fertil imaginação, não disperdicem o seu tempo arquetitando razões a que queiram attribuir este modo de proceder, passo a expôr os motivos que me levam a não aceitar o indulto e a abandonar o meu curso.

«Não aceito a comutação com que paternalmente pretendem favorecer-me, não só porque me enojou a humildade servil com que o indulto foi supplicado ao «generoso coração» do monarca pelos meus 365 excelentes e briosos camaradas, mas tambem porque não posso admitir o disparate de ser «censurado» por uma acção que eu reputo digna.

«Abandono as aulas da Universidade porque, já pelas deficiencias do método de ensino, na disciplina e nas praxes que encontrei durante a minha frequência de anno e meio naquele estabelecimento de instrução, já pela desorganização intelectual e putrefacção moral que o corpo docente da faculdade juridica revelou em todas as medidas grotescas por elle tomadas no decurso do recente movimento escolar, eu sinto-me refratario e incompativel com a fustração e educação que aos seus alumnos a Universidade ministra, e julgo os lentes de direito incompetentes para darem a instrução que procuro para o meu espirito.

«Aproveito a occasião para manifestar a todos os estudantes «intransigentes» a minha simpatia e admiração pela firmeza do seu carater, e para lastimar a falta de energia e coerencia daqueles que, esquecendo se da palavra tomada comprometeram a causa que com tanto ardor e com tanta justiça defenderam ao principio, e fizeram cair, sobre a Academia inteira de Coimbra, um anatema que só com o seu aniquilamento deixará de a acompanhar.

«Lisboa, 28 de Agosto de 1907.

Antonio Pinto Quartim.

Governador civil

Dá-se como demissionario o sr. con selheiro José Lobo Freire do Amaral, que se retira desgostoso a tratar das proximas eleições na terra da sua naturalidade.

O sr. conselheiro José Lobo que confessava, ao que dizem, não se entender com doutores, será substituido pelo sr. Manuel Ramalho, outro régulo da mesma especie, mas que se julga, no fim da vida, com talento para ouvir doutores, que não teve em menino.

O conselho superior de instrução publica foi contrario á representação dos alunos reprovados da 3.^a, 5.^a e 7.^a classes pedindo nova época de exames em Outubro.

Projeta-se para o dia 15 uma excursão de Coimbra á Louzã, sendo a partida ás 6 horas da manhã e o regresso ás 8 da noite.

O Diario do Governo publicou o aviso de autorização da publicação do futuro colega desta cidade Noticias de Coimbra.

Musica

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programa:

- Marcha Lucia di Lamermoor, final. Donizetti. Les Fifres de la Garde, polka. J. Ascher. La Boème, selection. Pucini. Et padriño de el Nènè, fant. Cabelero. Etoile du Printemps, valse lente. H. Moitier.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. Ribeiro de Campos, meretissimo juiz de direito em Coimbra.

AOS COMERCIANTES

Caixas registradoras NATIONAL

José Carlos Madureira, declara que o sr. Jaime de Brito deixou de ser seu representante na cidade de Coimbra a partir do dia 31 de agosto de 1907.

Tomando a responsabilidade de todas as vendas efetuadas até a mesma data. Lisboa, 4 de setembro de 1907.

PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano. Nesta typografia se diz.

AOS SRS. COMERCIANTES

Caixas registradoras NATIONAL PREVENÇÃO

Jaime de Brito, previne os srs. comerciantes que desde 31 de agosto proximo passado, deixou de ser agente do sr. José Carlos Madureira, a quem prestou serviços que muito elogiados foram pela direção da Companhia que este sr. representa em Portugal, como pode provar com documentos que possui. Coimbra, 1 de setembro de 1907.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

Escola Central

Praça do Comercio, 27 COIMBRA

Esta casa sobejamente conhecida, sem recorrer a reclames aparatosos, pelo cuidado dispensado aos seus alumnos, e donde têm saído individualidades que se têm distinguido em todos os ramos de atividade humana—magistrados, medicos, farmaceuticos, professores, negociantes, taes como dr. Raul d'Abreu, Raul Duque, dr. Carlos Lucas, dr. Fausto Quadros, dr. Luiz Martins, dr. Alfredo Ferreira, dr. Antonio Aguiar, dr. Mario Aguiar, dr. Augusto Aguiar, dr. Santos Apostolo, dr. Luiz Ramires, dr. Alberto Cruz, dr. Manuel da Costa, medico, dr. Carlos Lebre, medico, dr. João Marques dos Santos, medico, dr. Costa Soares, medico, etc., continuou tendo este anno o mais lisongeiro resultado nos exames dos seus alumnos.

APROVAÇÕES EM 1907

D. Mariana Figueiredo, distinta francez e portuguez.

1.^o e 2.^o grau d'instrução primaria

- D. Augusta Cardoso, distinta Augusto Cunha, aprovado Joaquim Vieira, distinto Joaquim Vieira Lima, bom Domingos Ribeiro, distinto Manuel Parente, bom Henrique Elias, distinto Manuel da Conceição, bom José Ramos Cardoso, distinto Adriano Vieira, aprovado Peixoto Ferreira, distinto Aurnlindo dos Santos, aprovado Danills Gonçalves, aprovado Vilaça Novas, aprovado João Lacerda, aprovado José dos Reis, suficiente Acacio Silvano, suficiente Francisco Ramos, suficiente.

Alunos com simples aprovações, em 22 annos. 440 Alunos com distincção, em 17 annos 119

Total dos aprovados e distintos. 559

Media anual aproximadamente — 26 aprovações, e apenas reprovados — 10 em 22 annos.

É portanto, a casa que no ensino livre em Coimbra, incontestavelmente, maior uniformidade tem conseguido.

Para satisfazer ao desejo d'alguns cavalheiros, que pedem explicações nas disciplinas do curso liceal e exames singulares, a Escola Central conseguiu para este fim a escolha dos seguintes explicadores:

Dr. Simões Barbas, inglez e alemão. Mauricio de Vasconcelos, professor aposentado da Escola Normal de Castelo Branco.

Sousa Amado, antigo professor. José Ferreira de Carvalho, quintanista de matematica e filosofia.

Maria Julia Ferreira, diplomada pela Escola Normal do Porto e com o curso liceal de Coimbra.

Recebem-se de cama e mesa 4 ou 5 creanças, a quem se dispensarão o maximo dos cuidados.

O RESPONSÁVEL,

Julio Cesar Augusto

ANNUNCIOS

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Mandá-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doencas de estomago e intestinos, impaludismo cronico e asma.

A do Penedo Novo—nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela Velha, 31.

Em LISBOA—Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.^o

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Cooperativa de pão A Conimbricense CONSTRUÇÃO

Estão patentes na séde provisoria desta Cooperativa, rua da Moeda, n.^o 120, o projeto, orçamento e condições para a construção do edificio da Cooperativa de pão, terminando o prazo para recebimento de propostas no dia 15 do corrente mez.

Coimbra, 1 de Setembro de 1907.

O secretario,

Albino Amado Ferreira.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.^o 27, em Coimbra.

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade
João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganhilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a

Antonio Gaetano
José Maria Pereira
João de Moura Marques
José Pereira de Almeida
Justino Carvalho das Neves
Manuel Carvalho
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres
Francisco H. Teixeira Braga
J. J. Duarte, successor
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRIO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.^a de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^a COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuzados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuzados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestés para ecleslasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeau

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saini-Etienne, Smit Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc

CASA COLONIAL PFAFF, WHAITE & GRITZNER

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.^{aa} que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Heroumano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.^a

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.^a

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitacs differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informações e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1240

COIMBRA — Domingo, 8 de setembro de 1907

13.º ANNO

Em liquidação

O relatório da liquidação dos adeantamentos se muito indigna pela burla vergonhosa que representa, mais irritante é ainda pela exploração torpe que faz do sentimento patriótico, facilmente inflamável em cerebros portugueses.

A família real portuguesa, diz o relatório, sacrificou bens e fortuna á libertação da patria, generosamente, sem uma só compensação na longa historia do constitucionalismo em Portugal.

Isto se escreve, quando o facto historicamente verdadeiro é que sem compensação ficaram os que imolaram bens e fortuna, os que sacrificaram a vida pelo homem que falsamente dizia vir implantar a liberdade e apenas trazia uma ambição ferida á procura de um paiz onde se acolhesse sem a tristesa e o abandono da terra do desterro.

A casa real tem sacrificado tudo, á nação diz o relatório, e tem-se empenhado para valer á desgraça de servidores leaes.

Isto se escreve, quando se vem annos seguidos de clamar em panfletos, em jornaes, nos proprios romances que mais intensamente pretendem dar a vida nacional, contra o desperdicio de todos os membros dessa familia, gastando dissipadamente, sem cuidados das finanças arruinadas do paiz, que desdenhosamente qualificavam de pioheira, nas horas de enfado, ou de embaraço monetario.

Quem se sacrifica? E' o Estado que paga as dividas, compra palacios de recreio, dispendendo largamente no contorto luxuoso das habitações reaes, ou os reis que gastam largamente sem poder, sempre fiados na generosidade do que na vespera lhes pagou as dividas?

Quem se sacrifica? E' o rei que se diverte, coleciona, canta, ri, passa vida alegre de sportman, ou o povo que moureja de sol a sol, paga sem uma reclamação os seus impostos, está pronto a todos os sacrificios e vê entesourar nas coleções reaes sem um murmurio o que deveria ser avidamente disputado como patrimonio da nação, o que deveria ficar em museus como testemunho glorioso do trabalho nacional?

Quem se sacrifica? E' quem tem sofrido todos os agravamentos de impostos, quem se tem sacrificado a todos os descontos em parcos vencimentos, ou quem, depois de sacrificios que o povo aplaudiu ingenuamente sem ver o pouco que significavam comparados com o sacrificio proprio, importuna e se queixa, livrando-se do sacrificio e exigindo aumento de dotação, quando o paiz não pode com um agravamento insignificante de despeza por estar a fazenda publica na maior parte hipotecada ao pagamento de dividas contraídas por uma administração ruinosa, feita com o unico intuito de sustentar a monarchia?

Quem se sacrifica? E' o povo que está sem camisa, ou o rei que vive lantamente, viaja, passa vida despreocupada de monarcha indigneirado, com caprichos oceanograficos caros, de principe de Monaco, sem ter em que ocupar a ociosidade officio?

Quem se sacrifica? E' o povo que todos vêem tão generosamente empenhado no levantamento moral do paiz, cujo credito está arruinado externamente por manobras de financeiros sem escrupulos, o povo tão paciente e sempre tão crente no futuro, o povo cujo sorriso resignado de amargura é de toda a hora, ou o rei, cujo riso é para o estrangeiro a sua característica fisionomica?

Quem tem sacrificado tudo á ostentação da casa real portuguesa? O rei que gasta sem contar, ou o povo que sacrifica tudo o que tem de mais precioso, o que atesta a sua vitalidade, o seu esplendor, a grandeza dos seu passado, aos caprichos reaes?

Quem se expoliou? Foi D. Fernando protegendo as artes, ou o povo deixando acumular nos seus palacios quadros e objetos de arte que eram seus, e que pela sua morte desapareceram para o estrangeiro, divididos pelos filhos como se fossem bens proprios?

Quem se sacrifica? E' quem poupa? Ou é quem gasta?

E' o povo que anda descalço e a pé, ou o rei que tem equipagens e automoveis caros como qualquer principe de sangue em nação rica?

Quem tem a custódia dos Jeronimos?

Em que mãos está o quadro da Bemposta?

Quem tem a cruz de D. Sancho I?

E' o povo ou é o rei?

A Vanguarda

Depois de ter cumprido 30 dias de suspensão, a que arbitraria e violentamente foi condemnado pelo governo, o nosso presado colega a Vanguarda, diario republicano da manhã, que se publica em Lisboa, reaparece no dia 16 do corrente.

Vae proseguir a construção da estrada de Pombal ao Vale de Espinho, no distrito de Coimbra.

A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Continuamos publicando hoje as listas da subscrição partidaria aberta por determinação do congresso republicano, ultimamente realizado em Lisboa.

Seguem as listas n.º 309 e 318, da subscrição:

Manuel José Teles	2:500
Jáime de Brito	500
Joaquim Gonçalves	100
Antonio Vianna	200
Um Franquista (Béa)	200
Artur José dos Santos	200

3:700

Angelo Fonseca	10:000
João S. da Fonseca Barata	2:500

Transporte do ultimo numero 70:900

Soma 87:100

MANOBRAS

Têm se succedido tão rapidamente os incidentes sensacionais na politica do sr. João Franco que, quem lhe conhece manhas e feitiços, tem razão de sobra para estar alarmado, não digo já com as enormidades do presente, mas com as surpresas que o futuro nos reserva e que estes maravilhosos expedientes tentam por ventura encobrir.

Os adeantamentos, ou a liquidação dos adeantamentos, usemos a linguagem official que não representa a verdade, visto que agora é que a discussão começa, appareceram claramente com um duplo fim: o de liquidar com todas as facilidades da estação calmosa, pouco propria a discussões, assunto que competia não deixar discutir, porque, a discutir-se, se protelaria sem esperanças de resolução rapida; e por outro lado, pretendia o sr. João Franco segurar com o facto o favor da corôa.

Que não é falsa a primeira razão, indica-o já a suspensão das *Novidades*, por trinta dias, quando o seu artigo não era, nem pela violencia, nem pela agudeza perfurante da intenção ironica, mais irreverente do que muitos outros que aquêlle jornal tem publicado, sem mais do que ameaças rosadas da imprensa officiosa do sr. João Franco.

Para obter a continuação do favor da corôa, que é, por qualidade dinastihistoricamente assinalada, mutavel e de pouca duração, publicou tambem o sr. João Franco o decreto e fê-lo preceder do humilhante relatório, em que, aliás falsamente, se expõe o estado da casa real.

Mas não foi para armar ao reconhecimento da corôa que o sr. João Franco pretendeu liquidar os adeantamentos.

O sr. João Franco sabe bem que a gratidão não é muito de esperar por serviços feitos á corôa.

O sr. João Franco quiz apenas tornar discutido o rei; quiz mais até tornar inevitavel a discussão do rei, para a impedir em seguida e fazer ver que sobre a corôa está sempre eminente uma discussão perigosa que só elle é capaz de prevenir e reprimir.

E o mesmo fim tem a fórma como foi liquidado o melindroso assunto.

O sr. João Franco é de poucos expedientes; as suas receitas politicas são poucas, facilmente se lhe advinham as intenções.

O decreto fecha na verdade com esta tirada:

«São estes os fundamentos do presente decreto, que temos a honra de apresentar a Vossa Magestade, em que apenas procuramos resolver transitoriamente este assunto, que terá de ser submetido ao parlamento, na sua proxima sessão, para amplamente se pronunciar sobre elle, com a plenitude de intervenção que o governo de Vossa Magestade sempre desejou, e que só circumstancias por demais conhecidas impediram de mais cedo realisar.»

A questão dos adeantamentos não é por isso uma questão resolvida, a liquidação é apenas provisoria, terá de ter a sanção das camaras a quem terá de ser submetida.

E' por isso uma ameaça para o rei, cuja magestade não sae com grande esplendor da miseria lamuriada da sua casa, naquêlle relatório de pedinte de arraijal minhoto.

Quando o sr. João Franco declarou em pleno parlamento que todos os governos tinham feito adeantamentos illegaes á casa real, e que elle mesmo os fizera, o sr. João Franco não pretendeu, recusando-se a dar explicações e a liquidar o incidente, mais do que manter a atmosfera de salutar terror que lhe garantia o favor da corôa.

A liquidação dos adeantamentos, o incidente da resignação do patriarca, tudo são expedientes da politica do sr.

João Franco, de facil explicação; a sua successão porém faz-nos prever para breve surpresa maior, como é de esperar da tumultuaria politica franceza.

E tudo feito com a mesma falta de sinceridade que enoja, pois não pode perceber-se grande amor monarchico em quem, ha tanto tempo, poderia ter resolvido o assunto, e que tem deixado envenenar-lo, autorizando suspeitas que o relatório não afastou, nem podia afastar definitivamente.

O sr. João Franco tem apenas amor a sua vaidade.

A ella sacrifica as instituições, que diz amar e pretende defender.

A ella sacrifica o paiz, exposto á irrisão da Europa.

José Augusto dos Santos

Faleceu na Figueira da Foz este bemquisto negociante, proprietario da Casa Havana da mesma cidade.

Era um homem de espirito, muito estimado pela sua bondade, conhecido de quantos uma vez passavam pela Figueira e entravam no delicioso centro de cavado que era o seu estabelecimento.

Vivia com simplicidade, trabalhando alegremente, sempre pronto a fazer bem, sem indagar muito a quem.

Se não deixa bens de fortuna, é certo que em todos os que o conheceram ficará a saudade do seu belo espirito, da sua afabilidade, do seu bom e simples coração.

A familia enlutada sentidos peza-

Partiu para as Caldas da Felgueira a fazer uma cura termal o sr. Julio Cesar Augusto, distinto professor primario e diretor da Escola Central da Praça do Comercio desta cidade.

AS CIFRAS

O sr. João Franco erra-as muitas vezes.

As da divida flutuante são a glorificação da sua politica.

Ahi erra sem querer, por vaidade.

Na liquidação dos adeantamentos erra por patriotismo.

A Lucta não quer, mas á verdade.

O sr. João Franco não aliviou a Casa Real; o sr. João Franco agravou a Casa Real.

A Casa Real não devia nada; a Casa Real fica a dever á nação 771 contos e alnda privada de alugar ou pôr no prego os predios que a nação lhe dera para seu uso e decencia.

E tudo isto a zelar a fazenda publica!

E' um erro; mas é destes erros que nobilitam, como, como... Ponha o leitor qualquer heroe romano, se tem á mão para o caso; que a nós falta-nos agora a memoria...

Vamos porém ás cifras.

A Casa Real adeantaram-se réis 771.715:700 réis!

Só isto! Nem mais um 7, nem menos um 7!

Ora o yact D. *Amelia* que, aproveitando uma ocasião de primeira ordem o monarcha comprou barato e que, muito instado, por um acto de patriotismo muito para louvar, deixou incorporar na marinha portugueza, custou réis 306.000:000 réis, o que reduz aquêlla cifra a 465.715:700 réis.

Mas como por generosidade incomparavel a familia real fez ao teozouro um donativo de 567.900:000 réis, sinda o Estado lhe está a dever 102.184:300 réis...

O sr. João Franco teria vontade de pagar, mas não paga porque não pode pagar a todos os empregados publicos que fizeram o mesmo sacrificio que a Casa Real...

Ele é a justiça absoluta!

Aumentou os ordenados aos funcionarios publicos, aumentou naturalmente a lista civil ao mais alto funcionario.

E começou pelos pequeninos.

Que miseria! Que burlesco!

PROTESTO

A Associação dos Jornalistas e Escriutores Portuguezes, de Lisboa, resolveu apresentar no congresso, que vac realisar-se em Bordens, a seguinte comunicação por parte dos delegados portuguezes.

E' a resposta ás insinuações que o sr. João Franco tem mandado publicar na imprensa estrangeira, parece-nos acertada, e oportuna, apesar da divergencia de opiniões que á volta della se têm levantado. Segue a

Comunicação ao congresso de Bordens

Les patries! Gardons, respectons, soutons nos organisations nationales, qui sont pour nous, en l'état actuel de l'humanité, les formes nécessaires de la vie sociale!

Anatole France.

Senhores: — Portugal tem estado na ordem do dia da imprensa europea. Cremos que algumas palavras de boa fé a respeito da situação deste paiz, ditas por portuguezes que são vossos confrades, e zelosos, como todos vós, dos bons creditos da profissão que nos faz camaradas, poderão interessar-vos.

Alguns dos vossos grandes jornaes de reputação universal enviaram recentemente ao nosso paiz redatores especialmente incumbidos de observarem pelos seus proprios olhos o que lá se estava passando de anormal. Infelizmente, porém, a alguns desses jornalistas dir-se ia terem sido vendidos os olhos logo á sua chegada a Portugal, tão erradas foram as informações, que a nosso respeito propalaram.

Toda a nossa desventura nacional deste momento se resume nisto: um homem, um só homem, um unico portuguez esquece que já hoje não ha imperadores, reis ou presidentes de republica que exerçam soberania absoluta, e quer á viva força, investir o seu rei neste poder impossivel. Esse mesmo homem esquece que nem os mais incontestados ditadores lograram já mais administrar qualquer paiz sem a cooperação de colétividades ou individuos com quem tiveram de partilhar as responsabilidades do mando, e que de algum modo limitaram o seu poder — e, desprovido do favor da opinião, encoajado sómente pela força armada, supprime o Parlamento, invalida o Conselho de Estado, sufoca a imprensa e implanta uma ditadura que deveria repudiá ainda mesmo ao soberano que della houvesse de se servir como derradeiro meio para retardar o advento de um regimen novo.

Dizer que cada nação tem o governo que merece não é afirmação que se entenda commoço. Não merece governo semelhante ao que neste momento oprime Portugal uma nação que já no seculo XII tinha as suas côrtes de Lamego, e nunca mais deixou de as ter, com a voz do povo fazendo sempre ouvir-se em taes assembleias. E' certo que nesta luminosa tradição de seculos ha um momento em que a historia interrompe a sequencia, mas com que gloria para Portugal! E' esse o momento em que surge e domina o vulto do Marquez de Pombal, da estatura inatingivel dos Richelieu, dos Bismark e dos Beaconsfield.

Não se houvesse dito, como recentemente se disse em grandes jornaes da Europa, que Portugal não avança, nem se libera das sombras do passado, e não cuidaríamos nós de vos fazer lembrar que a Portugal deveu a civilização o esforço de um dos seus maiores impulsos — pela gigantesca missão de ir, por mares sem fim e golfos insondaveis, levar a outros povos escravizados e barbaros um pensamento emancipador.

Tão pouco viriamos recordar-vos como na terra de Portugal tem germinado

A CHEFIA REGENERADORA

Manobras do sr. João Franco desviaram do partido regenerador a atenção que se concentrara sobre ele, seguindo e comentando com interesse as afirmações dos candidatos á chefia, as notícias das adesões que a um outro se iam verificando.

A intriga palaciana tornou-se aparente de mais, a sorte parecia não poder fazer-se sem o truco e o sr. João Franco interveio, com o seu talento de prestigeador politico, com o reclamo estrondoso á grande liquidação dos adeptos.

E foi-se o interesse da eleição do chefe do partido regenerador! Os jornais nem allusão fazem já ao facto que tanto parecia apaixonar, e tanto preocupava as altas regiões do estado.

A eleição do chefe regenerador é, porém, de importancia capital na politica portugueza, em que este partido tem conservado um certo prestigio, e dado apparencias de vitalidade, abandonando o que, como o sr. João Franco, só á sua vaidade sacrificamos.

O partido regenerador tem sido no nosso paiz o partido monarchico conservador, a sua fidelidade era experimentada, conhecida pela corça que com ella contava, o que a dispensava portanto de consideração maior.

Nunca foi alfofre de jacobinos. Esse papel pertenceu sempre ao partido progressista em cujas fileiras militaram muitas vezes homens de incontestavel valor, a quem a causa da liberdade e da democracia em Portugal alguma cousa devem.

A experiencia do sr. João Franco não conseguiu mudança de opinião. Apesar de chegado ao calor progressista o sr. João Franco não enrubescceu.

Era vicio de origem. Como partido conservador, e dada a sua importancia, o partido regenerador tem na crise embaraçosa da monarchia em Portugal um papel que pôde ser determinante, não para afastar de vez o triunfo da democracia, cuja causa está ganha na consciencia nacional, mas para o retardar.

Mas, como em todas as questões ganhas, não ha incidente da politica nacional que não demonstre triunfante a democracia em Portugal.

As discussões mostraram que o partido, que todos julgavam ser o esteio seguro da monarchia portugueza pela sua foiz, tinha apenas a coesão aparente que lhe dava o respeito de um chefe admirado.

Morto Hintze, o partido regenerador appareceu dividido por ambições e vaidades, tanto ou mais que o partido progressista.

Então surgiu o sr. Julio de Vilhena, panacea palaciana para resolver lutas intestinas.

Era o meio de não descontentar ninguém, não satisfazendo a ambição de nenhum.

O sr. Julio de Vilhena abandonára o partido regenerador, para não se resignar a um papel secundario aceitando a chefia de Hintze que lhe era imposta pela grande maioria do seu partido.

Não se vê por isso garantia de ser grande disciplinador, num homem que pratica acto publico de tanta indisciplina.

O aparecimento do sr. Vilhena, longe de resolver a questão, veio complicar-la, originando a discussão que a nós nos interessa particularmente, porque nas epochas de crise os incidentes tomam por vezes importancia que os impõe.

Ha um facto que é geral em todas as candidaturas á chefia; cada um pretende que é o contrario o que a corça indica para substituir Hintze-Ribeiro.

Imagina assim cada um que a preferencia que a corça possa dar a um nome, é o bastante para tornar esse nome suspeito ao partido.

Assim se demonstra o alheamento em que a opinião publica anda em Portugal da monarchia.

Não ha ainda muitos annos a simpatia da corça era absolutamente determinante na escolha do chefe de um partido politico.

OS ADEANTAMENTOS

Quando no nosso ultimo numero escrevemos sobre os adeantamentos, deixamos dito que não haveria meio de os liquidar nunca, por isso mesmo que só poderia servir de base para a avaliação das quantias adeantadas ou a escripturação publica ou a escripturação da casa de Bragança.

Ora a escripturação publica tinha vicio de origem.

Em todos os ministerios se desviavam os fundos, a acreditar nas denuncias de todos os governos quando na opposição, continuando a figurar nos respectivos livros do estado as verbas do orçamento sem mudança de designação.

A escripturação da casa de Bragança tem falta de carater official para poder ser tomada como base de qualquer operação do Estado.

A natureza especial do seu chefe, ao mesmo tempo chefe da nação, as relações destes com o ministerio, as qualidades do cargo, que não permitiam que livremente se apresentassem e se discutissem as suas difficuldades financeiras, tudo levava á convicção de que muita verba deixaria de ter o respectivo registro, sem para isso ter de recorrer á desconfianças de probidade.

O que aliás os proprios numeros do relatorio demonstram perfeitamente. Como base de regularização indispensavel da situação da casa real, fez o sr. João Franco a declaração, que aliás se dispensou de documentar, que em um anno do seu governo, em que não houve adeantamentos illegaes á casa de Bragança, se alcançara ella uma cem contos de réis.

Daqui conclue o sr. João Franco que cem contos de réis seriam o indispensavel a aumentar, partindo do principio, que não demonstra, de que neste periodo a administração da casa de Bragança foi de mais rigorosa economia.

Ora é facil de ver que, se como diz o relatorio que precede o decreto, chamado de liquidação dos adeantamentos á casa real, o sr. D. Carlos recebeu a sua casa onerada já de seu paiz, e que as difficuldades financeiras datam do começo que o deficit nos deztois annos do seu reinado deve ser muito maior.

A este respeito comenta a Lucta:

Mas se tal é o desequilibrio da Casa Real em cada anno, o seu deficit, nos deztois annos que tem de reinado o sr. D. Carlos, é de 2:800 contos. Como aprove a S. M. decretar que a sua divida á Fazenda Nacional seja de 771 contos, numeros redondos, ainda a Casa Real com uma divida de 1:029 contos não sabemos a quem.

Estamos a considerar, bem entendido, só o reinado actual; mas já no reinado anterior a Casa Real tinha dividas grandes, que não foram pagas, e que devem ter vindo por ahí fóra, passando de anno para anno, a fazer bola de neve, que é assim como quem diz — bola de oiro.

O calculo é facil de fazer.

Os 771 contos não podem representar a totalidade dos adeantamentos illegaes á casa real no reinado do sr. D. Carlos.

E a quanto montariam no reinado anterior, que foi de fausto e desperdicio, muito discutido e censurado?

A data da falencia da casa real não é apenas do tempo do sr. D. Carlos: e tem causas que estavamos bem longe de ver tão facilmente admiradas pelo governo que se diz de moralidade e economia, e cujo chefe anda sempre a falar da excelencia da administração da sua casa, com o ar suspeito de quem quer tirar dinheiro a juro modico.

Isto teve o decreto de bom mostrar que o sr. João Franco, quando fez a afirmação de que os adeantamentos illegaes á Casa Real facilmente se liquidariam, não sabia, o que aliás era de presumir, o que se comprometia a fazer.

Nem os adeantamentos ao sr. D. Carlos é capaz de liquidar claramente o sr. João Franco, apesar de todas as facilidades que na liquidação das dividas publicas, que pela difficuldade de cobrar bem parece não serem pequenas dividas, estabeleceu como lei o sr. João Franco.

Mas nem mesmo assim. Nem com os 10 por cento de abatimento do desconto na cobrança das contribuições em divida, nem aumentando as prestações dos arrendamentos dos

predios que, na ironia dos relatorios officiaes servem para decencia da Coroa, o sr. João Franco é capaz de liquidar clara e limpamente os adeantamentos á Casa Real, que estão sendo mais um dos ingenhosos jogos malabares de cifras com que elle vac entretendo a ingenuidade nacional.

E é curioso que, quando tão lastimosamente falha a arimetica presidencial, nos queiram fazer engulir os numeros da divida flutuante.

Falam as cifras! Falam as cifras! clamam elles.

E é verdade; que fala o sr. presidente que é realmente zero...

Questão academica

Deram entrada na secretaria da Universidade 125 requerimentos de alumnos para encerrar matricula nos termos do decreto de indulto aos grevistas.

A maioria dos estudantes que faltam, e que se espera todavia queiram aproveitar-se do indulto, pertencem ás ilhas o que explica o não terem sido ainda apresentados os seus requerimentos na secretaria.

O prazo foi prorogado até ao dia 20 do corrente para os alumnos das ilhas.

A camara de Coimbra resolveu na sua ultima sessão enviar á do Porto, um telegrama de pezames pela catastrophe do Jornal de Noticias que poz de luto a heroica cidade.

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra realiza hoje um exercicio geral em Santa Clara.

Uma aventura

Têm chovido as queixas na policia. A gatunagem que tem aprendido nos romances sensacionaes, anda roubando as casas agora abandonadas, em férias, com a desenvoltura elegante de um gatuno de Passy ou Auteuil.

Então os galinheiros?! Se continuavam neste andar, para o anno os estudantes tinham de prescindir do tradicional ovo estrelado ao almoço.

A policia andava desconfiada... Uma noite destas, a horas silenciosas, pelo calado da noite, um vulto de ar aventureiro, andar furtivo, cabeça inquieta, mirando de um lado e outro, como um galito travesso.

Chega ao muro de um quintal, olha uma janela, como quem espia, põe a mão no coração e escala o muro deixando-se cair do lado de dentro do quintal, com um ruido, que a parte do policia diz surdo...

O policia sorriu de triumpho. Tinha talvez na mão o fio da meada. Ia deitar a mão talvés ao chefe da quadrilha.

Puxou, com gesto decidido, para cima as calças de lona, ageitou o casaco, apalpou o revolver e o terçado, ajustou o bonet e poz-se a coser o bigode, e a dar á perna com um ar de desafio, como se tivesse na frente o velhaco do gatuno.

Deram horas!

O gatuno demorava-se.

Tornaram a dar horas!

E já sem aparecer...

Por fim assumou uma cabeça ao cimo do muro, um braço, uma perna, e lá fica o homem ás cavaleiras, debruçado para dentro.

E o policia, cosido com o muro, pronto a deitar-lhe a mão.

Por fim salta a terra.

Filado! exclama triunfante o policia.

— Deixe-me, seu guarda...

— Deixa tu ver as galinhas que roubastes.

— Eu!

— Então que tens tu estado a fazer até agora?

Foi então que uma nuvem, que até ali cobrira o rosto palido da lua, se afastou, deixando ver o moço aventureiro que com um rubor honesto confessava que vinha de conversar com a namorada, uma gentil creada que os patrões tinham dentro daquelles muros isolada.

— Tanto tempo?...

— Pois!...

Ciciou ele mansamente.

— Vamos lá andando para a esquadra; lá se explicará.

E assim foi para a esquadra o desventurado Romeu.

Que lindo fado que isto dava, marcos do Hilario!...

ciaes, é precisamente, desde muito tempo, a normalidade da vida portugueza.

E agora, senhores, para que mais vamos subindo sempre aos cimos radiosos da justiça e da verdade, consenti que a esta aclaração, necessaria ao bom nome da nossa patria, juntemos um voto que, perflhado por vós todos, ha de envolver proveitosos resultados no interesse diréto da patria de todos vós:

Que uma escrupulosa seriedade profissional assista sempre á procura das fontes de informação de que a imprensa haja de servir-se quando trate de expôr ou apreciar factos da vida nacional de qualquer paiz.

Lisboa, 1 de setembro de 1907. O delegado portuguez do Bureau Portuguez, S. de Magalhães Lima.

Os delegados da Associação dos Jornalistas e Escriitores Portuguezes, Alfredo de Mesquita, Eduardo Coelho, João Costa.

Este documento, que será apresentado em francez, foi aprovado por aclamação encetrandose em seguida a sessão.

Serões

Está publicado mais um numero deste magnifico magazine, sem duvida o mais interessante que se publica no nosso paiz.

O presente n.º 26, além da costumada folha de Serões das Senhoras, com 28 illustrações e folha de moldes, e de uma bela musica de J. L. Dussek, intitulada Matinée, inserte interessantes artigos de: Severo Portela, Os pobres de pedir; Tomaz da Fonseca, continuação do Caramulo; Virgilio Machado, Os atuas processos de curar; Wenceslau de Moraes, Momiji; Adriano de Sá, Cawnpore; André dos Reis, A entrega dos ramos; a continuação do estudo sobre A renascença em Portugal, parte referente á Batalha, por Albrecht Haupt; uma noticia biografica sobre o illustre escritor inglez Edgar Prestage; dois capitulos do romance A lenda do canzarão, de Conan Doyle; versos de D. Branca Gonta Colaço, Eduardo Metzner e Cardoso Marta, etc., etc.

Tudo isto é profusamente elucidado com cerca de 112 illustrações no texto, perfeitamente reproduzidas. Com effeito, a perfeição material e os primeiros litterarios contrastam nesta publicação com a modicidade do preço, 200 réis apenas por cada numero mensal.

No dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, devem dar-se de arrematação na direção das obras publicas de Coimbra 50 metros cubicos de cantaria em desbaste para as obras de saneamento e esgotos de Coimbra.

A base de licitação é de 525.000 réis, e o deposito provisorio de 8.125 réis.

O deposito definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

As medições, orçamentos, tipos e condições especificas da obra podem ser examinados pelos interessados, todos os dias uteis das 10 da manhã ás 4 da tarde.

Partiu ontem para a Figueira da Foz, onde váe passar a epocha balnear com sua esposa o nosso amigo e dedicado correligionario sr. João da Fonseca Bifara, bemquisto e acreditado negociante desta cidade.

Teve trinta dias de licença, o sr. Abreu official da repartição de fazenda.

Daniel de Matos

O sr. dr. Daniel de Matos que com a sua dedicação proverbial pelos doentes, se tem conservado em Coimbra, até agora, tendo realizado além disso nas ferias operações importantes no hospital, partiu hontem para o Bussaco onde está sua esposa, devendo seguir d'ahi para a Granja, aonde os paes extremos se vão despedir de seu filho, o sr. dr. Alvaro de Matos, que parte para Paris em viagem de estudo, a completar trabalhos começados já o anno passado, mas interrompidos por motivo dos seus trabalhos escolares na Universidade.

O sr. dr. Alvaro de Matos tem-se dedicado particularmente ao estudo das doenças de olhos, e delas tenta fazer a sua especialidade clinica, honrando assim a tradição de seu sogro o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, e o nome de seu paiz.

do e fructificado a semente de todas as ideias generosas e altruistas — desde a abolição da pena de morte, que ainda nenhuma outra nação riscára dos seus codigos, até á extinção das ordens monasticas, quando o convento, que fóra noutros tempos um centro deveras civilizador, se converteu em fóco de demoralisação.

Não nos houvesse sido dada, por esses mesmos grandes jornaes, a prova bem triste de que uma crassa ignorancia ainda não é bastante para excluir do «métier» do jornalista elementos fálhos de escrupulo, que são o deslustre da nossa profissão, e não viriamos nós opôr, á afirmação de que Portugal é um povo inculto e iletrado, a invocação de quantas figuras illustres nobilitam a patria portugueza e engrandecem o espirito humano, em todos os tempos e em todos os formidaveis periodos historicos — na navegação e nas descobertas, — na guerra e nas conquistas, nas sciencias, nas artes e nas letras — figuras todas essas, que têm no animo do nosso povo, e no coração de cada portuguez, o fervor de um culto intelligente.

Depois, todos nós compreendemos que um paiz não pôde viver só pela sua historia e pela sua tradição; tem que viver pelo presente e pelo esforço de cada dia na porfiada conquista do futuro. E esta é a oportunidade de invocar o testemunho — de quantos viajantes nos têm visitado, muitos dos quaes, e dos mais illustres, se encontram nesta assembleia.

Exauridas as descobertas, devassados os mares e por nós cruzados em todos os sentidos, regressados da busca dos novos continentes e dos imperios ignorados, não recolhemos ao sonho e á tendencia contemplativa, que haviamos herdado, em tanta pureza, da raça ligurica. Poetas embora, um pouco todos nós, da mesma raça haviamos herdado tambem a capacidade colonizadora, a adaptação a todos os ramos de trabalho, as qualidades de assimilação e percepção, e então não cultivamos só a vinha, a seara e o madrigal: tivemos todos os empreendimentos, demos estímulo a todas as iniciativas de empreza especulativa, realisamos e estamos realisando, com inequivoca evidencia, tudo quanto afirma num povo progressivo o senso pratico e utilitario da vida.

Uma imprensa digna, patriótica e acentuadamente avançada, acompanha todo esse movimento incessante de vida nacional. Os grandes quotidianos portuguezes, de seis, oito, dez paginas, são absorvidos na sua maior parte pela propaganda de todas as novas ideias de progresso, o alvitre de todas as justas reformas, a censura de todas as rotinas, o combate á outrance de todos os intentos retrogradados.

Pois é contra esta imprensa que está sendo exercida a opressão mais vexatoria pelo governo de um só homem, cujo nome vos ocultamos, porque tal nome envolve a unica verdade que, a respeito de Portugal, não devem dizer jornalistas portuguezes.

Um decreto ditatorial proíbe a circulação, exposição ou qualquer forma de publicidade dos escritos, desenhos ou impressos atentatorios da ordem ou segurança publica. Esse mesmo decreto dá aos governadores civis dos districtos o poder de suspender a publicação dos periodicos considerados incurso em tal disposição. E o criterio que, diz onde começa, e até onde váe o espirito atentatorio da ordem ou segurança publica, é o criterio desse unico homem, por elle insuflado aos seus agentes de confiança pessoal.

Levados aos tribunaes repetidos casos desta perseguição desesperada, contra os jornaes ainda os mais sobrios, em vigiude de outra lei violentamente votada nas vesperas da dissolução do Parlamento, é no auge dos protestos de todos os liberais — os juizes de Portugal proferem sentenças que são a independente afirmação da iniquidade que engendrou taes processos. E os chefes de todos os partidos politicos, solicitados pelas associações da imprensa portugueza, para com ellas tomarem já o compromisso de derogar a lei odienta logo que cesse o periodo de anormalidade governativa que nos sufoca.

A crise é dolorosa, mas, asseveramos-o, meramente transitoria. Os dias bons não de voltar breve.

Todo o portuguez aspira a que Portugal acompanhe a corrente de civilização europea e como esta aspiração é de todos, e nem um só dia se detem ou fraqueja uma salutar e decisiva revolução se produz. Mas esta revolução, realisada na tranquillidade das relações so-

poder fui eu; não foi o partido que trouxe a mim!...

Hoje a confiança da corda, quando certamente reconhecida, é uma suspensão de insucesso; porque os partidos terão mais a haver-se com o povo do que com a corda.

Quando agora morreu Hintze Ribeiro, começaram os jornais regeneradores a clamar que era necessário fazer chefe, e elegê-lo enquanto ele estava nas Pedras Salgadas, não parecendo que se esperava por ele para receber alguma indicação.

A corda é suspeita para o paiz. Confirmam-o todos os factos.

Não ha homem politico do partido monarchico que se vanglorie alto do seu favor, apesar de só dele viver.

O sr. João Franco que é absolutamente detestado hoje de todas as classes da sociedade portugueza pela falta absoluta de qualidades, quer politicas quer pessoas para governar, arrasta a vida á custa do favor real; mas nega-o, e finge que é a corda que hoje vive da sua acção ministerial.

A corda e a opinião publica estão divorciadas em Portugal.

Todos fogem a que se veja que o rei os distingue com o seu favor.

Todos insinuam que é o chefe contrario que está na intimidade e no favor real.

E' que se não governa senão com o favor do povo.

E o povo e a monarchia estão de vez divorciados em Portugal.

Doenças nos gados

E' máo o estado dos gados tendo se agravado com o aparecimento de outras doenças contagiosas, depois do aparecimento da febre carbunculosa que noticiámos já e que tem merecido acertadas providencias da parte do sr. intendente distrital de pecuaria, que tem desenvolvido atividade muito para aplaudir na jugulação das doenças e nas desinfectões necessarias.

No Rôxo, perto de Lorvão, grassa a febre aftosa, que appareceu tambem em Pereira, em cinco bois do sr. dr. Martins Couceiro, contagiados por dois bezerros vindos de Miranda do Côrvo.

Diz-se tambem que em Penacova grassa o mal rubro no gado suino.

O sr. administrador do concelho tem procurado informar-se de todos os individuos que têm gado infetado e por esse inquerito se sabe que têm gado doente, Manoel Silvestre Agostinho, Antonio Coveiro, Joaquim Ferreira Fresco, Manoel Pimenta, Antonio Cazaleiro, todos moradores nas Casas Novas e na Corujeira, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

O gado por ordem do sr. intendente de pecuaria fora isolado e pertencente a Joaquim Borralho, está em tratamento no lugar para que foi removido.

Esta diligencia foi feita pelo guarda nº 41 e por Antonio Cordeiro, ferrador em Taveiro.

Faleceu, na relação do Porto, Viriato Augusto Ferreira, empregado no Observatório da Universidade, e ultimamente condemnado como implicado no assassinato do Mano.

Foram submetidos á aprovação superior os estatutos da associação de classe dos Gazomistas de Coimbra.

Foram perdoadas, pelo sr. administrador do concelho, as multas em que incorreram os contraventores do descanso semanal no ultimo domingo.

E' de aplaudir este procedimento; pois que o contrario seria, embora legal, uma violencia injustificada no periodo de iniciação de uma lei, promulgada tumultuaria e precipitadamente, sem respeito por interesses respeitaveis, contraria aos costumes e habitos do paiz.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes liquidou na alfândega de Lisboa o despacho de 635 carris de aço, 97 barricas para «trefonds», 2 maquinas de rebitar, e 17 caixas com feltro em obra no valor de 11.030.000 réis, material destinado á construção da segunda via entre Alfargues e Coimbra.

Foi aprovado pelo ministerio das obras publicas a reconstrução da ponte sobre a ribeira de Ançã, e as suas ligações com as freguezias de S. Silvestre e S. João do Campo.

Descanço semanal

Por o sr. governador civil foi concedido aos proprietarios de barbearias em Coimbra autorização para conservarem a porta aberta até ao meio dia de domingo, responsabilizando-se além disso por darem um dia de descanso a cada official de quinze em quinze dias, a começar na segunda-feira e acabando na quinta.

A camara municipal na sua ultima sessão aprovou o regulamento do novo mercado de peixe, cuja epoca de abertura não está porém definitivamente marcada.

No conselho superior de instrução publica do dia 5, foi distribuido o processo do concurso para o provimento do lugar de professora da escola central do sexo feminino em Coimbra.

Escola Central

Praça do Comercio, 27
COIMBRA

Esta casa sobejamente conhecida, sem recorrer a reclames aparatosos, pelo cuidado dispensado aos seus alunos, e donde têm saído individualidades que se têm distinguido em todos os ramos de atividade humana—magistrados, medicos, farmaceuticos, professores, negociantes, taes como dr. Raul d'Abreu, Raul Duque, dr. Carlos Lucas, dr. Fausto Quadros, dr. Luiz Martins, dr. Alfredo Ferreira, dr. Antonio Aguiar, dr. Mario Aguiar, dr. Augusto Aguiar, dr. Santos Apostolo, dr. Luiz Ramires, dr. Alberto Cruz, dr. Manuel da Costa, medico, dr. Carlos Lebre, medico, dr. João Marques dos Santos, medico, dr. Costa Soares, medico, etc., continuou tendo este anno o mais lisonjeiro resultado nos exames dos seus alunos.

APROVAÇÕES EM 1907

D. Mariana Figueiredo, *distinta* francez e portuguez.

1.º e 2.º grau d'instrução primaria

D. Augusta Cardoso, *distinta*
Augusto Cunha, *aprovado*
Joaquim Vieira, *distinto*
Joaquim Vieira Lima, *bom*
Domingos Ribeiro, *distinto*
Manuel Parente, *bom*
Henrique El as, *distinto*
Manuel da Conceição, *bom*
José Ramos Cardoso, *distinto*
Adriano Vieira, *aprovado*
Peixoto Ferreira, *distinto*
Joaquim Lobo, *aprovado*
Aurilindo dos Santos, *aprovado*
Danilla Gonçalves, *aprovado*
Vilaça Novas, *aprovado*
João Lacerda, *aprovado*
José dos Reis, *suficiente*
Acacio Silvano, *suficiente*
Francisco Ramos, *suficiente*.

Alunos com simples aprovações, em 22 annos. 440

Alunos com distincão, em 17 annos 119

Total dos aprovados e distintos. 559

Media anual aproximadamente—26 aprovações, e apenas reprovados—10 em 22 annos.

E' portanto, a casa que no ensino livre em Coimbra, incontestavelmente, maior uniformidade tem conseguido.

Para satisfazer ao desejo d'alguns cavalheiros, que pedem explicações nas disciplinas do curso liceal e exames singulares, a Escola Central conseguiu para este fim a escolha dos seguintes explicadores:

Dr. Simões Barbas, inglez e alemão.
Mauricio de Vasconcelos, professor aposentado da Escola Normal de Castello Branco.

Sousa Amado, antigo professor.
José Ferreira de Carvalho, quintanista de mathematica e philosophia.

Maria Julia Ferreira, diplomada pela Escola Normal do Porto e com o curso liceal de Coimbra.

Recebem-se de cama e mesa 4 ou 5 creanças, a quem se dispensará o maximo dos cuidados.

O RESPONSÁVEL,
Julio Cesar Augusto

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões—LISBOA

Colegio Mondego

Resultado dos exames do 2.º grau em 1907

Alice Pessoa d'Araujo, *distinta*
Ermelinda Augusta Batista, *aprovada*
Aurea Maria Frias Aleixo, *distinta*
Herminia da Silva Ladeira, *aprovada*
Ema Olianda da Silva Ladeira, *distinta*

Isabel Nogueira Seco, *aprovada*
Irene da Conceição Rosa, *distinta*
Lucia Augusta Januario, *aprovada*
Margarida Ferreira d'Oliveira, *distinta*

Maria d'Assunção Mendes Ferreira, *aprovada*
Maria da Conceição Raposo, *distinta*
Maria do Carmo Lopes do Vale, *aprovada*

Maria Soares, *distinta*
Maria Julia Mendes Ferreira, *aprovada*
Minervina de Moura Lameiras Fernandes, *distinta*
Alberto Vicente da Silva Soares, *aprovado*

Rosa Mauricia Sande, *distinta*
Domingos Fernandes Ramon, *aprovado*
Florindo da Silva Miranda Beleza, *distinto*

Ricardo Arsenio Antunes, *aprovado*
José Jorge de Moraes, *distinto*
João Carlos Maia, *aprovado*
Mario Dias Vieira Machado, *distinto*

Francisco Rodrigues d'Oliveira Palhinha, *aprovado*
Virgilio Pereira da Mota, *distinto*

52 aprovações no 1.º e 2.º grau

Nenhuma reprovação

Instrução primaria e secundaria
Curso commercial
Admissão ás escolas normaes
Explicação das classes de Liceu

Cursos especiaes de habilitação,
num só anno, da 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes;
4.ª e 5.ª, 6.ª e 7.ª.

O Diretor,
DIAMANTINO DINIZ FERREIRA.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

ANNUNCIOS

Anuncio para arrematação

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, se anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazeo, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva, Maria Constança, tambem aqui residente, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor em que o vão, os seguintes predios pertencentes ao casal:

1.º Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo, na rua do Cotovelo, freguezia da Sé Cathedral, desta cidade, com os n.º de policia 34 a 42, avaliado na quantia de 3.300 000 réis e volta pela terceira vez á praça, no valor de 2.790.000 réis.

2.º Umás casas, compostas de lojas e dois andares, na dita rua do Cotovelo, que têm os n.º de policia 19 e 21, avaliadas na quantia de 400.000 réis e vão á praça pela quantia de 350.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credôres incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão.—O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria—Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º—Telefone 177.

GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

Garante-se

a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza—Barcelona, Calle Princeza, 34.

PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito—FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio—COIMBRA

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Unversidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

ANUNCIO

Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respetivo anuncio, citando todos os interessados, que se julguem com direito a 2:538 metros quadrados e 25 decimetros quadrados de terreno, da propriedade denominada a Insua Nova, e de 26 choupos existentes no dito predio, pertencentes a José dos Santos Silva e mulher Benta dos Santos Silva, que fica entre os perfis n.º 32 e 40 do respetivo projeto do alargamento e regularisação do rio Vello, no concelho de Coimbra, podendo os interessados dentro do prazo marcado, deduzirem o direito que tiverem nos termos legaes, sob pena do mesmo terreno e choupos, serem julgados livres e desembaraçados e se adjudicarem ao Estado; e em seguida se sobroque e aplique o dinheiro depositado na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, como fôr de direito.

Coimbra, 26 d'agosto de 1907.

Verifiquei a exatidão.—O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasa urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grandê Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfocismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arias faticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis—Grande Hotel e Hotel de Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade
João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Antonio Caetano
José Maria Pereira
João de Moura Marques
José Pereira de Almeida
Justino Carvalho das Neves
Manuel Carvalho
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres
Francisco H. Teixeira Braga
J. J. Duarte, successor
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFETARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, 4 venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1804)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remensas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandphones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Repara.... Lê....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e ouvirão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo conselho ou fora do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos Agru-

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges, Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elie, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liege.

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Dog.

etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Grecur, etc.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã as 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recibe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã as 4 da tarde

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1241

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de setembro de 1907

13.º ANNO

Dr. José Dias Ferreira

Morreu depois de uma longa vida politica, sem um facto de destaque assinalando fructuosamente a sua acção no meio portuguez.

E todavia elle poderia ter sido um vulto importante no meio scientifico, se não fosse desviado d'elle pela criminoso educação politica portugueza, que d'elle afastou uma intelligencia e uma vontade.

Não é a politica, na verdade incompativel com o culto da sciencia, e é nos que mais elevadamente a cultivam no estrangeiro que nós vamos encontrar os maiores e mais dedicados patriotas.

E' o porém nos meios corrompidos em que a politica se resume em praticas fraudulentas para dar ás ideias proprias a apparencia do triumpho.

E é esse o caso de Portugal, em que os homens de maior intelligencia são desde muito novos, das escolas ainda, enredados nas malhas das manobras de todos os politicos que pretendem cativar-lhes as vontades para escóra de ambições.

Sem conhecimento da vida, tem em Portugal cada um um compromisso no começo da sua carreira publica.

E, se começa com fé, não tarda a perde-la no meio das contrariedades que se lhe levantam propositadamente para gavstar as arestas da sua vontade forte.

Em Portugal a vida politica é por uma incoerencia muita vez registada, a unica vida publica, a indispensavel, a que ninguem poderá evitar.

Por isso a acção da politica tradicional portugueza é profundamente desorganizadora; porque em Portugal não ha, verdadeiramente, vida politica na acção nobilitadora da palavra, a que forma caracteres e faz as nações fortes.

A politica tem em Portugal inutilizado os melhores engenhos, ou diminuido a sua acção na marcha progressiva nacional, porque toma os homens sem experiencia, sem a resistencia forte que só pela luta pela vida se consegue, e porque os afasta, cultivando-lhes viciosamente a ambição ou a vaidade de carreiras em que a sua actividade se poderia fazer sentir com proveito no desenvolvimento e progresso da nação.

E' a politica que faz em Portugal os homens, ou antes é ella que os amolda ás suas exigencias e aos seus vicios de origem, é ella que os domina; quando deveriam ser eles que pela sua acção a deveriam guiar em proveito nacional.

José Dias Ferreira era um homem de raras qualidades, que a politica inutilizou parcialmente.

José Dias Ferreira deveria ter sido só o professor considerado, o advogado de valor que mostram as suas obras scientificas, os seus estudos juridicos.

Então teria sido uma grande gloria nacional, um nome que poderiamos citar orgulhosamente com

honra para o paiz e para a Universidade.

Desviado da sua verdadeira função, José Dias Ferreira mostrou sempre o seu talento, mas a sua acção na Universidade e no fóro portuguez não assumiu a grandeza que atingiria com certeza, se a sua actividade lhes fosse exclusivamente dedicada.

O meio politico, em que a monarchia o enredou bem cedo, foilhe em tudo prejudicial: porque nem pela intelligencia, nem pelas aspirações liberaes do seu espirito o ideal monarchico poderia ser um fim, uma orientação para a sua actividade.

A sua vida politica foi por isso sempre sem brilho, olhada com desconfiança por todos os que admiram a logica no encadear das determinações dos homens de talento.

Com o seu espirito tão lucido e tão pratico não era na verdade justificavel, ha muito, a sua presença nas fileiras monarchicas de que nunca se quiz arredar.

Quando se ouvia, e era sempre ouvido com agrado a sua eloquencia tão nacional, tão colorida, e animada, pronta a deter-se no episodio fazendo-o avultar por um gesto, uma intonação ironica, todos o julgavam um democrata, amando a obra dos republicanos portuguezes que encarecia, tendo as palavras de maior condenação para os que pretendiam estorvar a sua acção.

Mas, se se lhe pedia uma afirmação democratica clara, escusava-se com a sua longa idade, com o ar, é certo, de quem, se podesse, refaria a sua vida politica.

Foi sempre da intimidade de todos os verdadeiros liberaes que o escutavam como se ouvem os velhos que se bateram por grandes ideias, mas que os não podem acompanhar na evolução do pensamento, e se ficam respeitadas como reliquias, como trofeus de gloria que o tempo respeitou.

Mas não se via sem irritação tanta actividade e tanto talento esterilizado pela criminoso educação da viciosa politica monarchica.

Todos gostariam de ouvir-lhe num grito de sinceridade o que todos julgavam adivinhar no fundo do seu pensamento.

Quando em Coimbra foi convidado pelos estudantes republicanos para fazer uma conferencia, pensaram todos que elle iria, como Bernardino Machado, definir a sua situação e declarar-se abertamente republicano.

Assim o fizera presumir o alvo-roço com que aceitara o convite de Ramada Curto e as palavras de simpatia e incentivo, que, como professor, tivera quando lhe apresentavam os que se orgulhavam de ser seus discipulos.

Tanto essa, como a que primeiro fez a convite da Associação Commercial de Coimbra, são dois trabalhos notaveis em que claramente se vê o seu saber e o amor á liberdade.

Mas o dr. Bernardino Machado traçara o unico caminho a seguir por quem não quer ver inutilizada

a sua acção no resurgimento nacional.

E o paiz inteiro aplaudiu a entrada de Bernardino Machado no partido republicano, em que a sua actividade prodigiosa, a sua intelligencia, a dedicação pelo seu paiz se tem assinalado tanto como a do mais novo, a do que trabalha com o fogo e generosidade dos verdes annos.

Era a viciosa educação politica nacional, que aplaude todas as decepções dentro dos bandos monarchicos, mas que castiga como um crime a desersão da monarchia.

Na sua ultima conferencia José Dias Ferreira causou a mesma desoladora impressão no publico que esperava, depois das violencias do franquismo, a condenação franca aos actos do ditador que na verdade não faltou, mas mais do que isso; porque ali estava a verdadeira lição civica dos factos, afirmações claramente republicanas.

José Dias Ferreira não as fez, prezo por um falso preconceito ao seu passado, quando dele deveria tirar lição que o autorizasse a outra determinação.

Foi na verdade chamado numa situação angustiosa do tesouro, como sendo o unico, que por não ter cumplicidade em desbaratos, tinha autoridade para pedir sacrificios.

Por isso fez com respeito absoluto de nacionaes e estrangeiros a redução nos juros da divida publica, e a do ordenado dos funcionarios publicos que outros não conseguirião talvez.

Conseguido porém o fim para que foi chamado, foi aliado sem consideração nem pelo seu nome, nem pela sua intelligencia, nem pelos seus serviços.

A politica monarchica roubou-o ao ensino e á sciencia, em que a sua actividade se podiam exercer com todo o proveito para a sciencia portugueza; foi ainda a politica monarchica e todos os seus preconceitos que deixaram sem fim a sua vida politica e fizeram morrer na desconfiança publica quem pela sua intelligencia e pelo amor nunca desmentido á causa da liberdade poderia ter tido uma influencia decisiva na politica do seu paiz e honrado o seu nome pondo-o ao lado dos que mais proficuamente combatem nas fileiras da democracia portugueza.

Dr. Manuel d'Arriaga

Está a banhos do mar na Figueira da Foz este illustre chefe republicano, que é um dos velhos e mais entusiasticos amadores das belezas desta encantadora praia.

O sr. João Monte Verde da Cunha Lobo, segundo official da repartição de fazenda de Coimbra, foi transferido para o Porto, vindo ocupar o lugar que deixa vago, o sr. Serafim Augusto Nunes da Costa e Vasconcelos, segundo official da repartição de fazenda da Horta.

O sr. José Monteiro Serra, segundo sargento de infantaria 23, foi nomeado provisoriamente por um anno, para exercer o lugar de amanuense da Junta do Credito Publico,

A pobreza real

Quasi á mesma hora em que S. M. firmava o decreto que liquidou os chamados adeantamentos illegaes, um feitor da Casa de Bragança pesava 140:000 arrobas de cortiça, tirada do grupo de herdades que englobaremos na denominação generica de Vidigal. Por essas 140:000 arrobas de cortiça recebe S. M. a quantia exata de 140 contos de réis. Não quer isto dizer que a arroba de cortiça tenha o preço actual de mil réis; alguma terá, porventura, esse preço, a de melhor qualidade; o preço geral não é, porém, esse em nenhuma região corticeira.

Mas a Casa de Bragança fez, ha cinco annos, antes da crise corticeira, um contrato com a casa Herold, e nesse contrato ficou estabelecido o preço de 1:000 réis por arroba. A tiragem deste anno foi, como dissemos, de 140:000 arrobas, mas a tiragem seguinte será, conforme informações seguras que temos, de 200:000, pagas ao mesmo preço.

Das herdades que a Casa de Bragança possui em Portel e Serra d'Ossa fez tambem S. M. este anno uma pequena tiragem de cortiça, coisa pouca, ali por 75.000 arrobas. Esta foi vendida ao preço de 820 réis a arroba, o que dá a quantia de 61 contos e quinhentos mil réis, que somados aos 140 contos que renderam as cortiças do Vidigal, perfazem a bonita quantia de 200 contos, numeros redondos.

Veja o leitor como este miseravel anno agricola, que virá pôr em serios embaraços os lavradores do Alentejo, para S. M. é um anno cheio. Liquida as suas dividas ao tesouro publico pela quantia de 771 contos, e vende parte das suas cortiças, a de um pequeno grupo de herdades, pela bela quantia de 200 contos.

E pois que falamos das herdades do Vidigal, queremos deixar aqui uma nota interessante. Diz-se por ali á boca cheia, que a Casa de Bragança tem sido sempre mal administrada, não dando a receita para a despeza.

Assim será; mas a Casa de Bragança tem feito negocios de truz, e um d'elles foi justamente o da compra das herdades que hoje possui no concelho de Montemor. Foi aquelle lote de propriedade comprado pela quantia de 40 contos.

Tratou desse negocio o velho Simões Carneiro, que era amigo da casa, e aboanou o dinheiro para essa compra. As herdades foram á praça, e como a base de licitação fosse mais do que modesta, havia muito quem se preparasse para lançar nelas. Acudiu então Simões Carneiro, lavrador lá dos sitios, tendo por ali muitos amigos e ainda muito mais dependencias. Foi facil afastar concorrentes, e a Casa de Bragança, achando-se só em campo, para ficar com as herdades, não teve mais que cobrir com alguns mil réis a base de licitação. Desse grupo de propriedades, que á Casa de Bragança custou a bagateia de 40 contos, tirou este anno o sr. D. Carlos 140 contos de cortiça, que a Casa Herold lhe paga á razão de mil réis a arroba.

A compra foi feita com dinheiro emprestado; mas toda a gente sabe que os grandes proprietarios do Alentejo, verdadeiros senhores feudaes, pela extensão de territorio que possuem, andam quasi sempre falhos de dinheiro, que vão pedir aos Bancos ou aos particulares, pagando juros. Simplesmente esses proprietarios não podem pagar as suas dividas pelo processo por que S. M. se poz agora em contas directas com o tesouro. Mas um individuo não é pobre se deve 300 contos em dinheiro e tem mil contos em terras. No dia em que liquidar, mesmo sem errar as contas ainda fica rico,

Se a Serenissima Casa de Bragança tem feito muitos negocios como o das propriedades do Vidigal, a sua situação financeira pode não ser desafogada, mas só por inepcia ou por troça se falará da sua miseria, da sua falta de recursos.

Pois que houve o impudor de publicar um decreto como o do dia cinco, affirmativo de uma cerebração de cretinno, sem nenhum respeito pela intelligencia e pela seriedade dos outros, é indispensavel inventariar deante do publico tudo quanto á Familia Real pertence, sem excluir mesmo o que algum ou alguns dos seus membros tenha adquirido como particular.

Informações que nos chegam de boa fonte, dizem-nos que ainda ha poucos dias a Casa de Bragança adquiriu obrigações do Credito Predial no valor de 16 contos.

O caso não é para estranhêsas, tendo a mesma casa recebido pouco antes 200 contos pelas cortiças que este anno tirou de algumas das suas herdades.

O decreto que liquidou os adeantamentos terá de ser submetido ao Parlamento, para o discutir amplamente, como é o maior desejo do governo de S. M. E' evidente que o parlamento não pode discutir, a serio, o decreto, se não tiver informações seguras com respeito ao que tem e ao que deve a Casa de Bragança, ao que tem e ao que deve a Casa Real, e ainda com respeito ao que devem e ao que têm, como particular, os varios membros da familia reinante. Pois se o Paiz os sustenta a todos, e ainda por cima lhes paga as dividas, como quereirão negar-lhe o direito de inquirir acerca do que compram e do que vendem, do que recebem e do que gastam, do modo como se administram?

O governo deve levar ao parlamento, não só o inventario circunstanciado dos bens da corôa, mas um cadastro completo da Casa de Bragança, e ainda a descrição pormenorizada do que houver, como particular, qualquer dos membros da familia reinante. Muitos dos predios da Casa de Bragança andam arrendados; outros são de administração directa. A quanto montam as rendas?

E' indispensavel saber que aquisições tem feito a Casa de Bragança desde 60 para cá, isto é, no reinado que findou e no reinado que vae correndo.

A pobreza da Familia Real tem de ser demonstrada com numeros, e não com declamações burlescas, falhas de verdade, falhas de elevação, na lamuria repulsante d'um falso mendigo a explorar uma ulcera falsa.

Nós é que temos de pagar as diferenças?

Pois queremos ao menos saber como se fazem as contas.

Brito Camacho.

"O NORTE"

Foi assinada a escritura da nova empreza deste jornal republicano que vae reaparecer de novo no Porto.

Espera-se que possa sair já no 1.º de outubro, consideravelmente melhorado quer na parte tipografica, quer na redação, aumentando as suas informações e as suas secções antigas.

Bom é que appareça cedo quem tem tão boas tradições de forte lutador.

Foi presente á junta o sr. Cesar Amadeu da Costa Cabral, alferes de infantaria 23.

Vae ser submetido á applicação do sr. ministro das obras publicas o orçamento da reparação do troço de estrada entre Ribeira de Moinhos e Pampilhosa da Serra,

O DESCANÇO DOMINICAL

Continua a baralha, produzida pela tumultuaria publicação do decreto do sr. João Franco que, sem beneficio seguro para as classes operarias, foi publicado em ditadura e que se vae desfazendo em retoques, sem remendo possivel.

As camaras do distrito escolheram para dia do descanso hebdomadario: a Figueira da Foz, a segunda-feira; Montemor-o-Velho, para barbeiros, taberneiros e lojas de viveres, a sexta-feira; para negociantes de algodão e mercearias, meio dia de domingo e meio dia de segunda-feira; para industrias o domingo; Penacova, para barbeiros e lojas de comercio, a segunda-feira; Penela, para a industria o domingo; para o comercio, a quarta-feira; Soure, a quarta-feira; Figueiró e Granja, a terça-feira, salvo dia santificado ou de feira; Arganil, para o comercio, sexta-feira; para os barbeiros, a quarta-feira; Cantanhede, Ançã e Pocarica, enfim uma balburdia com que ninguém se entende.

A lei do descanso hebdomadario é uma aspiração do operariado, que em Portugal se fazia sentir, e porque trabalharam primeiro que todos os medicos, no primeiro congresso de luta contra a tuberculose.

Não é uma novidade. Em todos os paizes se tem pretendido estabelecer, levantando a sua applicação difficuldades dependentes dos interesses em conflito. Tudo pedia por isso que a discussão da lei fosse no parlamento a mais ampla.

O sr. João Franco fez a lei em ditadura, sem querer ouvir ninguém e clamando que, se é má, é todavia lei, e terá de se cumprir.

O que se tratava era de assegurar um dia de descanso ao operario, o sr. João Franco tirou a cada um o direito de trabalhar num dia da semana.

E sem proveito para ninguém, a não ser para a companhia do tabaco, a cujas manobras a lei parece servir e que fiscalisa rigorosamente a sua applicação.

Num paiz como o nosso, o melhor dia de descanso a escolher é claramente o domingo, por ser dia de feriado, e o nosso paiz ser um paiz de empregados publicos.

Escolhendo este dia, parecia que não haveria tantos atritos e que a lei teria mais facilidade de applicação.

E t-la ia na verdade, se não fosse o despropósito de encerrar, contra o que é praticado em todo o mundo, os cafés, os mercados e pretender até fechar os theatros.

Houve até quem admirasse de se não aproveitar a occasião para fechar o Campo Pequeno, e acabar de vez com as touzadas que para nada servem, desde que não servem para recreio da real familia...

E os empregados publicos foram os primeiros a clamar; porque o dia de feriado e descanso se lhe converteu em aborrecimento.

Ter-se-ia evitado isto se se seguisse ou a lei hespanhola ou a lei franceza, bem conhecidas.

No nosso póvo não havia, como nos anglo-saxões, o respeito absoluto pelo preconceito religioso que lhe faz acatar absolutamente o descanso dominical.

O domingo era, porém, já dia de descanso para a maioria das classes da sociedade portugueza, por isso era esse o dia a escolher; porque facilitaria a applicação da lei, ou antes a adção do descanso hebdomadario para os operarios.

As necessidades do comercio, não vão contra a adção de tal dia e sem fundamento é o argumento muito apresentado de que o lavrador não querera perder um dia de semana para vir fornecer-se á cidade.

Ha muitas feiras e mercados no paiz que não são ao domingo e que são fartamente concorridos.

A lei teria apenas o inconveniente de deslocar os do domingo sem nada alterar, a mais, sem prejuizo sério de interesses.

Claro que, no começo, não pode deixar de haver perdas, e desequilibrio; mas isso dá-se com qualquer lei, antes do seu efeito regularisador.

O que é necessario é que, pelas associações de classe, cada um faça valer os seus direitos e se oriente pelo verdadeiro interesse da corporação.

Descançar ao domingo, ou descansar á segunda-feira, o mesmo val.

O que é necessario é descansar. Isso é que é necessario garantir na lei —

o direito ao descanso — mas sem tirar o direito ao trabalho.

No conflito de interesses que nestas fases de mudança de habitos e costumes tradicionais se estabelecem, penssem todos que nada de proveitoso se pode obter sem o sacrificio social reciproco.

E não se faça do dia de descanso, um dia de maior cansaço pelo aborrecimento, deixem-se abertos cafés, restaurantes, lojas de comidas, casas de espetaculo, por forma a cada um ter as horas de descanso e de prazer que tão irregularmente reparte o destino segundo as diversas condições sociaes.

Album Republicano

E' primoroso o n.º 25 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de ser posto á venda com os retratos e perfis biograficos dos srs. Consiglieri Pedroso, antigo deputado republicano e Saraiva Lima, já falecido, e o fac simile do Paiç, com os retratos de Meira e Souza, Arnaldo Pereira e Ferreira Manso.

O referido numero, que honra de veras a primorosa publicação, em que vêm sendo colecionados os retratos dos homens em evidencia do Partido Republicano, confirma em absoluto os vaticinios feitos desde o primeiro numero do Album, isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de arquivar-se.

O Album Republicano, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2 A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada série de cinco numeros.

Seguidamente serão publicados os retratos do capitão Leitão, Felizardo Lima, general Correia da Silva, dr. Silvestre Falcão, abade Pães Pinto, etc.

Barbearia Universal

Vae abrir-se com este nome um estabelecimento de barbeiro e cabeleireiro na rua Ferreira Borges, n.º 27 e 29.

E' seu proprietario o sr. Basilio Diniz, que está montando o novo estabelecimento com todo o luxo e conforto modernos, tendo mandado vir do estrangeiro o que ha de melhor em aparelhos de desinfeção, por forma a que os preceitos higienicos sejam absolutamente respeitados e seguidos em tudo. Os trabalhos estão sendo feitos com grande atividade; mas não é de esperar que estejam concluidos para o começo do anno letivo, apesar dos esforços que para isso se fazem.

O novo salão de barbear é o maior de Coimbra e fica, tanto pela situação, como pela montagem, um dos melhores do paiz.

Por despacho ministerial de 6 do corrente, precedendo consulta do conselho superior de instrução publica, foi concedida licença de dez mezes ao sr. Lucio Angelo Casimiro, professor do liceu da Horta, para cursar a faculdade de direito.

O cão nacional

O pessoal menor da Universidade não recebeu ainda os honorarios do mês de Julho, devendo-lhe assim o estado dois mezes e meio de salarios.

E' escusado encarecer o transtorno que isto faz em pequenos vencimentos de funcionarios que de pouco mais têm de que lançar mão e cuja situação se agrava dia a dia.

O que faz o sr. João Franco ao dinheiro?

Não ha dia em que os seus jornaes nos falem da sua excelente administração.

A divida flutuante está diminuindo de mês para mês.

A administração interna é da maior e mais fiscalizada economia.

Entretanto as obras publicas estão paradas, e os funcionarios publicos sem receber o que ganharam com mais sacrificio e utilidade publica do que o sr. João Franco ganha o ordenado, sempre melhorado.

Não ha meio de pagar um dia aos pequenos funcionarios.

E lembrar-se a gente que em ditadura fés este luminar politico a lei simplificando o processo da cobrança das pequenas dividas...

A CARIDADE E A POLICIA

Pegando em dois jornaes ao acaso, encontro o seguinte para illustrar os factos da policia:

A's 8 horas da noite de domingo, estavam dois operarios conversando no largo de D. Luiz, ao Beato, em frente da séde d'uma associação em que se realisavam uns festejos. Obedeceram, mas de nada isso lhes valeu. O policia puxou do terço e começou a pranchada a ambos, auxiliado por outro policia que logo appareceu para tomar parte na função. Os pobres homens ficaram em tal estado que tiveram de ir receber curativo ao Hospital da Marinha.

Vinte e quatro horas depois, outro policia, este na Mouraria, acutilava de tal forma um desgraçado ebrio, que vinha aos tombos pela rua, que o homem ficou com a cabeça partida e com um braço fracturado. Levado ao hospital de S. José, o seu estado foi considerado grave, recolhendo a uma enfermaria, onde ficou, — sob prisão. Quanto ao policia deve andar á solta, esfregando as mãos de contente, e preparando-se para ferir e matar quem quer que seja, porque é assim que se mantem o prestigio da autoridade e se é bem visto na corporação.

Quem ler o relato d'estes acontecimentos, tirados ao acaso do montão de arbitrariedades e violencias policiaes, julgará que esta gente é gente sem coração. Engano! Como ha dias noticiava o Seculo, a esquadra da Boa Vista empenha-se em desmentir a reputação de barbaridade attribuida á policia de Lisboa, cuidando d'um cão, seu collega na perseguição aos criminosos, com incansantes carinhos verdadeiramente maternaes.

Emmudeça a boca azeda e demagogica da calumnial! Os policiaes não são inteiramente feras como se propala com flagrante injustiça. Os seus sentimentos de bondade são autenticos. O que fazem, — e por isso ninguém os conde nará, — é conciliá-los com a logica, que é tambem uma disciplina, e por isso não admira que sejam uns cães para a gente visto que só são gente para os cães.

Mayer Garçon.

LIVROS ESCOLARES

O Diarjio do Governo de 9 do corrente publica a relação dos livros que no quinquenio de 1907 a 1912 deverão servir para o ensino em todos os liceus, escolas, collegios e institutos respectivos. Foram escolhidos para

Português

1.ª, 2.ª e 3.ª classes — F. Adolfo Coelho — Leituras portuguezas, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

J. Barbosa Betencourt — Leituras portuguezas, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Julio Brandão — Leituras portuguezas para as tres primeiras classes.

Antonio Gomes Pereira e Augusto Casanova Pinto — Seleta portugueza, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

4.ª e 5.ª classes — J. Barbosa Betencourt — Trechos escolhidos de autores portuguezes, 4.ª e 5.ª classes.

Antonio Gomes Pereira e Augusto Casanova Pinto — Seleta da literatura, 4.ª e 5.ª classes.

Latim

4.ª e 5.ª classes — João de Brito e Francisco Augusto Xavier Rodrigues — Gramatica elemental da lingua latina, 1.ª parte, 4.ª e 5.ª classes.

José de Barros Nunes de Lima Nobre — Gramatica latina, 4.ª e 5.ª classes.

João Manoel Moreira — Gramatica latina para a 4.ª e 5.ª classes.

Francisco Augusto Xavier Rodrigues — Livro de exercicios latinos.

6.ª e 7.ª classes — João de Brito e Francisco Augusto Xavier Rodrigues — Gramatica elemental da lingua latina, 2.ª parte, 6.ª e 7.ª classes.

Francês

1.ª, 2.ª e 3.ª classes — J. Justino Teixeira Botelho — Livro de leitura franceza, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.

S. Alge e W. Rippmann — Leçons de français basées sur les tableaux Hülzel, première partie. Ap. prov.

R. Fouché Delbosc e A. R. Gonçalves Viana — Resumo de gramatica franceza, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.

Inglês

2.ª e 3.ª classes — A. R. Gonçalves

Vianna — Gramatica ingleza, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.

J. C. Berkeley Catter e Gonçalves Vianna — Seleta ingleza, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.

Schweitzer et A. Vincent — English Reader, with conversation, exercises. Classe de sixième. Ap. prov.

4.ª e 5.ª classes — Julio Moreira — Gramatica ingleza. Ap. prov.

Schweitzer et A. Vincent — English Reader, with conversation, exercises. Classe de cinquième. Ap. prov.

Alemão

2.ª e 3.ª classes — A. Apell — Seleta allemã, 2.ª e 3.ª classes.

A. Apell — Gramatica allemã, 2.ª parte. Ap. prov.

4.ª e 5.ª classes — A. Apell — Seleta allemã, 4.ª e 5.ª classes.

A. Apell — Gramatica allemã, 2.ª parte. Ap. prov.

Historia

1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas — Compendio de historia de Portugal, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Eurico de Seabra — Historia sumaria de Portugal.

Fortunato de Almeida — Historia de Portugal.

4.ª e 5.ª classes — Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas — Compendio de historia geral, 4.ª e 5.ª classes.

Fortunato de Almeida — Curso de historia universal.

Idelfonso Marques Mano — Compendio para a historia antiga, da idade de media, moderna e contemporanea, 4.ª e 5.ª classes.

Geografia

1.ª, 2.ª e 3.ª classes — J. Nicolau Raposo Botelho — Curso de geografia, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

6.ª classe — J. Nicolau Raposo Botelho — Curso de geografia, 6.ª classe. Ap. prov.

G. Laspagnol — Géographie Générale — Ap. prov.

Alexis M. G. — La terre dans son ensemble. Ap. prov.

7.ª classe — Idelfonso Marques Mano — Compendio de geografia, 7.ª classe. Ap. prov.

J. Nicolau Raposo Botelho — Curso de geografia, 7.ª classe. Ap. prov.

Fisica

3.ª classe — Eduardo Ferreira dos Santos Silva e Amadeu Cerqueira de Vasconcelos — Noções de fisica, 3.ª classe.

4.ª e 5.ª classes — Dr. F. J. de Sousa Gomes e Alvaro Rodrigues Machado — Elementos de fisica, 4.ª e 5.ª classes. Ap. prov.

6.ª e 7.ª classes — Francisco Ribeiro Nobre — Lições de fisica do curso complementar dos liceus, 6.ª e 7.ª classes.

Idem — Tratado de fisica elemental.

Chassagny — Cours de physique.

Quimica

3.ª classe — Aquiles Alfredo da Silveira Machado — Elementos de quimica, 3.ª classe.

Dr. F. J. de Sousa Gomes — Noções elementares de quimica, 3.ª classe. 4.ª e 5.ª classes — Aquiles A. de S. Machado — Elementos de quimica, 4.ª e 5.ª classes.

Dr. F. J. de Sousa Gomes — Lições elementares de quimica, 4.ª e 5.ª classes. 6.ª e 7.ª classes — A. A. de S. Machado — Elementos de quimica, 6.ª e 7.ª classes.

Zoologia

1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Bernardo Aires — Lições de zoologia, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Fernando Matoso Santos e Baltazar Osorio — Lições elementares de zoologia, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Maximiano de Lemos — Zoologia elemental, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

4.ª e 5.ª classes — Bernardo Aires — Lições de zoologia, 4.ª e 5.ª classes.

Fernando Matoso Santos e Baltazar Osorio — Lições elementares de zoologia, 4.ª e 5.ª classes.

Maximiano de Lemos — Zoologia elemental, 4.ª e 5.ª classes.

6.ª e 7.ª classes — Bernardo Aires — Lições de zoologia, 6.ª e 7.ª classes.

Fernando Matoso Santos e Baltazar Osorio — Lições elementares de zoologia, 6.ª e 7.ª classes.

Botanica

1.ª, 2.ª e 3.ª classes — A. Xavier Pereira Coutinho — Curso elemental de botanica, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Dr. Eusebio Tamagnini — Noções elementares de botanica, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

4.ª e 5.ª classes — A. Xavier Pereira Coutinho — Curso elemental de botanica, 4.ª e 5.ª classes.

Dr. Eusebio Tamagnini — Noções elementares de botanica, 4.ª e 5.ª classes.

6.ª e 7.ª classes — A. Xavier Pereira Coutinho — Curso elemental de botanica, 6.ª e 7.ª classes.

Geologia e mineralogia

3.ª classe — Dr. A. J. Gonçalves Guimarães — Curso de mineralogia e geologia, 1.ª parte.

4.ª e 5.ª classes — Idem — Curso de mineralogia e geologia, 2.ª parte, 6.ª e 7.ª classes — Idem — Curso de mineralogia e geologia, 3.ª parte.

Matematica

1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Joaquim de Azevedo Sousa Vieira da Silva Albuquerque — Arimetica, algebra e geometria, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Apr. prov.

4.ª e 5.ª classes — Idem — Algebra, 4.ª e 5.ª classes. Apr. prov.

Idem — Geometria para a 4.ª e 5.ª classes. Apr. prov.

6.ª e 7.ª classes — Arimetica racional para a 6.ª classe.

Idem — Algebra para a 6.ª e 7.ª classes. Apr. prov.

Idem — Geometria para a 6.ª e 7.ª classes.

Idem — Trigonometria para a 7.ª classe.

Carlos Augusto Moraes d'Almeida — Compendio de trigonometria rectilinea. Apr. prov.

Dr. Souto Rodrigues — Secções conicas e noções elementares de geometria analitica plana. Apr. prov.

José Manoel Rodrigues — Elementos de trigonometria rectilinea para a 7.ª classe. Apr. prov.

Filosofia

E. Boirac — Cours élémentaire de philosophie. Apr. prov.

Alguns destes livros terão de sofrer as correções indicadas pela comissão encarregada de apreciar os livros oferecidos em concurso para instrução secundaria.

Theatro

No domingo e segunda-feira proximos representará no Theatro Principe-Real da Figueira da Foz uma troupe de artistas do theatro D. Amelia, de Lisboa, com um programa atraente.

Da companhia fazem parte a actriz Maria Pia e o actor Henrique Alves.

No domingo subirá á scena O desquite, a comedia de Jaime Seguer, sempre tão aplaudida pelo seu espirito, pela sua graça elegante, e O sogro, de Labiche.

Na segunda feira, o Conchego do lar e a Hospedeira, de Goldoni.

Emfim, duas belas noites para quem já anda farto da arte das bailarinas e clowns, e da intriga elegante dos casinos e cafés.

Projeta-se para o dia 20 do proximo mez de outubro uma excursão á Batalha, com bilhetes a preços reduzidos de segunda e terceira classes.

O sr. ministro das obras publicas levou á ultima assinatura regia um decreto, incluindo varias estradas do distrito de Coimbra no numero das municipalities.

Almanaque do Povo

Completando 50 annos de publicação, acaba de ser posto á venda este tão util como interessante livrinho para 1908.

Não contem charadas nem anedotas, mas em compensação nêle encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

Não temos pois duvida em recomendar ao publico tão minucioso almanaque que custa apenas 60 réis.

A livraria de Francisco Romero, na rua de S. Paulo 192, em Lisboa, envia-o pelo correio a quem lhe mandar a respectiva importancia em sellos.

Congresso

Reuniram nos paços do concelho os secretarios de administrações de concelho e das camaras municipais, para tratar da melhoria da sua classe.

Compareceram os srs. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara de Coimbra; Francisco da Fonseca, secretario da administração do mesmo concelho; Antonio de Seixas, secretario da camara da Chamusca; Antonio Peizoto da Silva, secretario da camara de Montemor-o-Velho; Quirino de Sampaio, secretario da administração do mesmo concelho; Henrique Pedroso de Oliveira Tavares, secretario da camara de Aronches; Amadeu Augusto Barbosa, secretario da camara de S. Pedro do Sul; Manuel José Leitão, secretario da camara de Arcos de Val de Vez; Julio Cesar Valerio, secretario da administração da mesma vila; Alfredo Pereira Pelouro de Almeida, secretario da administração de Alter do Chão; Artur Nobre Vieira Pena, secretario da camara de Penela; José da Silva Seno, secretario da administração de Anadia; Julio de Lemos, secretario da camara de Paredes de Coura; João Paes, amanuense da administração de Beja e Reinaldo Vieira, diretor da *Revista Municipal*.

Fizeram-se representar varios secretarios municipais e administradores do concelho, sendo recebidas muitas cartas e telegramas de adesão.

Presidiu á assembleia o sr. Reinaldo Vieira, secretariado pelos srs. Francisco dos Santos Almeida e Francisco da Fonseca.

Resolveram representar ao governo, pedindo melhoria de situação, e telegrafar ao sr. João Franco, pedindo-lhe para que seja atendido o pedido da camara municipal de Coimbra, solicitando melhoria de ordenado para os empregados da sua secretaria.

Ao sr. dr. Marnoco e Sousa resolveu o congresso officiar, agradecendo a sua cooperação e da camara da sua presidencia a favor da classe.

Foram tambem lançados na acta votos de louvor aos srs. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara de Coimbra, e ao secretario da administração do mesmo concelho, sr. Francisco da Fonseca, pelos serviços prestados á classe.

Musica

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programma:

- 1.ª parte — *Marcha militar*, G. Reis. *Sinfonia Vitoria*, Benjamin da Costa. *Valsa Loin du Pays*, R. Berger. *Introduction Ballade et Choeur de l'opera Rigoletto*.
- Fantasia original*, Y. C. S. Moraes.
- 2.ª parte — *Quarteto e aria final da opera Sonambula*, Bellini. *Mazurka 6 de Novembro*, Y. C. S. Moraes.
- Hino nacional*.

Transgressões á lei do descanso

Por má informação dissemos no nosso ultimo numero que o sr. administrador do concelho de Coimbra perdoara as multas aos contraventores da lei do descanso semanal.

Não foram multados os negociantes contraventores, se os houve, porque a autoridade não teve conhecimento do facto.

Os dois domingos passados foram considerados como periodo de iniciação da nova lei, com a benevolencia que se impõe em taes circumstancias.

Sabemos porém que de futuras transgressões será dado conhecimento ao poder judicial, nos termos do art.º 7 da nova lei, cuja observancia foi superiormente recomendada a todos os administradores do concelho.

A letra do artigo em questão é: «Art. 7.º—As autoridades administrativas e policiaes compete fiscalisar a observancia do presente decreto e comunicar ao juizo competente as contravenções aos seus processos.»

A autoridade administrativa não tem por isso mais do que comunicar ao juiz respectivo a transgressão, o que aliás pode tambem ser feito pelas associações de classe ou quaesquer interessados, que poderão constituir-se em partes acusadoras.

Vê-se por isso da lei que nem a po-

licia nem a autoridade administrativa podem obrigar alguém a fechar a porta, ou serem chamados para isso pelos interessados.

Nem a autoridade administrativa, nem a policia, nem os interessados, podem obrigar ninguém a fechar a sua porta aos domingos.

A lei autorisa-os apenas a constatar a transgressão da lei, e comunica-la á autoridade competente.

Essa procederá.

De todas as transgressões de que houver conhecimento se dará, sem excepção, parte para juizo, como foi superiormente recomendado a todos os administradores do concelho.

Disso avisamos os interessados.

Crèches

A comissão dos festejos á Rainha Santa, na rua da Sophia, na festa passada de 1906 liquidou as suas contas, mandando entregar o excedente á Associação das Creches.

O saldo foi de 2:460 réis como se vê das contas que gostosamente publicamos:

Receita	
Dinheiro recebido por subscrição, e de diversos objectos que se venderam	264:380
L. M. Costa Dias	12:870
A. R. N. Machado	12:870
A. S. Fonseca	12:870
Ramos & Pessoa	12:870
E. J. Cerveira	12:870
Cort. & Ferreira	12:870
	77:320
	341:600
Despeza	
Importancia paga conforme facturas e mais documentos em poder do tesoureiro	339:140
Importancia entregue á Associação das Creches de Coimbra	2:460
	341:600

Voiturette «Lion» Peugeot

O sr. Manoel José Teles, representante no distrito de Coimbra desta magnifica marca, acaba de receber mais uma elegante *voiturette* com quatro lugares e duas inflamações, vendida á Sr.ª D. Maria do Carmo Lemos.

O numero de *voiturettes* desta marca vendidas em Portugal é já muito avultado, o que bem demonstra a sua boa construção, elegancia e diminuto preço.

Questão academica

Reuniram, pela 1 hora de segunda-feira, os estudantes intransigentes da Universidade, Escola Medica e Politecnica, atualmente residentes no Porto.

Foi discutida a situação anormal em que o decreto de 27 de agosto deixava os estudantes do Instituto, e foi lido o officio em que o director geral de Instrução publica notificava que era necessario pedido dos alunos, ou do director ou conselho escolar do mesmo Instituto para que os pedesse abrange o indulto.

A assembleia resolveu nomear uma comissão composta de um estudante da Universidade, outro da Escola Medica e outro da Politecnica para comunicar por escrito ao sr. director do Instituto o conteúdo do officio da direcção geral, recebido na secretaria do Instituto já depois de ele ter retirado do Porto, e manifestarem o desejo de que intercedesse propondo a promulgação de um novo decreto que abrangesse os estudantes daquelle instituto de ensino.

Estas decisões foram comunicadas oficialmente aos alunos do Instituto, que reuniram ás 7 da noite.

Maria Paes Batista, natural de Cabanas, foi acometida das dores de parto, em viagem de Lisboa para Santa Comba, dando á luz uma creança no comboio, motivo porque recolheu aos hospitais da Universidade. Duas filhas de 1 e 3 annos que a acompanhavam foram, segundo se diz, cuidadosamente recolhidas pelo sr. coronel Ivens, comandante do regimento de infantaria 23, por não poderem ser admitidas com a mãe no hospital,

Miranda do Corvo

10 de agosto de 1907.

Está de luto a muito notavel agencia de negocios de pechisbeque, Maiores & C.ª, a qual, desde que temos a ventura de respirar este ar puro e saturado de moralidade de via reduzida, tem desenvolvido aqui uma rapace actividade, que nada deixa a desejar ao mais atrevido bando de piratas.

Privada ha já alguns dias de um dos seus mais arrojados membros e que era o seu agente vital, esta encontra-se pois chafurdando sem norte e sem leme, no charco de lama em que sempre tem estrebuchado. Incapaz, em virtude da ineptia e incompetencia dos seus atuais socios, de proseguir na nefanda e nojentia senda que encetou, encontra-se ella presentemente estacionaria, na expectativa do advento de um novo mentor que lhe venha inocular mais alguns alentos de vida. E', pois, um compasso de espera a que estamos assistindo, porque logo que se lhe agregue alguém que tenha mais alguns conhecimentos e inteligencia do que os membros que ora a formam, e que mercê do seu alfabetismo se acham agora inaptos e impossibilitados para continuar a cometer as suas proezas malignas coloridas da conhecida moralidade, ella entrará talvez numa actividade mais intensa e então é que não ficará pedra sobre pedra (Prior Ribeiro, cap. I). Que se acutem aquelles cujas bolsas são pouco resistentes á voraz tendencia desta tão celebre troupe, e preparemo nos para assistir aos actos seguintes da comedia a que de ha muito vimos assistindo.

Entram pois novamente em scena os dois mais notaveis actores da troupe, o maioral e o da Boa-Vista. Este, sobraçando a matriz de renda de casas, destinada a uma celebridade não inferior á que chegou a sua colega das industrias, começa, pois, por mostrar aos espertadores que nada mais liberal e desinteressado tem vindo á luz do dia neste nosso recanto nacional, onde parece não ter chegado o carro do lixo, a fim de nos desembaraçar destes pestilentos microbios produtores de doença monetaria.

O maioral aparece então com todo o seu horror aos *manipulos*, e, na sua habitual e corruta linguagem, increpa violentamente o seu companheiro de scena, porque este não executou a risca as suas instruções, que eram não poupar ninguém que, por acirrada teimosia, não tenha querido sujeitar-se á sua incongruente e desconexa vontade. Depois de acre e violenta discussão, acabam os dois por se reconciliar e combinam não protelar por mais tempo a acção que lhe trará um renome e gloria que jámais será ofuscada. Isto em virtude de tanta honestidade e vergonha ter um como o outro.

Eis, pois, nos seus traços geraes e o mais succintamente possivel, o enredo do segundo acto da comedia que a nossa troupe tem levado á scena, com indizível entusiasmo dos seus espertadores e que se julga ir obter um exito excessivamente superior ao que obteve o primeiro acto. Esperam-se nesta segunda parte da farça genias arrancos de honestidade e desinteresse do actor da Boa-Vista, o qual não desmerecerá as sim dos creditos de que goza, e com relação ao maioral, não obstante não saber quasi ler nem escrever, espera-se que represente o seu papel á altura da fama de que ha muito vem seguido.

Julgamos poder afirmar que jámais o cinismo, imbecillidade e malvezes terão tido mais rigorosos interpretes. Será pois um acto de arromba e por isso, para que todos fiquem sabendo que apesar de vivermos numa aldeia, tambem aqui temos actores de envergadura talvez superior á dos que infestam a Serra Morena, nós iremos descrevendo as scenas desta comedia á maneira que ellas se forem desenrolando. A par destas serão descritas tambem algumas passagens do acto anterior que implicitamente olvidamos, para que se possa fazer uma comparação entre os dois, e da qual com certeza resultará o conhecimento de que vamos numa progressão ascendente a respeito destes assuntos. Os outros actos tambem prometem ser interessantes, mas não temos ainda a dita de lhes conhecer o enredo.

E a nora da Quinta da Formiga sem trabalhar, quando aqui se estão desperdiçando tão boas energias!

— Mais um proeza do hilareante Nosso Senhor. Durante o tempo defe-

zo, caçou-se descaradamente em todo o concelho, e sem licença de uso e porte de arma. Fizeram isto bastantes individuos e, o que é mais, tornou-se bastante notorio. Pois Nosso Senhor não se dignou lançar os seus bemsditos olhos para isto, ou por ineptia ou conveniencia propria, e agora que um individuo que estava a guardar a vinha de um proprietario d'aqui (o sr. Santos), foi beber a uma taberna proxima, levando descuidadamente a arma, elle aproveitou-se da occasião para se vingar do referido proprietario de quem é inimigo, o que denota um carater vingativo e depauperado de sentimentos nobres.

Com que então Nosso Senhor não sabe que os manos caçaram no tempo defexo e sem licença? E agora já tiraram licença? Num xe xabe.

Os gados

Têm continuado as providencias contra as epizootias que tem atacado os gados desta região e que felizmente não tem aumentado, mantendo-se em estado estacionario senão em manifesto decréscimo.

E' muito para louvar a acção do administrador do concelho, sr. major Domingos de Freitas, a cujas sensatas prevenções e medidas nos temos já referido.

Os gados em tratamento vão melhorando.

Em virtude dos casos de febre aftosa que se estavam dando nas imediações da Escola Nacional de Agricultura, o director deste estabelecimento de ensino mandou suspender a cubrição do gado vacum e suino até estar completamente jugulada a doença.

O grupo excursionista — 28 de Julho — fará no proximo domingo, 15, a sua primeira excursão que será á Figueira da Foz.

Faleceu terça-feira passada o sr. José Dias da Costa, conceituado negociante de azeite em Coimbra, muito estimado e de uma caridade sem limites.

No dia 8 foi encontrada morta sobre o telhado de um predio da rua do Almojarife, a sr.ª Tereza de Jesus, viuva, vivendo num predio pegado com sua filha, casada com o sr. José da Cunha.

A morte que se supõe devida a suicidio, devia ter-se dado depois das 11 horas da noite, pois até então se conservára conversando com pessoas de familia sem que pudesse prever-se o lastimavel acontecimento, que bem pouco tempo depois ia dar se.

Apareceu morto na Arregaça, onde vivia com uma filha, Joaquim dos Santos, de 85 annos, mendigo e natural de Semide.

Foi mandado elaborar o respectivo orçamento para se proceder á limpeza do rio do Pranto, no distrito de Coimbra.

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Em virtude dos casos de febre aftosa que se têm dado nesta região está suspensa a cubrição de gado vacum e suino até que esta doença desapareça. Escola Nacional de Agricultura, 9 de Agosto de 1907.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

ANUNCIO
Comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando todos os interessados, que se julguem com direito a 2:538 metros quadrados e 25 decimetros quadrados de terreno, da propriedade denominada a Insua Nova, e de 26 choupos existentes no dito predio, pertencentes a José dos Santos Silva e mulher Benta dos Santos Silva, que fica entre os perfis n.ºs 32 e 40 do respectivo projeto do alargamento e regularisação do rio Vello, no concelho de Coimbra, podendo os interessados dentro do prazo marcado, deduzirem o direito que tiverem nos termos legais, sob pena do mesmo terreno e choupos, serem julgados livres e desembaraçados e se adjudicarem ao Estado; e em seguida se sobroque e aplique o dinheiro depositado na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, como fór de direito.

Coimbra, 26 d'agosto de 1907. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. O escrivão, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

PROPRIEDADE

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinhal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu — Rua Ferreira Borges, 64 — Coimbra.

GANHO DIARIO
DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz **A Intermediaria** — Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

PILULAS ORIENTAES
(anti-bienorrhagicas)

Gura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informacões e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Portugal Previdente

A mais util instituicão de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecão medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informacões, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestacão e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufactura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufactura Liegeais Carabinas — La Francoll, Popular, Winstchester, Colts, etc.

Rewoveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fuy, Dierrassen, Greuer, etc.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As usanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulacão e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflammacões e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicacão destes remedios

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipacões, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do aloatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados factos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestacões de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condicões, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacão se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

Anuncio para arremataçao

(2.ª publicacão)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, se anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, em virtude de deliberacão do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazeo, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva, Maria Constancia, tambem aqui residente, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer, acima do valor em que o vão, os seguintes predios pertencentes ao casal:

1.º Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo, na rua do Cotovelo, freguezia da Sé Cathedral, desta cidade, com os n.º de policia 34 a 42, avaliado na quantia de 3.300.000 réis e volta pela terceira vez á praça, no valor de 2.790.000 réis.

2.º Umhas casas, compostas de lojas e dois andares, na dita rua do Cotovelo, que têm os n.º de policia 19 e 21, avaliadas na quantia de 400.000 réis e vão á praça pela quantia de 350.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuicão de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitacão, adega e lojas para arrumacão, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

Companhia de Seguros A Comercial

— SEDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilis e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias expostas por mar, para qualquer ponto.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condicões de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edicão de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio, Sofia, 64.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1242

COIMBRA — Domingo, 15 de setembro de 1907

13.º ANNO

A POLITICA

Queixa-se a imprensa officiosa do sr. João Franco de que as opposições não discutem o alcance social da sua obra e se preocupam apenas com a questão politica que a todos os momentos levantam.

Falando em *questão politica*, o sr. João Franco pretende apenas abusar da ignorancia do publico para quem, por falta de educação civica e pela longa obra de corrupção monarchica, a palavra *politica* está desacreditada no vocabulario nacional.

Fazer *politica* em Portugal é no calão monarchico uma frase que autoriza todos os desmandos e indigidades.

Por *politica* tudo se explica em Portugal e por um hábito longo de corrupção, a politica explica os maiores crimes.

Efeitos de educação antiga, que a obra do constitucionalismo enraizou.

E' a antiga maxima jesuitica — os fins justificam os meios — em pratica secular seguida.

Assim se desvirtuam as melhores intenções, e se corrompe o sentido ás expressões mais nobres.

Fazer politica é a obra de todos os homens politicos.

Não fazer politica é a negação da acção de qualquer politico.

E' certo que o sr. João Franco não faz politica, porque o illustre ditador continua na esteira dos seus antecessores não fazendo senão prejudicar o paiz com o pretexto de o administrar.

A luta dos partidos politicos é claramente fazer politica. O contrario não se sabe o que é.

Agora *fazer politica* na acção que a corrupção monarchica deu á frase em Portugal é tudo o que ha de mais oposto á verdadeira acção dos dois termos.

O partido republicano levanta a todo o tempo a questão politica por isso mesmo que é um partido de combate, sem os falsos movimentos de indignação ou de aplauso do rotativismo.

Em Portugal a questão politica é na verdade a verdadeira, porque a crise não é de partidos ou facções monarchicas, a crise é do regimen.

A desorganização dos partidos monarchicos, mercê da qual o sr. João Franco consegue ter a ilusão de governar, não é um facto accidental, acusa pelo contrario enfraquecimento inevitavel, o do regimen que se fez sentir na acção de todas as facções da monarchia.

Demais, não pôde estranhar o sr. João Franco que se levante a questão politica quando elle a tem posto em todas as questões.

O sr. João Franco propoz-se demonstrar que Portugal pôde ser governado pela monarchia enfileirando ao lado da Inglaterra.

E para isto lhe serve o dizer-nos um paiz adeantado, por isso mesmo que o cidadão inglez é dos mais civilizados do mundo.

Não pôde ser governado, porém, como a Suissa, cuja civilização o sr. João Franco diz admirar, porque Portugal é um paiz atrasado.

A habitual incoherencia....

O partido republicano tem-se por isso visto obrigado a mostrar a cada insucesso novo do sr. João Franco, que Portugal não pôde ser governado monarchicamente, porque a isso se opõem as tradições historicas da sua raça, porque outras são as aspirações nacionaes no actual momento historico.

Quanto á obra do sr. João Franco, o interesse social, as medidas de fomento são factos episodicos sem valor, mostrando a já proverbial incapacidade governativa do illustre presidente do conselho.

Foi o sr. João Franco que, ao subir ao poder, poz a questão que, é certo, o partido republicano levantaria, mesmo sem ser provocado, como partido de combate sincero e leal a bem da nossa nacionalidade.

O sr. João Franco disse que o mal da monarchia estava nos partidos monarchicos que tinham administrado a nação e tinham delapidado a fazenda publica, governando tiranicamente sem liberdade, furtando á apreciação publica os atos da sua criminosa administração.

O sr. João Franco, que se disse reu e cúmplice de todos os desmandos passados que conhecia, prometeu tudo emendar governando com honradez, economia, trazendo a publico todos os documentos da sua administração, para que o publico pudesse julgar dela e influir pela sua acção nas determinações do governo.

Ora o sr. João Franco tem feito precisamente o contrario do que era o seu conhecida programa de governo; por isso muito legitimamente tem a cada ato novo, novo ataque do partido republicano.

A sua administração não tem sido economica; tem malbaratado os dinheiros publicos, como os seus antecessores, para corromper, para se segurar no poder.

E tem furtado todos os documentos da sua administração ao exame publico, servindo-se das oscilações da divida flutuante para mostrar a excelencia da sua administração e fazendo varia-la pelos meios habituaes da corrupção monarchica que tanto censurava e que dizia vinha emendar.

Prometeu liberdade; governa com a mais execravel tirania, com a cumplicidade de todas as facções monarchicas de que é aliado secreto, apesar de mui alto apregoar que com todas tem conflitos irreductiveis.

O sr. João Franco a cada acto seu diz que a monarchia é compativel com todos os progressos.

O partido republicano tem demonstrado que os seus actos não são mais que repelentes falsificações de grandes principios e que a monarchia está de vez condenada em Portugal.

Esse o direito, esse o dever do

Partido Republicano que defende a sua causa, por a julgar a do paiz, com mais alto amor e mais levantada sinceridade do que a do sr. João Franco.

Dr. Antonio José de Almeida

Passou ontem em Coimbra, no sud-esspress, este nosso amigo, de regresso da sua casa na Serra da Estrela.

A proposito diremos que foi errada a noticia dada por alguns jornaes de um banquete oferecido a este nosso correligionario e presado amigo, pela colonia republicana que está veraneando em Luso.

O almôço oferecido ao nosso amigo não foi uma manifestação politica dos nossos correligionarios; mas sim uma festa intima de amigos seus, sem o caracter politico.

E, ainda a proposito, o nosso amigo virá brevemente á Figueira da Foz a uma reunião politica para que vão ser convidados o venerando republicano sr. Manoel de Arriaga e outros vultos do nosso partido.

A sua passagem na estação desta cidade o nosso amigo foi cumprimentado por muitos correligionarios nossos e amigos pessoais; que os conta o nobilissimo caracter de Antonio José de Almeida em todos os partidos.

A direção das obras publicas de Coimbra pediu para ser decretada a urgente expropriação de trez parcelas de terreno necessarias para a construção do troço da estrada entre Olival do Moinho e o cemiterio de Alvoco, no lanço entre Alvoco das Varzeas e o limite do distrito.

Artes graficas

Celebra amanhã o seu 1.º anniversario esta associação, cujos membros têm dado provas de atividade persistente e bem orientada.

Por este motivo estará embandeirada e iluminada, á noite, a sede da sociedade.

As nossas cordeaes felicitações e votos de vida longa e desafogada.

Tem melhorado um pouco o estado do sr. major Kruss Gomes, commissario de policia de Coimbra.

Tribulações de Israel

O sr. dr. Mendes dos Remedios ativo e inteligente diretor da biblioteca da Universidade tem quasi acabada a publicação do livro de Samuel Usque, raridade bibliografica que se está editando na coleção classica que sob sua direção publica a livraria França Amado.

Nesta ultima parte (a terceira) publica o sr. dr. Mendes dos Remedios o vocabulario e uma serie copiosa de notas, muito necessaria para intelligencia do texto, mas da mais difficil averiguação.

Samuel Usque muitas vezes esquece os termos portuguezes pelos hebraicos correntes que lhe eram familiares, outras vezes usa outros arabes correntes e alterados, hoje difficeis e muitas vezes impossiveis de entender.

A má pontuação, ou a falta dela aumentam as difficuldades de que o sr. dr. Mendes dos Remedios se tirou todavia com manifesta clareza do texto.

O acabamento da publicação do livro de Usque é esperado com alvoroço por todos os que conhecem as partes já publicadas, tão interessantes para a nossa historia literaria como para a da vida e perseguições dos judeus durante a renascença e em periodos anteriores.

O livro é escrito por um contemporaneo dos factos, na mais bela das linguagens, com sinceridade e com fé.

Pensionistas no estrangeiro

O *Diario do Governo* de 12 do corrente abre novo concurso para pensionistas no estrangeiro das especialidades de carpintaria, marcenaria, serralharia, ourivesaria e cinzelagem não só para os individuos de que trata o n.º 2.º do art. 5.º do regulamento provisório de 11 de Julho de 1907 como para os que estejam apenas habilitados com o diploma do curso de desenho industrial, em qualquer das escolas industriaes ou de desenho industrial.

O n.º 2.º do art. 5.º do decreto de 11 de Julho considerava nos casos de concorrerem ás pensões:

a) os individuos habilitados com diploma do curso superior industrial ou com o diploma de curso secundario industrial passado pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa ou do Porto;

b) Os individuos habilitados com o diploma do curso industrial ou do curso profissional de qualquer das escolas industriaes.

Ao primeiro concurso apenas se apresentaram sete candidatos nas condições indicadas no regulamento, sendo excluidos oito outros concorrentes, seis dos quaes tinham apenas a habilitação do curso industrial de desenho.

O novo concurso foi aberto em virtude da proposta da Direcção Geral do Comercio e Industria para que o curso de desenho industrial fosse considerado habilitação sufficiente para a concessão da pensão a alunos portuguezes no estrangeiro com vista ás especialidades de carpintaria, marcenaria, serralharia, e ourivesaria e cinzelagem, visto o numero avultado de concorrentes com o curso de desenho industrial, que maior seria sem duvida se os candidatos o julgassem habilitação bastante, e que o curso de desenho industrial é por si preparação bastante para poderem ser cursadas com proveito algumas escolas estrangeiras especiaes.

Não concordamos. Para porém se perceber bem a razão desta opinião é necessario entrar em linha de conta com o espirito do regulamento que mandou abrir o concurso para pensões a alunos das escolas industriaes no estrangeiro.

As pensões foram estabelecidas para estudos que mais directamente conduzam ao professorado.

E' por isso de melhorar o ensino industrial de que se trata.

Estranhavel é portanto que se não pensasse nos professores das escolas industriaes, quando os professores primarios e secundarios tanto interesse mereceram aos nossos legisladores, e se procuraram professores estrangeiros para a montagem das nossas escolas industriaes.

Era para professores de ensino industrial que o concurso deveria ter sido aberto, aproveitando as aptidões indiscutíveis que ha e tomando a ocasião asada que se oferecia para os poderes publicos mostrarem que tinham conhecimento dos esforços individuaes dos professores para melhorar o ensino, e que os tinham na conta que deviam.

Estabelece o novo regulamento de concurso que alguns das pensões de 2.ª classe são destinadas a operarios ou aprendizes para completarem a aprendizagem no estrangeiro e que para esse fim especial poderá em certos casos bastar o curso de desenho industrial.

Ora é exatamente pela falta de aprendizagem do operario portuguez em condições regulares que a providencia do governo resultará esteril.

Em Portugal a aprendizagem é feita na officina nas piores condições, e por vezes é até a causa da esterilidade de mais de uma vida de artista.

Não nos referimos é claro a nenhuma officina em particular e sobre este ponto de vista os mestres que mais de perto conhecemos em Coimbra, fazem das suas officinas verdadeiros jardins de infancia, chamemos-lhe assim em que o

aprendiz, ainda sem força para aprender praticamente se vai familiarizando pelos olhos com o officio, aprendendo o respeito do mestre que mais sabe, contraindo o amor á profissão, disciplinando em fim o seu espirito por forma a tornar-se mais tarde, dentro do seu officio, verdadeira utilidade social.

E' porém certo, de um modo geral, e com referencia exata ao paiz, que o aprendiz gasta muito dos seus melhores annos ao serviço do mestre em mistéres absolutamente estranhos á sua profissão.

E' a educação democratica que se deve a feliz excepção que em Coimbra é facil assinalar.

A escola industrial tem no nosso paiz, entre outros fins, o de estabelecer a aprendizagem de uma forma util tanto para o mestre como para o aprendiz.

Em verdadeiras officinas, com todo o desenvolvimento, o aprendiz é um verdadeiro embaraço, com que pouco tempo se gasta, abandonado a si mesmo, aproveitando, se tem aptidões fóra do vulgar, perdendo-se e enchendo-se de vicios e defeitos artisticos se está dentro da craveira vulgar.

Ora o ensino industrial não é feito para as excepções, é estabelecido para a mediania e o comum, por forma a aproveitar utilmente a maioria do trabalho dos cidadãos.

Para fazer utilmente a aprendizagem é necessario faze-la na escola.

Para isso necessario se torna abrir officinas.

Ora as officinas, que nas escolas industriaes deveriam ser a regra são intelizmente a excepção nas escolas portuguezas.

O que ha é pouco e mau.

E' necessario por isso abrir officinas onde as não ha, desenvolve-las e modifica-las onde existem já.

Esta é que é a base essencial para uma aprendizagem util em Portugal.

E não é para casos excepcionaes que se legisla.

Para os professores é que os concursos deveriam ter sido abertos, na época letiva, por forma a poderem aproveitar o tempo sem prejuizo para o ensino.

No ensino industrial parece-nos, salvo mais autorizada opinião, que é o ensino artistico que é necessario desenvolver, porque é pela sua falta que nós estamos em grande parte sob a dependencia do estrangeiro, que para o nosso paiz exporta os maiores horrores industriaes sob a falsa rubrica de objectos de arte.

Nós não podemos constituir grandes empresas industriaes.

As nossas minas foram esgotadas pelos romanos, ou estão em poder de estrangeiros.

Não faremos as grandes maquinas; porque estas fazem-se com a grande industria e o mercado mundial. Nunca poderemos por isso concorrer com o estrangeiro.

O que é necessario e o que é pratico é introduzir a arte na escola e por ella nas industriaes tradicionaes, por forma a que numa terra, como a nossa, de oleiros, não venham a ter facilmente venda os execraves produtos alemães.

E isto hade fazer-se pela escola, logo que ela tenha a aprendizagem.

Hade ser o aprendiz que hade revolucionar a officina tradicional.

Como está o ensino industrial, o concurso para pensionista no estrangeiro deveria fazer-se entre os professores de ensino industrial.

E o mais pratico seria prescindir até de concurso.

Nas escolas industriaes ha vocações conhecidas entre o professorado, fomentem-se, aplaudam-se.

Seria esse o unico meio de reconhecer serviços que passam como completamente ignorados pelos poderes publicos.

Mas, querendo fazer o concurso entre os discipulos das escolas industriaes,

exija-se que acompanhem os seus requerimentos de atestados dos professores respetivos que garantam vocação reconhecida para o estudo especial que desejam fazer.

Doutra forma será deitar mais dinheiro ao vento, e passar sem aplaudir o pouco de iniciativa individual que ha no nosso paiz.

Nota

Por falta, sem inconveniente de maior, não dissemos que era do Mundo o artigo de Mayer Garção que transcrevemos no nosso ultimo numero; e da Lucia o que sobre o rendimento da cortiça da casa de Bragança publicamos com a assinatura de Brito Camacho.

Fica emendada agora a falta involuntaria de que pedimos desculpa aos nossos estimados colegas.

Ferro forjado

Está-se armando no jardim publico, ao Caes, o mictório de ferro forjado, que a camara entregou á pericia reconhecida do sr. Antonio Conceição, o modesto artista a quem mais de uma vez nos temos referido com os elogios que merecem a sua probidade artistica, o seu amor ao trabalho e ao estudo e as suas raras aptidões.

A nova obra do sr. Antonio da Conceição, de uma linha simples, é executada com a sua habitual maestria e pena é que não seja de maior vulto por forma a o artista manifestar todos os seus excepcionaes recursos.

A camara, encomendando a obra ao sr. Antonio da Conceição, mostrou conhecer a obrigação que tem de ajudar todos os que por iniciativa individual, pretendem fazer sair a sua classe para fóra das praticas roncieras da atrazada arte nacional, notabilizando-se como factores do progresso nacional.

A arte do ferro é uma a proteger com mais solicitude, por isso que tudo deve á iniciativa individual, e é sem fundas raizes no passado artistico coimbrão, apesar das incontestaveis aptidões dos artistas da nossa terra.

E, a tal proposito, faremos notar que, no coreto do caes, ha uns detestaveis candieiros que, ha muito, deveriam ter sido substituidos por outros de origem coimbricense, feitos em ferro batido.

O sr. dr. Dias da Silva teve ideia já de os substituir e encarregou o architecto sr. Augusto da Silva Pinto de fazer os desenhos necessarios para serem executados por artistas nossos.

Não pôde porém realizar este desejo seu.

O sr. dr. Marnoco tem por vezes mostrado vontade de auxiliar o movimento de rejuvenescimento artistico que se está dando em Coimbra e faria agora um verdadeiro serviço, livrando-nos daquêlles execraveis lustres, de uma linha tão deselegante, de um aspeto tão fruste.

E era obra em que poderiam aplicar-se todos os artistas que mais esforços têm feito por fazer progredir a arte de ferro forjado, hoje em pleno vigor em todo o mundo, depois da decadencia promovida pelo gosto burguez e ignorante do ferro fundido, de tão maravilhosa applicação em quiosques e retretes.

“O Bussaco”

Por motivo da suspensão das Novidades, suspendeu tambem a sua publicação este nosso colega que era composto e impresso nas oficinas daquêl journal.

Enterro das séstas

Foi ontem a solenidade habitual com a procissão de um aprendiz de trolha em cima de um andar asperzindo com agua os basbaques que paravam a vel-os passar animados e a gritar: *Morra a sésta.*

O aprendiz de trolha ia antigamente nu, com o corpo pintado de cores variadas, o que dava um lindo instantaneo, documento da civilização da nossa terra que poderia dar um volume inedito a um sabio alemão.

A policia porém proibiu a nudez do rapaz que era talvez pagã de mais, apesar de que o decóro o obrigava a mais do que a folha de parra das estatuas dos museus, e o cortejo perdeu do pitoresco que nao arranjará enquanto não estabelecerem paramentos condignos para o garoto oficiente.

RELATORIO

Começaremos hoje a publicar o que a camara enviou ultimamente ao governo, e a que mais de uma vez temos feito referencia. Depois faremos as considerações que nos merece.

I

Senhor! — A Camara Municipal de Coimbra, prestes a terminar a sua gerencia, não pôde deixar de apresentar á apreciação de Vossa Magestade algumas reformas, fruto da sua experiencia, que se torna necessario introduzir urgentemente na organização administrativa municipal.

A nossa organização administrativa municipal enferma dum vicio fundamental — a excessiva centralização, que já na vigencia do Código Administrativo de 1842 era considerada prejudicial á vida local. Efectivamente, no parecer da comissão de administração publica da camara dos deputados de 18 de fevereiro de 1867 sobre o projeto depois convertido na lei de 26 de junho de 1867, dizia-se: «seria perigoso conservar o paiz nesta inação esteril, nesta confiança indolente, na intervenção do poder central em tudo é para tudo, as quaes a pouco e pouco, vão destruindo os elementos de vida local de que se forma, disseminada por todo o paiz, a vida nacional». Na proposta de lei do Código de 6 de maio de 1878, Rodrigues Sampaio insistia nesta ideia, mostrando que a anarquia da administração denunciada pelos documentos officiaes provinha da falta de vida local.

Ors a situação peiorou consideravelmente, porque o Código Administrativo de 1896 é ainda mais centralista do que o Código de 1842. Verifica-se até o fenomeno verdadeiramente extravagante de a metropole ver governada por um código menos liberal do que as colonias!...

Uma bem ponderada descentralização, ao mesmo tempo que dá conveniente satisfação aos interesses e necessidades locais, assegura tambem o regular funcionamento do governo constitucional. Num discurso pronunciado em 1892 dizia Gladstone: «quanto mais annos se acumulam sobre mim, tanto mais eu aprecio as instituições locais. E' por meio delas que adquirimos a intelligencia, o senso e a experiencia politica, e nos tornamos aptos para a liberdade. Sem elas não poderíamos conservar as nossas instituições centraes».

II

A legislação posterior ao Código de 1896 tem-se orientado ainda no sentido duma maior centralização.

Assim, segundo o § 2.º do art. 56.º deste Código, tornavam-se executorias as deliberações municipaes nele enumeradas, sobre as quaes não houvesse resolução tutelar no fim do prazo de quarenta dias, desde que fossem entregues nas administrações de concelho ou bairro as respectivas cópias. Esta providencia era uma garantia das Camaras contra as pressões das influencias politicas, que não poderiam inutilizar as deliberações legais por elas tomadas. Mas hoje já não existe esta regalia, pois o decreto de 6 de setembro de 1902 preceituou que as deliberações municipaes que expressa ou tacitamente forem aprovadas pela tutela, só produzirão effeito depois que estes corpos administrativos tenham recebido a comunicação das resoluções tutelares ou a declaração de que as suas deliberações não foram reprovadas dentro do prazo legal.

A legislação da instrução primaria, tal qual resulta do decreto de 24 de dezembro de 1901, do regulamento de 19 de setembro de 1902 e do decreto de 12 de março de 1903 constitue o apogeo da centralização e o cumulo da aborção burocratica. A intervenção das Camaras neste assunto está reduzida ao arrendamento e reparações dos edificios e fornecimento de mobilia e material escolares. E esta intervenção tão restrita ainda se encontra rodeada de uma tão complicada rede de formalidades e exigencias, principalmente no que respeita ás despesas realisadas, que admira haver Camaras que se interessem por este ramo dos serviços publicos.

E o peor é que as Camaras ao mesmo tempo que têm a sua actividade tão coartada neste assunto, são obrigadas a contribuir para o fundo de instrução primaria com as quantias superiores ás despesas deste serviço nos respectivos concelhos. No anno de 1905

houve no concelho de Coimbra um saldo a favor do Estado de 1.896.405 reis, que no anno de 1906 ficou reduzido a 327.295 reis.

E' necessario retirar novamente estes serviços ao Estado para os attribuir aos Municipios, como fazia a lei de 2 de maio de 1878. O Estado nem mesmo pode aduzir em seu favor os bons resultados da experiencia centralizadora, pois a incuria, o desleixo e anarquia não podem ser maiores em taes serviços.

A legislação sobre a fiscalização dos generos alimentícios tambem acusa a mesma orientação centralizadora. Os decretos de 23 de agosto de 1902 e de 22 de julho de 1905, attribuíram essa fiscalização aos serviços de saúde e aos serviços de fomento comercial dos productos agricolas, distribuindo ás camaras uma função auxiliar e accessoria neste assunto. Estão assim as camaras impedidas de exercer a sua iniciativa em serviços de tamanha importancia para a vida das populações, apesar de elles serem imperfeitos e irregularmente executados pelos órgãos do Estado. Ainda não vac ha muito que esta Camara tentou fiscalisar a venda do leite, com o fim de pôr termo aos abusos da sua adulteração e falsificação. Nada pôde fazer em virtude dos obstaculos que encontrou na legislação sanitaria, applicada por uma forma tão irreflexiva pela estação tutelar que foi prohibida a fiscalização da venda do leite á unica entidade que em Coimbra a podia organizar dum modo eficaz e completo.

Este estado de coisas não pode de modo algum continuar. E' necessario atender á importancia social e economica das localidades e attribuir lhes facultades correspondentes a essa importancia. Quando se condena a centralização não se pretende condenar a unidade na direcção, mas o absolutismo nivelador, mortal ás energias locais. As energias locais devem ser fiscalizadas e coordenadas, mas não estranguladas ou aniquiladas.

III

Em Coimbra, ainda a centralização se torna mais oppressiva, em virtude da municipalização dos serviços publicos.

Ninguém ignora, efectivamente, que Coimbra tem acompanhado o movimento da municipalização dos serviços publicos, que se afirma, com todo o esplendor, nos países mais cultos do mundo. As industrias da agua, do gaz, da electricidade e dos tramways, que por sua natureza constituem monopolios de facto, tendem hoje a ser directamente exploradas pelos municipios. Na propria Inglaterra, berço das doutrinas manchesterianas, a municipalização tem atingido proporções formidaveis.

As cidades do Reino Unido municipalisaram não sómente os quatro grandes monopolios referidos, mas tambem um grande numero de industrias submetidas ao regimen da livre concorrência. As nações do continente e especialmente a Alemanha, a Suissa e a Italia seguem na mesma esteira. Coimbra, se não foi tão longe como estes países, ainda assim salienta-se pela municipalização dos serviços da agua e do gaz, que têm sido desempenhados pela Camara com magnificos resultados, não só para o publico mas tambem para as finanças locais.

Por toda a parte, tendem a ser reguladas as municipalizações de modo que as comunas possam explorar as industrias por elas compreendidas com toda a facilidade e utilidade. Entre nós o Código Administrativo, com a sua orientação burocratica unicamente contraria para dificultar o funcionamento das municipalizações, oppo uma verdadeira muralha da China a qualquer tentativa de reforma.

As municipalizações precisam de autonomia, que este Código lhes não permite. A lei italiana de 29 de março de 1903 sobre a municipalização dos serviços publicos — obra admiravelmente concebida por Giolitti e á qual ficará perpetuamente vinculado o nome deste eminente homem de Estado — pôde servir de modelo aos países que pretendam regulamentar esta materia.

A lei de Giolitti constitue com cada um dos serviços municipalizados uma empresa distinta da administração ordinaria da comuna, com um orçamento e contas especiaes. A empresa realisa livremente, mas sob a fiscalização do conselho comunal, todas as operações commerciaes e industriaes necessarias. O estado deve interessar-se por este assunto, pois parece ter chegado a occasião de explorar o dominio industrial

das cidades não em proveito de alguns mas em proveito de todos.

(Continúa.)

Sessão camararia

Não se realizou por falta de numero, na quinta feira passada, a sessão da camara municipal desta cidade.

Por erro de informação, dissemos no nosso ultimo numero que o sr. coronel Ivens recebera em sua casa as duas pequenitas, que os regulamentos não permittem ficar no hospital com a mãe, que teve o seu parto no comboio.

As pequenitas tinham sido entregues pelo commissariado de policia a uma mulher para tratar delas, a sr.ª Maria José Tavares, casada, moradora na rua das Azeitelas, devendo a despeza com ellas feita ser paga pelo commissariado.

O sr. Ivens que passava, ao ser informado, deu uma esmola para as pobres creanças.

Um tio das pequenas que veio ver a irmã ao hospital, levou as creanças e pagou a despeza que d'outra forma teria sido paga pelo commissariado.

A junta de parochia das Meãs pediu um subsidio ao governo para a reparação da igreja parochial.

Foi nomeado guarda do Liceu de Coimbra, precedendo concurso, o sr. Benjamin Gonçalves Craveira.

A FIEL ALIADA

A imprensa ingleza está sendo a fiel aliada do sr. João Franco.

Isto seria o bastante para nos trazer em desconfiança da amizade da astuta Albion se á linguagem da sua imprensa se devesse attribuir o valor de uma afirmação nacional.

Mas tal não ha. Não só a imprensa que elogia o sr. João Franco é um pequeno numero, mas a sua linguagem está em perfeito desacôrdo com o espirito liberal do povo inglez, o que ligado ainda á indole especial dos jornaes lhes tira absolutamente o valor.

Os artigos da imprensa ingleza são claramente da inspiração do sr. João Franco se não são mesmo da sua pena, como aliás parece deduzir-se do restrito das expressões, do numero limitado de frases que são o característico da incapacidade do sr. João Franco.

São artigos pobres de ideias e pobres de linguagem, claramente attribueis ao sr. João Franco, cuja pobreza de invenção se manifesta a cada passo, recorrendo ao estribilho de sentenças com a persistencia anormal de um nevroptata.

Por isso os artigos da imprensa ingleza são facilmente glosaveis pela imprensa franquista que nêles se reconhece como um espelho fiel.

Exemplo recente: os louvores que na imprensa ingleza andam ao sr. marquez de Soveral e á sua acção na conferencia da Haia.

Escreve um jornal inglez: «Antes da primeira visita do marquez de Soveral a Londres os delegados britannicos tinham instruções para se oporem ao tratado geral de arbitragem proposto pela America, assim como ao projeto portuguez sobre arbitragem obrigatoria.»

E' difficil encontrar nada mais contrario ao sentimento inglés do que esta afirmação dum jornal da influencia ativa do rei Eduardo na politica, da sua acção determinante, quando pelo contrario ele se limita a ser o respeitador absoluto da vontade nacional que em Inglaterra se não falseia com tanta facilidade como em Portugal.

O artigo é de resto o elogio do sr. marquez de Soveral, cujas aptidões e talentos diplomaticos são por demais conhecidos em Portugal para poderem tomar-se a serio.

Para terminar: «E' no entanto, foi para a frente e a votação de quinta feira ultima mostrou-nos já o resultado disso. A conferencia não pedira senão que algum se puzesse decididamente na frente, e o sr. marquez de Soveral foi homem para o fazer.»

Para a frente!... Na frente!... E' difficil ser-se mais franquista que o sr. Stead. Entrevistaria ele o sr. João Franco?

O DOMINGO CIVILISADO

Em Portugal as coisas revestem o mais comico dos aspetos pela incompetencia dos que as determinam, pela falta de senso e compreensão dos que as executam.

E a ignorancia geral de governantes e governados avulta, quer na fatura e discussão das leis, quer na sua execução.

E' um facto geral que é facil verificar a cada momento.

Basta pensar nos factos bem recentes do Carnaval civilizado, da Sociedade de Propaganda de Portugal, e do descanço semanal: a pretensão de rir e mostrar alegria civilizando o brutal entrudo nacional, mostrou-nos sem gosto, aborrecidos; a Sociedade Propaganda de Portugal pretendendo chamar estrangeiros ao nosso paiz, apresentou-nos como um paiz insociavel e sem progresso, e mostrou que os membros desta sociedade são os primeiros a desconhecer o paiz pela publicação official de um guia do viajante cheio de inexactidões; agora o descanço semanal, cuja lei foi feita sem o conhecimento das leis analogas em pratica no estrangeiro, transformou o dia de descanço, pedido em nome da civilização para o operario em dia de canção pelo aborrecimento proveniente da paralisação absoluta do trabalho nacional.

E o domingo civilizado ficou como o carnaval civilizado, e outras macaqueações da civilização europeia feitas sem espirito superior, uma verdadeira semsaboria sem significação.

Serviu apenas para mostrar a profunda desorganização que ha em todas as classes da sociedade portugueza e quão alheadas andam todas dos seus verdadeiros direitos e obrigações.

Em Coimbra o facto é particularmente frisante, e o estado caótico em que o simulacro de discussão deixou a Associação Commercial revelou, sem surpresa é certo para ninguem, que no commercio de Coimbra não ha a verdadeira coesão de uma classe, sabendo o que quer e o que faz.

Basta pensar que a Associação Commercial, num momento em que parece que o commercio de Coimbra estava empenhado em discutir um assunto, e tanto que cortou pela consideração que devia á direcção da sua associação de classe, conhecida bem no paiz pela forma superior porque sempre trabalhara a bem da sua classe e dos interesses geraes da cidade, está hoje sem direcção, porque os que foram levar a desordem e a perturbação á assembleia geral, recusaram os cargos em que esta os investiu.

E é para estranhar, pelo menos, que deserte e perca a occasião de trabalhar a favor da sua classe quem tanto inventivara os outros, e era de supôr estivesse cheio de ideias, intuits generosos, e vontade de trabalhar, emendando erros se os houvesse.

A scião assinalada entre caixeiros e patrões pretendendo mostra-los de interesses antagonicos, afixando a pretensão por parte dos patrões de nem se quererem informar das suas reclamações, é, nos tempos que vão correndo, tambem bastante para admirar pelo menos.

E' geral todavia este facto em Portugal, onde as associações de classe são sistematicamente postas de lado, quando se pretendem organizar protestos coletivos, voltando tudo ao primitivo abaixo assinado e ás reclamações com assinaturas mendigadas de porta em porta, que, ainda segundo o habito tradicional portuguez, não apresentam ordinariamente a afirmação de uma opinião sentida e reflectida, mas um favor particular feito a quem as pede.

Isto sob uma forma geral e sem a pretensão de querer afirmar que agora se esteja dando caso analogo.

Praticas censuraveis, em interesses coletivos, são o sempre, quando se prestam a abusos, embora no caso particular possam não se terem dado.

Se os patrões tomaram mau caminho, os caixeiros não enveredaram por melhor, apesar da justiça da sua causa.

Não é com intransigencias e provocações que as boas causas se fazem triunfar.

Unam se e protestem dentro da lei, desde que não protestaram contra ella como facto abusivo de uma ditadura condenavel.

Defendam os seus direitos com o conhecimento que devem ter das condições do commercio local, cujos interesses

A EGUALDADE

E' a palavra que mais se ouve agora a proposito do descanso semanal.

A egualdade do descanso em todas as profissões e classes, o descanso em dia certo e o mesmo.

Ora é de saber que não pode haver egualdade, onde não ha egualdade de circunstancias.

Estabelecendo os mesmos preceitos para todas as profissões, a lei do descanso semanal não proclamaria a egualdade perante a lei, estabeleceria pelo contrario a desigualdade.

Ha na verdade profissões que foram estabelecidas contando com o descanso dominical que era antes da lei já pratica da maior parte da sociedade portugueza.

Ir contra essas profissões, estabelecendo o seu descanso forçado ao domingo é ir contra o proprio descanso, que as creou, e que agora se pretende legalmente estabelecer.

Estão neste caso muitas pequenas profissões. As vendeiras de doce, as de refrescos, as de flores, e outras muitas vivem principalmente da animação das ruas aos domingos.

Crearam-se por andar nesses dias na rua muita gente descansando.

Os teatros, as praças de touros têm no domingo o seu maior rendimento e devem continuar a telo porque descansar não é aborrecer-se, e o aborrecimento traz consigo pelo contrario o cansaço.

No mesmo caso estão os cafés e as tabernas da cidade e do campo.

São casas de prazer vivendo em grande parte do apuro dos domingos.

E' necessario terem-se abertas como casas de descanso necessario, como habito estabelecido, antigo e portanto respeitavel.

Os interesses dos cafés estão em grande parte dependentes da venda ao domingo.

Proibir a venda aos domingos seria o mesmo que fecha-los durante dois mezes da sua maior laboração, do seu maior interesse.

E o interesse não é só dos patrões, é dos creados, que nesses dias têm as suas melhores gorjetas.

Ha ainda outra pretensão que mostra nos que têm tal intento ignorarem o fim da lei do descanso semanal que é dar um dia inteiro de descanso a cada operario além, já se vê, da limitação das horas de trabalho.

Pretendem alguns dar o descanso a partir do meio dia do domingo até ás horas habituaes do trabalho no dia immediato, além de um dia de descanso de quinze em quinze dias.

Assim teria o operario as 24 horas de descanso que a lei pretende estabelecer.

Ora o que se deseja é dar ao operario um dia seguido de descanso.

Se se estabelece o principio da divisão das horas pelos dias da semana, não faltará quem se recuse a dar meio dia sequer seguido de descanso, com o pretexto que o distribuiu aos minutos pelos dias da semana.

A lei é feita para proteger o operario contra a ganancia e poucos crupulos dos patrões.

E assim se deve entender.

Tourada

Realisa-se hoje no Coliseu Figueirense a tourada de amadores promovida pela companhia exploradora da praça e dedicada ao Ginasio-Club Figueirense.

Lidar-se-ão oito touros do acreditado ganadero, sr. Antonio Mendes Lorangeira.

Tourearão a cavallo o sr. José Diniz da Graça Vieira (Vale de Sobreira) e a pé os srs. Paulo David, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, D. Carlos de Mascarenhas e J. A.

Forçados os srs. Francisco da Cruz (cabo), Joaquim Centante, Joaquim Ribeiro, Antonio Nobre, Guilherme Faria, Antonio Quaresma, Maia Mendes e Fernandes Tomás.

Campinos os srs. João Guilherme e Francisco Neves; moços de curro os srs. Luiz de Oliveira e João Frazão e andarihos os srs. Amadeu da Conceição e Adriano Aguiar.

Dirigirá a lide o distinto aficionado sr. Carlos Raposo.

Rodrigo Largo e Daniel do Nascimento coadjuvarão a lide.

Abrilhanará a corrida a Filarmonica de Agosto.

Se por o tempo o não permitir se não realizar a corrida, os portadores de bilhetes poderão reclamar a sua importancia, na bilheteira da praça, das 5 horas da tarde ás 8 da noite do mesmo dia.

A' noite, além dos espétaculos nos casinos e cafés e inevitaveis animatografos, a recita da companhia do teatro de D. Amelia e a serenata no Mondego, em que tomarão parte o rancho do Vapor, e as diversas colétividades que farão embandeirar e iluminar os barcos que possuem.

Partiu para o Gerez, a tratar de sua saude o sr. David de Souza Gonçalves, estimado negociante desta cidade.

Partiu para a sua casa de Louzada o sr. dr. Marnoco e Souza, presidente da camara municipal de Coimbra.

Foi nomeado professor primario em Sernache o sr. Augusto Liberato de Figueiredo Gersão.

Teve aprovação superior o segundo orçamento suplementar da Camara de Coimbra.

A linha de Coimbra á Louzã rendeu desde janeiro até 2 do corrente a quantia de 16:580:000 réis, ou sejam réis 67:673 réis em média por dia.

Como se vê pelas noticias, que aqui temos publicado, o rendimento desta linha tem aumentado sucessivamente, indo muito além do que a principio se supunha e confirmando o que antes de aberta á exploração muitas vezes aqui escrevemos.

E, se no rendimento deste periodo ha a notar para sua completa aprecação que abranje o periodo de banhos de mar e termas, em que a concorrência é excçãoal, não devemos esquecer que este aumento de rendimento tem subido gradualmente e que está muito longe de ser ainda o definitivo, porque grande parte dos transportes se fazem ainda por carros de bois ou de muares por habitos que em Portugal levam tempo a desenraizar.

Mas já agora o rendimento do novo caminho de ferro dá interesse á companhia.

E' por isso certo que breve se fará o seu prolongamento, o que interessa o comercio de Coimbra e em geral a prosperidade desta cidade.

A continuação do caminho de ferro em via reduzida seria um verdadeiro desastre para Coimbra.

Bom é que não descure este assunto a Associação Commercial.

Embora não abandone o momentoso caso do descanso semanal que a traz em tão excçãoal atividade....

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barao, 80
Filial no Porto: Leão & Irmao, Carmelitas, 143,

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS. Praca do Comercio — COIMBRA

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Nesta tipographia se diz.

ANNUNCIOS

QUINTA DOS SARDÕES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos srs. Gaito & Cannas.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

CASA COLONIAL

Forneoedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Vaqueiro Cordinha, morador que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, qual é inventariante sua irmã Joaquina Cordinha, solteira, moradora no referido logar, vae á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor da avaliação:

Uma quinta parte, pertencente ao casal, de uma morada de casas terreas, com um pequeno pateo, no logar e freguezia de S. João do Campo, avaliada na quantia de 25:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— SÍDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17

(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

PROPRIEDADE

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinhal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu — Rua Ferreira Borges, 64 — Coimbra.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130:000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria — Coimbra, rua das Sollas, 17, 1.º — Telefone 177.

da um arvora ao sabor das conveniencias.

Deixem-se de tumultos e violencias e a ninguem podem aproveitar e protestem conscientemente com a força do seu direito.

A lei do descanso semanal foi feita, semos nós, para satisfazer uma necessidade do operariado.

Quem pretende descansar é o operario.

E é ao operario e não ao patrão que lei pretende dar satisfação.

No nosso paiz a lei do descanso semanal não é um caso natural da evolução do comercio nacional, como em outros paizes em que, na maioria das classes a lei do descanso não fez mais do que legalisar um habito, evitando que por concorrência desleal fossem prejudicados os que haviam evoluído dentro das verdadeiras necessidades sociais.

O comercio do paiz, parece pelo visto atrasado.

Mas nem por isso o operario deixa de precisar do descanso, tanto mais que em grande parte vive sem higiene e sem conforto.

Estabelecida pela orientação dada pelos homens de maior intelectualidade do nosso paiz, reclamada pelos medicos, solicitada pelos interessados, a nova lei corresponde a uma necessidade nacional que é necessario satisfazer.

Não poderá fazer se isso, porém, sem transigencias reciprocas entre operarios e patrões.

Roubo

O sr. Antonio da Costa, conceituado ourives desta cidade, ia sendo hontem vitima de um roubo industrioso.

Um homem de idade e outro mais novo entraram na sua ourivesaria á hora em que elle lá não estava, e dirigiram se a um seu empregado, pedindo para verem correntes de ouro para relógio.

Escolheram tres que meteram dentro de uma caixa, envolvendo-as primeiro num envelope.

Tiraram depois do bolso outra caixa semelhante, onde meteram dentro de um envelope algumas pedras falsas e trocaram por um geito de prestidigitación as duas caixas, entregando ao empregado do sr. Antonio da Costa a das pedras, como sendo a das correntes, pedindo-lhe para a guardar enquanto elles iam receber dinheiro, metendo no bolso a que continha as correntes.

O empregado do sr. Antonio da Costa não desconfiou ao principio, mas, ao vê-las meter pela rua do Corpo de Deus, examinou a caixa e tomando-lhe o pezo pareceu-lhe leve de mais.

Abriu então o envelope e deu com as pedras.

Correu sobre os dois acompanhado por outro rapaz encontrando o velho que seguia mais atraz enquanto que o mais novo descia já pela nova rua que dá das Figueirinhas para o mercado, saltando a rampa.

Correu o rapaz, que acompanhou o caixeiro do sr. Antonio da Costa, sobre elle dando-lhe voz de prezo.

Ele abaixou-se spanhando um ferro e querendo resistir, mas um policia correu e os dois gatunos foram capturados, negando o facto, mas encontrando-se-lhes as trez cadeias roubadas.

Um delles diz-se italiano e outro de Buenos Aires, mas parecem que são nacionalidades supostas e que os gatunos são portuguezes.

Desta vez nem a desculpa do hespanhol das praias tem a honestidade nacional...

Falecimento

Foi enterrado hontem o sr. Severino Marques Gouveia, que ultimamente foi nomeado capelão provisorio do cemeterio.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, durante a semana, foram os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 430; milho amarelo, 420; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; rajado, 480; frade, 530; centeio, 340; cevada, 260; grão de bico, 520 e 650; fava, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite, 20550 e 20600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital -- 200.000.000 réis

Sede em Lisboa -- PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporários, Mixtos, Prase Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanales

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA -- R. FERREIRA BORGES

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal -- (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra se pode igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges -- Coimbra -- Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) -- da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francaza, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas -- La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolvers -- Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas -- Mauser, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdassen, Grecur, etc.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 -- COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Vestes para eclesiasticos

Confeções para homens e creanças; pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinas:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro -- O Novo Medico -- pelo Visconde de Souza Soares, 4 venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. -- Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal -- Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgaos respiratorios.

Se atendo sempre, o coração as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junonamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental -- r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injecção anti-biliorragica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito -- FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio -- COIMBRA

PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas -- Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas -- Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas -- Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 -- RUA VISCONDE DA LUZ -- 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ello; a agua do Penedo é utilissima na litiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, de matoses astricticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impadismo chronico e asma.

A do Penedo Novo -- nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçao. As nascentes José Julio Rodriguez e Grande Alcalina são de indicacão e efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia -- agua bicarbonatada ferruginosa -- excelente para tratamento da anemia, carlose, diarrheas, leucorrea, linfotismo e na convalescencias.

D. Fernando -- rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias gastriticas chronicas, vomitos nervosos, nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando -- natural -- deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO -- Rua da Canoeira Velha, 31.

Em LISBOA -- Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do pais, abriu em 20 de maio. Excepcionaes hotéis -- Grande Hotel e Hotel de Avelemes. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante carruagem e mala-posta.

Em breve -- Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se a rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz -- Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, -- pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.